

FICHA TÉCNICA

CREDITS

Organizado por / **Organized by:**
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 376 53 43
info@queerlisboa.pt
janelaindiscreta@queerlisboa.pt
www.queerlisboa.pt



QUEER LISBOA

Festival Internacional de Cinema Queer

Director Artístico / **Artistic Director**

João Ferreira

Direção / **Direction**

João Ferreira
Ana David

Programadores / **Programmers**

João Ferreira, Ricke Merighi, Nuno Galopim, Ana David, João Romãozinho, Pedro Marum

Programadores Convidados / **Guest Programmers**

Filipe Afonso, Sam Ashby

Fundador do Festival / **Festival Founder**

Celso Junior

Consultoria / **Consultancy**

António Fernando Cascais

Movimento de Cópias e Assistência de Direção / **Print Traffic and Direction Assistant**

João Romãozinho

In My Shorts

Nuno Félix

Hospitalidade / **Guest**

Pedro Marum

Imprensa / **Press**

Daniel Silva

Comunicação / **Communication**

Ana David, Maciej Czajka

Prémio do Público / **Audience Award**

Óscar Urbano

Voluntários / **Volunteers**

Óscar Urbano

Design Gráfico / **Graphic Design**

Ivo Valadares

Tradução / **Translation**

Daniel Carapau, João Ferreira,
João Romãozinho, Paola Guardini,
Paul Macgregor, Pedro Vaz Simões

Tradução Legendagem / **Subtitle Translation**

Carlos Oliveira, Daniel Carapau, Helena Nunes, Inês Garcia, João Ferreira, João Romãozinho, Marta Chaves, Paola Guardini, Pedro Cerdeira, Tiago Veras, Vanessa Careta, Vânia Ferreira

Estagiário / **Intern**

Raquel Martins

Queer Market

Óscar Urbano

Homepage

Quodis

Música Trailer / **Trailer Soundtrack**

Pantha du Prince

Audiovisuais / **Multimedia**

Nuno Tomás

Fotógrafo / **Photographer**

Nuno Tomás

Agência Oficial / **Official Agency**

FUEL

Legendas / **Subtitling**

Zero em Comportamento

CATÁLOGO / **CATALOGUE**

Coordenação / **Coordination**

João Ferreira, João Romãozinho

Textos / **Texts**

Albino Cunha, António Fernando Cascais,
Filipe Afonso, João Ferreira,
João Romãozinho, Nuno Galopim,
Pedro Marum, Pedro Vaz Simões,
Ricke Merighi, Sam Ashby

ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA INDISCRETA

Presidente / **President**

Albino Cunha

Vice-Presidente / **Vice-President**

João Ferreira

Tesoureiro / **Treasurer**

Óscar Urbano

Secretário / **Secretary**

Daniel Carapau

Vogal / **Voting Member**

António Fernando Cascais

Mesa da Assembleia-Geral / **General Assembly Committee**

Jorge Barroso Dias, Miriam Faria, Valentín Cózar

Conselho Fiscal / **Financial Council**

Cláudia Craveiro, Pedro Marum, Paola Guardini

Contabilidade - T.O.C. / **Accounting**

Oficina dos Números - Serviços em Contabilidade, Lda., Caldas da Rainha

O catálogo está redigido de acordo com a antiga ortografia, excepto em alguns textos de autor.

The catalogue is written in accordance to the old orthography, except in some signed texts.

Os direitos sobre as imagens são responsabilidade dos distribuidores, produtores e realizadores. Todo o conteúdo textual é responsabilidade dos seus autores.

O Festival não é responsável por erros ou informação enganosa. Programa sujeito a alterações. Informação actualizada a última vez a 16 de Agosto de 2013.

All images copyright with distributors, production companies, and filmmakers. All written contents are of the sole responsibility of its authors.

The Festival is not responsible for mistakes or misinformation.

Program subject to changes. Information as of the 16th August 2013.

LISBOA

NO PAPEL PRINCIPAL

CINEMA SÃO JORGE

CINEMA SÃO JORGE

www.cinemasaojorge.pt
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel.: +351 213 103 400
Fax: +351 213 103 410

E-mail: cinemasaojorge@egeac.pt
Bilheteira Box Office
Horário: todos os dias - 13h00 às 20h00
Opening hours: daily - 01.00 PM - 08.00 PM

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

4	Mensagem de Sua Excelência a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa Message from Her Excellency the Cultural Councillor of Lisbon City Hall	109	Queer Art
5	Mensagem de Sua Excelência o Presidente do ICA Message from His Excellency the President of the ICA	110	"Cinco Aforismos para Gore Vidal" / "Five Aphorisms for Gore Vidal" de / by João Ferreira
6	Mensagem do Director Artístico do Festival João Ferreira Message from the Festival's Artistic Director João Ferreira	112	"Queer Sci-Fi" de / by Filipe Afonso
8	Mensagem do Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta Albino Cunha Message from the President of the Associação Cultural Janela Indiscreta Albino Cunha	114	Longas-Metragens Feature Films
10	"Div(in)a Divine" de / by António Fernando Cascais	119	Curtas-Metragens Short Films
14	Júri da Competição para a Melhor Longa-Metragem Best Feature Film Competition Jury	120	Curtas Queer Art 1 Queer Art Shorts 1
15	Júri da Competição para o Melhor Documentário Best Documentary Competition Jury	124	Curtas Queer Art 2 Queer Art Shorts 2
16	Júri da Competição para a Melhor Curta-Metragem Best Short Film Competition Jury	127	Queer Pop
17	Júri da Competição In My Shorts In My Shorts Competition Jury	128	"De regresso a David Bowie" "Back to David Bowie" de / by Nuno Galopim
20	Noite de Abertura Opening Night	129	Queer Pop 1 – Panorama 2012/2013
21	Noite de Encerramento Closing Night	130	Queer Pop 2 – David Bowie
23	Competição para a Melhor Longa-Metragem Best Feature Film Competition	131	Noites Hard Hard Nights
47	Competição para o Melhor Documentário Best Documentary Competition	132	"Avery Willard" de / by António Fernando Cascais
69	Competição para a Melhor Curta-Metragem Best Short Film Competition	134	Avery Willard 1 Avery Willard 1
85	Competição In My Shorts In My Shorts Competition	136	Avery Willard 2 Avery Willard 2
93	Panorama	137	At Home with Little Joe
94	Longas-Metragens Feature Films	141	Queer-mente
97	Curtas-Metragens Short Films	148	Palmarés 2012 2012 Festival Awards
99	Queer Focus	150	Agradecimentos Acknowledgments
100	"Topografias Queer" / "Queer Topographies" de / by Ricke Merighi, Pedro Marum	152	Lista de Contactos Profissionais Professional Source List
102	Longas-Metragens Feature Films	158	Índice Remissivo por Países Country of Origin Index
		159	Índice Remissivo de Realizadores Directors Index
		160	Índice Remissivo de Filmes Film Index
		162	Festas Parties
		163	Videoteca ASUS ASUS Video Library
		164	Informações Gerais General Information
		165	Calendário de Sessões Screening Timetable

Catarina Vaz Pinto

* Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

* Cultural Councillor, Lisbon City Hall



É com enorme agrado que o Município de Lisboa se associa ao festival Queer Lisboa, e que o acolhe, uma vez mais, no Cinema São Jorge.

Nesta 17ª edição encontraremos o público fiel do Queer Lisboa, interessado pela sua temática específica e que acompanha o festival desde o primeiro momento, mas, no seu todo, encontraremos certamente um público mais vasto, que tal como o próprio festival, foi crescendo e se foi diversificando.

4 Como é natural, o Queer Lisboa é um festival que foi evoluindo, em formato e conteúdo, e que cada vez mais atravessa as fronteiras da cidade e do público lisboeta. O estabelecimento de parcerias com festivais congéneres internacionais (como, recentemente, com o Iris Prize, de Cardiff), a participação em redes internacionais, a apresentação de filmes portugueses no estrangeiro e a nova competição internacional de curtas-metragens, dirigida a estudantes de cinema de escolas europeias, são alguns exemplos dessa realidade dinâmica, de ambição internacional, mas que não deixa de ter, afinal, repercussões na cidade.

Esta é, aliás, uma tendência dos festivais internacionais que, no caso do Queer Lisboa, se por um lado, internamente, contribui para formar massa crítica, para dar a conhecer novas linguagens artísticas e para descodificar e ultrapassar preconceitos, por outro lado, no exterior, desperta e fomenta o interesse por um país, por uma Cultura e por uma cidade, que aí se revelam num registo de dinamismo e contemporaneidade.

Uma última palavra, de apreço, é assim devida à Associação Cultural Janela Indiscreta, que tem sabido estruturar e desenvolver, com rigor e profissionalismo, um projeto que é simultaneamente Cívico, Humano e Cultural, e cujos benefícios para Lisboa se manifestam em diferentes planos.

It's with great pleasure that the Lisbon Municipality associates to Queer Lisboa festival, and once again hosts the event at Cinema São Jorge.

In this 17th edition we are bound to meet the regular Queer Lisboa audience, keen on its specific theme and who follow the festival since the very beginning; although, all in all, we will surely meet a broader audience that, as the festival itself, has grown and become more diverse.

Naturally, Queer Lisboa has evolved, in its format and contents, and more and more crosses the borders of the city and the Lisbon audience. By signing partnerships with international fellow festivals (as it did recently, with the Iris Prize, in Cardiff), by being part of international networks, by programming Portuguese films abroad, and by creating a new international short film competition, aimed at European film school students, Queer Lisboa reveals a great dynamic, of international ambition, as it leaves a clear trace in the city itself.

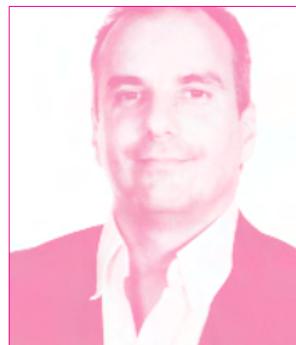
True to speak, this is a trend in international festivals. In Queer Lisboa's particular case, if on the one hand, for the inside, it contributes to develop a critical mass, by showcasing new artistic languages, and decoding and surpassing prejudices; on the other hand, for the outside, the festival awakens and consolidates the interest for a country, a culture, and a city, highlighted in a dynamic and contemporary mode.

A final word of much-deserved thanks to everyone at Associação Cultural Janela Indiscreta, who has known how to structure and develop, with thoroughness and professionalism, a project which is simultaneously Civic, Humanitarian, and Cultural, and whose benefits for Lisbon are obvious for all to see.

SAUDAÇÃO AO QUEER LISBOA GREETINGS TO QUEER LISBOA

José Pedro Ribeiro

- * Presidente do Instituto do Cinema e do Audiovisual
- * President of the Instituto do Cinema e do Audiovisual



O cinema foi sempre ativo na formação da consciência social em assuntos que ainda hoje são tabu para vozes mais conservadoras.

O arranque de abordagens à diferença na sexualidade, e formas de vida associadas, é precoce no cinema mudo europeu nórdico, designadamente com o dinamarquês Carl Dreyer.

Depois, por toda a Europa, com Visconti, com o ativismo do ator Dirk Bogarde – antes mesmo da descriminalização da homossexualidade pública no Reino Unido em 1967 – até Rainer Werner Fassbinder ou Pedro Almodóvar, há um número relevante de filmes de audiência consolidada e progressivamente interessada na evolução das mentalidades.

A produção americana cedo compreendeu que muito segredo existente em domínios públicos, na escola, no exército, na política ou em comunidades conservadoras fechadas, devia ser divulgado, para obstar anátemas lançados sobre o direito à diferença, no campo social e no das relações íntimas. Assim, surgem obras declaradamente em desafio aos códigos éticos apertados (mesmo no campo censório intrínseco à produção de Hollywood). São exemplo, entre outros, filmes de grandes autores do *mainstream* como Premminger, Wyler, Huston ou Mankiewicz.

Porém, a divulgação quase exclusiva – por raramente conhecer distribuição comercial – de cinematografias menos difundidas, mas importantes, quanto à libertação final de tabus obsoletos, só conhece frutos pelo trabalho constante de organizações que promovem festivais como este.

No quadragésimo ano de apoio ao cinema, o Instituto do Cinema e do Audiovisual vem, de novo, relevar a importância de um cinema que procura janelas de difusão, saudando mais uma edição do Queer Lisboa, a qualidade da sua organização e o seu êxito junto do público.

Cinema has always been active in forming a social conscience towards issues that remain taboo for the more conservative, until the present day.

The representation of sexual differences, and its associated modes of living, was precocious in Nordic silent film, notably through the work of Danish director Carl Dreyer.

Later, all over Europe, with Visconti, with actor Dirk Bogarde's activism – even before the United Kingdom lifted the criminalization of public homosexuality in 1967 – to Rainer Werner Fassbinder and Pedro Almodóvar, a relevant number of films were produced, with significant audiences and progressively interested in the evolution of mentalities.

American production soon understood that the secrets that existed in so many public arenas, the schools, the army, the political world or the closed conservative communities should be unveiled so that the anathemas over the right to being different, socially and intimately, would be a thing of the past. Accordingly, movies were made that defy in an ostensive way the restrictive ethical codes (even within the censorship intrinsic to Hollywood). Some examples include works from great mainstream directors like Premminger, Wyler, Huston or Mankiewicz.

However, the very limited visibility – since they rarely know a theatrical release – of less known cinemas, but nonetheless important for the final liberation from obsolete taboos, can only happen through the constant work of organizations that promote Film Festivals such as this one.

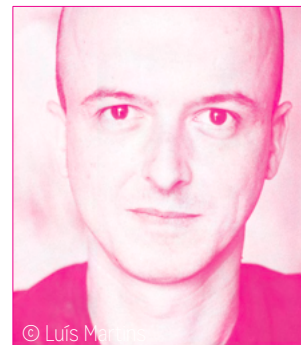
In its 40th year of supporting Cinema, the Instituto do Cinema e do Audiovisual wishes to underline the relevance of a cinema that looks for promotion opportunities, greeting one more edition of Queer Lisboa, the quality of its production and the success with its audience.

A POLÍTICA DO CORPO THE POLITICS OF THE BODY

João Ferreira

* Director Artístico do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Artistic Director



6

Faz pouco mais de dois anos que Portugal viu ser extinto o seu Ministério da Cultura. Sempre que se antevê uma crise econômica, o primeiro sector da sociedade a sacrificar é o da cultura. Os motivos alegados são recorrentes: que a cultura é acessória, uma excentricidade prescindível; que os artistas e agentes culturais são uma gente que faz muito pouco e vive à custa do estado. Esta opção não pode deixar de suscitar reflexão, para mais quando a cultura representa uma ínfima parte dos orçamentos de estado. Apenas podemos subentender dos discursos citados sobre a cultura que o problema é que ela incomoda e pode ser "perigosa". A cultura não é cara para uma nação. Já a sua ausência, sai cara a um país.

Daqui a 50 anos, os manuais de história pouco ou nada vão dizer sobre os agentes políticos que procuram apagar a criação, calar os criadores. Não são memoráveis. E com a tentativa de apagamento da cultura, vem, por directa consequência, o apagamento da voz das minorias. As raciais, étnicas, sexuais. Porque, por estarem por regra ausentes dos cargos de poder, estas minorias expressam-se através da sua cultura própria. Dão-se a conhecer, reflectem sobre si mesmas, reivindicam o seu lugar na sociedade.

Quando, daqui a 50 anos, forem estudados estes tempos em que vivemos, a verdade dos factos vai ser encontrada nos seus objectos culturais, não na demagogia do discurso oficial. Olhando para o cinema que se faz hoje, ficamos a saber como vivemos, o que pensamos e de que forma o poder nos afecta e transforma.

O Cinema Queer, em muito informado por factores políticos e sociais, e contaminado pelos estudos de género e pela teoria queer – e por ser um cinema que oferece um olhar atento a uma minoria com uma realidade específica –, foi sempre um fiel reflexo das realidades políticas e sociais dos indivíduos e comunidades queer, num determinado espaço e tempo. Talvez por estes serem tempos conturbados e de incerteza, esta é uma das programações mais políticas de sempre do Festival de Cinema Queer Lisboa.

Os estudos de género e a teoria queer ensinam-nos que

It has been just over two years since Portugal saw its Ministry of Culture close. Whenever an economic crisis arises, the first sector of society to sacrifice is culture. The alleged reasons for such are recurrent: culture is something incidental, an eccentricity that is dispensable; that artists and cultural agents are people that do little work and live off public subsidy. This option needs to cause some reflection, furthermore when culture represents a miniscule portion of a nation's budget. We are impelled to deduce from those types of arguments on culture that the problem is that it bothers and can even be "dangerous". Culture is not expensive for a country. On the other hand, its absence has irreversible consequences.

In 50 years time, History books will tell little to nothing about the politicians that aimed at erasing art creation, muting creators. They will not be memorable. Together with the attempt to erase culture comes, by direct consequence, the disappearance of the voices of minorities - racial, ethnical, and sexual. Since they are usually absent from positions of power, these minorities express themselves through their culture. They let others know about them, they debate about themselves, they argue for their place in society. When in 50 years from now the times that we live in will be studied, the truth of the facts will be found in artistic objects, not in the demagoguery of Governmental speeches. Looking at current time cinema, we learn the way that people live, what people think and the way power impacts and transforms us.

Queer Cinema, in many ways conditioned by political and social facts, and contaminated by Gender Studies and Queer Theory – as well as being a cinema that gives a close look to a minority with a specific reality – was always a truthful reflection of the political and social realities of queer individuals and communities, in a given space and time. Probably due to the fact that these are times of hardship and uncertainty, this year's edition is one of the most politically-charged programs of the Queer Lisboa Festival ever. Gender Studies and Queer Theory have taught us that our body is not merely genetic information, biological factors.

o nosso corpo não é mera informação genética, factor biológico. O corpo é uma construção cultural, que se inventa e é inventado por factores exteriores. É um corpo político, palco de experiências, contradições, prazeres.

As consequências reais da crise grega e do seu complexo sistema democrático de traços oligárquicos estão inscritas no corpo do protagonista da belíssima longa-metragem *Boy Eating the Bird's Food*, realizada por Ektoras Lygizos. A fome, o desemprego, os problemas afectivos e a sexualidade, transformaram o corpo de Yorgos, que percorre as ruas de uma Atenas outrora palco da democracia, agora representada como o seu mausoléu. Com uma clara influência do género documental ligado ao realismo social, Lygizos capta a verdade do seu país, filtrada pela ficção. Num outro registo e abordagem, em *O Corpo de Afonso*, João Pedro Rodrigues explora alguma da mitologia à volta do primeiro rei de Portugal, nomeadamente em relação às medidas desmesuradas do seu corpo. Abrindo um casting, na Galiza, para procurar o corpo ideal para representar D. Afonso Henriques, Rodrigues desconstrói noções de masculinidade ligadas à própria ideia de nação.

São muitos os corpos políticos que habitam esta 17ª edição do Queer Lisboa. Em *Interior. Leather Bar*, de James Franco e Travis Mathews, o actor Val Lauren reencarna não apenas o corpo de Al Pacino, mas tem inscrito em si todos os temores e preconceitos heteronormativos, na origem da homofobia. Em *Uncle Bob*, o realizador Robert Oppel veste a pele do tio, incorporando a sua vida e a sua sexualidade, numa tentativa de construir a sua própria identidade. Chris Crocker, protagonista do documentário *Me @ the Zoo*, de Chris Moukarbel e Valerie Veatch, é a personificação de um corpo mediado pelas redes sociais, um corpo-imagem cuja realidade deixou de ser corpórea, para passar a ser exclusiva representação e construção do exterior.

O corpo, em suma, é o receptáculo de todas as experiências e todas as memórias, não só pessoais, mas colectivas. Nele parece encontrar-se todas as respostas. É sobre essa memória que Joaquim Pinto faz o regresso ao formato da longa-metragem, com o documentário autobiográfico *E Agora? Lembra-me*. Pinto foi a mais forte expressão em Portugal do *New Queer Cinema*, ao assinar as longas-metragens *Uma Pedra no Bolso* (1988), *Onde Bate o Sol* (1989) ou *Das Tripas Coração* (1992). Casado com Nuno Leonel, juntos assinaram um conjunto de documentários curtos e animações nesta última década. No centro de *E Agora? Lembra-me* estão os corpos de Joaquim Pinto e de Nuno Leonel. A conviver com o VIH e com o VHC, o corpo de Pinto tem em si a história universal de uma epidemia. Leonel é o corpo objecto de desejo. Juntos personificam os vectores maiores da história do Cinema Queer: um cinema reflexo de uma cultura do desejo e um cinema reflexo das vivências de uma minoria, numa constante procura de afirmação e universalidade das suas experiências.

The body is a cultural construction, which one invents and is invented by external factors. It is a political body, a stage for experiences, contradictions, pleasures.

The real consequences of the Greek crisis and its complex democratic system with oligarch traces are imprinted in the body of the protagonist of the stunning feature film *Boy Eating the Bird's Food*, directed by Ektoras Lygizos. Hunger, unemployment, emotional problems and sexuality, transformed Yorgos' body, which walks through the streets of Athens, a city once the main stage of democracy, now represented as its mausoleum. With clear influence from the documentary genre guided by social realism, Lygizos captures the truth of his country, filtered through fiction. In another style and approach, in *O Corpo de Afonso*, João Pedro Rodrigues explores some of the mythology associated with the first King of Portugal, especially in relation to its unproportional body measures. By opening a casting in Galicia to look for the ideal body to represent D. Afonso Henriques, Rodrigues deconstructs the notions of masculinity connected to the actual idea of Nation. There are plenty of political bodies throughout the 17th edition of Queer Lisboa. In James Franco and Travis Mathews' *Interior. Leather Bar*, actor Val Lauren not only reincarnates Al Pacino's body, but also incorporates all the hetero-normative fears and prejudices that are the origin of homophobia. In *Uncle Bob*, director Robert Oppel puts on his uncle's skin, together with his life and sexuality, in an attempt to construct his own identity. Chris Crocker, protagonist of Chris Moukarbel and Valerie Veatch's documentary *Me @ the Zoo*, is the personification of a body mediated by social networks, a body-image whose reality is no longer physical, to be only representation and external construction. The body, in summary, is a receptacle of all experiences and all memories, not only personal but collective. In it you seem to find all the answers. It is on the issue of that memory that Joaquim Pinto returns to feature films with the autobiographical documentary *E Agora? Lembra-me*. Pinto was the strongest Portuguese expression of *New Queer Cinema* with the movies *Uma Pedra no Bolso* (1988), *Onde Bate o Sol* (1989) and *Das Tripas Coração* (1992). Married to Nuno Leonel, the couple has directed together a group of short documentaries and animation films in the last decade. At the center of *E Agora? Lembra-me* are Pinto's and Leonel's bodies. Living with HIV and HCV, Pinto's body has in itself the universal story of an epidemic. Leonel's body, is on the contrary, the object of desire. Together they personify the major vectors in the history of Queer Cinema: a cinema that embodies the culture of desire, and also the experiences of a minority group in a constant search for affirmation and universality of their lives.

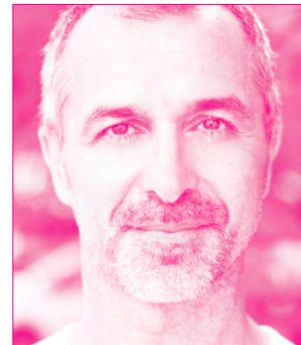
17/17 - A CASA DO CINEMA “QUEER LISBOA”

17/17 - THE “QUEER LISBOA” FILM HOUSE

Albino Cunha

* Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI

* President of the Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI



É bom saber que alguns políticos, também cidadãos, descobrem que a cultura é um poderoso instrumento de política com repercussões sociais. Porque cria emprego, combate a exclusão, promove a educação e formação, dinamiza o desenvolvimento.

É bom saber que existem iniciativas concretas de estímulo cultural através de convenções, contratos e programas. A Casa do Cinema, espaço da Câmara Municipal de Lisboa, é a nova sede de um conjunto de associações ligadas ao cinema entre as quais a Associação Cultural Janela Indiscreta / Queer Lisboa. Que iniciativa cultural mais pertinente e bem sucedida porque, como afirmava o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, no dia da inauguração da Casa do Cinema a 17 de Janeiro, “você são essenciais à vida da cidade”, quer na sua dimensão interna, quer na sua dimensão externa.

A edição 17 do Queer Lisboa, agora com a sua nova designação complementar de Festival Internacional de Cinema Queer, continua a explorar o seu horizonte criativo e de serviço à comunidade articulando o cinema com as artes do espectáculo, as artes visuais e da escrita. Com uma programação onde secções já consagradas se cruzam com outras que se apresentam originais em cada nova edição, o Queer Lisboa oferece um olhar transparente (cru, por vezes, mas estética e espiritualmente belo) e interdisciplinar das diversas realidades que marcam as memórias passadas, presentes e futuras das vidas individuais e colectivas.

A Associação Cultural Janela Indiscreta e o Queer Lisboa agradecem a um conjunto de apoios institucionais, públicos e privados, entre os quais – por constituírem pilares deste evento cinematográfico –, o Instituto do Cinema e do Audiovisual na pessoa do seu Presidente, José Pedro Ribeiro, a Câmara Municipal de Lisboa, nas pessoas do seu Presidente, António Costa e da Vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, a EGEAC e o Cinema São Jorge. Ficam a nossa profunda Gratidão e Confiança.

O nosso Obrigado às Embaixadas da Noruega, da Suécia e da Argentina, ao Goethe-Institut, ao Instituto Cultural Romeno, à RTP 2 por se associar como Televisão Oficial

It's comforting to learn that there are politicians, who are also citizens, who perceive culture as a powerful political means with social repercussions. Culture generates jobs, helps fight exclusion, promotes education and learning, and boosts development. It's comforting to learn that there are specific initiatives that stimulate culture by responsibly signing conventions, contracts, and programs. Lisbon City Hall's Film House is the new home of a number of film-related associations, among them the Associação Cultural Janela Indiscreta / Queer Lisboa, a very pertinent and well-succeeded cultural initiative. As Lisbon's Mayor, António Costa, stated on the inauguration of the Film House on the 17th January “you are essential to the city's life”, both internally and externally.

The 17th edition of Queer Lisboa, now with its new side designation of International Queer Film Festival, continues to explore its creative horizons, servicing the community, and articulating film with performance, visual arts, and literature. With a program that unites the already well-known sections with new programs every year, Queer Lisboa offers a clear (crude, at times, but always aesthetically and spiritually relevant) and interdisciplinary look upon diverse realities that define past, present, and future memories of individual and collective lives.

Associação Cultural Janela Indiscreta and Queer Lisboa wish to acknowledge a number of institutional sponsors, public and private, among them – for they are milestones of this film event –, the Instituto do Cinema e do Audiovisual, and its President, José Pedro Ribeiro; Lisbon City Hall, and its President António Costa, and Cultural Councillor Catarina Vaz Pinto; EGEAC, and Cinema São Jorge. To them, our heartfelt Gratitude and Trust.

Our Thank You to the Norwegian, Swedish, and Argentinean Embassies, to the Goethe-Institut, to the Romanian Cultural Institute, to RTP2 for associating itself as Official TV Channel and giving away the Best Documentary and Short Film Awards; to Lufthansa, Pixel Bunker, and GoPro / D'Maker, also competition award sponsors; to David Costa for renovating the very important support of Hotel Florida; to Radio Radar; i

e por atribuir os Prémios da Competição para o Melhor Documentário e Melhor Curta-Metragem; à Lufthansa, Pixel Bunker e GoPro / D'Maker, também patrocinadores da competição; ao David Costa pelo renovado e relevante apoio do Hotel Florida; à rádio oficial, Radar; ao Jornal i e à TV Globo, e a todos os restantes apoios, de entre os quais o Turismo de Lisboa, nosso parceiro há já vários anos. Um agradecimento a toda a imprensa escrita, audiovisual e digital por "cinematografar" o Queer Lisboa. Na minha qualidade de presidente da associação que enquadra e organiza este evento e como amigo, o meu reconhecimento e a minha gratidão à dedicação criativa e envolvente do João Ferreira como Director Artístico e Programador. Uma gratidão amiga que se estende à Ana David como Directora e ao Nuno Galopim, Ricke Merighi, João Romãozinho e Pedro Marum como Programadores. À Equipa do Festival e a todos os Voluntários, muito obrigado pelo vosso relevante contributo para o funcionamento do Festival especialmente durante os dias da sua realização. Aos membros dos diferentes Júris e a todos os artistas e convidados, nacionais e estrangeiros, sejam bem-vindos e Muito Obrigado pela vossa presença e pela vossa partilha pessoal e profissional! Ao Prémio permanente deste Festival de Cinema, o PÚBLICO, Palmas de Agradecimento!

newspaper and TV Globo, and all the other sponsors, among them Turismo de Lisboa, that has supported us for many years. Thank you also to all the written, audiovisual and digital press for "cinematographing" Queer Lisboa. As president of the association that hosts and organizes this event, and as a friend, my recognition and gratitude to João Ferreira, the Festival Artistic Director and Programmer. A friendly acknowledgment that extends to Ana David, Festival Director, and Programmers Nuno Galopim, Ricke Merighi, João Romãozinho, and Pedro Marum. To the Festival Team and all its Volunteers, thank you for your important contribution to the Festival organization, particularly in the nine days of the event. To the members of the different Juries, and all artists and guests, Portuguese and foreign, welcome and Thank You for your presence, and for sharing your knowledge with us! To the ever-present Award of this Film Festival, its AUDIENCE, Our Applause!

"A cidadania plena sempre foi incompatível com qualquer forma de discriminação", Manifesto da Marcha do Orgulho LGBT do Porto 2013.

"Os contextos de crise tendem a ser propícios ao ressurgimento de preconceitos e discriminações", Contributo do GAT – Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos do VIH/SIDA, Marcha do Orgulho LGBT de Lisboa 2013.

"Plain citizenship has always been incompatible with any means of discrimination", Porto LGBT Pride March Manifesto 2013.

"Crisis contexts tend to be fertile for the reappearance of prejudice and discrimination", Contribution of GAT – Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos do VIH/SIDA, Lisbon LGBT Pride March 2013.

Antônio Fernando Cascais

* Associação Cultural Janela Indiscreta



10

Ela não nasceu Divine, fez-se. Ora não é diva quem quer, e embora seja preciso querer muito para se ter êxito em sê-lo, o que realmente é preciso é saber. O que não lhe faltava: Divine é uma daquelas criaturas de si mesma a quem foi dado o privilégio de obsequiar a humanidade com uma singularidade que, sendo de início só sua, depressa passa a patrimônio coletivo. Pondo de parte o clichê segundo o qual a diferença enriquece a sociedade, e que muitas vezes dissimula uma tolerância que, por o ser, é necessariamente falsa, bem poderíamos dizer que a originalidade de Divine é o produto muito queer do *talant de bien faire* que a homofobia encapotada nunca compreenderá, por mais que nisso se empenhe. Ignora e despreza o rigor e o humor com que se elabora e se auto-reflete esta autêntica estética da existência, o que atesta o domínio que Divine tinha sobre o processo. Ela é a criatura que se constitui como resposta à questão que só o espelho pode dar – quem é mais bela do que eu? E a resposta é ela e ninguém senão ela, porque fez aquilo que ninguém poderia ter feito melhor do que ela, foi aquilo que ninguém poderia ter sido melhor do que ela, como recomendava André Gide no *envoi* final de *Les nourritures terrestres*. Harris Glenn Milstead, o rapazinho que gostava de fazer de mãe nas brincadeiras infantis, e que revela a Larry King não ter crescido para se tornar num travesti, antes começou cedo a parodiar os espetáculos de transformismo, tirando partido da sua mais que avantajada figura e acrescentando-lhe uma postura agressiva e provocatória que arrasava o público nas apresentações ao vivo e na tela, com desempenhos muito profissionalmente excessivos, “*over the top*”. Determinante foi o encontro com John Waters, a começar com o estabelecimento do nome “Divine”, em *Roman Candles* (1966), mas Divine desempenhava-se a si mesma no cinema e de modo nenhum foi obra do realizador. Laboriosamente construída, a *persona* que se confundia com a biografia era exclusivo seu, assim na vida como na obra, apesar de para a composição dela terem contribuído David Lochary, seu mentor nos primórdios da carreira de *drag*, mas prematuramente morto, e o caracterizador Van Smith, responsável pelo

She wasn't born Divine, she embodied it. No one is a self-acclaimed diva, and although it takes great resolve in order to successfully become one, what you truly need is to know how. She didn't lack that knowledge: Divine is one of those self-performed creatures who was skilled in offering the world an oddity which, although unique in the very beginning, quickly became part of the collective domain. Ignoring the cliché that difference enriches society – this always masks a tolerance, fake in its own terms -, we could well state that Divine's uniqueness is the very queer result of the *talant de bien faire*, which, try as it may, veiled homophobia will never make sense of. Bigotry ignores and despises the precision and humour by which this genuine existential aesthetic elaborates and reflects upon itself, attesting Divine's expertise on the whole process. She is the creature who builds herself as the answer to the question that only the mirror can deliver – who's the fairest of them all? And the answer is she, and no one else, for she did what no one could do better than her; she was what no one could be better than her, as André Gide advised in the final *envoi* of *Les nourritures terrestres*. Harris Glenn Milstead, the little boy who enjoyed playing mom in his childhood, and who confessed to Larry King not having grown up to become a transvestite. What he did very early on was to parody transvestite shows, taking advantage of his fuller figure, adding to it an aggressive and provoking posture that stormed the audience in his live shows and on the screen, with over the top, professionally excessive deliverances. It all truly started when he met John Waters, starting off by baptizing him as “Divine”, in *Roman Candles* (1966), but Divine played herself in the movies, and in no way was this the filmmaker's pet creation. Laboriously constructed, the persona who was the same as the biography was hers exclusively, be it in everyday life, be it in her work, even though this composition had the helping hand of David Lochary, her mentor in the very beginning of her drag career – who died early -, and makeup artist Van Smith, responsible for extraordinarily enlarging her facial surface, opening way for a makeup that went beyond common human dimensions.

extraordinário prolongamento da superfície do rosto, possibilitando uma extensão da maquiagem para além das comuns dimensões humanas. Divine fez pagar por isso a Harris Glenn o alto preço de um corte com a família, ainda que provisório – mas que dizer, se o próprio Harris Glenn se serviu de Divine para se vingar do *bullying* homofóbico de que foi vítima durante toda a juventude? O certo é que nem um nem outro viveram a expensas do mecenato da tolerância social, muito ao contrário do que fazem quantos acreditam, sempre em perda, que as virtudes do armário lhes alcançam algum controle sobre a percepção que os outros deles têm. Divine e John Waters aproveitam para nos dar uma lição a esse respeito, ao pô-la à prova, quando Waters filma Divine a desfilando no passeio entre as expressões atônitas e a berraria que se costuma soltar sempre que o olhar dos transeuntes tropeça na estranheza que por ele vê. Acontece, porém, que nem um nem outro eram do gênero de ficar por ali, num crescendo de intensidade que principia em *Eat Your Makeup* (1965), nada menos que com ela a desempenhar o papel de Jackie a acudir a um John Kennedy que acabava de ser alvejado, dois escassíssimos anos após os eventos reais que atingiram a América no coração dos seus mitos e dos seus afetos. A recusa da normalização prolonga-se em *Mondo Trasho* (1969), *Multiple Maniacs* (1970) e *Diane Linkletter Story* (1970), mas é em *Pink Flamingos* (1972) que Divine e Waters se superam, com a retorcida escatologia das célebres cenas que trazem para o âmbito da estética *camp* um culto do abjeccionismo que já os surrealistas privilegiavam. É precisamente como vedeta *camp* incontestada que Divine prossegue a sua carreira em *Female Trouble* (1974), e depois *Polyester* (1981) e *Lust in the Dust* (1985), onde contracena com Tab Hunter, o seu ídolo de adolescência que pode finalmente beijar. O estatuto assim conquistado permite-lhe inclusive atuar sem ser em *drag*, em *Trouble in Mind* (1985), antes do triunfo derradeiro de *Hairspray* (1988), com que se despede do mundo, servida e farta e nada acanhadamente, como sempre quis viver.

Divine forced Harris Glenn to pay a high price, namely by turning his back on his family for a period of time – but what to say, if Harris Glenn himself made use of Divine to take vengeance on the homophobic bullying he was victim of throughout his teen years? Truth be said that none of them lived off the sustenance of social tolerance, unlike many others who believe – always in loss –, that the virtues of the closet provide them some sort of control over the perception the others have over them. Divine and John Waters teach us a lesson on this matter, by putting her to the test, when Waters shoots Divine strolling on the sidewalk among the flabbergasted expression and the screeching so typical of those passers-by who stumble upon weirdness. It happens, though, that neither one of them was set to stay put, in a growing intensity that commences with *Eat Your Makeup* (1965), no less than with her performing Jackie rescuing a John Kennedy who had just been shot, only two years after the actual event that hit America in the heart of its myths and affections. The refusal of normalization continues with *Mondo Trasho* (1969), *Multiple Maniacs* (1970), and *Diane Linkletter Story* (1970), but it's in *Pink Flamingos* (1972) that Divine and Waters cross their own boundaries, with the retorted scatology of those infamous scenes that bring the abjection cult – that the surrealists so much engaged in –, to the realm of camp aesthetics. And it is already as a camp star that Divine pursues her career in *Female Trouble* (1974), and then *Polyester* (1981), and *Lust in the Dust* (1985), in which she performs opposite Tab Hunter, her teen idol that she can at last kiss. Her conquered stardom eventually allows her to act out of drag, in *Trouble in Mind* (1985), immediately before the ultimate triumph of *Hairspray* (1988), with which she says farewell to the world, well served and fed – and never ashamed of it –, as she always chose to live.



LISBOA A PERSONAL EXPERIENCE

www.visitlisboa.com

Turismo	
de	
Lisboa	

JÚRI / JURY

JÚRI DA COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM

BEST FEATURE FILM COMPETITION JURY

ANDREI RUS



Estudou Crítica de Cinema na Universidade Nacional de Teatro e Cinema em Bucareste, na Romênia, onde é professor assistente. Nestes últimos quatro anos coordenou a única revista de cinema impressa da Romênia, a "Film Menu" que vai em 19 edições e onde é responsável pelas entrevistas de fundo a realizadores romenos. Todos os meses exibem um filme romeno recente e todas as semanas organizam um cineclub no novo cinema da Universidade, onde exibem clássicos. É programador de curtas-metragens para um jovem festival de cinema em Timisoara, o Timishort – este ano o festival celebrou a sua 5ª edição, e Andrei o seu segundo ano como curador.

He studied Film Criticism in the National University of Theater and Cinematography in Bucharest, Romania, where he's an assistant professor. For the past four years he coordinated the only film magazine available on print in Romania, "Film Menu", that has reached its 19th edition, where he's responsible for in-depth interviews with Romanian filmmakers. Every month they project a recently released Romanian movie, and every week they organize a Cine club in the new cinema of the university, projecting old movies. He selects shorts for a very young film festival in Timisoara ("Timishort") – this year was the festival's 5th edition, and Andrei's second year as a curator.

CINTA PELEJÀ



Licenciada em Comunicação Audiovisual pela Universidade Pompeu Fabra, de Barcelona. Desde 2009 integra a equipa da Apordoc – Associação pelo Documentário, tendo assumido durante várias edições a coordenação de produção do Panorama – Mostra do Documentário Português e do Doc's Kingdom – Seminário Internacional sobre Cinema Documental e a coordenação de programação do Doclisboa – Festival Internacional de Cinema, onde apresentou em 2011 a retrospectiva "Movimentos de Libertação em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau (1961-1974)". Desde 2012 pertence – com Susana de Sousa Dias e Cíntia Gil –, à direcção do Doclisboa – Festival Internacional de Cinema.

Graduated in Audiovisual Communication by the Pompeu Fabra University, in Barcelona. Since 2009 she is part of the Apordoc – Associação pelo Documentário team, having been responsible throughout several editions for the production of Panorama – Mostra do Documentário Português, and Doc's Kingdom – International Seminar on Documentary Film, so as for the program coordination of Doclisboa – International Film Festival, where she presented in 2011 the retrospective "Liberation movements in Mozambique, Angola, and Guinea-Bissau (1961-1974)". Since 2012 – alongside Susana de Sousa Dias and Cíntia Gil –, she is one of the directors of Doclisboa – International Film Festival.

GUSTAVO VINAGRE



Nasceu no Rio de Janeiro e actualmente vive em São Paulo. Carneiro com ascendente em Carneiro. Realizou as curtas-metragens *Filme para poeta cego* – exibido em diversos festivais por todo o mundo (Mostra Spectrum Shorts do Festival Internacional de Cinema de Roterdão, Prémio de Melhor Filme no 20º Festival Mix Brasil, Prémio Revelação no 16º Festival de Cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira) –, *Dykeland*, estreado no 60º Festival Internacional de Cinema de Berlim, e do ainda inédito *La llamada*. É formado em Letras pela Universidade de São Paulo e em Argumento pela EICTV, em Cuba. Também tenta ser poeta.

Born in Rio de Janeiro he lives in São Paulo. He is an Aries, with Aries also as his rising sign. He directed the short films *Filme para poeta cego* – screened in several festivals around the world (Spectrum Shorts section of the International Film Festival Rotterdam, Best Film Award at the 20th Mix Brasil, Best Newcomer Award at the 16th Festival de Cinema Luso-Brasileiro in Santa Maria da Feira) –, *Dykeland*, that premiered at the 60th Berlin International Film Festival, and *La llamada*, still to be released. He graduated in Humanities by the São Paulo University, and in Screenwriting by the EICTV, in Cuba. He is also a poet in the making.

JÚRI DA COMPETIÇÃO PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO

BEST DOCUMENTARY COMPETITION JURY

BARD YDÉN



© Knut Bry Tinagent

Tem experiência profissional na área da gestão de produto e é formado em Caligrafia. Mas desde que se lembra que vive fascinado pelo poder indelével do cinema e da realização. Começou a trabalhar no Skeive Filmer / Festival de Cinema LGBT de Oslo como programador, em 2003, tendo assumido os cargos de Director e Director de Programação, em 2007. Gosta de dar prémios a realizadores – e a vodka que isso normalmente envolve. He has a background in store and project management and a BA in Calligraphy. But for as long as he can remember he has been fascinated by the undeniable power of film and filmmaking. He joined Skeive Filmer / Oslo LGBT Film Festival as a programmer in 2003, and took over as Festival Director and director of programming in 2007. He enjoys giving awards to filmmakers – and the vodka is normally involves.

CLÁUDIA VAREJÃO



Nasceu no Porto e deu início aos estudos em cinema em Lisboa no curso de realização do Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a German Film und Fernsehakademie, Berlim e em São Paulo na Academia Internacional de Cinema. É autora do documentário *Falta-me* e da trilogia de curtas-metragens *Fim-de-semana*, *Um Dia Frio* e *Luz da Manhã*, distinguidos em inúmeros festivais internacionais. Cláudia trabalha regularmente como directora de fotografia e montadora em cinema e desenvolve paralelamente um percurso enquanto fotógrafa. Actualmente, está a preparar um novo filme rodado no Japão. Born in Porto, she started studying film in Lisbon at the filmmaking course of Fundação Calouste Gulbenkian's Creativity and Artistic Creation Program, in partnership with the German Film und Fernsehakademie, Berlin, and in São Paulo at the International Film Academy. She directed the documentary *Falta-me*, and the short film trilogy *Fim-de-semana*, *Um Dia Frio*, and *Luz da Manhã*, awarded in several international festivals. Claudia works regularly as DOP and editor in film, and also works as a photographer. She is now shooting her new film in Japan.

MICHAEL STÜTZ



Nasceu e cresceu em Linz, na Áustria. Estudou Ciências do Teatro, Cinema e Media nas Universidades de Viena e de Berlim, com especial interesse nos Estudos de Cinema Queer. Trabalhou em diversas produções cinematográficas em Berlim e Viena, tendo trabalhado em part-time para uma distribuidora internacional de Berlim. Desde 2005 que está ligado ao Panorama do Festival Internacional de Cinema de Berlim, trabalhando como coordenador de produção e de programação, bem como no TEDDY Queer Film Awards enquanto consultor de programação e coordenador. Michael é igualmente co-director do XPOSED – Festival Internacional de Cinema Queer de Berlim, desde 2011. Born and raised in Linz, Austria. He studied Theatre-, Film- and Media Sciences at the Universities of Vienna and Berlin, focusing on Queer Film Studies. He contributed to several film productions in Berlin and Vienna, and also worked part-time for a Berlin based World Sales Agency. Since 2005 he is associated with the Panorama of the Berlin International Film Festival, serving as head of the office & program coordinator, as well as a program consultant and coordinator of the TEDDY Queer Film Awards. Michael is also one of the directors of the XPOSED International Queer Film Festival Berlin since 2011.

JÚRI DA COMPETIÇÃO PARA A MELHOR CURTA-METRAGEM

BEST SHORT FILM COMPETITION JURY

ANDRÉ E. TEODÓSIO



© Susana Pombeiro

Nasceu em Lisboa em 1977. Frequentou a Escola Superior de Teatro e Cinema. É membro fundador do Teatro Praga e integrou a companhia Casa Conveniente. Encenou os espectáculos *Três mulheres*, de Sylvia Plath, *Diário de um louco*, de Nikolai Gogol, *Super-Gorila* e *Supernova*, co-criados com José Maria Vieira Mendes e André Godinho. Encenou as óperas *Metanoite*, de João Madureira, *Outro Fim*, de António Pinho Vargas, *Blue Monday*, de George Gershwin, *Gianni Schicchi*, de Giacomo Puccini, e *Emilie*, de Kaija Saariaho. Apresentou os seus trabalhos em quase toda a Europa. Está editado em diversas publicações. Foi nomeado pelo Jornal Expresso como um dos 100 portugueses mais influentes de 2012.

Born in Lisbon in 1977. He attended the Escola Superior de Teatro e Cinema. Founding member of Teatro Praga, he was also part of the Casa Conveniente troupe. He directed the shows *Three Women*, by Sylvia Plath, *Diary of a Madman*, by Nikolai Gogol, *Super-Gorila* and *Supernova*, co-created alongside José Maria Vieira Mendes and André Godinho. He directed the operas *Metanoite*, by João Madureira, *Outro Fim*, by António Pinho Vargas, *Blue Monday*, by George Gershwin, *Gianni Schicchi*, by Giacomo Puccini, and *Emilie*, by Kaija Saariaho. He staged his performances all over Europe. He is published by several publishing houses. Nominated one the 100 most influential Portuguese in 2012, by Expresso newspaper.

ANTÓNIO DA SILVA



António da Silva (nascido em 1977) é um premiado artista e realizador português, a residir em Londres desde 2005. Com o objectivo de combinar os seus interesses pelo cinema, performance e artes visuais, tirou dois mestrados em Londres, o primeiro em Belas Artes no Central Saint Martins, e o segundo em Dança para Vídeo no The Place - London Contemporary Dance School. Sempre se sentiu fascinado pelo sexo e pela sexualidade masculina. Não se considera um pornógrafo, mas um realizador que usa a sua experiência para coreografar curtas-metragens com temas de sexo explícito. Os seus filmes são presença assídua em festivais e é colaborador da revista Butt.

António da Silva (born 1977) is an award-winning Portuguese artist filmmaker based in London since 2005. With the objective of combining his interests in cinema, performance and visual arts, he undertook two master degrees in London, the first in Fine Arts at Central Saint Martins and the second in Dance for the Screen at The Place - London Contemporary Dance School. He has always been fascinated by male sex and sexuality. He doesn't consider himself a pornographer but a filmmaker who uses his background to choreograph short films with explicit sex themes. His films are regularly screened at festivals worldwide and he is a contributor to Butt Magazine.

DANIEL MCINTYRE



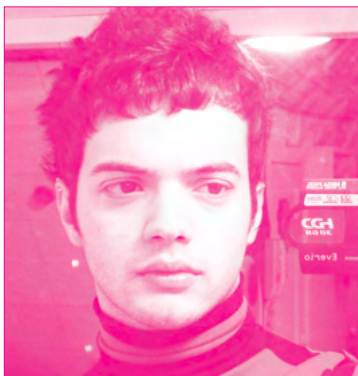
É um premiado artista canadiano que trabalha essencialmente em cinema, abordando as temáticas da memória, sexualidade e desenvolvimento pessoal. Recentemente, exibiu os seus trabalhos em Londres, Nova Iorque, Copenhaga e um pouco por todo o Canadá, e fez parte do júri da última edição do Festival MIX Copenhaga. Desde a sua licenciatura pela Universidade de York e da sua estreia na realização em 2009, os seus filmes têm sido exibidos internacionalmente, tendo ganho várias bolsas do Canada Council for the Arts. Está neste momento a finalizar *Lion*, uma série de sete curtas sobre radiação, resultado da sua investigação em Chernobyl.

He is an award-winning Canadian artist working primarily with film to create work about memory, sexuality, and personal development. Recently, he has shown work in London, New York, Copenhagen, and across Canada in addition to serving on the jury for last year's MIX Copenhagen Festival. Since earning his BFA from York University and releasing his 2009 debut film, his work has screened internationally and he has been awarded multiple project grants from the Canada Council for the Arts. He is currently finishing *Lion*, a series of seven short films about radiation, researched during travel to Chernobyl.

JÚRI DA COMPETIÇÃO IN MY SHORTS

IN MY SHORTS COMPETITION JURY

CARLOS CONCEIÇÃO



Carlos Conceição nasceu em Angola. Licenciou-se primeiro em Inglês, com especialização em Literatura anglo-saxónica do Romantismo e escreveu uma tese sobre as manifestações da crueldade nas obras de Poe, Sade e Masoch (2002). Em seguida fez a licenciatura em Realização na Escola Superior de Teatro e Cinema (2006) e começou a trabalhar com vídeo, tendo assinado clips musicais, video-arte e curtas-metragens, ao mesmo tempo que trabalhou com cineastas veteranos entre os quais João Pedro Rodrigues e José Fonseca e Costa. Em 2013, estreou o filme *Versailles*, que sucede aos títulos *Carne* e *O Inferno*.

Carlos Conceição was born in Angola. He majored in English with a focus on Anglo-Saxon literature of the Romanticism and wrote a dissertation about cruelty throughout the works of Poe, Masoch and De Sade (2002). Carlos also majored in Film Directing at Lisbon's Film School (2006) and started working as a video artist, creating music videos as well as short fiction films and video installations, while he worked with veteran filmmakers like João Pedro Rodrigues and José Fonseca e Costa. This year, Carlos finished a new film, *Versailles*, which comes after *O Inferno* and *Carne*.

COSIMO SANTORO



Nascido em 1973 em Itália, é distribuidor, programador de festivais e crítico de cinema. Como programador, trabalhou para diversos festivais, incluindo o Festival de Cinema LGBT de Turim, como Director de Programação, entre 2003 e 2009, organizando vários tributos e retrospectivas; as suas publicações incluem ensaios sobre Almodóvar, Hitchcock, Cocteau, e a relação entre Cinema e Pintura, e entre Cinema e Música Rock. Em 2010, é Chefe de Distribuição na Atlantide Entertainment, uma distribuidora independente italiana. Em 2013, fundou a Distribuidora The Open Reel, versada nas novas expressões do Cinema Queer.

Born in 1973, he is an Italian distributor, festival programmer, and film critic. As a festival programmer, he worked for several film festivals, including the Turin LGBT Film Festival, as Director of Programming from 2003 to 2009, curating important tributes and retrospectives; his publications include essays on Almodóvar, Hitchcock, Cocteau and the relationship between Cinema and Painting and Cinema and Rock Music. In 2010, he is the Head of Distribution for Atlantide Entertainment, an independent Italian distribution company. In 2013, he founded the Sales and Festival Booking Company The Open Reel, paying special attention to new expressions of Queer Cinema.

MARIA JOÃO MAYER



É fundadora e gerente da companhia Filmes do Tejo, desde 1996. A Filmes do Tejo é uma dinâmica produtora dedicada essencialmente à produção de longas e curtas-metragens de ficção, assim como documentários. Maria João Mayer assinou, entre muitos outros, a produção de filmes como: *Yvone Kane* (2013), de Margarida Cardoso, *A República di Mininus* (2011), de Flora Gomes, *Singularidades de uma Rapariga Loura* (2009), de Manoel de Oliveira, *Arena* (2009), de João Salaviza, *Todos Iguais a Dormir* (2010), de Jeanne Waltz, ou *Luz da Manhã* (2012), de Cláudia Varejão. Neste momento, encontra-se a produzir *Tristes Monroes*, de Gabriel Abrantes, e *Montanha*, de João Salaviza. She is the founder and manager of Filmes do Tejo, since 1996. Filmes do Tejo is a dynamic production company dedicated mainly to producing fiction feature and short-length films, so as documentaries. Maria João Mayer signed the production, among many others, of films such as: *Yvone Kane* (2013), by Margarida Cardoso, *A República di Mininus* (2011), by Flora Gomes, *Singularidades de uma Rapariga Loura* (2009), by Manoel de Oliveira, *Arena* (2009), by João Salaviza, *Todos Iguais a Dormir* (2010), by Jeanne Waltz, or *Luz da Manhã* (2012), by Cláudia Varejão. She is currently producing *Tristes Monroes*, by Gabriel Abrantes, and *Montanha*, by João Salaviza.

— loving our guests —
HOTEL FLORIDA
— since 1941 —

HOTEL OFICIAL
QUEER
LISBOA 17 /
20 a 28 Setembro 2013



Hotel Florida • Rua Duque de Palmela, 34, 1250-098 Lisboa – Portugal
Tel: +351 213 576 145 • **Fax:** +351 213 141 347 • **E-Mail:** hello@hotel-florida.pt
Site: www.hotel-florida.pt

NOITE DE ABERTURA /

OPENING NIGHT

NOITE DE

ENCERRAMENTO /

CLOSING NIGHT

NOITE DE ABERTURA

OPENING NIGHT



CONTINENTAL

Realização / Director
Malcolm Ingram

EUA, Canadá / USA, Canada

2012 / 92'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. Inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Sean Stanley

Fotografia / Photography
Jonathon Cliff, Andrew MacDonald

Som / Sound

Brennan Curtis, Dan Turcotte

Produção / Production
Malcolm Ingram

www.continentaldocumentary.com

CONTINENTAL

20 *Continental* leva os espectadores numa viagem no tempo, de volta à Nova Iorque sexualmente ousada de 1968, quando o famoso Continental Baths abriu as suas portas. Este espaço de deboche (anunciado como um sítio "para homens sofisticados") acabou por transcender a identidade sexual e tornou-se um farol cultural dos belos e famosos. Não só recebia os, agora poderosos, homossexuais de todas as formas e tamanhos, ansiosos por aproveitar as suas liberdades sexuais num local sofisticado, como trazia tanto alta como baixa cultura ao palco da sauna semana após semana, tornando-se fundamental nas carreiras de ícones dos anos 60 e 70 como Bette Midler e Barry Manilow.

Continental takes viewers back in time to the sexually charged New York of 1968, when the notorious Continental Baths opened its doors. This groundbreaking den of debauchery (advertised as a place "for sophisticated men only") came to transcend sexual identity and became a cultural beacon to the hip, beautiful and infamous. Not only host to newly-empowered gay men of all shapes and sizes, eager to take full advantage of their sexual freedoms at a lavish venue, the Continental brought both high and low culture to the bathhouse's stage week after week, becoming instrumental in the careers of 60s and 70s icons like Bette Midler and Barry Manilow.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Aos 21 anos, Malcolm começou a sua carreira no cinema trabalhando no prestigiado Festival de Cinema de Toronto. Seguiu depois uma carreira na escrita na revista Film Threat, onde conheceu Kevin Smith que depressa se tornou o seu mentor.

At the age of twenty-one Malcolm started his film career working at the prestigious Toronto International Film Festival. He then pursued a writing career at Film Threat magazine, where he met filmmaker Kevin Smith who soon became his mentor.

2012

Continental
Documentário / Documentary

2010

Bear Nation
Documentário / Documentary

2006

Small Town Gay Bar
Documentário / Documentary

1999

Tail Lights Fade
Longa-Metragem / Feature Film

1995

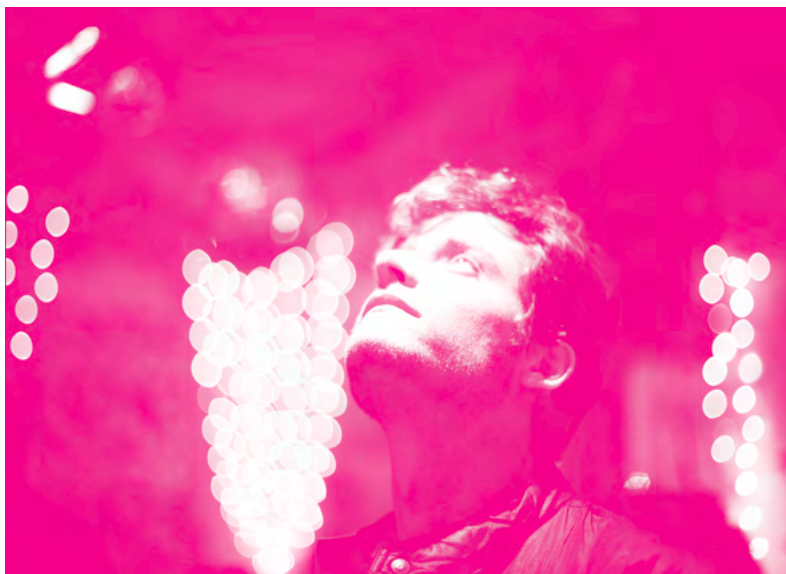
Drawing Flies
Longa-Metragem / Feature Film

Sexta-Feira Friday 20 • Sala Manoel de Oliveira, 21h00

Segunda-Feira Monday 23 • Sala 3, 17h00

NOITE DE ENCERRAMENTO

CLOSING NIGHT



OUT IN THE DARK ALATA

Realização / Director
Michael Mayer

Israel, EUA / Israel, USA

2012 / 96'

**Longa-Metragem de Ficção
Feature Film**

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. hebraica e árabe, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Yael Shafir, Michael Mayer

Montagem / Editing
Maria Gonzales

Fotografia/ Photography
Ran Aviad

Som / Sound
Martin J. Lopez

Produção / Production
Lihu Roter, Michael Mayer

Intérpretes / Cast
Nicholas Jacob, Michael Aloni,
Jameel Khouri, Alon Pdut, Loai Noufi

www.m-appeal.com

OUT IN THE DARK

ALATA

Nimer, um estudante palestino, sonha com uma vida melhor no estrangeiro. Uma noite conhece Roy, um advogado israelita, e apaixonam-se. À medida que a sua relação se aprofunda, Nimer é confrontado com a dura realidade de uma sociedade Palestiniana que se recusa a aceitá-lo pela sua identidade sexual e a sociedade Israelita que o rejeita pela sua nacionalidade. Quando o seu amigo próximo é apanhado ilegalmente em Tel Aviv e enviado de volta para a Cisjordânia, onde é brutalmente assassinado, Nimer tem que escolher entre a vida que julgava querer e o seu amor por Roy.

Nimer, a Palestinian student, is dreaming of a better life abroad. One fateful night he meets Roy, an Israeli lawyer, and the two fall in love. As their relationship deepens, Nimer is confronted with the harsh realities of a Palestinian society that refuses to accept him for his sexual identity, and an Israeli society that rejects him for his nationality. When his close friend is caught hiding illegally in Tel Aviv and sent back to the West Bank, where he is brutally murdered, Nimer must choose between the life he thought he wanted and his love for Roy.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

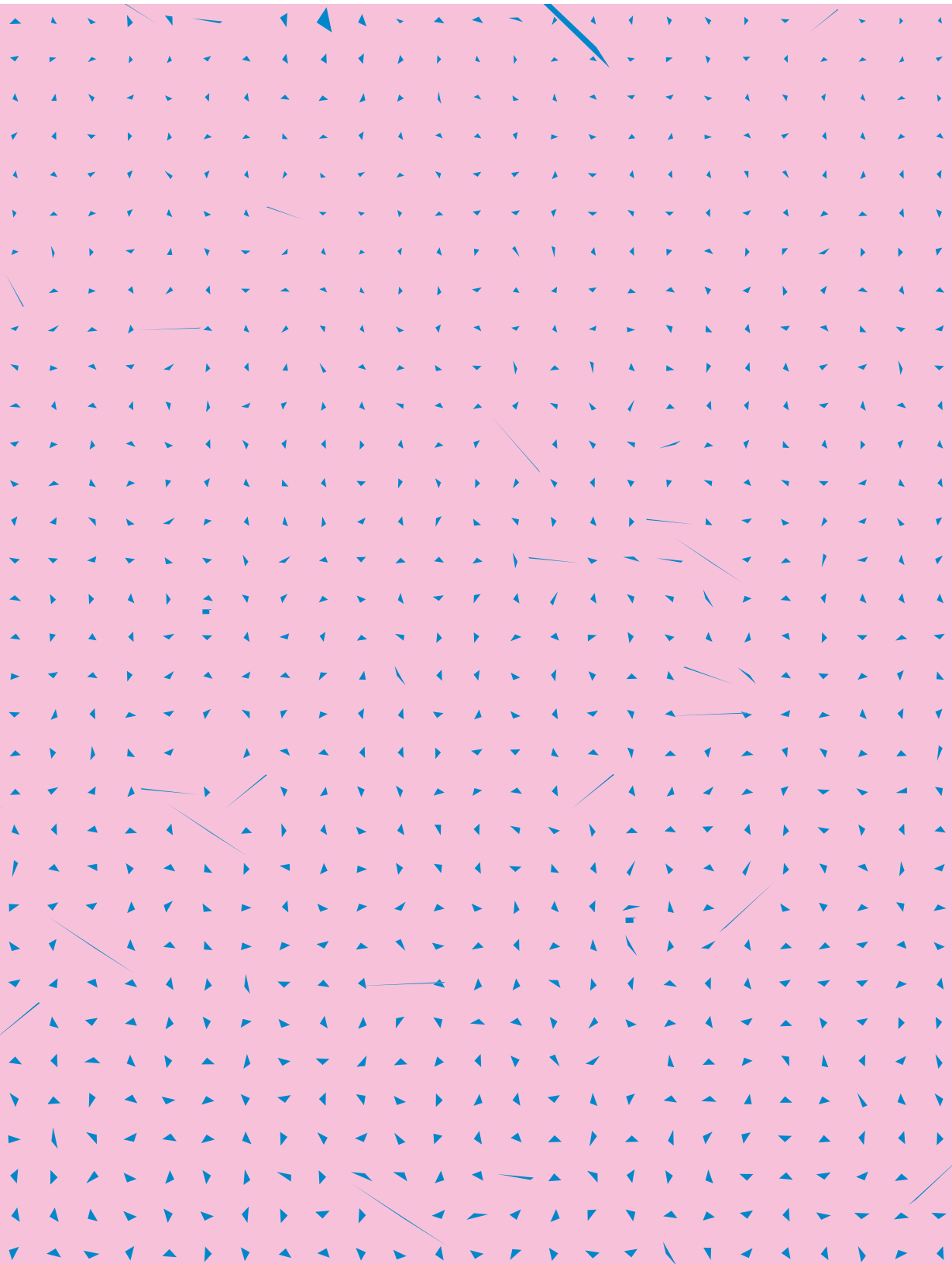
Michael Mayer nasceu em Haifa, Israel. Estudou Cinema na University of Southern California e vive e trabalha em Los Angeles. *Out in the Dark* é a sua primeira longa-metragem.

Michael Mayer was born in Haifa, Israel. He studied Film at the University of Southern California, and lives and works in Los Angeles. *Out in the Dark* is his first feature-length film.

Com o apoio
Sponsored by

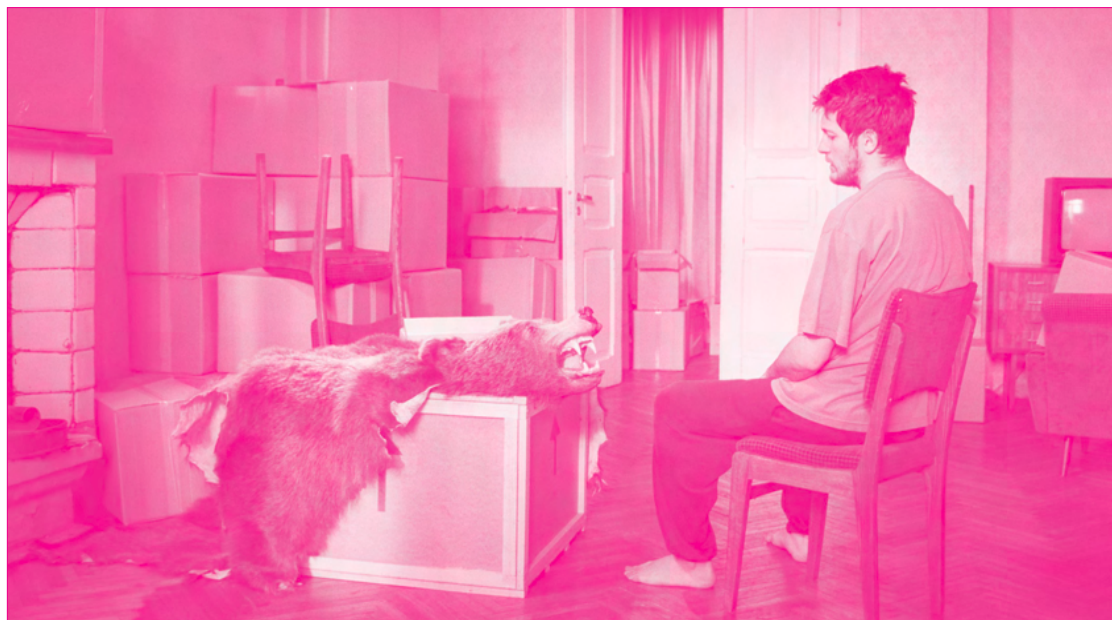


Sábado Saturday 28 • Sala Manoel de Oliveira, 21h00



COMPETIÇÃO
PARA A MELHOR
LONGA-METRAGEM /
BEST FEATURE FILM
COMPETITION

A FOLD IN MY BLANKET CHEMI SABNIS NAKESTI



24 COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM

Os dias monótonos de Dmitrij arrastam-se entre o trabalho no tribunal e as suas solitárias excursões de escalada. Dmitrij começa gradualmente a integrar Andrej, um amigo que conheceu recentemente, no seu mundo de fantasia. É então que Andrej desaparece. Dmitrij descobre que Andrej foi acusado de assassinato e oferece-se para testemunhar, de forma a encobrir o amigo. O seu testemunho é descredibilizado e, apesar de tudo parecer perdido, Dmitrij começa a nutrir uma rebelião espiritual na sua alma.

Dmitrij's monotonous days drag on, between working in the courthouse and his solitary rock-climbing excursions. Dmitrij gradually begins to integrate his newly met friend Andrej in his fantasy world. Then Andrej vanishes. Dmitrij learns that Andrej has been accused of murder and offers to testify, to cover for his friend. The testimony is met with disbelief at the court hearing and, although all would seem lost, Dmitrij begins to nurture a spiritual rebellion within his soul.

A FOLD IN MY BLANKET **CHEMI SABNIS NAKESTI**

Realização / Director
Zaza Rusadze

Geórgia / Georgia

2013 / 73'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. georgiana e russa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Zaza Rusadze

Montagem / Editing
Tamuna Karumidze

Fotografia/ Photography
Goga Devdariani

Som / Sound
Niko Jobava

Produção / Production
Zaza Rusadze

Intérpretes / Cast
Tornike Bziava, Tornike Gogrichiani,
Giorgi Nakashidze, Avtandil Makharadze,
Zura Kipshidze

www.medialuna.biz

www.zazarusadze.com

Por essa montanha a cima

A Rússia de início do século XX vê formalizadas as duas grandes escolas de formação de actores: o teatro de cariz psicologista e o teatro físico. Stanislavski, no Teatro de Arte de Moscovo, desenvolve e teoriza o naturalismo, com influência directa no Método do Actor's Studio que teve as repercussões que se conhecem na indústria de Hollywood. Nesse mesmo período, um seu aluno, Meyerhold, "rebelar-se" contra o mestre, e desenvolve a Biomecânica, um método corporal anti-psicologista, com fortes raízes no teatro de rua e na *commedia dell'arte*, e que também ele teve reflexo directo no cinema – vejam-se as famosas seqüências da escadaria de Odessa de *O Couraçado Potemkin* (1925), de Eisenstein. Embora na realidade Stanislavski tenha na última fase da sua carreira – influenciado por Meyerhold –, desenvolvido o "método das acções físicas", o cinema (e o teatro) ignorou largamente este aspecto, tendo o mestre ficado para sempre ligado ao realismo psicológico. Qual teria sido o resultado formal se o naturalismo se tivesse fundido com o anti-realismo e o grotesco de Meyerhold?

A resposta pode ser encontrada neste *A Fold in my Blanket*, de Zaza Rusadze. Produzido na Geórgia, a primeira longa-metragem de Rusadze tem como ponto forte precisamente o registo dos actores – num magnífico equilíbrio entre o realismo e o grotesco –, e as raízes narrativas na tradição literária russa, particularmente reminiscentes de Gógol ou Tchekhov, nos seus olhares aos vícios de poder nos meios rurais e ao *ennui* das classes burguesas. Se o filme vive da progressão dramática da relação homoerótica entre Dimitrij e o recém-chegado Andrej nas suas metafóricas escaladas de montanha e o posterior desaparecimento misterioso de Dimitrij, a sua força está não menos presente nas figuras estilizadas do pai opressor e da tia doida, na corda bamba entre o fantástico e o realista. **J.F.**

Running up that hill

Early twentieth century Russia saw the birth of the two major Schools of Acting: the psychological theatre and the physical theatre. Stanislavski, at the Moscow's Art Theatre, develops and theorizes on Naturalism, which later directly influences the Actor's Studio Method that has had the well-known repercussions in the Hollywood industry. In that same period, Meyerhold, one of his students, "rebels" against his mentor and develops "Biomechanics", a physical-based, anti-psychologist method, with strong roots in street theatre and the *commedia dell'arte*. The latter also had a direct impact in Cinema – as exemplifies the famous Odessa stairway sequences from Eisenstein's *Battleship Potemkin* (1925). Though in reality, in the last phase of his career, Stanislavski constructed the "method of physical actions" – influenced by Meyerhold, Cinema (and Theatre) largely ignored that theme, and he remained forever associated to psychological realism. What would have been the turnout if Naturalism would have merged with Meyerhold's anti-realism and grotesque?

The answer can be found in Zaza Rusadze's *A Fold in my Blanket*. Produced in Georgia, Rusadze's feature debut gets its strength precisely from the actors' performances – in a magnificent equilibrium between realism and grotesque – as well as the narrative deeply rooted in Russian literary tradition, reminiscent notably of Gogol and Tchekhov in its approach to the vices of power in rural settings, and the *ennui* of the bourgeois classes. The film draws its strength not only from the dramatic progression of the homoerotic relationship between Dimitrij and recently arrived Andrej, with their metaphoric mountain escalades, and the ulterior mysterious disappearance of Dimitrij, but also from the characters of the oppressive father and the crazy aunt, both in the thin line between fantastic and realistic. **J.F.**

2013

A Fold in my Blanket

Longa-Metragem / Feature Film

2012

Time Forward!!!

Documentário / Documentary

2009

Folds and Cracks

Curta-Metragem / Short

2003

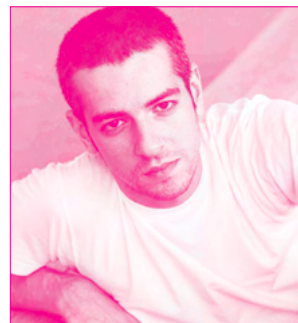
Bandits

Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Zaza Rusadze nasceu em Tbilisi, Geórgia, em 1977. Em 2003, graduou-se em Realização na Escola de Cinema HFF "Konrad Wolf" em Potsdam, Alemanha. Trabalhou como Assistente de Realização em filmes de Otar Ioseliani. Dito Tsintsadze e Ineke Smits. Em 2007, fundou a Produtora Zazarfilm.

Zaza Rusadze was born in Tbilisi, Georgia in 1977. In 2003 he graduated in Directing at the HFF "Konrad Wolf" Film School in Potsdam, Germany. He worked as assistant director in films by Otar Ioseliani, Dito Tsintsadze and Ineke Smits. In 2007, he founded the Production Company Zazarfilm.



Zaza Rusadze

THE COMEDIAN

COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM

26



Ed é um comediante de trinta e poucos anos, bonito, charmoso, espirituoso e meio perdido. Tentando vingar no circuito da comédia em Londres, passa as noites actuando em pequenas salas de pubs e os dias trabalhando num *call centre* para pagar as despesas. Vive com Elisa, uma linda cantora francesa. Vivem como irmãos, inseparáveis, uma relação carinhosa mas assexuada. Ed é divertido e brincalhão, Elisa é intensa e sensível. Um dia, num autocarro nocturno, Ed conhece Nathan, um jovem artista negro, brusco, honesto e livre. A empatia é imediata e começam uma relação apaixonada. Subitamente, o laço entre Ed e Elisa fica ameaçado e ele é obrigado a escolher entre a atracção por um homem e o afecto por uma mulher.

Ed is a stand up comedian in his early thirties, he is handsome, charming, witty and lost. Trying to make it on the London comedy circuit, he spends his nights performing in small rooms above pubs and his days making ends meet at a call centre. He lives with Elisa, a beautiful French singer, the two like brother and sister, inseparable, loving and asexual. Ed funny and playful, Elisa soulful and sensitive. One day, on a night bus home, Ed meets Nathan, a young black artist, blunt, honest and free. They immediately connect and begin a passionate affair. Suddenly the intimate bond between Ed and Elisa is threatened and Ed is faced with a choice between his attraction to a man and his love for a woman.

THE COMEDIAN

Realização / Director
Tom Shkolnik

Reino Unido / United Kingdom
2012 / 80'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Tom Shkolnik

Montagem / Editing
Pierre Haberer

Fotografia / Photography
Benjamin Kracun

Som / Sound
Howard Peryer

Produção / Production
Bertrand Faivre, Dan McCulloch

Intérpretes / Cast
Edward Hogg, Elisa Lasowski, Nathan Stewart-Jarrett, Steven Robertson, Jamie Baughan

www.celluloid-dreams.com

Quarta-Feira **Wednesday 25** • Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Quinta-Feira **Thursday 26** • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Quem disse que tinhas graça?

Estreia na longa-metragem do realizador israelita residente no Reino Unido Tom Shkolnik, *The Comedian* assenta num cuidado estudo de personagem do actor Edward Hogg, que interpreta Ed, um anti-herói perdido nas estreitas ruas do East End londrino. Ed, 32 anos, trabalha de dia num *call-centre* a vender seguros para cancro a mulheres. Contido, embora sem conseguir disfarçar a ironia nos telefonemas e na relação desrespeitosa com o chefe, à noite faz espectáculos de *stand-up comedy* onde a sua agressividade em cena parece compensar as agruras do trabalho diurno. E talvez compense também a pobreza do seu material de cena. Tudo é uma eminente falha em Ed. No plano pessoal, a sua sexualidade é volátil. A companheira de apartamento Elisa alimenta uma atracção por ele, que é apenas intermitentemente correspondida. Só quando entra em cena Nathan, um artista plástico negro, que fora assistir a um espectáculo seu, é que Ed parece mais capaz de se concentrar numa relação. Shkolnik, também autor do guião, é hábil em manter um ambiente *low-key* – na atmosfera emocional e no excelente trabalho de fotografia na noite de Londres –, em que a narrativa parece ela própria deambular, surpreendendo-nos a cada esquina. Aliás, o filme foi construído em grande parte com base na improvisação dos actores, que em momentos atinge resultados magistrais, como toda a sequência no autocarro à noite, onde os passageiros se intrometem na conversa entre Ed e Nathan – aspecto que aliado à câmara ao ombro, remete para os princípios do Dogma 95. Parece ser sempre a inconstância de Ed que dita as opções formais do filme. Shkolnik domina as longas sequências num único take (tomadas à primeira, sem repetição) apenas possíveis pela densidade interpretativa de Hogg, e que nos mergulham naquele estado mental de quem nunca está inteiro naquele lugar. **J.F.**

Who told you you're funny?

The Comedian, the first feature film of director Tom Shkolnik, an Israeli living in the UK, is based on the precise character study by actor Edward Hogg, who plays Ed, an anti-hero lost in the narrow streets of London's East End. Ed, 32, has a day job at a call-centre selling cancer insurance to women. Restrained, though hardly disguising the irony in the phone calls, and also in his disrespectful interaction with his boss, he does stand-up comedy by night, when his aggressiveness on stage seems to compensate for the hardships of the daily work. And also makes up for the not-so-good material. Everything seems an eminent failure in Ed's life. In his private life, his sexuality is volatile. His roommate Elisa nurtures an attraction for him, which is intermittently corresponded. Only when Nathan shows up, a black artist who watched one of his shows, does Ed seem more capable of focusing on a relationship. Shkolnik, who also wrote the script, keeps a smart low-key environment – in its emotional landscape and the excellent cinematography of the London night – with a narrative that itself seems to wander, surprising us at each corner. In that sense, the movie was constructed largely on top of the actors' improvisation, which leads to excellent outcomes at times, such as the night bus sequence, where the passengers take part in Ed and Nathan's dialogue – aspect that, together with the over-the-shoulder camera, seems to follow the Dogma 95's principles. It looks like Ed's inconsistencies dictate the formal options throughout the movie. Shkolnik masters the long one-take sequences (shot once, no repetitions), only possible due to Hogg's acting density, and that plunges us into the mental state of those who are never entirely in a given place. **J.F.**

2012
The Comedian
Longa-Metragem / Feature Film

2010
One Happy Moment
Curta-Metragem / Short

2007
In The Dark
Curta-Metragem / Short

2005
A Picture of Me
Curta-Metragem / Short

2003
Headphones
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tom Shkolnik nasceu em Israel em 1980. Em 2002 mudou-se para Londres para estudar no Drama Centre London onde realizou as suas duas primeiras curtas-metragens. Em 2006 realizou a curta-metragem *In The Dark* para o programa *Coming Up* do Channel 4 seguida de *One Happy Moment* para o programa Digital Shorts da BBC Films.

Tom Shkolnik was born in Israel in 1980. In 2002, he moved to London to study at the Drama Centre London, where he made his first two short films. In 2006, he made the short film *In The Dark* as part of the *Coming Up* scheme for Channel 4 followed by *One Happy Moment* made for the Digital Shorts scheme and BBC Films.



Tom Shkolnik

CONCUSSION

28 COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM



Concussion, uma versão contemporânea do *Belle de Jour*, é um sexy, provocador e apaixonado filme que explora as consequências resultantes de uma mulher tornar a sua fantasia em realidade. Quando Abby, uma atractiva e rica dona de casa quarentona, é atingida na cabeça pela bola de baseball do filho, ela começa a desejar algo novo, algo mais que a sua vida suburbana. Determinada em levar avante um novo projecto, compra uma segunda casa em Manhattan. Mas ao caminhar pelas ruas da cidade, Abby relembra-se do que é sentir-se sexy e acaba compelida a encetar uma vida dupla que a mergulha no universo da prostituição de luxo para mulheres.

Concussion, a modern day twist on *Belle de Jour*, is a sexy, provocative, and passionate film that explores the consequences of a woman turning her fantasy life into reality. After Abby, an attractive 40-something, wealthy housewife, is smacked in the head by her son's baseball, she begins to yearn for something else, something more than her banal suburban life. Determined to take on a new project, she buys a pied-à-terre in Manhattan. But walking around the city streets reminds Abby of what it feels like to be sexy and her pent-up libido compels Abby to invent a secret double life that draws her deeply into the world of high-end prostitution for women.

CONCUSSION

Realização / Director
Stacie Passon

EUA / USA

2012 / 93'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa. legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Stacie Passon

Montagem / Editing
Anthony Cupo

Fotografia / Photography
David Kruta

Som / Sound
Josh Allen, Chuck Brownly, Olaitan Agueh

Produção / Production
Ilsa Goglick

Intérpretes / Cast
Robin Weigert, Maggie Siff, Daniel London,
Ben Shenkman, Johnny Tchaikovsky, Julie
Fain Lawrence, Janel Moloney

www.zon.pt

Bem-vindos à era do Casamento Gay

O primeiro filme escrito e realizado por Stacie Passon, estreado no Festival de Sundance, ganhou o prêmio do Júri do Teddy na Berlinale de 2013. A autora já detinha uma longa carreira em publicidade e como colaboradora de Rose Troche, realizadora consagrada do New Queer Cinema e produtora da série *The L Word*.

Estas coordenadas poderiam ser suficientes para definir este filme como produto de qualidade; no entanto, é a excelente interpretação de Robin Weigert que o transforma na representação poderosa e incômoda de uma contemporânea distopia emocional e relacional.

Abby é uma lésbica abastada, nos 40, casada mas infeliz, que na cena de abertura do filme apostrofa um dos seus dois filhos, que acaba de lhe bater inadvertidamente com uma bola de baseball, com a frase: "Shut up, you shit!". Evidentemente, estamos a milhas dos tons tranquilizadores de *The Kids Are All Right* (2010), primeiro filme *mainstream* que procurou ilustrar a apelativa normalidade e as inofensivas traições das famílias lésbicas. A crise de meia-idade de Abby não tem nada para a tornar simpática, nada em que o público deseje se reconhecer. Quando a concussão – a Concussion do título – começa a desaparecer, Abby continua a pensar, como na corrida inicial para o hospital, "I don't want this!". À procura de algo que lhe recorde que ainda tem um corpo e uma sexualidade, começa mais ou menos por acaso a trabalhar como *sex-worker* de luxo para mulheres.

No entanto, não há redenção à vista: a aventura tem de acabar e Abby, assim como a mulher Kate, não conseguiu aprender nada, nem modificar a sua vida. O apartamento central no qual recebia as suas clientes reverte à sua finalidade inicial, a de ser um prudente investimento financeiro. É o fim de uma época: o poder transformativo da sexualidade, e da sexualidade lésbica em particular, é só um eco longínquo de décadas passadas. **R.M.**

Welcome to the era of Gay Marriage

The first film written and directed by Stacie Passon had its premiere at the Sundance Film Festival and received the Teddy Jury Prize at the 2013 Berlinale. The director has a long career in advertising and collaborated with Rose Troche, a leading director of New Queer Cinema and producer of *The L Word*.

These coordinates should suffice to mark the film as a quality product. It is, however, the excellent performance of Robin Weigert that transforms it into a powerful and disturbing representation of a contemporary emotional and relational dystopia.

Abby is a wealthy forty-something lesbian, unhappily married, who in the opening scene of the film turns to one of her two children, guilty of inadvertently hitting her with a baseball, and tells him to "Shut up, you shit!". This makes it clear that we are miles from the soothing tones of *The Kids Are All Right* (2010), the first mainstream film to portray the alluring normality and harmless betrayals of lesbian families.

There is nothing to Abby's mid-life crisis to make her sympathetic, nothing in which the audience may wish to recognize itself. When her concussion begins to clear up, Abby keeps thinking, as she did while being rushed to hospital, "I don't want this!". Desperately seeking something to remind her that she still has a body and sexuality, she begins - more or less by chance - to work as a luxury sex worker for women. But there is no redemption in sight: the adventure sooner or later must end, and Abby, as well as her wife Kate, has learned nothing new, nor has she changed anything about her life. The downtown flat in which she received her clients simply reverts to its initial function as a wise investment. It is the end of an era: the transformative power of sexuality, and of lesbian sexuality in particular, is nothing but a far echo of decades past. **R.M.**

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Stacie Passon produziu e realizou vídeos para dezenas de clients como a Atlantic Records, Donna Karan, Ralph Lauren e Sony Music. Recentemente, produziu *Elliot King is Third*, para a realizadora Rose Troche. Desenvolve actualmente a sua segunda longa-metragem.

Stacie Passon has produced and directed for dozens of clients including Atlantic Records, Donna Karan, Ralph Lauren and Sony Music. Recently, she produced *Elliot King is Third* for director Rose Troche. She is developing her second feature.



Stacie Passon

FACING MIRRORS

AYNEHAYE ROOBEROO



30 COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM

Passado no Irão actual, *Facing Mirrors* é a história de uma invulgar e ousada amizade que se desenvolve apesar das normas sociais e crenças religiosas. Embora Rana seja uma mãe e esposa tradicional, é forçada a conduzir um táxi de forma a pagar as dívidas que levaram o marido à prisão. Por acaso, apanha um dia a rebelde e rica Edi, que espera, desesperadamente, um passaporte para sair do país. A princípio Rana tenta ajudá-la, mas quando se apercebe que Edi é transsexual, uma série de conflitos perigosos emergem. *Facing Mirrors* é a primeira ficção iraniana com um protagonista transsexual.

Set in contemporary Iran, *Facing Mirrors* is a story of an unlikely and daring friendship that develops despite social norms and religious beliefs. Although Rana is a traditional wife and mother, she is forced to drive a cab to pay off the debt that keeps her husband in prison. By chance she picks up the wealthy and rebellious Edi, who is desperately awaiting a passport to leave the country. At first Rana attempts to help, but when she realizes that Edi is transgender, a dangerous series of conflicts arises. *Facing Mirrors* is the first narrative film from Iran to feature a transgender main character.

FACING MIRRORS **AYNEHAYE ROOBEROO**

Realização / Director
Negar Azarbayjani

Irão, Alemanha / Iran, Germany

2011 / 102'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v.o. farsi, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Negar Azarbayjani, Fereshteh Taerpour

Montagem / Editing
Sepideh Abdolvahab, Negar Azarbayjani

Fotografia/ Photography
Tooraj Mansoori

Som / Sound
Mehran Malakooti

Produção / Production
Fereshteh Taerpour

Intérpretes / Cast
Shayesteh Irani, Ghazal Shakeri, Homayoon Ershadi, Nima Shahrokh Shahi, Maryam Boobani

www.thefilmcollaborative.org

Novo Cinema Queer Iraniano?

Aplicar o conceito de "queer" a fenômenos ou produtos culturais não ocidentais é uma operação que se arrisca a ser etiquetada como neocolonialismo. No entanto, é muito difícil evitar utilizar este termo, tão radicado na história do Ocidente, quando enfrentados com um filme como *Facing Mirrors*.

O encontro, em Teerão, entre uma jovem taxista cis-gênero e um jovem transgênero de família abastada recoloca com sensibilidade questões como a performatividade de gênero e o *passing* à luz das interseções entre classe social e identidade social, uma articulação que com frequência fica obscurecida nas representações exóticas e estereotipadas de um Oriente homogeneamente outro e longínquo.

Rana e Edi são duas personagens fortes e reais, radicadas nas suas identidades multifacetadas. Rana é uma esposa apaixonada, uma muçulmana devota, uma mulher forte que desde sempre cultivou o sonho de conduzir um carro. O seu marido foi preso por dívidas, e ela consegue sustentar a família e amealhar o dinheiro necessário para a libertação dele precisamente trabalhando em segredo como taxista.

Edi foge à violência transfóbica de um pai que se opõe de maneira obtusa e brutal à sua transição de mulher para homem, e gostaria de o ver aceitar o casamento combinado com um primo. Edi enfrenta corajosamente e com astúcia as dificuldades ligadas à sua condição, desafia as autoridades, e está bem ciente do poder que o dinheiro lhe traz.

O encontro dos dois só se torna possível devido a um desentendimento: Rana deixa Edi entrar no táxi dela porque o pensa uma mulher. Mas é precisamente este *gender trouble* que desencadeia o mecanismo da salvação.

Este filme marca uma estreia extraordinária na realização para Negar Azarbayjani, que nunca padece da proibição de filmar em película, conseguindo pelo contrário aproveitar ao máximo as potencialidades do digital. **R.M.**

New Iranian Queer Cinema?

The application of the concept of "queer" to non-Western cultural phenomena or products risks becoming tainted with neo-colonialism. However, it is extremely hard to resist using this term, wholly pertaining to Western history, when watching a film like *Facing Mirrors*.

The meeting, in Tehran, between a young cis-gender taxi driver and a young transgender man from a well-off family thoughtfully reframes issues such as gender performativity and passing, in light of the intersection between social class and sexual identity, an articulation often obscured in the stereotyped and exotic representations of an homogeneously other and distant East.

Rana and Edi are two powerful and real characters, rooted in their multifaceted identities. Rana is a loving wife, a Muslim believer, a strong woman who has always nurtured the dream of driving a car. Her husband has been jailed for his debts, but she manages to feed the family and set aside bail money precisely by secretly working as a taxi driver.

Edi is on the run from the transphobic violence of a father who brutally and obtusely opposes his transition from woman to man and would like to force him to accept an arranged marriage to a male cousin. He bravely and cunningly faces the difficulties inherent to his condition, defies the authorities, and is keenly aware of the power of the money that is available to him.

Their meeting is the result of a misunderstanding: Rana lets Edi into her taxi because she thinks him a woman. But precisely in this "gender trouble" lays salvation. This film marks an extraordinary debut for director Negar Azarbayjani, which at no point suffers from the prohibition of using film, but rather fully exploits the potential of digital images. **R.M.**

2011

Facing Mirrors

Longa-Metragem / Feature Film

2007

Virtual Truth

Curta-Metragem / Short

2005

Roya

Curta-Metragem / Short

2005

Only If They Could Have Seen It

Curta Animação / Animation Short

2004

To Have and To Hold Until

Curta-Metragem / Short

2003

The Missing Piece

Curta Animação / Animation Short

2002

Safe Corner

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Negar Azarbayjani nasceu em 1974 no Irão. Formada em Cinema pela Universidade de Artes de Teerão, fez um mestrado em Artes Multimédia no Emerson College em Boston. Em 2000, depois de ter participado como atriz em *Afflicted Generation*, de Rasool Molagholipour, mudou-se para os EUA. *Facing Mirrors* é a sua primeira longa-metragem.

Negar Azarbayjani was born in 1974 in Iran. She has a BA in Cinema from Art University of Tehran, and an MA degree in Visual Media Arts from Emerson College in Boston. In 2000, after acting in *Afflicted Generation*, directed by Rasool Molagholipour, she moved to the United States. *Facing Mirrors* is her first feature film.



Negar Azarbayjani

FLOATING SKYSCRAPERS PŁYNCE WIEOWCE



32 COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM

No seu 15º ano de treino, o aspirante a campeão de natação, Kuba, vive uma vida normal sem sobressaltos – em casa com a sua mãe e a sua namorada. Ele vagueia alegremente entre o bom sexo com Sylwia e as massagens ocasionais que a sua mãe lhe pede. Mas Kuba tem andado curioso em relação a alguns rapazes do ginásio. Uma noite, numa inauguração numa galeria, ele sente-se aborrecido até que conhece Michal e, de um dia para o outro, Kuba põe Michal no meio da sua relação com Sylwia. Desiste dos treinos e começa a sonhar com outra vida. Sente que nunca teve sentimentos tão profundos como aqueles que tem por Michal. Kuba terá que lidar com as consequências.

In his 15th year of training, aspiring champion swimmer Kuba lives a normal, uneventful life – at home with his mother and girlfriend. He happily switches back and forth from good sex with Sylwia to the occasional back rub his mother craves. But Kuba has also been growing curious about some boys at the gym. At a gallery opening one night, he is out of place and totally bored until he meets Michal and from one day to the next Kuba puts Michal in the middle of his life with Sylwia. Kuba drops his training program and begins to dream of another life. He comes to recognize he has never experienced feelings as deep as those he has for Michal. Then he must deal with the consequences.

FLOATING SKYSCRAPERS PŁYNCE WIEOWCE

Realização / Director
Tomasz Wasilewski

Polónia / Poland

2013 / 93'

**Longa-Metragem de Ficção
Feature Film**

Cor / Colour

DCP

v.o. polaca, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Tomasz Wasilewski

Montagem / Editing
Aleksandra Gowin

Fotografia/ Photography
Kuba Kijowski

Produção / Production
Roman Jarosz, Izabela Igel

Intérpretes / Cast
Mateusz Banasiuk, Marta Nieradkiewicz,
Bartosz Gelner, Katarzyna Herman,
Olga Frycz

www.filmsboutique.com

Segunda-Feira **Monday 23** • Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Terça-Feira **Tuesday 24** • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Salto no vazio

Tomasz Wasilewski, realizador de *Floating Skyscrapers* diz que esta é a primeira longa-metragem LGBT de produção polaca. Embora esta afirmação possa ser questionada pela estreia mundial, meses antes, de *In the Name of...*, de Malgoska Szumowska, ela não deixa de ser pertinente se a tomarmos de uma perspectiva mais purista. Poder-se-ia pensar que estamos de regresso a um paradigma pré *New Queer Cinema*, de filmes que procuravam uma imagem afirmativa da sexualidade gay, não sem um elemento omnipresente de vitimização. Para mais, Wasilewski diz que o seu intuito foi o de procurar um efeito de catarse, através de dispositivos de verosimilhança. Mas a proposta narrativa de *Floating Skyscrapers* revela-se bem mais complexa. O filme conta a história de Kuba, nadador, que vive em casa da mãe, com a namorada Sylwia. Quando conhece Michal, quer assumir uma relação com ele. Mas esse passo revela-se bem menos complexo para Michal, que para Kuba, que tem que negociar complexas questões afectivas e sexuais com Sylwia e com a própria mãe. Wasilewski cita como alguns dos filmes que o inspiraram, *Vergonha*, de Steve McQueen e *Tudo Sobre a Minha Mãe*, de Pedro Almodóvar. Se é verdade que encontramos em *Floating Skyscrapers* a solidez do melodrama na construção de uma cadência dramática capaz de surpreender o espectador e revelar as complexidades psicológicas das personagens – típicas em Almodóvar –, é na referência a McQueen que vislumbramos o grande trunfo deste filme. A pulsação sexual carregada de morte da personagem Kuba – tal como o Brandon de Michael Fassbender, em *Vergonha* –, deixa um rasto de destruição nas relações à sua volta. E é não tanto nos actos em si que reside o drama, mas nos longos momentos de pausa e hesitação, que tornam *Floating Skyscrapers* num belíssimo exercício de observação da falibilidade humana. **J.F.**

Leap into the void

Tomasz Wasilewski, the director of *Floating Skyscrapers* says that his feature is the first Polish LGBT film production. Though that statement can be disputed after the premiere a few months earlier of Malgoska Szumowska's *In the Name of...*, the sentence is still relevant if we approach it from a purist point of view.

One could think we were going back to a pre-New Queer Cinema paradigm, in which movies look for an affirmative image of gay sexuality, not without an omnipresent element of victimization. Furthermore, Wasilewski claims that his purpose was to achieve catharsis, through similarity effects. However, the narrative proposed by *Floating Skyscrapers* is much more complex.

The movie tells the story of Kuba, a professional swimmer living with his girlfriend Sylwia at his mother's house. When he meets Michal, he wants to have a relationship with him. But this step becomes far less difficult for Michal than for Kuba, who has to negotiate complex sentimental and sexual issues with both Sylwia and his mother. Wasilewski tells us how some of the movies that inspired him were Steve McQueen's *Shame* and Pedro Almodóvar's *All about my mother*. If it is true that we find the solidity of melodrama in *Floating Skyscrapers*' construction of a dramatic rhythm capable of surprising the spectator, and that reveals the characters' psychological intricacies – typical of Almodóvar –, it is truly in the reference to McQueen that we find the stronghold of the movie. Kuba's character sexual force that seems associated with death – such as Michael Fassbender's Brandon in *Shame* –, leaves a trace of destruction in his relationships. It is not in the actions themselves that the drama exists, but instead in the extended moments of pause and hesitation that turn *Floating Skyscrapers* into a beautiful exercise of observation into human fallibility. **J.F.**

2013

Floating Skyscrapers

Longa-Metragem / Feature Film

2012

In a Bedroom

Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tomasz Wasilewski nasceu em 1980 em Torun, Polónia. Estudou na National Film School em Lodz e foi assistente de realização em vários filmes. A sua primeira longa-metragem, *In a Bedroom*, tem sido um dos mais proeminentes filmes polacos no circuito dos festivais internacionais.

Tomasz Wasilewski was born in 1980 in Torun, Poland. He graduated from The National Film School in Lodz and was assistant director on numerous films. His feature debut *In a Bedroom* has been one of the most prominent Polish films on the international festival circuit.



Tomasz Wasilewski

FREE FALL FREIER FALL

34 COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM



Com uma carreira promissora como polícia e um bebé a caminho, a vida de Marc parece estar no caminho certo. Durante as suas habituais corridas, Marc conhece Kay, seu colega polícia com quem experimenta uma nova sensação de liberdade e descontração – e o que significa apaixonar-se por um homem. Dividido entre a família e os novos sentimentos por Kay, Marc sente estar a perder o controlo sobre o seu próprio mundo. Subitamente, a sua vida entra em queda livre e compreende que, por mais que tente, não conseguirá agradar a todos, muito menos a ele próprio.

A promising career with the police, a baby on the way, Marc's life seems to be right on track. Then he meets fellow policeman Kay and during their regular jogs Marc experiences a never-before-felt sense of ease and effortlessness – and what it means to fall in love with another man. Torn between his family and his new feelings for Kay, Marc sees his world careening more and more out of control. Suddenly, his life is in free fall and Marc realizes that try as he may, he can't make everyone happy. Least of all, himself.

FREE FALL **FREIER FALL**

Realização / Director
Stephan Lacant

Alemanha / Germany
2013 / 100'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. alemã, legendada em português e inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Stephan Lacant, Karsten Dahlem

Montagem / Editing
Monika Schindler

Fotografia / Photography
Sten Mende

Som / Sound
Christoph Schilling

Produção / Production
Christoph Schilling

Intérpretes / Cast
Hanno Koffler, Max Reimelt, Katharina Schuttler, Maren Kroymann, Luis Lamprecht

www.salzgeber.de

Sábado **Saturday 21** • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Segunda-Feira **Monday 23** • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Não é fácil lidar com o desejo

O poder do desejo é a força motriz que desencadeia a sucessão de acontecimentos que acompanhamos em *Freier Fall*, filme de Stephan Lacant estreado na edição deste ano da Berlinale.

Estamos numa academia de polícia alemã, numa pequena cidade rural, nos tempos presentes. É aí que, durante um curso, Marc (interpretado por Hanno Kofler) conhece Kay (Max Riemelt). Ambos são agentes de uma força policial, partilhando ali um quarto por uns dias, acabando por conversar mais quando saem do complexo onde decorrem as aulas e actividades físicas para correr na floresta nas imediações. As palavras e os olhares aproximam-nos. E o desejo que Kay desperta em Marc acaba por surpreender o jovem agente, casado e com a mulher naquele momento à espera de um primeiro filho. Stephan Lacant, que co-assina com Karsten Dahlem o argumento, toma Marc como o foco das atenções e Kay como aquele que ao mesmo tempo o atrai e perturba. *Freier Fall* observa de perto o alastrar do silêncio (e o seu potencial demolidor) perante a opção de manter uma vida dupla, Marc não querendo abandonar a família que construiu (e toda a carga de expectativas que esse quadro lançou nos que lhe são mais próximos) nem a companhia próxima de Kay, que entretanto se mudou para a esquadra na pequena cidade onde o jovem casal vive.

Até onde a paz é ali possível? Quais os limites de uma existência dupla? Existe uma fronteira entre o desejo e uma noção de dever? E a quem se deve ser fiel afinal: ao que sentimos ou ao que julgamos que os outros esperam de nós? Realista na criação das imagens e no desenvolvimento das personagens, o filme junta ainda à luta interior do protagonista um olhar sobre a homofobia nas forças da ordem (que se expressa na forma como os demais agentes reagem perante a presença de Kay, que não faz da sua sexualidade um segredo que se esconda). **N.G.**

It's not easy dealing with desire

The power of desire is the ignition that propels the successive events we see in *Freier Fall*, directed by Stephan Lacant, which premiered in this year's edition of the Berlinale. Set in a German police academy, in a small rural town, in the present time. This is where, during a whole course, Marc (played by Hanno Kofler) meets Kay (Max Riemelt). They are both police officers, sharing a room for a couple of days, ending up chatting more with each other when outside the premises where the classes and physical activities take place, as they jog in the nearby forest. Words and gazes make them closer to each other. And the growing lust that Marc feels for Kay, surprises Marc, the young officer who is married and whose wife is expecting their first baby. Stephan Lacant, who signs the script alongside Karsten Dahlem, places Marc in the dramatic spotlight, and Kay as the one who both attracts and troubles him. *Freier Fall* looks closely as silence (and its demolishing potential) takes over when Marc is faced with the option of sustaining a double-life and not wanting to abandon his family (and all the many expectations this has raised among his close ones), nor being close to Kay, who in the meantime relocated to a precinct in the small town where the couple lives.

Can peace ever prevail? What are the boundaries of a double existence? Is there a line between desire and a notion of responsibility? And to whom should we be faithful to in the end: to what we feel or to what we believe others to expect from us? Realistic in its images and character development, the film adds to the protagonist's inner struggle, a look upon homophobia in the police force (expressed in the means by which the other officers react to Kay, who never hid his sexuality). **N.G.**

2013

Free Fall

Longa-Metragem / Feature

2007

Aquanuts

Curta-Metragem / Short

2006

Fireflies

Curta-Metragem / Short

2005

Comeback

Curta-Metragem / Short

2002

Dama De Noche

Curta-Metragem / Short

2001

Max Goodman's Last Film

Curta-Metragem / Short

2001

Viva San Juan Bautista

Documentário / Documentary

1996

Little India

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Stephan Lacant, nasceu em Essen em 1972, estudou Realização no Stella Adler Acting Conservatory e na New York Film Academy. *Freier Fall*, produzido pela Kurhaus Production como parte das séries SWR, *Debüt im Dritten*, é a sua estreia na longa-metragem. Lacant vive e trabalha como realizador e argumentista em Berlim.

Stephan Lacant, born in 1972 in Essen, studied directing at the Stella Adler Acting Conservatory and the New York Film Academy. *Freier Fall*, produced by Kurhaus Production as part of the SWR series *Debüt im Dritten*, is his debut feature film. Lacant lives and works as a screenwriter and director in Berlin.



Stephan Lacant

IN THE NAME OF... W IMIE...

36 COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM



O Padre Adam vai dirigir uma paróquia no meio do nada. Organiza um centro comunitário para adolescentes problemáticos. O seu empenho é muito apreciado, os locais aceitam-no como um dos seus. Todos querem a sua companhia, deixando-se contaminar pela sua vitalidade e poder, mas ninguém sabe que ele guarda um segredo. Após conhecer um excêntrico e reservado jovem, um pária da aldeia, o Padre Adam é obrigado a confrontar um fardo e paixão, há muito adormecidos. À medida que as suspeitas dos aldeões são validadas, o Padre Adam torna-se o inimigo a abater.

Father Adam takes over a small parish in the middle of nowhere. He organizes a community centre for boys with troubled past. His energy is appreciated, the locals accept him as one of their own. Everybody wants to be close to him, feeding off of his vitality and power, but no one knows he harbours his own secret. After meeting an eccentric and silent young man, a local pariah, Father Adams is forced to confront a long forgotten burden and passion. As the villagers' worst suspicions are validated, Father Adam becomes an obvious enemy.

IN THE NAME OF... W IMIE...

Realização / Director
Małgoska Szumowska

Polónia / Poland

2013 / 96'

**Longa-Metragem de Ficção
Feature Film**

Cor / Colour

35mm

v. o. polaca, legendada em inglês
e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Małgoska Szumowska, Michał Englert

Montagem / Editing

Jacek Ćrosio

Fotografia / Photography

Michał Englert

Som / Sound

Maria Chilarecka, Krzysztof Stasiak

Produção / Production

Agnieszka Kurzydio

Intérpretes / Cast

Andrzej Chyra, Mateusz Kociukiewicz,
Maja Ostaszewska, Łukasz Simlat,
Tomasz Schuchardt, Maria Maj, Olgierd
Łukaszewicz, Kamil Adamowicz

www.memento-films.com

Afinal somos todos humanos

Há uma curiosa coincidência entre *O Padre*, filme de 1994 de Antonia Bird (sobre um padre dividido entre uma conduta católica conservadora e uma vida secreta partilhada com um amante) e *In The Name Of...* (título internacional para *W imie...*), que este ano conquistou o Teddy Award (para melhor longa metragem de temática gay e lésbica) na Berlinale e, depois, arrecadou o Grande Prémio do Festival de Istambul: ambos são histórias de desejo no masculino realizadas por mulheres.

Realizado por Malgoska Szumowska, *In The Name Of...* leva-nos à Polónia rural dos nossos dias, focando em concreto o espaço quotidiano de um centro de reabilitação de delinquentes, que tem no padre da paróquia a sua figura central de autoridade e referência. Adam (interpretado por Andrzej Chyra) é um jovem padre que, fora do altar e da sacristia, veste como qualquer outro homem, ajuda nas obras de construção em que o grupo está envolvido, faz jogging na floresta e ouve música num leitor de mp3. O desejo que nele despertam os outros do mesmo sexo, em particular Lucasz, um estranho e algo distante elemento desta comunidade, fazem-no questionar não só sobre a sua sexualidade mas a própria razão da sua vocação. Com uma câmara observadora, que alia uma demanda realista a um sentido poético, o filme reflecte sobre identidade e fé, mas também levanta debates sobre a relação da comunidade com a homossexualidade e o desejo homossexual entre figuras do clero. Longe de procurar uma abordagem moral (e, muito menos, moralista), *In The Name Of...* toma a figura de Adam como a de um homem dividido entre o desejo e o que toma como dever. Vive as suas fragilidades, amplificando na sua figura um paradigma de solidão. E retrata a forma como a Igreja reage com algumas das questões levantadas, procurando a realizadora contribuir assim para um debate do nosso tempo. **N.G.**

We're all human, after all

There is a curious coincidence linking *Priest*, the 1994 feature by Antonia Bird (about a priest torn between a conservative catholic conduct and a double life shared with a male lover), and *In The Name Of...* (international title for *W imie...*), that won the Teddy Award (for best gay and lesbian themed feature) at the Berlinale, and went on to achieve the Grand Award at the Istanbul Festival: they are both male desire stories told by women.

Directed by Malgoska Szumowska, *In The Name Of...* plunges us in nowadays rural Poland, focussing on the daily routines of a rehabilitation centre for troubled youths, whose father figure is the parish priest. Adam (played by Andrzej Chyra) is a young priest who once outside the alter and the sacristy, dresses like every other man, lends a helping hand on the community building sites, jogs in the forest, and listens to music on his mp3. The desire he feels for other men, particularly Lucasz, an outcast and rather distant member of this community, causes him to question not only his sexuality, but the very purpose of his calling.

Through an observing lens, combining a realistic demand to a poetic approach, the film reflects upon identity and faith, while raising the debate on the relation of the community to homosexuality, and homosexual desire among the clergy. Far from offering a moral gaze (and even less, a moralistic one), *In The Name Of...* presents Adam as a man torn between desire and a sense of duty. The film enhances his frailness's, turning him into a paradigm of solitude. It also portrays the means by which the Church reacts to some of the given issues. The filmmaker contributes thus to a very pertinent debate. **N.G.**

2013

In the Name Of...

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2012

Elles

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2008

33 Scenes from Life

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2004

Stranger

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2000

Happy Man

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1999

The Silence

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Malgoska Szumowska nasceu em 1973 em Cracóvia. Licenciou-se pela Escola de Cinema de Łódź. Começou a sua carreira realizando curtas. *Elles*, protagonizado por Juliette Binoche, foi o filme de abertura da secção Panorama da Berlinale em 2012 e foi vendido para mais de 40 países.

Malgoska Szumowska was born in 1973 in Cracow. She graduated from the Łódź Film School. She began her career making short films. *Elles*, starring Juliette Binoche, opened Panorama IFF Berlinale 2012 and was sold out to more than 40 countries around the world.



Malgoska Szumowska

JOVEN Y ALOCADA YOUNG AND WILD

38 COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM



Daniela é uma rapariga de 17 anos criada no seio de uma família evangélica muito rigorosa. Rebelde por natureza, ela tentará seguir o "caminho certo" depois de ser desmascarada como fornicadora pelos seus pais em choque. No caminho para a salvação ela irá descobrir um obstáculo devastador para obter a tão desejada harmonia espiritual: a irreconciliabilidade da sua pulsão sexual com os dogmas da sua religião.

Daniela is a 17-year-old girl, raised in the bosom of a very strict Evangelic family. Rebel by nature she will try to follow the "right path" after being unmasked as a fornicator by her shocked parents. On her way towards salvation she will discover a devastating obstacle in order to obtain her so desired spiritual harmony; her sexual drives unreconciled by the orders of her religion.

JOVEN Y ALOCADA YOUNG AND WILD

Realização / Director

Marialy Rivas

Chile / Chile

2011 / 90'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

DCP

vo. castelhana, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Marialy Rivas, Camila Gutiérrez,
Pedro Peirano, Sebastián Sepúlveda

Montagem / Editing

Andrea Chignoli, Sebastián Sepúlveda

Fotografia / Photography

Sergio Armstrong

Som / Sound

Roberto Espinoza

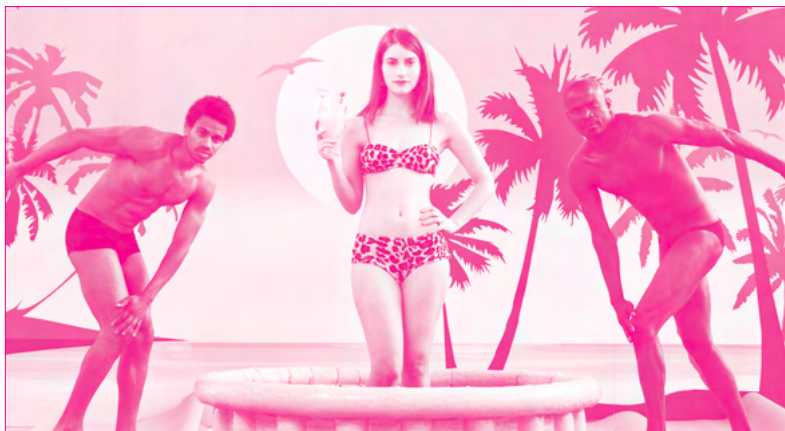
Produção / Production

Juan de Dios Larraín, Pablo Larraín

Intérpretes / Cast

Alicia Rodríguez, María Gracia Omegna,
Felipe Pinto, Aline Kuppenheim,
Ingrid Isensee

www.elledriver.fr



Quinta-Feira Thursday 26 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Os evangelhos de Daniela

Nos últimos anos, e cada vez mais, o Festival de Sundance (que, podemos dizer, abre oficialmente a nova época festivaleira a cada Janeiro que passa) tem revelado títulos que marcam incontornavelmente os meses que se seguem, tanto entre as programações de outros festivais como mesmo nos mapas locais de distribuição de cada país. Em 2012 *Joven Y Alocada* ali se afirmou como mais um "caso" notável, de Sundance saindo com um prêmio para Melhor Argumento, daí partindo para uma carreira de expressiva visibilidade que passou já por festivais como a Berlinale ou San Sebastian. Assinado pela chilena Marialy Rivas (de quem o Queer Lisboa já apresentou a curta *Blokes*), *Joven Y Alocada* representa também mais uma expressão de um cinema que procura reflectir e representar a idade da comunicação online. Um blogue é aqui um ponto de partida. Um blogue – com o título do próprio filme – onde a jovem protagonista (no limiar da idade adulta) dá conta de um dia a dia dividido entre o desejo, as dúvidas e as descobertas habituais na sua idade e um quotidiano sistematicamente vigiado por uma mãe conservadora e intolerante que aplica a cada lufada de ar que respira as regras de uma conduta castradora. Filha de uma família evangélica, Daniela é expulsa do colégio porque fez sexo antes do casamento. Como "castigo" é colocada num canal de TV religioso. Entre um namorado e o desejo que desperta em si a proximidade de uma amiga, acompanhamos o debate interior de Daniela ao mesmo tempo que os seus leitores, que vão lendo os "evangelhos" de alguém que não acredita que outros possam pensar por si.

Retrato de juventude que olha para pessoas e não para estereótipos, *Joven Y Alocada* procura por um lado cruzar a linguagem visual da comunicação online com o cinema. E, como Daniela, acredita que questionar é na verdade coisa mais sagrada à espécie humana que, simplesmente, acreditar. **N.G.**

Daniela's Gospel

In the last years, in a growing trend, Sundance Festival (which we can say is the starting point of a new festival season each January) has revealed movies that prove relevant for the following months, not only among other festivals but also in the local distribution maps of each country. In 2012 *Joven Y Alocada* took the stage there as another Sundance case study, having received the Best Script award, and was then launched into a career of noticeable visibility that included the Berlinale and the San Sebastian festival.

Directed by Chilean Marialy Rivas, from whom Queer Lisboa has presented the short *Blokes*, *Joven Y Alocada* represents one more expression of a cinema that wants to debate and document the age of online communication. In this film the starting point is a blog, which is titled just like the film. A blog in which the young female protagonist (almost young adult) tells its readers about a day-to-day life that balances between desire, the doubts and the usual discoveries of her age. Her routines are systematically watched by a conservative and intolerant mother who applies to every new breathe of air the rules of a castrating conduct. Living in an evangelic family, Daniela is expelled from High School because she has had sex before marriage. As a "punishment", she has to work in a religious TV channel. Between her boyfriend and the desire that the proximity of a friend awakens, we follow Daniela's interior debate, at the same time as the blog's readers, who witness the "gospel" of someone who does not believe that others can do the thinking for her.

A portrait of young people that looks at individuals and not stereotypes, *Joven Y Alocada* aims at merging the visual language of online communication with cinema. And, just like Daniela, believes that questioning is in reality a more sacred thing to the human species than simply believing. **N.G.**

2011

Joven Y Alocada

Longa-Metragem / Feature Film

2010

Blokes

Curta-Metragem / Short

1996

Desde Siempre

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

O trabalho de Rivas inclui publicidade, curtas-metragens, telediscos e séries de TV. Em 2010, realizou a curta-metragem *Blokes*, apresentada em Competição Oficial no Festival de Cannes e seleccionada para os festivais de Berlim e Sundance, entre outros, tendo ganho vários prêmios.

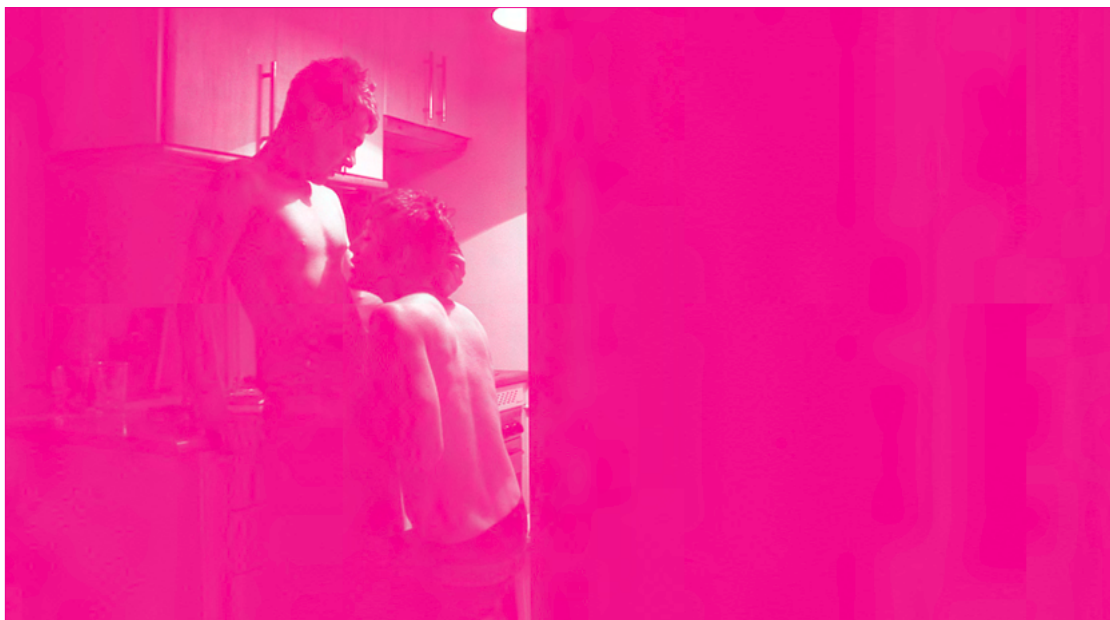
Rivas' work includes commercials, short films, video clips and TV series. In 2010, she directed the short film *Blokes* which was part of the Official Competition in Cannes, and was selected for the Berlinale and Sundance, among others, and won several awards.



Marialy Rivas

NOCHES DE ESPERA LONGING NIGHTS

40 COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM



Aitana, Pierrick, Rita e Jorge estão todos na casa dos vinte anos e todos procuram formas de tornar as suas noites, em Madrid, um pouco menos solitárias. Aitana é uma rapariga doce, presa num corpo masculino; Pierrick é um rapaz bonito e homossexual; Rita não liga muito à sua companheira, Carolina, e voga pela vida sem expectativas; Jorge está preso numa relação sem futuro: a que tem com Maria. Num ambiente de drogas, sexo, múltiplos parceiros e diferentes sexualidades, *Noches de Espera* segue as histórias individuais destes jovens.

Aitana, Pierrick, Rita and Jorge are all in their twenties and all look for ways to make their nights in the city of Madrid a little less lonely. Aitana is a sweet girl trapped in a man's body; Pierrick is a cute French gay; Rita doesn't much care about her partner, Carolina, and walks through life with no expectations; Jorge is trapped in a relationship with no future: the one he has with Maria. Set against a background of drugs, sex, multiple partners and differing sexualities, *Noches de Espera* follows the individual stories of these young people.

NOCHES DE ESPERA LONGING NIGHTS

Realização / Director
Tiago Leão

Espanha, Portugal / Spain, Portugal
2012 / 70'

**Longa-Metragem de Ficção
Feature Film**

Cor / Colour

Digibeta PAL

vo. castelhana, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Tiago Leão

Montagem / Editing
Jorge Manrique

Fotografia / Photography
Carlos Nogueira de Melo

Som / Sound
Amélia Sarmiento, Sara Godinho,
Tiago Matos

Produção / Production
Tiago Leão, Filipa Bravo

Intérpretes / Cast
Ainhoa Azcona, Aviador Deluxe,
Carolina Touceda, Damián Mengoni,
Fernando Semana

www.theopenreel.com

Terça-Feira Tuesday 24 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

Madrid me mata

A capital espanhola foi palco de uma das mais importantes revoluções de costumes da segunda metade do século XX. Depois de décadas de uma pesada repressão do regime de Franco, em 1975 começa a transição para a democracia. Nos anos 80, Madrid é palco da *movida* e imagem de uma Espanha cosmopolita. Na música, os Alaska y Dinarama contaminam a cultura pop e desafiam noções de gênero, a par dos Mecano. No cinema, Almodóvar auspicia a década por vir, ao lançar em 1980 *Pepi, Luci, Bom y otras chicas del montón*, cujo registo de comédia desbragada e representação de uma sexualidade livre de cânones viria a marcar o cinema espanhol. Na noite madrilenha vivem-se todas as experiências sexuais e artísticas.

Noches de Espera, primeira longa-metragem de ficção de Tiago Leão, vem na sequência de uma larga tradição de filmes sobre uma certa juventude perdida. Se o *Juventude Inquieta* (1983), de Coppola ou *O Clube* (1985), de John Hughes são disso exemplos emblemáticos na indústria, *Shortbus* (2006), de Cameron Mitchell, impulsionou esta temática no Cinema Queer.

A experiência de Tiago Leão no documentário é notória em *Noches de Espera*. As deambulações de Aitana, Pierrick, Rita e Jorge, todos eles jovens adultos, pela noite de Madrid e pelos diferentes lençóis, são captadas de câmara ao ombro, numa atenta observação antropológica aos seus comportamentos. A juntar a esta qualidade formal, destaque também para a narrativa que representa uma sexualidade em que todas as combinações são possíveis, o gênero nada mais é que uma construção social a ser desafiada, e o sexo serve para dar e vender. Os quatro jovens estão em compasso de espera. Esperam um rumo, uma vocação, um emprego. Entretanto, preenchem esse vazio entregando-se ao hedonismo em que o sexo é placebo imediato para todas as inquietudes. **J.F.**

Madrid wears me off

The Spanish capital was the place where one of the most important revolutions in traditions of the second half of the Twentieth century took place. After decades of heavy repression by Franco's regime, Spain started in 1975 its transition to democracy. In the 80s, Madrid was the place of the "movida" and the image of a cosmopolitan Spain. In music, Alaska y Dinarama, together with Mecano, contaminate the pop culture and defy notions of gender. In cinema, Almodóvar sets the tone to the decade to come with *Pepi, Luci, Bom y otras chicas del montón* (1980), an exaggerated comedy style, in which we can see a representation of sexuality that is free of taboos, and that would leave a mark in Spanish cinema. In the Madrid night all sexual and artistic experiences are lived. *Noches de Espera*, Tiago Leão's first feature film, follows a long tradition of movies about lost youth. If Coppola's *Rumble Fish* (1983) or John Hughes' *The Breakfast Club* (1985) are pinnacle examples in the industry, Cameron Mitchell's *Shortbus* (2006) has brought this issue into Queer Cinema.

Tiago Leão's previous experience in documentary is notorious in *Noches de Espera*. The wanderings of Aitana, Pierrick, Rita and Jorge, all of them young adults, through the night of Madrid, while sleeping in different beds, are filmed with a shoulder camera, in an attentive anthropological observation of their behavior. Together with this formal quality, we should also mention that the narrative transmits a sexuality in which all combinations are possible, gender is nothing more than a social construction to be defied, and sex can be offered and sold. The four characters are in a waiting phase. They wait for a direction, a calling, a job. In the meanwhile, they fill that void by turning to hedonism, in which sex is the immediate placebo to all their concerns. **J.F.**

O realizador estará presente nesta sessão / The director will attend this screening

Com o apoio
Sponsored by



2012

Noches de Espera

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2008

Magnificent Strangers

Documentário / Documentary

2007

Ciganis

Documentário / Documentary

2005

Poker

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tiago Leão é realizador e argumentista. Em 2005 co-realizou com Laura Silleras a sua primeira curta-metragem intitulada *Poker*. A sua paixão pelo documentário começou quando estudou com Margarida Cardoso, Catarina Mourão e Catarina Alves Costa, e nos Ateliers Varan.

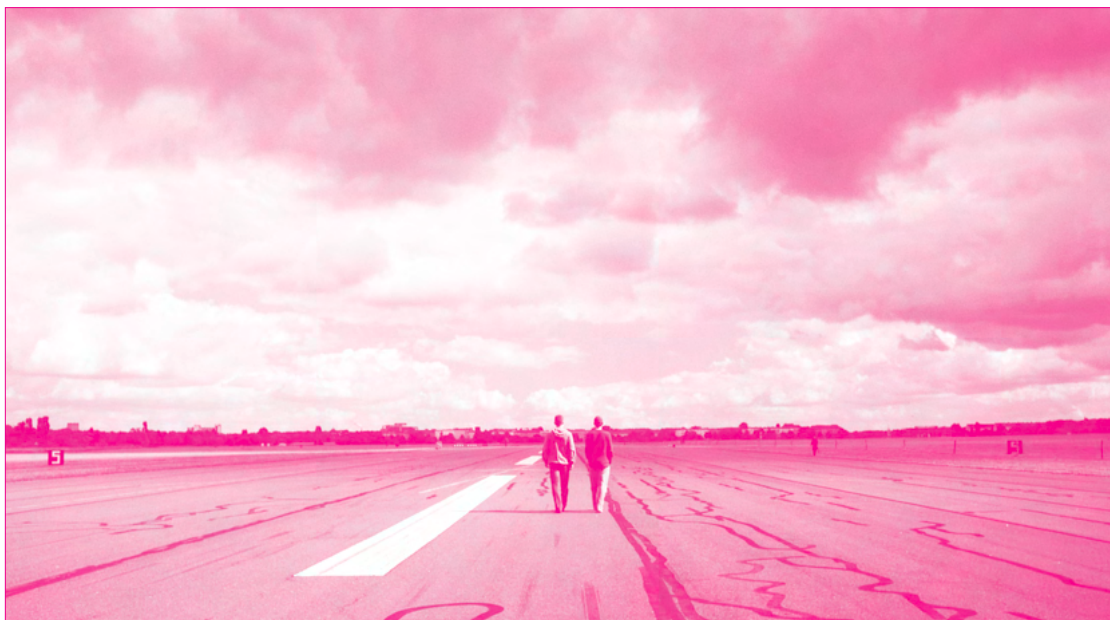
Tiago Leão is a filmmaker and screenwriter. In 2005, he co-directed, together with Laura Silleras, his first short fiction, *Poker*. His passion for documentary emerges when he studies with Margarida Cardoso, Ateliers Varan and directors Catarina Mourão and Catarina Alves Costa.



Tiago Leão

SILENT YOUTH

42 COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM



Silent Youth é um filme para inadaptados, sonhadores e amantes. É a clássica história de assunção da sexualidade mas focada nos momentos que tendemos a esquecer facilmente: a primeira abordagem, o ranger da cadeira enquanto estamos sentados frente um ao outro, não sabendo o que dizer. E é sobre o silêncio. O filme conta a história do encontro e progressiva aproximação entre dois rapazes em Berlim. Marlo, que diz estar de visita à namorada, vagueia pelas ruas onde conhece Kirill. Ele começa a segui-lo, o que parece impressionar Kirill. Uma estranha relação começa a desenvolver-se entre os dois. Quanto mais Kirill se expõe, mais confusa se torna a situação para Marlo.

Silent Youth is a film for misfits, dreamers and lovers. It's the classic coming of age story, but it focuses on the moments one tends to quickly forget: the first approach, the creaking of the chair while sitting across from one another, not knowing what to say. And it's about silence. The film tells of the encounter and slow approximation of two young men in Berlin. Marlo, who claims to be visiting his girlfriend, wanders the streets of Berlin where he meets Kirill. He begins to follow him, which seems to impress Kirill. A strange relationship begins to develop between the two. The more Kirill exposes himself, the more confusing it gets for Marlo.

SILENT YOUTH

Realização / Director

Diemo Kemmesies

Alemanha / Germany

2012 / 73'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. alemã, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Diemo Kemmesies

Montagem / Editing

Diemo Kemmesies

Fotografia/ Photography

Albrecht von Grünhagen

Som / Sound

Florian Monks

Produção / Production

Hannes Hirsch, Diemo Kemmesies

Intérpretes / Cast

Martin Bruchmann, Josef Mattes,

Linda Schule, Mathias Neuber

www.augohr.de

Antes das palavras há silêncios

Todas as histórias têm um começo (independentemente do desfecho que possam vir a conhecer mais cedo ou mais tarde). E *Silent Youth* é, acima de tudo, um olhar sobre o momento em que tudo começa. O primeiro cruzar de olhares, os passos que se aproximam, as primeiras palavras que se trocam. E, sobretudo, o silêncio que taceia o espaço entre ambos e que observa o outro, à espera da palavra seguinte (que tantas vezes não se imagina exactamente qual será)...

Quatro anos depois da sua primeira longa-metragem – *Human Kapital* – o realizador alemão Diemo Kemmesies apresenta agora em *Silent Youth* a história de um primeiro encontro que toma a cidade de Berlim como cenário (sem procurar de todo os “postalinhos” que o turismo costuma referir). Entre a vastidão desolada da estação de metro ao ar livre de Warschawer Strasse, as margens do Spree ou a pista abandonada do aeroporto de Templehof cruzam-se e descobrem-se Marlo (interpretado por Martin Buchmann) e Kirill (Josef Mattas). O primeiro está de visita a uma amiga que vive na cidade, o segundo é um estudante de ascendência russa. Cruzam-se ao princípio de uma noite na rua, trocam primeiras palavras junto aos comboios um pouco mais tarde e conversam, entre silêncios, até que chega à manhã seguinte, um telefone trocado já a sair do metro a deixar no ar se haverá ou não um segundo episódio...

O realizador, que assina também o argumento, centra o foco das suas atenções no modo como Marlo e Kirill se descobrem um ao outro. Dois estranhos numa terra que ambos estranham. Inadaptados, sonhadores e amantes, como os descreve o realizador. Uma descoberta que se faz sem pressa, entre receios e assombrações (cada qual com as suas), a solidão que os envolve nas altas horas da madrugada berlinense deixando-os a sós (e a nós com eles). **N.G.**

Before words there are silences

All stories have a beginning – independently of the outcome that they might have, sooner or later. *Silent Youth* is above all a look at the moment when things start. The first look, the steps walking towards each other, the first words exchanged. And, foremost, the silence that intercalates the time between them, and that observes the other, waiting for the next word (which so many times you cannot imagine what will be)...

Four years after his first feature film, *Human Kapital*, German director Diemo Kemmesies now puts forth in *Silent Youth* the story of a first encounter that has the city of Berlin as scenario (without looking at all for the “postcards” that the tourism-oriented would refer to). Between the desolated vastitude of Warschawer Strasse’s subway open-air station, to the Spree riverside, and the abandoned track at Templehof airport, Marlo (portrayed by Martin Buchmann) and Kirill (Josef Mattas) meet and discover each other. The first one is visiting a friend living in town, while the second is a student of Russian descent. They meet in a street soon after sunset, exchange the first words a bit later next to the trains, and chat between silences until the next morning arrives; a phone number is exchanged when exiting the subway, leaving to our imagination whether there will be a second episode to this story...

The director, who also wrote the script, focuses his attention on the way that Marlo and Kirill explore each other. Two strangers in a land that is unfamiliar to both. Outcasts, dreamers and lovers, just like the director describes them. A discovery that is done without any hurry, between fears and hauntings (each of them with their own), and the solitude that wraps them in the late hours of the Berlin dawn, leaving them alone (and us with them). **N.G.**

2012
Silent Youth
Longa-Metragem / Feature Film

2008
Human Kapital
Longa-Metragem / Feature Film

2008
Jacqueline und Wir
Curta-Metragem / Short

2007
Circles
Curta-Metragem / Short

2006
Juchitan
Curta-Metragem / Short

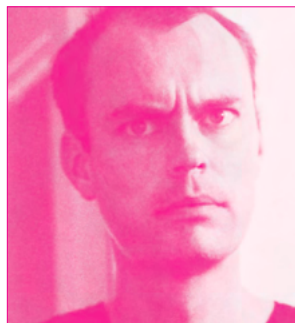
2006
Jeder Seins
Curta-Metragem / Short

2005
Die Begegnung
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Diemo Kemmesies nasceu em Cottbus, Alemanha. Depois da sua aprendizagem como electricista, trabalhou para uma revista cultural enquanto estudava Engenharia Eléctrica. Começou a representar numa companhia de teatro e a encenar. Em 2005 mudou-se para Berlim para estudar montagem e realização.

Diemo Kemmesies was born in Cottbus, Germany. After his apprenticeship as an electrician, he worked for a cultural magazine while studying electrical engineering. He also began acting in a theatre company and staging plays. In 2005 he moved to Berlin to study editing and directing.



Diemo Kemmesies

RTP 2 A ESTAÇÃO DOS DOCUMENTÁRIOS



RTP2

QUEM VÊ, QUER VER

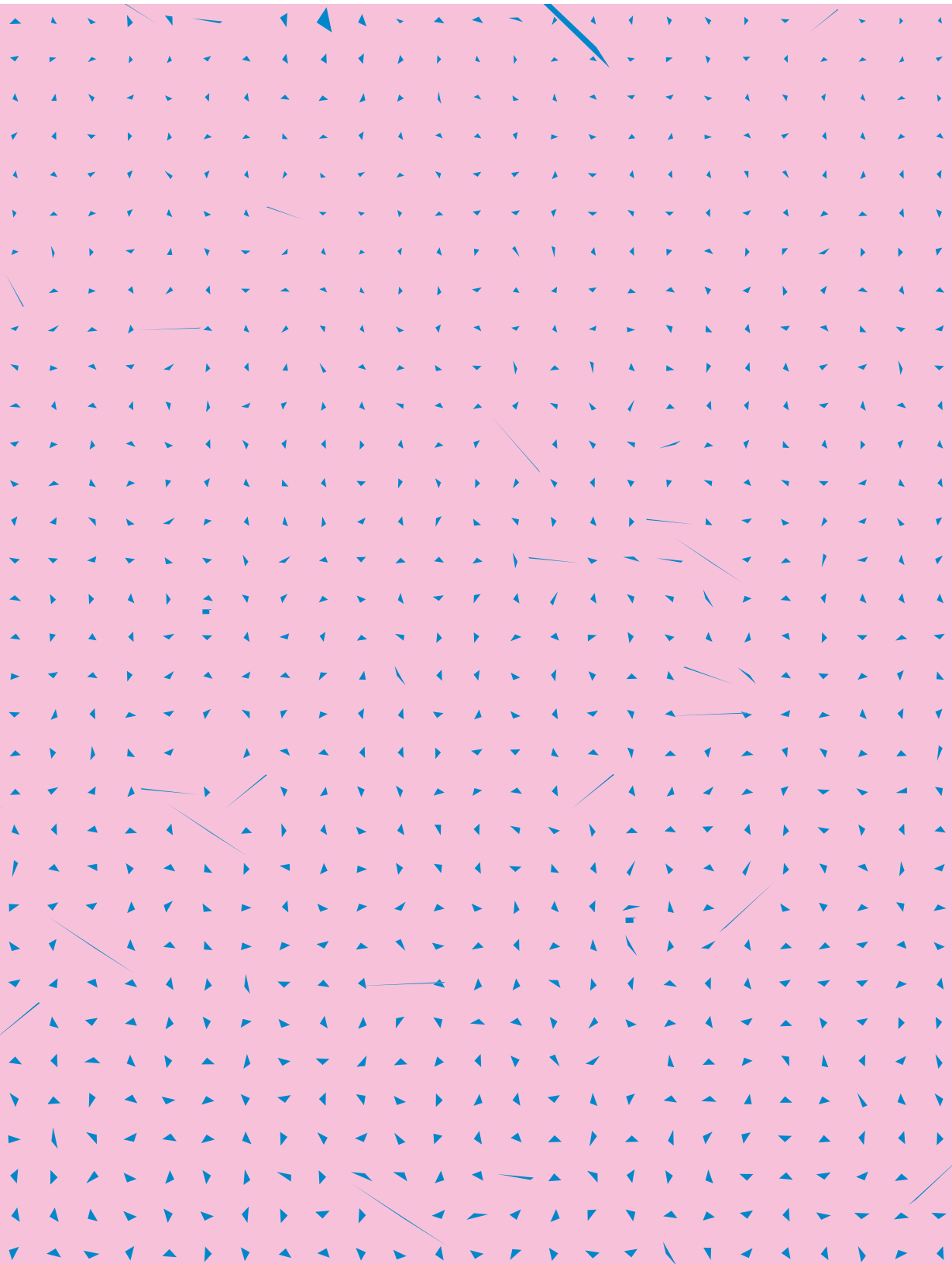
PIXEL BUNKER

DVD & BLU-RAY AUTHORIZING
DIGITAL CINEMA MASTERING
VIDEO & AUDIO POST PRODUCTION
MOTION GRAPHICS
DESIGN
ENCODING FOR VOD
AUDIO RECORDING STUDIO
VIDEO RECORDING STUDIO
TRANSLATION & SUBTITLING



WWW.PIXELBUNKER.SPT





COMPETIÇÃO
PARA O MELHOR
DOCUMENTÁRIO /
BEST DOCUMENTARY
COMPETITION

BORN NAKED

48 COMPETIÇÃO PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO



Andrea e Paula, homossexuais de 23 e 25 anos, mostram-nos, através da sua experiência pessoal, a realidade das jovens lésbicas da sua geração em Madrid, Londres e Berlim. Viajando por estas três cidades, ficamos a conhecer diferentes grupos organizados que descrevem as suas propostas e atitudes no que diz respeito à sua orientação sexual. Com um estilo fascinante e ousado, *Born Naked* apresenta-nos indivíduos que recusam rótulos sociais. Uma geração que luta pelo direito a reinventar-se.

Andrea and Paula, 23 and 25-year-old homosexuals will show us, through their personal experience, the reality of young lesbians of their generation in Madrid, London and Berlin. Travelling through these three cities, we will meet different organized groups who will describe their proposals and attitudes towards their sexual orientation. With a riveting and edgy style, *Born Naked* introduces us to individuals who refuse to be labelled by society. A generation fighting for its right to reinvent itself.

BORN NAKED

Realização / Director
Andrea Esteban

Espanha / Spain

2012 / 83'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. castelhana, inglesa e alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Eloisa Muñoz, Andrea Esteban, Paula Alamillo, Clara Lopez

Montagem / Editing

Carlos Prieto

Fotografia/ Photography

Ángel Iguacel

Som / Sound

Jaime Barros

Produção / Production

Pilar Comesaña, Raquel Rodriguez, Eloisa Muñoz, Javier Fernandez

Intérpretes / Cast

Paula Alamillo, Cristina Bazán, Coco Mª Mercedes Capitán, Helena S. Ribas, Bronco

www.imaginasales.tv

Todos nascemos nus, tudo o resto é drag

Define "lésbica"? Esta é uma das várias perguntas que abrem *Born Naked*, primeiro documentário da madrileña Andrea Esteban. Andrea vive em Londres e a namorada, Paula, em Berlim. Juntas partem à descoberta de uma nova geração de lésbicas nestas três capitais europeias: Londres, Berlim e Madrid.

Com uma visibilidade ainda reduzida no universo da ficção – e não raras vezes abordada de um ponto de vista masculino, que se revela redutor –, *Born Naked* prova que tem sido no terreno do documentário (e muito no experimental) que jovens lésbicas têm encontrado a sua voz enquanto cineastas e têm dado a ver as suas realidades. Tema exaustivamente explorado em relação aos gays, Andrea e Paula dão a conhecer toda uma rede de relações comunitárias, serviços e estilos de vida que esta geração urbana vive.

Em Londres, ficamos a conhecer a revista digital Vivian Vale ou o Candy Bar, já uma instituição do Soho, bem como o braço local do Ladyfest, lugar privilegiado, no feminino, palco de workshops e realização de vídeos *guerilla*. Em Madrid, é-nos apresentado o site mirales.es ou a Moustache Party. E finalmente, Berlim surge como a "bolha queer", onde não faltam as abordagens mais radicais, como uma comunidade lésbica anarco-feminista, onde não entram "homens biológicos".

Mas nem só de conquistas urbanas e sociais nos fala *Born Naked*. Antigas e importantes questões são levantadas. Aprendemos que esta geração ainda é vítima da tentativa de hetero-normalização por parte dos pais – com recurso à psiquiatria –, e que nas ruas ainda subsistem os estereótipos. Questiona-se também se esta aparente integração não é mais que o resultado de uma industrialização do sexo – como o foi o Pink Pound para a comunidade gay. Com uma montagem muito dinâmica e uma excelente escolha dos sujeitos entrevistados, *Born Naked* fica como um documento fundamental da realidade lésbica contemporânea. **J.F.**

We are all born naked, the rest is drag

Define a "lesbian"? This is one of the many questions that open *Born Naked*, first documentary by Spanish filmmaker Andrea Esteban. Andrea lives in London, and her girlfriend, Paula, in Berlin. Together they embark on a journey seeking a new generation of lesbians in three European capitals: London, Berlin, and Madrid.

With a still somewhat reduced visibility in fiction – where it is often portrayed through a male point-of-view, with its limitations –, *Born Naked* is yet another proof that it's been through documentary filmmaking (and also the experimental milieu) that younger lesbians have found their expression as film directors, and have put their lives out in the open. A theme thoroughly explored in gay male realities, Andrea and Paula show us a series of communal links, commodities, and lifestyles by which this new generation of urban lesbians live by.

In London we get to know webzine Vivian Vale or Candy Bar, already a Soho institution, so as the local branch of Ladyfest, a privileged venue – for women – with workshops and guerrilla video-making. In Madrid we get to know the website mirales.es or the Moustache Party. And finally, Berlin comes up as the "queer bubble", home to more radical lifestyles, like that of an anarcho-feminist lesbian community, where "biological" males are not allowed.

But *Born Naked* is not all about these urban conquests. Some timeless and important issues are raised. We learn that this generation is still victim of hetero-normalization attempts by parents – with recourse to psychiatry –, and that in the streets stereotypes still subsist. Also questioned here is if this apparent integration is no more than the result of an industrialization of sex – as the Pink Pound was for the gay community. With a very dynamic editing and an excellent choice of subjects, *Born Naked* is a fundamental document on contemporary lesbian reality. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Andrea Esteban é uma artista multidisciplinar de 26 anos a residir em Madrid. Aos 18 anos recebeu uma bolsa do College of Saint Rose em Albany, NY onde estudou Design Gráfico. Em 2007 foi aceite na Central Saint Martin's College of Art and Design onde continuou os estudos em Design Gráfico e fez uma pós-graduação em Fotografia Profissional, em 2011. *Born Naked* é o seu primeiro filme.

Andrea Esteban is a 26-year-old multidisciplinary artist living in Madrid. At 18 she got a scholarship from The College of Saint Rose in Albany, NY where she studied Graphic Design. In 2007 she was accepted at The Central Saint Martin's College of Art and Design where she continued her studies in Graphic Design and did a post-graduation in Professional Photography in 2011. *Born Naked* is her directorial debut.



Andrea Esteban

O CARNAVAL É UM PALCO, A ILHA UMA FESTA THE CARNAVAL IS A STAGE, THE ISLAND A FEAST

50 COMPETIÇÃO PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO



A partir do depoimento de uma senhora da ilha Terceira apaixonada pelo teatro da sua terra que apenas se faz numa breve altura do ano – quando taxistas são dramaturgos, padres são actores ou lavradores são travestites – Rui Mourão partiu de Lisboa com a sua câmara à procura da impressionante riqueza cultural dessas Danças de Carnaval. O filme cruza antropologia e vídeo-arte, documentando um fenómeno cultural único, registando o que em si pode desaparecer porque é frágil, efémero, imaterial, em diálogo com o que simultaneamente aí emerge de criativo, novo, inovador.

Following the statement of a lady from the Terceira Island, who is in love with the theatre of her hometown that only takes place once a year – when taxi drivers are playwrights, priests are actors and farmers are transvestites -, Rui Mourão took off from Lisbon with his camera searching for the impressive richness of these Carnival Dances. The film mixes anthropology with video art, documenting a unique cultural phenomenon, by registering what in itself is fragile, ephemeral, and immaterial, in a constant dialogue with what there emerges as creative, new, and innovative.

O CARNAVAL É UM PALCO, A ILHA UMA FESTA
THE CARNAVAL IS A STAGE, THE ISLAND A FEAST

Realização / Director
Rui Mourão

Portugal / Portugal
2012 / 93'

Documentário
Documentary

Cor / Colour
Digital

v. o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Rui Mourão

Fotografia/ Photography
Rui Mourão

Som / Sound
Rui Mourão

Produção / Production
Rui Mourão

www.ruimourao.com

Retratos de uma ilha

No princípio era uma instalação. Oito projecções, cruzando uma ideia de antropologia visual com criação artística, a ideia nasceu como uma vídeo-instalação no Museu Nacional de Etnologia, mais tarde patente no Museu de Angra do Heroísmo.

Rui Mourão partiu para a ilha Terceira em busca de histórias, figuras e imagens de danças de carnaval com tradição centenária. A sua origem nos tempos é remota, mas difícil de precisar, havendo quem as tome como provavelmente contemporâneas dos autos vicentinos. Em tempos idos a festa fazia-se nas ruas, hoje são pequenos palcos que a recebem. O certo é que, durante quatro dias, a ilha se transforma e "a festa faz esquecer a tristeza". Há taxistas que se revelam dramaturgos, um padre que é actor, e lavradores que vestem as mais diversas peles, mesmo tendo estado poucas horas antes a ordenhar as vacas.

Entre as muitas personagens que ali se vestem há figuras femininas interpretadas por homens. De resto, em tempos, aquele era o momento do ano em que muitos homens com vida heteronormativa se depilavam, usavam saltos, vestidos. Mas nem só do vestir de um género diferente vivem estes bailinhos, sendo também frequente a representação de homossexualidade. Há quem a descreva como servindo de motivo de chacota. Humor popular... Há quem defenda que não há intenções de ferir as susceptibilidades de ninguém.

Mas a câmara (e as perguntas) de Rui Mourão, sem deixarem de focar o retrato da festa que ali foram procurar, atentam nestes factos, nestas visões diferentes. Uma entusiasta do carnaval na Terceira, que acompanha quase todo o filme, lembra que a ilha é conhecida por ter uma expressiva comunidade gay e lésbica (e já com alguns casamentos celebrados desde que a lei o permite). O confronto entre a realidade do presente e as formas de retratar afirmações diferentes de género e de sexualidade acabam por se revelar uma das forças maiores deste filme. **N.G.**

Portrays of an Island

It started as an installation. Made of eight projections, merging visual anthropology and artistic creation, the idea was born as a video installation exhibited at the National Museum of Ethnology, and later at the Museum of Angra do Heroísmo.

Rui Mourão travelled to Terceira Island in search of stories, people and images of Carnival dances made from centuries-old traditions. Its origin in time is remote, and hard to define, with some believing it to be contemporary of Gil Vicente's plays (early 16th century). Long ago, it was a street party, while nowadays it is done in small stages. For four days the Island transforms itself and the party "makes us forget the sadness". There are taxi drivers turned playwrights, a priest turned actor, and farmers incarnating diverse roles, even if they were milking cows just a few hours earlier.

Among the many characters shown, there are women interpreted by men. Actually, in the past, that was the sole moment of the year when many of the men living a heteronormative life would shave themselves and wear dresses and high heels. But it is not of gender bending that these celebrations live from, as they also include representations of homosexuality. Some describe it as a comic relief. Popular humor... Others claim that there is no intention of hurting anyone's feelings.

But Rui Mourão's camera (and questions), while focusing on portraying the party they were looking for, also observes these facts, and their different versions. One enthusiast of Terceira's Carnival, constantly present throughout the film, reminds us that the island is known for having a significant gay and lesbian community - with some marriages having been celebrated since they became legal. The confrontation between present time reality and the ways to portray different gender and sexuality affirmations reveals itself as one of the major forces of this movie. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Rui Mourão nasceu em Lisboa em 1977. Estudou Fotografia e Arte Contemporânea na Universitat Autònoma de Barcelona e Interpretação / Cinema no Centre d'Estudis Cinematogràfics de Catalunya (Barcelona). Actualmente frequenta uma pós-graduação em Culturas Visuais Digitais no ISCTE.

Rui Mourão was born in Lisbon in 1977. He studied photography and contemporary art at the Barcelona Universitat Autònoma, and Acting / Film at the Centre d'Estudis Cinematogràfics de Catalunya (Barcelona). He is now doing in post-graduation in Visual Cultures at ISCTE.



Rui Mourão

O realizador estará presente nesta sessão / The director will attend this screening

I AM DIVINE

52 COMPETIÇÃO PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO



I Am Divine é a história de Divine, aka Harris Glenn Milstead, desde as suas origens humildes enquanto jovem com excesso de peso e gozado, em Baltimore, até ao reconhecimento internacional como super estrela *drag*, passando pelas suas colaborações com o cineasta John Waters. Cuspindo na face dos padrões sobre a imagem, a identidade de género, a sexualidade e as noções de beleza pré-concebidas, Divine foi o paradigma do desajustado que se transforma em realza do *underground*. Com um estilo assumidamente frontal, ele revolucionou a cultura pop. *I Am Divine* é um retrato biográfico definitivo que delinea a ascensão do lendário ícone através da infâmia e da complexidade emocional.

I Am Divine is the story of Divine, aka Harris Glenn Milstead, from his humble beginnings as an overweight, teased Baltimore youth to internationally recognized drag superstar through his collaboration with filmmaker John Waters. Spitting in the face of the status quos of body image, gender identity, sexuality, and preconceived notions of beauty, Divine was the ultimate outsider turned underground royalty. With a completely committed in-your-face style, he blurred the line between performer and personality, and revolutionized pop culture. *I Am Divine* is a definitive biographical portrait that charts the legendary icon's rise to infamy and emotional complexities.

I AM DIVINE

Realização / Director
Jeffrey Schwarz

EUA / USA

2013 / 85'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Phillip J. Bartell

Produção / Production

Lotti Pharriss Knowles,
Lance Robertson, Jon Glover

Intérpretes / Cast

John Waters, Ricki Lake, Jackie Beat, Sue
Lowe, Bebe Zahara Benet

www.thefilmcollaborative.org

www.divinemovie.com

Terça-Feira Tuesday 24 • Sala 3, 17h00

Sábado Saturday 28 • Sala 3, 17h00

A arte do excesso

Olha... aqueles olhos não são os do nosso Glenn?... Foi mais ou menos assim, os pais reconhecendo o filho numa foto numa revista. Tempos depois de uma cisão familiar, a reconciliação com os pais aconteceu já Divine era importante figura de culto. Filho de uma família conservadora de classe média em Baltimore (onde nasceu em 1945), Harris Glenn Milstead teve uma infância difícil, sob constante violência dos colegas, refugiando-se nas suas duas paixões: a comida e o cinema. Foi com o vizinho, um rapaz chamado John (Waters, de apelido), que começou a fazer pequenos filmes, por puro prazer... Pouco depois, uma vez mais com Waters por detrás da câmara, e apresentando-se em drag como Divine, surgia como protagonista nesse acontecimento queer trash que foi *Pink Flamingos*, filme que faria do realizador e do actor duas das maiores figuras de referência do cinema independente norte-americano.

I Am Divine é um documentário biográfico, mas também uma celebração da memória da figura única que foi Divine, que John Waters explicou ter quebrado as regras do travesti, elevando esta arte a um nível de anarquia. Entrevistas com colaboradores, amigos e imagens de arquivo do próprio Divine cruzam-se aqui com momentos dos filmes em que participou (nos quais muitas vezes se desafiava no plano físico) e também instantes dos espectáculos que deu nos anos 80, quando encetou uma carreira em paralelo na música, editando discos como *You Think You're A Man* ou *Native Love (Step by Step)*.

Jeffrey Schwarz, produtor de renome e autor de documentários como *Wrangler: Anatomy of An Icon* ou *Vito* (sobre Vito Russo, o autor de *Celluloid Closet*), e que neste momento prepara um filme sobre Tab Hunter, encontra aqui mais um ponto de vista numa obra que tem ajudado a construir episódios fulcrais da história da cultura queer. **N.G.**

The art of excess

Look... aren't those our Glenn's eyes?... It was somehow like this that the parents recognized his son in a magazine. Long after a family feud, the reconciliation took place when Divine was already a cult icon. Born in 1945 to a conservative middle-class Baltimore family, Harris Glenn Milstead had a troubled childhood, constantly bullied by his school-mates, finding comfort in his two passions: food and film. It was through a neighbour named John (surname Waters) that he started making small films out of pure pleasure... Short after, once again with Waters behind the camera and presenting himself in drag as Divine, he rose as the protagonist of that queer trash happening called *Pink Flamingos*, the film that would turn both director and actor into major references in American independent cinema.

I Am Divine is a biographical documentary, but also a celebration of the memory of that unique figure, Divine, who John Waters describes as having broken the transvestite rules, elevating this art to the level of anarchy. Interviews with colleagues, friends, and footage of Divine himself, are intertwined with clips from his work as an actor (films in which he seldom challenged himself physically), and also clips from his shows in the 80s, when he started a side career as a singer, releasing records such as *You Think You're A Man* or *Native Love (Step by Step)*. Jeffrey Schwarz, a renowned producer, and director of documentaries *Wrangler: Anatomy of An Icon* and *Vito* (on Vito Russo, the author of *Celluloid Closet*), and who is now shooting a film on Tab Hunter, presents us with yet another take, that is part of an oeuvre that has much contributed to rebuild fundamental episodes in queer cultural history. **N.G.**

2013

I Am Divine

Documentário / Documentary

2011

Vito

Documentário / Documentary

2008

Wrangler: Anatomy of an Icon

Documentário / Documentary

2007

Spine Tingler!

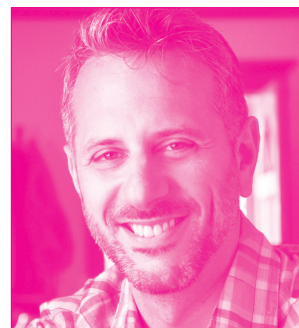
The William Castle Story

Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jeffrey Schwarz é um reconhecido produtor de programas de televisão e documentários de longa-metragem. O seu primeiro filme foi o documentário *Spine Tingler! The William Castle Story*, seguido de *Wrangler: Anatomy of an Icon*. O seu próximo filme será *Tab Hunter Confidential*, sobre o popular galã adolescente dos anos 50.

Jeffrey Schwarz is a leading producer of original television programming and documentary feature films. His first feature documentary was *Spine Tingler! The William Castle Story*. It was followed by *Wrangler: Anatomy of an Icon*. He is currently in production of *Tab Hunter Confidential*, about the 1950s screen heartthrob.



Jeffrey Schwarz

INTERIOR. LEATHER BAR.



De forma a evitar uma classificação para maiores de 18, 40 minutos de filmagens S&M gay do filme *Cruising*, de 1980, foram supostamente cortados e destruídos. Inspirados pela mitologia desta controversa obra, os realizadores James Franco e Travis Mathews imaginaram o que seriam estas gravações perdidas. O filme em si é construído como uma peça balizada, sendo queer no tema e na forma. Apresentando-se como um filme tanto sobre o processo de fazer cinema como acerca da liberdade sexual e criativa, *Interior. Leather Bar* desafia a categorização fácil.

In order to avoid an X rating, 40 minutes of gay S&M footage was rumored to be cut and destroyed from the 1980 film, *Cruising*. Inspired by the mythology of this controversial film, filmmakers James Franco and Travis Mathews collaborate to imagine their own lost footage. The film itself is constructed as a play with boundaries remaining queer in subject and form. As much a film about filmmaking as it is about an exploration of sexual and creative freedom, *Interior. Leather Bar* defies easy categorization.

INTERIOR. LEATHER BAR.

Realização / Director
Travis Mathews, James Franco

EUA / USA

2012 / 60'

Docu-Ficção / Docu-Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Travis Mathews

Montagem / Editing
Travis Mathews

Fotografia/ Photography
Keith Wilson

Som / Sound
Chase Keehn

Produção / Production
James Franco, Iris Torres,
Michael Lannan

Intérpretes / Cast
Val Lauren, James Franco,
Travis Mathews, Christian Patrick, Brenden
Gregory

www.thefilmcollaborative.org
www.interiorleatherbar.com

Com o apoio
Sponsored by



Terça-Feira **Tuesday 24** • Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Quarta-Feira **Wednesday 25** • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

O Problema com o Normal

Volta e meia surge um meteoro no firmamento do cinema queer que vem abanar as suas estruturas, redefinir o gênero e impulsioná-lo a tentar novos rumos. *Interior. Leather Bar*, de James Franco e Travis Mathews é um desses asteróides. O pressuposto é simples, mas já de si propenso à polémica: não tanto refazer, mas imaginar o que teriam sido os 40 minutos censurados do filme *A Caça* (1980), de William Friedkin, cujos registos se perderam.

Gênero híbrido, entre o documentário, o falso-documentário e a ficção, *Interior. Leather Bar* vem acordar um conjunto de mitos. Por um lado, vai “acordar” um filme altamente criticado pela comunidade gay na altura, que o acusou de homofóbico – onde a personagem detective de Al Pacino anda à caça de um assassino em série gay. Por outro, vai remexer na questão da censura que durante décadas silenciou a sexualidade gay do grande ecrã. Junte-se a isto o mito da sexualidade da estrela de Hollywood, aqui personificado pelo envolvimento de Franco no projecto, e a expectativa gerada pela representação de sexo explícito, e este *Interior. Leather Bar* torna-se num compêndio da história do cinema queer.

Franco faz a moldura académica do filme. Abre a dissertar sobre as teorias do seu professor de Yale, Michael Warner, autor do “The Trouble with Normal”, levantando a questão dos perigos da normalização do estilo de vida gay, e termina falando sobre a forma como o sexo gay é uma ferramenta essencial para contar histórias. Já o actor Val Lauren representa os medos heteronormativos em relação ao sexo gay, oferecendo ao filme a sua moldura dramática – *Interior. Leather Bar* é sobre o dilema de Val. Terceira moldura: os actores / figurantes negociam e ensaiam as coreografias sexuais, definem os seus limites individuais. Val incarna Pacino e abre-se lugar à expressão livre da sexualidade gay. J.F.

The Trouble with Normal

Every once in a while there is a meteor in the queer cinema universe that rocks its structures, redefines the genre and sends it into new directions. James Franco and Travis Mathews' *Interior. Leather Bar* is one of those meteors. The origin is simple, but itself already prone to controversy: not so much a remake, but a re-creation of how might have been the 40 minutes censored from *Cruising* (1980) by William Friedkin, records of which have been lost.

Belonging to a hybrid genre, between documentary, fake documentary and fiction, *Interior. Leather Bar* addresses a number of myths. On one hand, it “awakes” a movie highly criticized by the gay community at the time of its release, which accused it of being homophobic – Al Pacino's detective is hunting for a gay serial-killer. On the other hand, it stirs up the issue of the censorship that for decades silenced gay sexuality in the big screen. Together with the dubious sexuality of a Hollywood star, personified in Franco's involvement in this project, as well as the expectations around the explicit sex, *Interior. Leather Bar* becomes a summary of queer cinema history.

Franco is responsible for the movie's academic background. It opens with a dissertation on the theories of Michael Warner, his Yale Professor and author of “The Trouble with Normal”, which raises the dangers of normalizing the gay life style(s); and finishes by speaking of the way that gay sex is an essential means to tell stories. Actor Val Lauren, on its turn, represents the hetero-normative fears towards gay sex, giving the movie its dramatic context – *Interior. Leather Bar* focuses on Val's dilemma. Third dimension: the actors/extras negotiate and rehearse the sexual choreographies, define their individual limits. Val incarnates Pacino and opens himself to the free expression of gay sexuality. J.F.

Em complemento / In complement: *In Their Room: London*

O realizador Travis Mathews estará presente nesta sessão / Director Travis Mathews will attend this screening

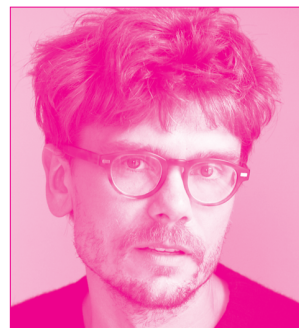
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

James Franco foi-se tornando multifacetado nos seus trabalhos como estudante, artista, escritor, realizador e actor. Escreveu e realizou o filme *The Broken Tower*, e realizou *Sal e Saturday Night*.

James Franco has become multi-faceted in his endeavors as a student, artist, writer, director and actor. He wrote and directed *The Broken Tower* and directed *Sal* and *Saturday Night*.

Travis Mathews é um premiado realizador cujos filmes focam a vida dos homens gay e a sua intimidade. Mestre em Aconselhamento Psicológico e com experiência no documentário.

Travis Mathews is an award-winning filmmaker whose movies focus on gay men and intimacy. He has a Masters in Counseling Psychology and a background in Documentary.



Travis Mathews



James Franco



Me @ the Zoo conta o fascinante conto de fadas contemporâneo de Chris Crocker, um *video blogger* de uma pequena cidade do Tennessee. Crocker é parte da primeira geração de miúdos criados com a internet, crescendo sob uma constante auto-vigilância. Os seus vídeos tornaram-se virais, sobretudo a famosa declaração no YouTube, "Leave Britney Alone!" – com centenas de milhões de visualizações. Um retrato de Crocker, mas também dos seus seguidores e detractores que ajudam a traçar o perfil deste fenómeno da internet.

Me @ the Zoo tells the fascinating modern tale of Chris Crocker, a video blogger from a small town in Tennessee. Part of the first generation that came of age under constant self-surveillance, he was raised on the Internet, and his online videos—including his infamous YouTube declaration "Leave Britney Alone!" – have been viewed hundreds of millions of times. The film weaves a tapestry of Web comments and response videos with reactions from Crocker fans and haters to map the controversial rise of an Internet folk hero.

ME @ THE ZOO

Realização / Director

Chris Moukarbel, Valerie Veatch

EUA / USA

2011 / 90'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Chris Moukarbel, Valerie Veatch, Jesse Haas

Fotografia/ Photography

Chris Moukarbel, Valerie Veatch

Som / Sound

Ken Hahn, Ryan Price

Produção / Production

Jack Turner, Nicholas Shumaker

Intérpretes / Cast

Chris Crocker

www.memento-films.com

Bitches, please!

A 10 de Setembro de 2007 um rapazito de 19 anos colocava na Internet um vídeo no qual, entre lágrimas quase convulsivas, pedia que deixassem Britney Spears em paz, respondendo assim às críticas que tinham surgido na sequência da actuação da cantora nos MTV Music Video Awards, dias antes, em Las Vegas... As imagens de Chris Crocker a implorar "Leave Britney Alone" correram mundo e alcançaram num ápice milhões de visualizações, fazendo desse um dos mais célebres vídeos virais da história e tornando o que era já uma pequena celebridade online num dos mais visíveis fenómenos de uma nova era da comunicação.

Me @ The Zoo propõe um retrato de um dos mais célebres *video bloggers* (que, apesar de uma primeira etapa no MySpace, foi no YouTube que disponibilizou os seus vídeos mais visitados). Toma como ponto de partida a figura de um jovem gay, andrógino e provocador, residindo no espaço longe de tolerante de uma pequena cidade rural norte-americana (em concreto no Tennessee) e que, entretanto, encetou uma carreira discográfica e, mais recentemente, tem trabalhado na indústria do porno. Observa o seu espaço de vida privada, em casa dos avós, entre posters de Britney Spears. Reflecte sobre a celebridade fulminante, as luzes das passarelas e dos estúdios de televisão, que convivem aqui com a ressaca que a exposição pode comportar. Às imagens captadas pelos realizadores o filme junta outras, de muitos dos seus vídeos, assim como atenta a outras que traduzem as consequências que estes desencadearam. Mas *Me @ The Zoo*, que faz frequentes *flirts* com a linguagem destas plataformas de comunicação visual na Internet, celebra igualmente a era da comunicação online, os fenómenos de encantamento, mimetismo, mas também de ódios que se expressam com violência, que estas janelas abrem ao mundo. **N.G.**

Bitches, please!

On the 10th September 2007 a 19-year-old boy posted a video online in which, between tears and sobbing, he pleaded to leave Britney Spears alone, responding in this way to the many criticisms that followed the singer's performance at the MTV Music Video Awards, a few days before, in Las Vegas... The images of Chris Crocker begging "Leave Britney Alone" turned viral and reached millions of hits, turning it into one of the most famous online videos in history, and turning an already minor internet celebrity into one of the most visible phenomenon of a new era of communication.

Me @ The Zoo suggests a portrait of this infamous video-blogger (who, in spite of a first appearance through MySpace, used the YouTube platform to make available his most viral videos). Having as its starting point the subject of a young gay male, androgynous and provocative, residing in the far from open-minded setting of small town America (specifically in Tennessee), and who in the meantime invested in the music industry, and more recently turned to the porn industry. The film observes his private life, at his grandparents' home, among posters of Britney Spears. It reflects upon instant celebrity, red carpets and TV studios, here related to the hangover this public exposure can cause. The images captured by the filmmakers are complemented with those of many of his videos, so as of other videos which translate the consequences Crocker's images produced. But *Me @ The Zoo*, while frequently "flirting" with the languages of these internet visual communication platforms, also celebrates the online communication era, the enchantment and mimetic phenomenon, and the hatred often expressed through violence, that these new windows open to the world. **N.G.**

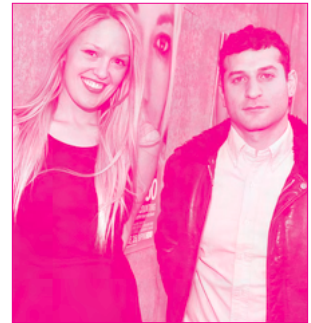
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Chris Moukarbel licenciou-se em Yale em 2006. Realizou a curta *World Trade Center* que ganhou notoriedade por se ter antecipado ao filme homónimo de Oliver Stone. Tornou-se viral no YouTube. *Me @ the Zoo* é a sua primeira longa documental.

Chris Moukarbel graduated from Yale's MFA program in 2006. He directed the short film *World Trade Center* that gained international attention by pre-empting the release of Oliver Stone's movie by the same name. It went viral on YouTube. *Me @ the Zoo* is his first feature documentary.

Valerie Veatch nasceu em Seattle em 1985 e licenciou-se com uma especialização em Teoria Crítica e Estudos de Media pela New School, em 2007. A sua curta, *Revolution in Three Acts*, explora os métodos de agitação política e social. *Me @ the Zoo* é a sua primeira longa documental.

Valerie Veatch was born in Seattle in 1985, and graduated with a degree in Critical Theory and Media Studies from the New School in 2007. Her short film, *Revolution in Three Acts*, examines methods of social and political agitating. *Me @ the Zoo* is her first feature documentary.



Valerie Veatch, Chris Moukarbel

QUEBRANTO DISRUPTED

58 COMPETIÇÃO PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO



A memória e o testemunho de duas personagens: Fernando García, conhecido como Pinolito, que foi uma criança actor nos anos setenta e Lilia Ortega, a sua mãe, uma actriz. Fernando assumiu-se como travesti há alguns anos e chama-se agora Coral Bonelli. Eles vivem juntos em Garibaldi, na Cidade do México, nostálgicos do seu passado no cinema, enquanto Coral corajosamente assume a sua identidade de género. Ambas continuam a actuar.

The memory and testimony of two characters: Fernando García, known as Pinolito, who was a child actor in the seventies, and Lilia Ortega, his mother, an actress. Fernando came out as a transvestite some years ago, and now calls himself Coral Bonelli. They live together in Garibaldi, Mexico City, yearning for their past in the movies, while Coral bravely comes to terms with her gender identity. They both still perform.

QUEBRANTO DISRUPTED

Realização / Director
Roberto Fiesco

México / Mexico
2013 / 95'

Documentário
Documentary

Cor / Colour
Digibeta PAL

vo. castelhana, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Roberto Fiesco, Julián Hernández

Montagem / Editing
Emiliano Arenales Osorio

Fotografia/ Photography
Mario Guerrero

Som / Sound
Armando Narváez del Valle, Alejandro Zuno

Produção / Production
Hugo Espinosa, Ernesto Martínez Arévalo

Intérpretes / Cast
Coral Bonelli/Fernando García Pinolito,
Lilia Ortega/Doña Pinales, Jorge Fons

www.theopenreel.com

Pinolito y doña Lilia

A América Latina tem sido palco de algumas das mais importantes contribuições para o cinema queer. E o México tem tido uma evolução particularmente interessante neste gênero, no que toca à ligação do cinema queer com a própria história do cinema mexicano e com as suas tradições culturais. Duas obras, de alguma forma inauguradoras, como o documentário *Juchitán de las Locas* (2002), de Patricio Henríquez, ou a ficção *El Galiván de la Sierra* (2002), de Juan Antonio de la Riva, revelam dois vectores do cinema queer do país: por um lado, um atento olhar às crenças e mitologias, em muito ligadas ao culto da morte; por outro, uma crítica ou simples constatação das complexas construções da masculinidade na sociedade mexicana. Ambos elementos, sempre filtrados narrativamente pela forte tradição do realismo fantástico na literatura.

Produtor dos filmes de Julián Hernández, Roberto Fiesco entrou também ele para o circuito dos festivais queer, em 2005, com a curta *David*, façanha que promete repetir-se com o documentário *Quebranto*.

O filme narra a história de Coral Bonelli que vive com a mãe, Lilia Ortega, atriz reformada. Coral cresceu como Fernando García e seguiu as pisadas da mãe, tendo-se tornado numa estrela infantil nos anos 70, conhecida como Pinolito. Há alguns anos, assumiu definitivamente o gênero feminino. *Quebranto* passa em revista a vida de ambas, dos seus anos dourados ao processo de transição de Carol, até ao quotidiano presente, no bairro Garibaldi, no centro da Cidade do México. As sequências de abertura do filme revelam desde logo um dispositivo muito eficiente: uma linguagem de documentário encenado, com narração em *off* da própria Coral, entrecortadas por sequências em que Fiesco, fora de campo, conversa com a protagonista, oferecendo a dinâmica necessária a *Quebranto*. **J.F.**

Pinolito and doña Lilia

Latin America has been the origin of some of the most relevant contributions to queer cinema. Mexico has had a notable evolution in the genre, especially in regard to the connection of queer cinema with the history of Mexican cinema and its cultural traditions. Two works, starting points in a way, including the documentary *Juchitán de las Locas* (2002) by Patricio Henríquez, and Juan Antonio de la Riva's fiction feature *El Galiván de la Sierra* (2002), reveal two different trends in the country's queer cinema: on one hand, a close look at the beliefs and myths, largely connected to a cult of the dead; and on the other hand a criticism or mere observation of the complex constructions of masculinity in Mexican society. Both elements always filtered in the narrative through the strong literary tradition of fantastic realism.

Roberto Fiesco, who produced Julián Hernández's films, entered the Queer festivals circuit in 2005 with the short *David*, a feat that promises to be repeated with the documentary *Quebranto*.

The movie tells the story of Coral Bonelli, who lives with her mother, Lilia Ortega, a retired actress. Coral grew up as Fernando García and followed on her mother's footsteps, having become a child actor celebrity in the 70s known as Pinolito. Some years ago, Coral assumed herself as a woman for good. *Quebranto* reviews the life of both personas, from the golden years and Carol's transitioning process, to the present daily routine in the Garibaldi neighborhood, right in Mexico City's center. The movie's opening sequences reveal right away a quite efficient strategy: a staged documentary language, with *off* narration by Coral herself, intertwined by sequences where Fiesco, off-screen, talks to the protagonist, offering the necessary dynamics to *Quebranto*. **J.F.**

2013

Quebranto

Documentário / Documentary

2009

La transformación del cine en música

Documentário / Documentary

2008

Paloma

Curta-Metragem / Short

2005

David

Curta-Metragem / Short

2002

Arrobo

Curta-Metragem / Short

2000

Extravío

Curta-Metragem / Short

1993

Actos Impuros

Curta-Metragem / Short

1993

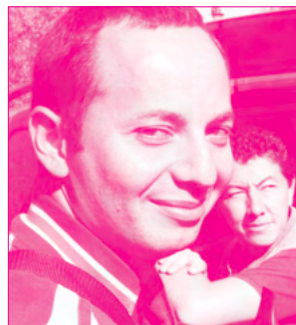
Caer

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Produtor e realizador, Roberto Fiesco nasceu em 1972. Como realizador fez várias curtas-metragens, como *Actos Impuros*, *Paloma*, *Arrobo* e *David*, vencedora da Competição Nacional de Curtas-Metragens do IMCINE.

A producer and film director, Roberto Fiesco was born in 1972. As a film director he did several short films such as *Actos Impuros*, *Paloma*, *Arrobo* and *David*, winner of the IMCINE National Short Film Competition.



Roberto Fiesco

SHE MALE SNAILS POJKTANTEN

COMPETIÇÃO PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO
60



She Male Snails entrelaça conversas íntimas no banho, entre Ester Martin Bergsmark e o escritor Eli Levén, com a história do Rapaz – um mundo de fantasia centrado numa pessoa presa entre dois gêneros que cria um terceiro de forma a sobreviver.

She Male Snails weaves intimate bath time conversations between Ester Martin Bergsmark and the writer Eli Levén together with the story of the Boy – a fantasy world that centers on a person caught between two genders who creates a third in order to survive.

SHE MALE SNAILS POJKTANTEN

Realização / Director
Ester Martin Bergsmark

Suécia / Sweden
2012 / 74'

**Documentário
Documentary**

Cor / Colour
Digibeta PAL

vo. sueca, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Ester Martin Bergsmark

Montagem / Editing
Britta Norell, Ester Martin Bergsmark,
Björn Kessler

Fotografia / Photography
Minka Jakerson, Ester Martin Bergsmark

Som / Sound
Peter Albrechtsen

Produção / Production
Anna-Maria Kantarius

Intérpretes / Cast
Eli Levén, Ester Martin Bergsmark, Alice
Lindqvist, Josef Waldfogel, Lea Stojanov

www.sfi.se

www.upfrontfilms.dk



Terça-Feira Tuesday 24 • Sala 3, 21h30

Mais que um rapaz, mais que uma rapariga

Em 2010, o Queer Lisboa 14 apresentara as primeiras curtas do realizador transgénero sueco Ester Martín Bergsmark. *Fruitcake* (2009, co-realizado com Sara Kaaman), é uma ode ao ânus, fronteira simbólica da sexualidade queer, aqui apresentado como objecto que penetra ("Quero o teu ânus dentro de mim"), reivindicando a si o valor fálico. *My Cock is a Dildo* (2007, co-realizado com Emanuel Nyberg), é também uma abordagem queer feminista, em que o pênis se torna num dildo no acto sexual, objectificado e posto ao serviço de quem é penetrado. Dentro do espírito pós-porno, ambas as curtas recorrem ao explícito – com o próprio realizador no centro, expondo o seu sexo biológico masculino –, procurando reivindicar o prazer dos protagonistas no acto pornográfico e quebrar-lhe as hierarquias de género.

Bergsmark assina agora o documentário *She Male Snails*, onde depura a sua estética, levada agora a um extremo de experimentalismo onírico, de claras referências aos universos ficcionais de Harmony Korine ou Cam Archer. O realizador acreditava que os caracóis mudavam de pele, quando na verdade a descoberta de uma carapaça significa a morte do animal. É com este prelúdio que Bergsmark parte para esta fábula mística. Mais do que um rapaz, mais do que uma rapariga, ele encontrou o sujeito perfeito para esta jornada: o artista Eli Levén.

She Male Snails toca os clássicos temas trans: a luta entre uma vontade pessoal e o que a sociedade espera de nós, e a procura de uma identidade de género própria – a depressão, a medicação, e por fim a libertação, numa nova pele. Foi este também o processo de Levén, até que viu uma imagem do São Sebastião e decidiu ser escritor, encontrando a sua liberdade. De novo no centro, Bergsmark coloca-se frente a frente a Levén – nus, na banheira –, espelhos da mesma realidade. **J.F.**

More than a boy, more than a girl

In 2010, Queer Lisboa 14 presented the first short films by Swedish transgender filmmaker Ester Martín Bergsmark. *Fruitcake* (2009, co-directed with Sara Kaaman), is an ode to the anus, symbolic frontier of queer sexuality, here presented as the object that penetrates ("I want your anus inside me"), calling to itself the phallic power. *My Cock is a Dildo* (2007, co-directed with Emanuel Nyberg), is also a queer feminist take, in which the penis is turned into a dildo in the sexual act, objectified and submissive to whom is penetrated. In the true post-porn spirit, both shorts make use of explicit material – with the filmmaker himself in the very centre, exhibiting his male biological genitals –, by claiming the protagonists' pleasure in the sexual act, and breaking their gender hierarchy.

Bergsmark now directs the documentary *She Male Snails*, where he sublimates his aesthetics, taken to the extreme of a dream-like experimentalism, with clear references to the fictional universe of both Harmony Korine and Cam Archer. The filmmaker once believed that snails changed skin, when the truth is that when you stumble upon a carcass it means the animal is dead. Based on this prelude, Bergsmark embarks on a mystical fable. More than a boy, more than a girl, we found the perfect counterpart for this journey: the artist Eli Levén.

She Male Snails touches all the classic trans themes: the struggle between a personal will and what society expects from you, and the search for your own gender identity – depression, medication, and eventually liberation, under a new skin. This was also Levén's process, until the day he saw an image of Saint Sebastian and decided to become a writer, finding his freedom. Again in the centre, Bergsmark places himself face-to-face with Levén – both naked, in the tub –, mirroring the same reality. **J.F.**

2012

She Male Snails

Documentário / Documentary

2009

Fruitcake

Curta-Metragem / Short

2008

Maggie in Wonderland

Documentário / Documentary

2007

Svälj

Curta-Metragem / Short

2007

My Cock is a Dildo

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ester Martín Bergsmark estudou na Escola de Artes, Ofícios e Design da Universidade Sueca. Neste momento, faz uma pausa nos seus estudos para trabalhar nos seus projectos de cinema. Vive em Berlim.

Ester Martín Bergsmark is trained at the Swedish University College of Arts, Crafts and Design. Right now he is taking a break in his studies to work on his film projects. He lives in Berlin.



Ester Martín Bergsmark

SHE SAID BOOM: THE STORY OF FIFTH COLUMN



62 COMPETIÇÃO PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO

She Said Boom: The Story of Fifth Column é a história de um grupo de jovens mulheres, artistas de Toronto, no início dos anos 80. Elas uniram-se usando a música, o cinema e a edição de autor para desafiar convenções sobre prática artística, ideias de gênero e homofobia. Estes trabalhos transformaram-se em arte global e movimentos políticos. Compilando centenas de fotos e filmagens em super8, este filme detém-se sobre o seu trabalho e mostra porque é que podemos não ter ouvido falar delas, apesar do seu impacto.

She Said Boom: The Story of Fifth Column is the story of a group of young female artists from Toronto in the early eighties. They united to use music, film, and self publication to defy conventions of art practice, gender ideas, and to challenge homophobia. These endeavors snowballed into global art and political movements. By compiling hundreds of photos and archival super8 film footage, this film looks at their work, and explores why you may not have heard of them, despite their impact.

SHE SAID BOOM: THE STORY OF FIFTH COLUMN

Realização / Director
Kevin Hegge

**Canadá, EUA, Alemanha / Canada, USA,
Germany**

2012 / 64'

**Documentário
Documentary**

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. inglesa. s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Oliver Husain

Fotografia/ Photography
Viktor Cahoj

Som / Sound
Don Pyle

Produção / Production
Kevin Hegge

Intérpretes / Cast
Caroline Azar, Beverly Breckenridge, G.B. Jones, Kathleen Hanna, Bruce LaBruce

www.vtape.org

As raparigas do motim

Há artistas que, mesmo tendo desempenhado um papel pioneiro em algumas regiões da música popular, acabam por vezes arrumados (com algum injusto esquecimento) num mundo distante de memórias menos revisitadas. E há depois aqueles instantes em que tudo muda. *She Said Boom: The Story of Fifth Column*, de Kevin Hegge, pode ser o gatilho que faltava para a redescoberta das Fifth Column, uma *all-girl band* canadiana nascida em inícios dos anos 80 em clima pós-punk que não só precedeu (e decididamente influenciou) o movimento *riot grrrl* e ajudou a definir primeiras linhas do movimento queercore, como representou uma das mais visionárias forças de uma cultura alternativa canadiana da qual emergiria também a figura do realizador Bruce LaBruce (que, de resto, foi importante colaborador da banda, actuando a dada altura como *go-go dancer* nos seus concertos, numa altura em que era estudante de cinema). Uma banda feita de raparigas era, por si só, uma posição política na Toronto de 1980. E é do choque de culturas, da busca de uma visão pessoal de uma noção de feminismo, da construção de um discurso sobre sexualidade e género, de uma abordagem ao artificio enquanto ferramenta estética, que nasce a identidade de uma banda cuja obra transcendeu os palcos, cruzando-se inclusivamente com expressões pioneiras de um novo (e radical) cinema queer.

O filme parte de uma série de entrevistas com elementos da banda, de colaboradores (como LaBruce) ou admiradoras (como Daryl Hannah, das Bikini Kill), junta imagens recentes e de arquivo de actuações, dos filmes e dos espaços que viveram para, mais que uma biografia musical, da cena queer da cidade onde nasceu a banda ou da própria expressão das consequências da revolução punk no Canadá, nos dar um retrato de um espaço de rebelião habitado com o mesmo irresistível sentido de humor e rebeldia que sempre animou as Fifth Column. **N.G.**

Riot girls

There are artists who, although having played a pioneer role in some of popular music's expressions, end up categorized (and unfairly forgotten) in a far away world of seldom revisited memories. And then there are those moments when everything changes. *She Said Boom: The Story of Fifth Column*, directed by Kevin Hegge, may well be the trigger that was missing in order to rediscover Fifth Column, a Canadian all-girl band born in the early 80s in the post-punk atmosphere. Fifth Column not only preceded (and decidedly influenced) the riot grrrl movement, and helped define the structure of the queercore movement, as they also represented one of the most visionary forces of an alternative Canadian culture, of which Bruce LaBruce would soon emerge from (and who was also an important collaborator of the band, having at times performed as a go-go dancer in their concerts, in his film school years).

An all-girl band was, per se, a political statement in 1980 Toronto. And from this cultural clash, the search of a personal position on the notion of feminism, the construction of a discourse on sexuality and gender, the approach to artifice as an aesthetic tool, an identity of a band is born whose work transcended the stages, intersecting also with pioneer expressions of a new (and radical) queer cinema.

The film includes a series of interviews with band members, collaborators (such as LaBruce), and followers (such as Daryl Hannah from Bikini Kill), adding to them both recent and archival footage of concerts, films and the places they inhabited, in order to put together, not merely a musical biography, but a portrait of the queer scene of the city the band was born in and of the consequences of punk revolution in Canada, offering a clear view of a rebellion space inhabited with the same irresistible sense of humour and insurgence that has always motivated Fifth Column. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Kevin Hegge é realizador, curador e escritor sediado em Toronto. Depois de licenciar-se em Produção de Cinema e Televisão no Humber College, imergiu na cena artística alternativa de Toronto. Trabalhou de forma colaborativa em vários vídeos de curta-metragem e projectos web.

Kevin Hegge is a filmmaker, curator, and writer based in Toronto. After having graduated from a Film and Television Production program at Humber College he became immersed in the alternative arts scene in Toronto. He has worked collaboratively on several short videos and web-based projects.



Kevin Hegge

O realizador estará presente nesta sessão / The director will attend this screening

UNCLE BOB



64 COMPETIÇÃO PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO

Numa fatídica noite em 1974, milhões de americanos sintonizaram a 46ª Cerimônia dos Óscares e assistiram em choque a um homem que atravessou, nu, o palco a meio do evento. De um dia para o outro, o provocador de nome Robert Opel tornou-se um ícone, mas até hoje poucos conhecem a verdadeira história por detrás do protagonista deste efêmero instante. Agora, o sobrinho de Opel – também chamado Robert –, apresenta-nos este fascinante documentário que dá a conhecer a história do fotógrafo e galerista gay de São Francisco, que viveu uma vida de activismo político – e a ocasional indecência pública –, até ao seu assassinato em 1979.

On a fateful night in 1974, millions of Americans tuned in to 46th Academy Awards and watched in shock as an anonymous man streaked naked across the stage in the middle of the show. In an instant, the prankster named Robert Opel rocketed to iconic status, but to this day few people know the full story behind the man who is widely remembered for a single moment in his life. Now, Opel's nephew – also named Robert – presents this fascinating documentary that illuminated the story of the gay San Francisco photographer and gallery owner who lived a life of political activism – and occasional public indecency – until his murder in 1979.

UNCLE BOB

Realização / Director
Robert Oppel

EUA / USA

2009 / 90'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Robert Oppel

Fotografia/ Photography

Robert Oppel

Som / Sound

Robert Oppel

Produção / Production

Abel Ferrara, Lori Eastside

Intérpretes / Cast

Robert Oppel, Bea Arthur, Divine,
John Waters, Robert Mapplethorpe,
Tom of Finland

Dar o corpo às balas

Robert Opel (sem o segundo "p", por opção do próprio) foi activista gay em São Francisco, onde trabalhou como fotógrafo, performer e gerente de uma galeria de arte, tendo conhecido a fama em 1974 quando, em plena transmissão em directo da 47ª cerimónia dos Óscares, atravessou o palco, nu, enquanto David Niven apresentava. Opel fez parte do círculo gay frequentado por John Waters, os The Cockettes, entre outros e, tal como o seu contemporâneo Harvey Milk, também ele foi assassinado, em 1979, mas em circunstâncias pouco claras.

Passados quase 30 anos sobre o incidente, o seu sobrinho, Robert Opper (recuperando o "p"), procura através de *Uncle Bob* a verdade dos factos. Se o documentário é no mínimo eficaz e exaustivo na recuperação da vida e obra de Opel – realçando o seu legado –, através de entrevistas e imagens de arquivo, o que o torna num objecto particular é outro aspecto.

Em 2003, o realizador Jonathan Caouette, no seminal *Tarnation*, traz nova expressão ao Cinema Queer, ao colocar o seu corpo no centro do registo documental. Mas se Caouette se ficcionou e à sua família sob a égide da vitimização, Opper opera o dispositivo oposto em *Uncle Bob*. O corpo de Opper é um corpo empoderado, político, e em certa extensão mediúnico. Oscilando entre o registo do ódio e da melancolia introspectiva; encenando símbolos nacionais (a bandeira dos EUA tornada capa de super-homem), e expondo também ele ostensivamente o seu pênis, símbolo do poder fálico e objecto de desejo da iconografia gay, *Uncle Bob* assenta na força performativa do seu verdadeiro protagonista: o sobrinho.

Opper reencarna Opel, procurando reconstituir uma história de família cravada no seu corpo. Ensaia entrevistas, presta homenagens públicas e chega a oferecer o corpo às balas, quando interpreta o papel do tio na reencenação do seu assassinato, buscando assim a sua própria identidade. **J.F.**

Facing the bullets

Robert Opel (without the double "p" by his own option) was a San Francisco gay activist, who worked as a photographer, performer and Art gallery manager, and who turned famous in 1974 when – during the live show of the 47th Oscars Ceremony – walked naked through the stage while David Niven hosted. Opel was part of a gay circle that included John Waters and The Cockettes, among others, and just like his contemporary Harvey Milk was also assassinated just the year after (1979), under very unclear circumstances. Almost 30 years after this event, his nephew Robert Opper (who claimed back the "p") looks in *Uncle Bob* for the historic truth. While the documentary is at least exhaustive, and delivers in its telling of the life and works of Opel – bringing to light its legacy – through interviews and archive footage, it is another aspect that turns this movie into a particular piece.

In 2003, Jonathan Caouette in the seminal *Tarnation* brought a new expression to Queer Cinema by turning the human body into a central element in the documentary language. But if Caouette fictionized himself and his family under the veil of victimization, Opper operates the opposite method in *Uncle Bob*. Opper's body is an empowered, political one, and in a certain way mediumistic. Alternating between hate and introspective melancholy; using national symbols (the USA flag that becomes a Super Man cape), and purposely exposing his penis, symbol of phallic power and object of desire in gay iconography, *Uncle Bob* lives of the performative force of its real protagonist: the nephew.

Opper incarnates Opel, looking to reconstitute a family history imprinted in his body. He rehearses interviews, pays public homage, and literally offers his body to the bullets when he interprets his uncle in Opel's assassination reenactment, in a way to search for his own identity. **J.F.**

2011

Red, White & Blue Me
Curta-Metragem / Short

2011

Trip Back Forward
Curta-Metragem / Short

2009

Uncle Bob
Documentário / Documentary

2007

Automatic Thirteen
Curta-Metragem / Short

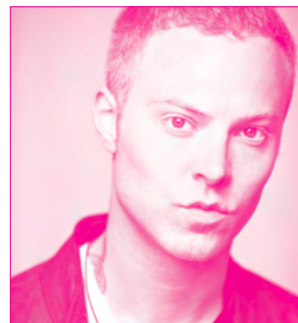
2007

Never Down
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Robert Opper nasceu em 1979 em Pittsburgh, nos EUA. Actor e vocalista da banda de punk industrial Bitten Bullet. A sua primeira longa-metragem, *Never Down* (2007) valeu-lhe o prémio de melhor realizador no Festival de Cinema Independente de Nova Iorque.

Robert Opper was born in 1979, in Pittsburgh, USA. He is an actor and lead singer of industrial-punk band, Bitten Bullet. His feature debut, *Never Down* (2007) earned him the best director award at the New York Independent Film Festival.



Robert Opper

A VOLTA DA PAULICEIA DESVAIRADA FREAK NIGHT FEVER IN SÃO PAULO

66 COMPETIÇÃO PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO



Documentário épico sobre a vertiginosa e incansável noite gay de São Paulo nos dias actuais. Um *road movie* noctívago movido a festas, música, moda, redes sociais, beijos, política, amor e sexo. Tudo orquestrado pela grande metrópole paulista.

An epic documentary on the vertiginous and tireless nightlife of actual day São Paulo. A bohemian road-movie fuelled by parties, music, fashion, social networks, kisses, politics, love, and sex. All of it conducted by the great São Paulo metropolis.

A VOLTA DA PAULICEIA DESVAIRADA FREAK NIGHT FEVER IN SÃO PAULO

Realização / Director
Lufe Steffen

Brasil / Brazil
2012 / 95'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
José Motta, Lufe Steffen

Fotografia/ Photography
Thaísa Oliveira

Som / Sound
Tomás Franco, Guilherme Assis,
Henrique Chiurciu

Produção / Production
Lufe Steffen



Domingo Sunday 22 • Sala 3, 21h30

Sexta-Feira Friday 27 • Sala Manoel de Oliveira, 0h00

Um badalo com bonsdrink

Carão? É uma pessoa que, em plena noite, se comporta como se fosse famosa. Bapho é algo maravilhoso. Close é qualquer coisa que corre mal. Amapô é mulher e bofe é homem. Badalo? É como quem diz "que loucura!"... Estas são apenas algumas das palavras da gíria usada por quem anda pela noite paulista. Umhas expressões têm anos de vida. Outras, como "bonsdrink" chegaram mais recentemente via YouTube (esta em concreto de um vídeo viral de Luisa Marilac). E fazem parte de um desfile de palavras e significados que podemos descobrir em *A Volta da Pauliceia Desvairada*, documentário que procura arrumar, segundo várias regras sistemáticas, um retrato da enorme variedade que habita a noite gay e lésbica da cidade de São Paulo.

Apesar de centrado em retratos e vivências do presente, escutando o que dizem os DJs, porteiros, *entertainers* e público, o filme não esquece a memória, sobretudo do Madame Satã, um espaço mítico da cultura nocturna da São Paulo dos anos 80, num tempo em que, sob ditadura, a busca de liberdade encontrava outros caminhos e manobras para se expressar. "Hoje está tudo mais careta", chega mesmo a confessar alguém que viveu esses dias.

Arrumar é mesmo o verbo que mais bem caracteriza o filme. Começamos por fazer um percurso dos bares e discotecas em função dos dias da semana em que mais dão que falar. E pelo caminho reparamos no que leva as pessoas a sair (há quem busque hedonismo, há quem procure sexo, há quem prefira a bebida). Fala-se da música que se dança. Do visual que vinca a personalidade de cada um. Do que pensam do amor... Há quem aqui defenda que a noite é "o lugar que pode maximizar e libertar as pessoas". E o filme acaba por ser a celebração dessa visão e da busca da liberdade de cada um. Deixa um retrato de festa e alegria. Mas no fim sobra uma questão. É tudo feliz ali? **N.G.**

A "badalo" with "bonsdrink"

"Carão"? A person who during the night behaves as a celebrity. "Bapho" is someone simply marvelous. "Close" is someone that goes wrong. "Amapô" is a woman and a "Bofe" a stud. "Badalo"? Just like saying: Crazy! These are just some of the words used in the São Paulo night. Some expressions are already years old, while others, like "bonsdrink", arrived more recently via YouTube (this one through a viral video by Luisa Marilac). And they are part of a parade of words and meanings that we can discover in *A Volta da Pauliceia Desvairada*, a documentary that wants to organize, according to a number of systematic rules, a portrayal of the enormous variety that exists in the gay and lesbian São Paulo nightlife.

Though centered around portrays and experiences of the present, listening to what DJs, entertainers and the audience have to say, the film does not forget the memory, specially of Madame Satã, a mythical space of São Paulo's night culture of the 80's, in a time where under the dictatorship the search for freedom would find original ways and maneuvers to express itself. "By comparison, today everything is dull", was a confession of someone who lived through those years.

"Organize" is really the verb that best characterizes the film. We start by a tour of the bars and discos according to the weekdays in which they are more popular. And along the way we see what takes people to the streets: some search for hedonism, some for sex, and others for drinks. There is talk of the music that is danced. Of the visuals and fashion that make each one's personality. And of what they think of love.. Some argue that the night is the space "that can both maximize and liberate people", and the film is an actual celebration of that vision and the individual search for freedom. It leaves in us an image of party and joy. But in the end one question remains. Are they all really happy over there? **N.G.**

2012

A Volta da Pauliceia Desvairada
Documentário / Documentary

2010

Fumaça em Formatos Bizarros
Curta-Metragem / Short

2006

Beija-me se For Capaz
Curta-Metragem / Short

2006

Meu Namorado é Michê
Curta-Metragem / Short

2002

Rasgue Minha Roupa
Curta-Metragem / Short

2000

A Cama do Tesão
Curta-Metragem / Short

1999

Os Clubbers Também Comem
Curta-Metragem / Short

1998

A Hora da Caçara
Curta-Metragem / Short

1997

Ame, Antes que o Filme Acabe
Curta-Metragem / Short

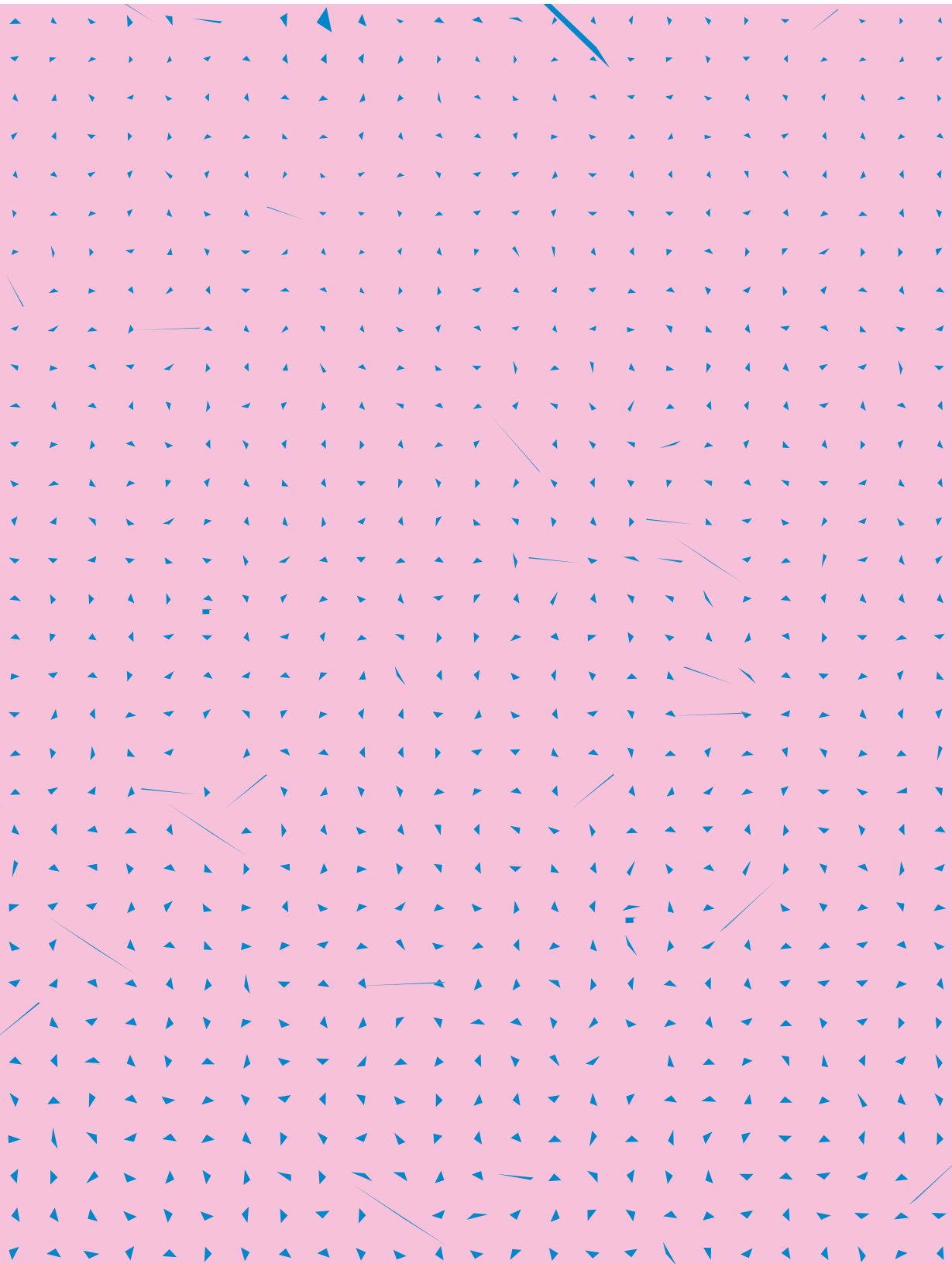
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lufe Steffen é actor, cantor, realizador, guionista, escritor, jornalista e apresentador. Como escritor, publicou o livro *Tragam os Cavalos Dançantes*, em 2008. Actualmente roda o seu segundo documentário longo, *Do Hi-Fi ao Medieval*, sobre a noite gay paulista nas décadas de 60, 70 e 80.

Lufe Steffen is an actor, singer, filmmaker, scriptwriter, author, journalist and TV host. As a writer, he published the book *Tragam os Cavalos Dançantes*, in 2008. He is now shooting his second feature length documentary, *Do Hi-Fi ao Medieval*, on the São Paulo nightlife in the 60's, 70's, and 80's.



Lufe Steffen



COMPETIÇÃO
PARA A MELHOR
CURTA-METRAGEM /
BEST SHORT FILM
COMPETITION

BENJAMIN'S FLOWERS BENJAMINS BLOMMOR



COMPETIÇÃO PARA A MELHOR CURTA-METRAGEM
ZO

A falta de amor e companhia empurrou Benjamin para a fronteira difusa entre fantasia e realidade onde pode ser difícil distinguir qual é qual. Encontramos Benjamin no quarto onde vive a sua vida - vejam a sua confusão, os seus pensamentos obsessivos e a sua imaginação colorida.

Benjamin's lack of love and company has placed him on the blurry borderline between fantasy and reality, where it can be hard to understand what's what. We meet Benjamin in the room in which he lives his life - see his confusion, his obsessive thoughts and colorful imagination.

Realização / Director: Malin Erixon **Suécia / Sweden.** 2012 / 12'.
Curta-Metragem de Animação / Short Animation. **Cor / Colour.** Digital.
v.o. inglesa, legendada em português. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Malin Erixon **Montagem / Editing:** Malin Erixon. **Som / Sound:** Lea Korsgaard. **Produção / Production:** Malin Ekerstedt, Malin Erixon.
Animação / Animation: Malin Erixon. **Intérpretes / Cast:** Andreas Wilson.

www.benjaminsflowers.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Malin Erixon fundou a companhia Ganzanderes Animation & Illustration em 2000 onde é freelancer e faz produções de cinema independente. Os seus filmes têm sido exibidos em festivais de cinema por todo o mundo e reconhecidos com inúmeros prémios.

Malin Erixon founded the company Ganzanderes Animation & Illustration in 2000 where she freelances doing contracted as well as independent film productions. Her films have been screened at film festivals all over the world and have received numerous awards.

CURTAS 2
SHORTS 2 (77)

Segunda-Feira Monday 23 • Sala 3, 19h15

A CARONEIRA THE BITCHIKER



Uma mulher misteriosa em busca de vingança. Para enfrentar a sua arqui-rival, Eleolaine vai enveredar pelo crime e pela paixão para fazer justiça.

A mysterious woman seeking revenge. To face her arch-rival, Eleolaine will take on crime and passion in order to make justice.

Realização / Director: Otavio Chamorro, Tiago Vaz. **Brasil / Brazil.** 2012 / 19'.
Curta-Metragem / Short Fiction. **Cor / Colour.** Digital.
v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Otavio Chamorro, Tiago Vaz. **Montagem / Editing:** Otavio Chamorro. **Fotografia / Photography:** Érico Cazarre. **Som / Sound:** Victor Pennington, Guilherme Grande. **Produção / Production:** Marieta Cazarre, Gabriela Brasil, Viça Saraiva. **Intérpretes / Cast:** Ana Lucia Ribeiro, André Deca, Cássia Gentile, Gleide Firmino, Jonathan Andrade.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Otavio Chamorro é formado em Comunicação Audiovisual na UnB - Universidade de Brasília. Escreveu e realizou a curta-metragem *As Fugitivas*, premiada como Melhor Roteiro no Festival Mix Brasil.

Otavio Chamorro graduated from UnB - University of Brasilia - with a degree in Audiovisual Communication. He wrote and directed the short comedy *The Fugitives*, awarded Best Screenplay at Mix Brasil Festival.

Tiago Vaz estudou Audiovisual na UnB. É director de arte de várias curtas-metragens e foi premiado por esta função no Festival Mix Brasil pelo seu trabalho em *A Arte de Andar pelas Ruas de Brasília*, de Rafaela Camelo.

Tiago Vaz graduated from UnB and has worked in several short-length films. He was awarded Best Art Director at Mix Brasil Festival for the film *The Art of walking through the streets*, by Rafaela Camelo.

CURTAS 2
SHORTS 2 (77)

Segunda-Feira Monday 23 • Sala 3, 19h15

CORPUSCLE



Corpuscle é uma caça ao tesouro.

Corpuscle is a treasure hunt.

Realização / Director: Exotica Loom **Reino Unido / United Kingdom, 2012 / 5'.** **Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour:** Digital. s/diálogos. **M/18 / Over 18yo**

Montagem / Editing: Exotica Loom. **Fotografia / Photography:** Exotica Loom. **Produção / Production:** Exotica Loom. **Música / Music:** Anna Madeleine. **Intérpretes / Cast:** Paco Romero, Ivan-ek, Andy Ellerby

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Exotica Loom é um colectivo artístico de vídeo e fotografia, formado em 2012 pela artista interdisciplinar Mariana Echeverri e pela realizadora Lola Clavo. Juntas procuram um espaço onde explorar conceitos relacionados (mas não exclusivamente) com sexualidade e expressão sexual.

Exotica Loom is a video and photography art collective, founded in 2012 by interdisciplinary artist Mariana Echeverri, and filmmaker Lola Clavo. Together they seek a space in which to explore concepts related (although not exclusively) to sexuality and sexual expression.

CURTAS 2
SHORTS 2 (77')

Segunda-Feira Monday 23 • Sala 3, 19h15

ENTRE LES CORPS BETWEEN BODIES



"Ela afirma vir de um país que é demasiado grande para ela, sem fronteiras. É rodeado somente por água. Eu acho que ela ficou encalhada aqui".

"She says she comes from a country that's too big for her, without borders. It's surrounded only by water. I think she got washed up here".

Realização / Director: Anais Sartini. **França / France, 2012 / 28'.** **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour:** Digital. v.o. francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Anais Sartini. **Montagem / Editing:** Anais Sartini. **Fotografia / Photography:** Marion Poulain. **Som / Sound:** Olivier Roux, Côme Lequilleuc, Fabien Cognet. **Produção / Production:** Louise Rozès Moscovenko. **Intérpretes / Cast:** Claire Tran, Clément Bayart, Margaux Amoros, Maud Simon, Lucie Salvi

www.waafilms.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Anais Sartini estudou no Instituto Internacional de Imagem e Som em Saint Quentin en Yvelines, França. Trabalhou em produção na Independent Films, em Sidney, e como Assistente de Realização em Paris, especialmente com o realizador Nabuhiro Suwa.

Anais Sartini is graduated from the International Institute of Image and Sound, in Saint Quentin en Yvelines, France. She worked in the production department at Independent Films in Sydney, and as directors' assistant in Paris, mainly with Japanese director Nobuhiro Suwa.

CURTAS 3
SHORTS 3 (86')

Terça-Feira Tuesday 24 • Sala 3, 19h15

FIGS FIKON



COMPETIÇÃO PARA A MELHOR CURTA-METRAGEM

72

Da perspectiva de um só homem, ele relembra e conta fragmentos de uma relação anterior - sexual e breve: "Ele adorava o esperma, especialmente o meu esperma, o qual ele dizia saber a açúcar por causa de todos os refrigerantes que eu bebia diariamente".

From one man's perspective, he recalls and tells fragments from a previous relationship - sexual and brief: "He loved the sperm, especially my sperm, which he said tasted like sugar from all the soda I was drinking daily".

Realização / Director: Tony Cederteg **Suécia / Sweden.** 2013 / 6'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital
v.o. sueca, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Tony Cederteg **Montagem / Editing:** Tony Cederteg
Fotografia / Photography: Mathias Sterner. **Produção / Production:**
Libraryman. **Intérpretes / Cast:** Jörgen Svensson, Christopher Nyng

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tony Cederteg nasceu em 1981 em Vimmerby, Suécia. Trabalha em Estocolmo como director artístico e editor fotográfico. *Figs* é sua primeira curta-metragem.

Tony Cederteg was born in 1981 in Vimmerby, Sweden. He works in Stockholm as an art director and photographic publisher. *Figs* is his first short film.

CURTAS 1
SHORTS 1 (73')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 19h15

F<3DEU F<3CKED UP



O problema. Um querer tanto que pelo meio esquece-se o que se queria e encontra-se outra qualquer coisa que não nos satisfaz. A solução? Querer menos, senão... F<3deu.

The problem. Such a yearning, that along the way you forget what you wanted and find something else not entirely fulfilling. The solution? Wanting less, or else... You F<uk up.

Realização / Director: Leonor Bettencourt Loureiro **Portugal / Portugal.** 2013 / 16'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour.** Digital.
v. o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: André Imenso Cruz, Isabel Cordovil, Leonor Bettencourt Loureiro. **Montagem / Editing:** Leonor Bettencourt Loureiro.
Fotografia / Photography: Joana Freitas. **Som / Sound:** Miguel Nunes.
Produção / Production: Marta Gonçalves. **Intérpretes / Cast:** Carolina Machado, Marta Neto aka Tom, Margarida Back Gordon, André Imenso Cruz

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Leonor Bettencourt Loureiro nasceu em Espinho, em 1993. Vive e trabalha em Lisboa. Completou o curso de Realização de Cinema e Televisão na Restart, em 2013. Continua em construção e a produzir versão *low-cost*.

Leonor Bettencourt Loureiro was born in Espinho in 1993. She lives and works in Lisbon. She completed the Film and Television Directing course at Restart in 2013. She is still in the making and producing *low-cost*.

A realizadora estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

CURTAS 1
SHORTS 1 (73')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 19h15

FRISK



Os detetives Byrd e Davis estão de patrulha, uma noite, numa zona sombria de AnyCity, EUA. Mas quando os policiais se deparam com um suspeito que Davis reconhece, cada um deles vai questionar a sua ética profissional, com as devidas consequências.

Detectives Byrd and Davis are on patrol, one night, in a shady section of AnyCity, USA. But when the officers stumble upon a suspect whom Davis, himself recognizes, each will find his sense of "duty" complicated, with dire consequences.

Realização / Director: Tahir Jetter **EUA / USA, 2012 / 8':**
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v. o. inglesa, s./ legendas. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Tahir Jetter. **Montagem / Editing:** Tahir Jetter.
Fotografia / Photography: Matt Mitchell. **Som / Sound:** Dave Beede, James DiGiacomo. **Produção / Production:** Mandy Menaker. **Intérpretes / Cast:** Alexander Mulzac, Hisham Tawfiq, DeWanda Wise, Audrey Hailes

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tahir Jetter é um realizador de Washington D.C. O seu filme de finalista da NYU, *Close*, estreou no Urbanworld em 2010 e venceu vários prémios. Desenvolve neste momento vários projectos de longas-metragens para distribuição em sala e online.

Tahir Jetter is a filmmaker from Washington D.C. His NYU thesis film, *Close*, made its premiere at Urbanworld in 2010 and has won several awards. He is currently developing several long-form ideas for theatrical and online distribution.

CURTAS 4
SHORTS 4 (75')

Quarta-Feira Wednesday 25 • Sala 3, 19h15

FROM NOW ON DE AZI INAINTE



Stefan vai fazer 18 anos. O seu pai decide que este é o dia em que o filho deve "tornar-se um homem", com tudo o que isso implica. Mas as coisas não correm como planeado e o pai recebe do filho uma lição que mudará a sua vida.

Stefan is turning 18. His dad decides this is the day for his son to "become a man", with all that entails. Only things do not go as planned and the father receives a life-changing lesson from his son.

Realização / Director: Dorian Boguta. **Roménia / Romania, 2012 / 36':**
Curta-Metragem / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. romena, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Dorian Boguta. **Montagem / Editing:** Dana Bunescu.
Fotografia / Photography: Vivi Dragan Vasile, Cosmin Fericean.
Som / Sound: Ioan Filip, Marius Obretin. **Produção / Production:** Stoian Mihaela Carmen. **Intérpretes / Cast:** Teo Corban, Catalin Jugravu, Mirela Oprisor, Dan Chiriac.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

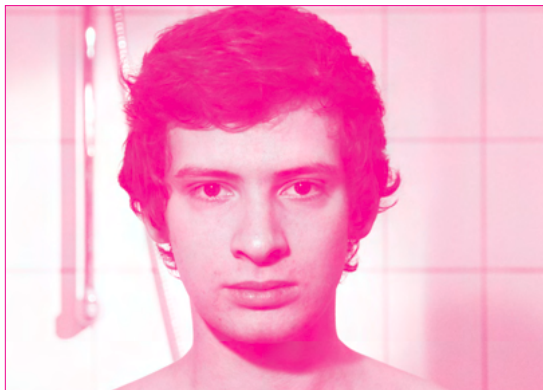
Dorian Boguta é um actor e realizador romeno sediado em Bucareste. Estudou Interpretação na Universidade de Teatro e Cinema de Bucareste. Com uma vasta carreira como actor, Dorian realizou o seu primeiro filme, *IQ*, em 2009.

Dorian Boguta is a Romanian actor and director living in Bucharest. He trained as an Actor in Bucharest Theater and Film University. With a vast career as a performer, Dorian directed his first film, *IQ*, in 2009.

CURTAS 1
SHORTS 1 (73')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 19h15

GASP



Um rapaz de 17 anos. Tudo o que ele quer é sentir qualquer coisa. O que quer que seja. Um dia ele leva o seu desejo ao limite...

A 17-year-old boy. All he wants is to feel something. Anything. One day he pushes his longing to the limit...

Realização / Director: Eicke Bettinga. **Alemanha / Germany.** 2012 / 15'.
Curta-Metragem / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. alemã e francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Eicke Bettinga, Samuel Huang. **Montagem / Editing:** Oliver Szyza. **Fotografia / Photography:** Eicke Bettinga. **Som / Sound:** Ireneusz Szumlanski. **Produção / Production:** Samuel Huang.
Intérpretes / Cast: Jan Amazigh Sid, Gianni Scülfört, Julie Trappett, Philippe Jacq

www.magnetfilm.de

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

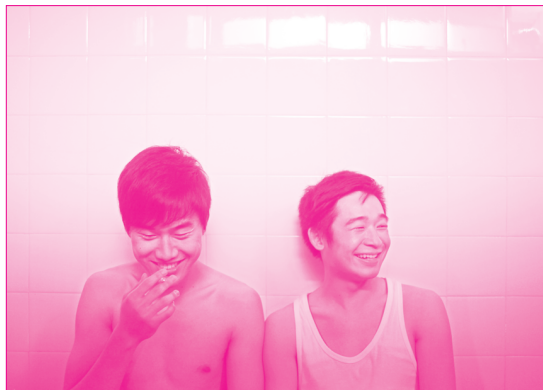
Eicke Bettinga estudou Realização de Cinema com Stephen Frears na National Film & Television School no Reino Unido. Escreveu e dirigiu algumas curtas-metragens premiadas, um documentário e um drama para a televisão alemã. Três das suas curtas-metragens foram seleccionadas para o Festival de Cannes.

Eicke Bettinga studied Film Directing under Stephen Frears at the National Film & Television School in the UK. He has written and directed a number of award winning short films, a documentary and a drama for German television. Three of his shorts have been selected at the Festival de Cannes.

CURTAS 4
SHORTS 4 (75')

Quarta-Feira Wednesday 25 • Sala 3, 19h15

GONE WITH THE SMOKE



Instigado por Ar Dick e um bando de amigos, Ka Ming começa a fumar durante a faculdade. Um ano depois de se graduar, Ka Ming apercebe-se que, de cada vez que fuma, não consegue deixar de pensar nos tempos de escola e no rapaz que o ensinou a fumar.

Instigated by Ar Dick and a bunch of friends, Ka Ming takes on the habit of smoking during college. A year after graduating, Ka Ming realizes that whenever he smokes, he cannot help recalling his college life and the guy who taught him to smoke.

Realização / Director: Junny Zhu Ni. **Macau / Macao.** 2012 / 14'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. cantonesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Junny Zhu Ni, Ian Leung Yi On. **Montagem / Editing:** Carolina Rodrigues. **Fotografia / Photography:** Chris Yang Fan. **Produção / Production:** Summer Fong Kit Sum. **Intérpretes / Cast:** Alan Ng Ngai Lon, Reade Jermaine, BrianLai Hin Kit, Kyle Fong King Yiu, Peter Hoi Teng In

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Junny Zhu Ni formou-se na Universidade de Macau em Comunicação de Inglês. De 2011 a 2012, trabalhou como assistente de promoção na Associação Audiovisual CUT, uma organização local sem fins lucrativos, que ajuda a incrementar o público e o mercado do cinema em Macau.

Junny Zhu Ni graduated from University of Macao in English Communication. From 2010 to 2011, she worked as a promotion assistant in Associação Audiovisual CUT, a local non-profit organization, which helps nurturing Macao film market and audience.

CURTAS 3
SHORTS 3 (86')

Terça-Feira Tuesday 24 • Sala 3, 19h15

HATCH



O filme segue dois casais e as dolorosas decisões que cada um deles deve tomar, numa invernososa noite em Viena. Milo e Biljana, imigrantes ilegais em busca de oportunidades, têm que admitir que não conseguem cuidar do seu recém-nascido e, ao mesmo tempo, alcançar os seus sonhos de juventude.

The film follows two couples and the wrenching decisions they each make on a wintry Vienna night. Milo and Biljana, illegal immigrants seeking opportunity, must acknowledge that they cannot raise their newborn and hope to achieve their own youthful dreams at the same time.

Realização / Director: Christoph Kuschnig. **Áustria / Austria.** 2012 / 19'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. alemã, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Karl Goldblat, Christoph Kuschnig. **Montagem / Editing:** Christoph Kuschnig, Brooke Sebold. **Fotografia / Photography:** Felix Striegel. **Som / Sound:** Michael Plöderl, Bernd Dormayer. **Produção / Production:** Christoph Kuschnig, Martin Maier, Felix Striegel. **Intérpretes / Cast:** Vedran Kos, Tina Keserovic, Max Mayer, Andreas Patton, Peter Faerber
www.seehatch.com | www.martinmaiermedia.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Licenciado pela Universidade de Ciências Aplicadas de Salzburgo e em Cinema pela Universidade de Columbia, Christoph Kuschnig realizou aclamadas curtas-metragens, telediscos, e anúncios publicitários. Também escreveu argumentos tanto para os seus filmes como para uma série web Austríaca.

A graduate of the University of Applied Sciences in Salzburg and of Columbia University's Film graduate Program, Christoph Kuschnig has directed acclaimed shorts, music videos and commercials, and has also written screenplays both for his own films and for an Austrian web series.

CURTAS 3
SHORTS 3 (86')

Terça-Feira Tuesday 24 • Sala 3, 19h15

IN THEIR ROOM: LONDON



Depois dos episódios de Berlim e São Francisco de "In Their Room", a sua série de documentários sobre homens gay e os seus quartos, neste terceiro episódio Mathews apresenta uma mão cheia de homens gay que vivem na capital britânica. Enquanto eles se preparam para os seus encontros casuais, abrem-se também acerca das suas expectativas e partilham os seus mais profundos desejos e pensamentos sobre sexo, romance e relações.

After the San Francisco and Berlin episodes of his "In Their Room" series about gay men and their bedrooms, in the third installment Mathews introduces a handful of gay men living in the UK capital. As they are getting ready for a casual hook-up, they open up about their expectations and share their innermost desires and thoughts on sex, romance and relationships.

Realização / Director: Travis Mathews. **EUA / USA.** 2013 / 34'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digibetal PAL.
v. o. inglesa, legendada em português. **M/18 / Over 18yo**

Montagem / Editing: Travis Mathews. **Fotografia / Photography:** Travis Mathews. **Produção / Production:** Jay Knowlton. **Intérpretes / Cast:** Pietro, Ben, Shane, Alex, Max, Jeannie Dee, Tommy, Ryan
www.thefilmcollaborative.org | www.travismathews.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Travis Mathews é um premiado realizador cujos filmes focam a vida dos homens gay e a sua intimidade. Mestre em Aconselhamento Psicológico e com experiência no documentário, Mathews tem uma abordagem naturalista e atenta, enquanto mantém o sentido de humor nos seus filmes.

Travis Mathews is an award-winning filmmaker whose movies focus on gay men and intimacy. Informed with a Masters in Counseling Psychology and a background in documentary, Mathews takes a thoughtful and naturalistic approach to filmmaking while maintaining a sense of humor in his movies.

Em complemento ao documentário / In complement to the documentary: **Interior. Leather Bar.**

O realizador estará presente nesta sessão / The director will attend this screening

Terça-Feira Tuesday 24 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Quarta-Feira Wednesday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

METUBE: AUGUST SINGS CARMEN "HABANERA"



76 CONDIÇÃO PARA A MELHOR CURTA-METRAGEM

MeTube, uma homenagem a centenas de ambiciosos utilizadores do YouTube, dotados e menos dotados autopromotores na internet, que atraiu a atenção internacional. Nada menos que a *Habanera*, da "Carmen" de Bizet, a ser reinterpretada para o MeTube e misturada com sons electrónicos.

MeTube, a homage to thousands of ambitious YouTube users, gifted and less gifted self-promoters on the internet, has attracted international attention. No less than George Bizet's *Habanera* from "Carmen" has been reinterpreted for MeTube and enhanced with electronic sounds.

Realização / Director: Daniel Moshel. **Áustria / Austria**. 2013 / 4'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
s/ diálogos. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Daniel Moshel. **Montagem / Editing:** Christine Veith.
Som / Sound: Bernhard Drax. **Produção / Production:** August Schram.
Intérpretes / Cast: August Schram (voice)
www.sixpackfilm.com | www.metube.at

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Daniel Moshel nasceu em 1976 em Offenbach, Alemanha. Durante os seus estudos em Multimédia realizou a sua primeira curta de ficção, *komA*, exibida em inúmeros festivais e na TV. Em 2003 fundou a produtora Moshel Film. *Login2Life* foi o seu primeiro documentário longo.

Daniel Moshel was born in 1976 in Offenbach, Germany. During his Multimedia Studies he directed his first short fiction *komA*, screened on several film festivals and TV. In 2003 he founded his production company Moshel Film. *Login2Life* is his first feature length documentary.

CURTAS 1
SHORTS 1 (73')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 19h15

O NYLON DA MINHA ALDEIA TISSUES FROM THE VILLAGE



1973. Numa aldeia isolada, do Sul, dois personagens procuram sobreviver. Marcelo, preso na sua diferença e no amor por Sérgio que não consegue aceitar a possibilidade do seu afecto. Apenas ao cair da noite, quando as águas do rio se soltam e as duas figuras se encontram por acaso, é que tudo parece mudar.

1973. In a secluded village, in the South, two characters try to survive. Marcelo is stuck in his difference and his love for Sérgio, who cannot accept the possibility of his affection. Only at dusk, when the river's water break and the two meet each other by chance, everything seems to change.

Realização / Director: Possidónio Cachapa. **Portugal / Portugal**. 2012 / 30'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Possidónio Cachapa. **Montagem / Editing:** Tomás Baltazar. **Fotografia / Photography:** Daniel Neves. **Produção / Production:** João Figueiras. **Intérpretes / Cast:** Anabela Teixeira, Cristóvão Campos, Tomás Alves

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Possidónio Cachapa é escritor, argumentista e realizador. Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Universidade Nova de Lisboa) e doutorando em Ciências da Comunicação com uma tese na área da Adaptação Cinematográfica. Estudou Realização na Escola Técnica de Imagem e Comunicação.

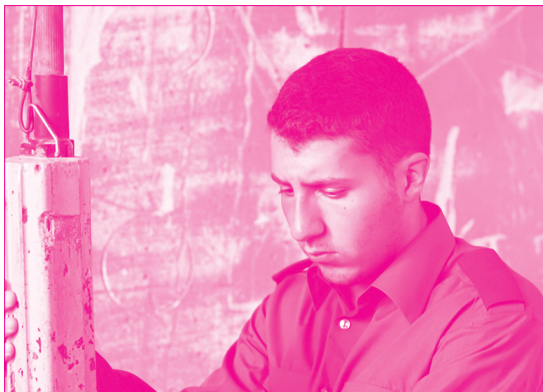
Possidónio Cachapa is a novelist, screenwriter and filmmaker. Graduated in Literature, at Universidade Nova de Lisboa, he has a PhD in Communication Science with a thesis in Cinematographic Adaptation. He studied Film Direction at Escola Técnica de Imagem e Comunicação.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

CURTAS 4
SHORTS 4 (75')

Quarta-Feira Wednesday 25 • Sala 3, 19h15

ON SUFFOCATION



Um inquietante filme sobre quando um sistema se torna mais importante que a vida de uma pessoa. Sete minutos sem diálogo. O aspecto mais inquietante do filme é o facto de que este poderia ser absolutamente verdade.

An unsettling but important film about when a system becomes more important than a person's life. Seven minutes without dialogue. The most unsettling aspect of the film is that it could be absolutely true.

Realização / Director: Jenifer Malmqvist. **Suécia / Sweden.** 2013 / 7'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction.** Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Jenifer Malmqvist. **Montagem / Editing:** Jenifer Malmqvist, Petra Ahlin. **Fotografia / Photography:** Ita Zbronic-Zajt. **Som / Sound:** Mikael Körner, Claus Lyng. **Produção / Production:** China Åhlander. **Intérpretes / Cast:** Poyan Karimi, Peshang Rad, Ali Dawoud, Zana Penjweni, Kurdi Kara
www.sfi.se

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jenifer Malmqvist nasceu em Gotemburgo, Suécia, em 1973. Depois de estudar Música, Ciência da Arte e Sociologia, completou dois programas de vídeo, onde escreveu e realizou várias curtas-metragens e documentários, seguidos de estudos em Realização na Escola Nacional de Cinema Polaca em Lódz.

Jenifer Malmqvist was born in Gothenburg, Sweden, in 1973. After studying Music, Science of Art, and Sociology, she completed two video programs where she wrote and directed several short films and documentaries, followed by studies in Directing at The Polish National Film School in Lódz.

CURTAS 3
SHORTS 3 (86')

Terça-Feira Tuesday 24 • Sala 3, 19h15

OPEN LETTER



A internet reage à saída do armário do músico Frank Ocean.

The Internet reacts to musician Frank Ocean's *Open Letter*.

Realização / Director: Theo Schear. **EUA / USA.** 2012 / 6'. **Curta-Metragem Experimental / Experimental Short.** Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa. s/ legendas. **M/16 / Over 16yo**

Montagem / Editing: Theo Schear. **Produção / Production:** Theo Schear.
www.theoschear.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Theo Schear é um realizador e fotógrafo californiano. Estuda Arte e Cultura Audiovisual na Universidade do Michigan, Ann Arbor. Realizou as curtas-metragens *Outsourced* (2011), *Theo* (2012), *Interiors* (2012), e *Open Letter* (2012).

Theo Schear is a director and photographer from California. He studies Screen Arts and Culture at the University of Michigan, Ann Arbor. He directed the short films *Outsourced* (2011), *Theo* (2012), *Interiors* (2012), and *Open Letter* (2012).

CURTAS 4
SHORTS 4 (75')

Quarta-Feira Wednesday 25 • Sala 3, 19h15

PARTIR LEAVING



78
COMPETIÇÃO PARA A MELHOR CURTA-METRAGEM

A história de três irmãos. Sangue do mesmo sangue que o destino quis juntar desde o dia em que foram concebidos. A mãe morreu há sete anos e desde então têm sido a pedra angular uns dos outros. E quando tudo parecia fazer sentido, alguém decide partir.

The story of three siblings. Blood of the same blood, that fate wanted to bring together since the day they were conceived. Their mother died seven years ago and since then, they had to be each others cornerstone. And when all seemed to make sense, someone decides to leave.

Realização / Director: Fábio Freitas. **Portugal / Portugal.** 2013 / 18'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. **Cor / Colour.** Digital.
v. o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Fábio Freitas. **Montagem / Editing:** Ana Sousa.
Fotografia / Photography: Júlio Batista. **Som / Sound:** António Porém Pires. **Produção / Production:** Rita Silva. **Intérpretes / Cast:** Marta Andriño, Francisco Arraiol, Carolina Loureiro

www.partir.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Fábio Freitas nasceu em Vila Franca de Xira em 1987. Licenciou-se em Audiovisual e Multimédia pela ESCS em 2010. Trabalhou como anotador na NBP durante sete anos, desenvolvendo novelas, séries e *talk-shows* para a TVI. *Partir* é a sua estreia na realização.

Fábio Freitas was born in Vila Franca de Xira in 1987. He graduated in Audiovisuals and Multimedia at the ESCS in 2010. He worked in Continuity at NBP for seven years, developing soap-operas, series and talk-shows for TVI. *Partir* is his directorial debut.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

CURTAS 3
SHORTS 3 (86')

Terça-Feira Tuesday 24 • Sala 3, 19h15

PEDRO



Pedro é a base, a ruptura e a passagem. / Pedro é o que fica dos corpos rasgados, é o encontro. / Pedro é quem espera, quem deseja ou rejeita. / Pedro é um corpo político. / Pedro é o nome da partida e o da chegada. / Pedro é a derrota e a vitória.

Pedro is the base, the rupture and the passage. / Pedro is what remains from the turned bodies, is the encounter. / Pedro is who's longing, who desires or rejects. / Pedro is a political body. / Pedro is the going and the arriving name. / Pedro is the defeat and the victory.

Realização / Director: Dário Pacheco, José Gonçalves. **Portugal / Portugal.** 2013 / 12'. **Curta-Metragem Experimental / Experimental Short.**
Cor / Colour. Digital. *s/ diálogos.* **M/16 / Over 16yo**

Som / Sound: Max Binski aka Bruno Santos. **Produção / Production:** Dário Pacheco, José Gonçalves. **Intérpretes / Cast:** Miguel Lino Coelho, Pedro Barreiros

www.colectivof5.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Colectivo F5 é um projecto artístico interdisciplinar de Dário Pacheco e José Gonçalves. O projecto opera nas dimensões imagéticas e corporais da identidade, os quatro temas fundadores são a dança, a imagem, o corpo e a identidade.

Colectivo F5 is an artistic inter-disciplinary project by Dário Pacheco and José Gonçalves. This project deals with identity's image and corporeal aspects. The four foundation themes are: dance, image, body and identity.

Os realizadores estarão presentes nesta sessão /
The directors will attend this screening

CURTAS 2
SHORTS 2 (77')

Segunda-Feira Monday 23 • Sala 3, 19h15

QUEM TEM MEDO DE CRIS NEGÃO? WHO'S AFRAID OF CRIS NEGÃO?



Cristiane Jordan, ou Cris Negão como era chamada, foi uma travesti "cafetina" do centro de São Paulo conhecida pelos seus métodos violentos de controlo das outras travestis. Odiada por alguns, ela também tinha os seus fãs, até que foi assassinada com dois tiros na cabeça. O filme é um mergulho no universo das travestis, a partir dessa figura lendária do submundo de São Paulo.

Cristiane Jordan, aka Cris Negão, was a transvestite working as a bawd in downtown São Paulo known by her violent methods to control other transvestites. Hated by some, she also had her fans until she was murdered with two shots in the head. The documentary is a dive into the transvestite universe through the stories of this legendary character of São Paulo's underworld.

Realização / Director: René Guerra. **Brasil / Brazil.** 2012 / 25'.
Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital.
v.o. portuguesa. legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: René Guerra. **Montagem / Editing:** Yuri Amaral.
Fotografia / Photography: Matheus Rocha. **Som / Sound:** Ivan Russo.
Produção / Production: Juliana Vicente. **Intérpretes / Cast:** Phedra D. Córdoba. Divina Núbia. Gretta Star. Thalia Bombinha. Roberta Gretchen. Marlene Loçasso.

www.pretaportefilmes.com.br

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

René Guerra é formado em Cinema pela FAAP (2006). Realizador e encenador, completou a sua primeira curta-metragem *Os Sapatos de Aristeu* em 2008 que recebeu 36 prémios no Brasil e no mundo. Em 2009 estreou a curta *Casa* na Berlinale, como parte da colectânea *Fucking Different São Paulo*.

René Guerra studied cinema at FAAP (2006). He's a film and theatre director and finished his first short film, *Os Sapatos de Aristeu*, in 2008, which received 36 awards in Brazil and around the world. In 2009 he premiered his short *Casa* at Berlinale as part of the *Fucking Different São Paulo* collective.

CURTAS 2
SHORTS 2 (72')

Segunda-Feira Monday 23 • Sala 3, 19h15

SEBASTIEN'S NIGHT OUT



Sebastien's Night Out é o retrato de um jovem, assombrado por uma voz que confessa uma traição. Contra a sua vontade, ele prepara-se para uma noite de sexo. Trata-se dessa terra de ninguém, após uma relação, povoada pela melancolia causada pelo arrependimento ou desilusão.

Sebastien's Night Out is the portrait of a young boy, who is haunted by a voice that confesses betrayal. He reluctantly grooms himself, getting ready for an evening of sex. It is about the numb post-relationship space, a melancholy caused by regret or disappointment.

Realização / Director: Konstantinos Menelaou. **Reino Unido / United Kingdom.** 2012 / 3'. **Curta-Metragem Experimental / Experimental Short.** Preto & Branco / Black & White. Digital. v. o. inglesa. s/ legendas. M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay: Konstantinos Menelaou. **Montagem / Editing:** Konstantinos Menelaou. **Fotografia / Photography:** Konstantinos Menelaou. **Produção / Production:** Indira Cesarine. **Intérpretes / Cast:** Sebastien
www.kostakis.co.uk

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

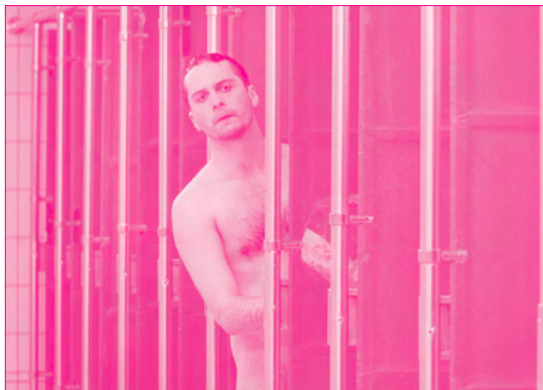
Konstantinos Menelaou é realizador, produtor de eventos e curador. Mudou-se da Grécia para Londres em 2001 onde ainda vive e trabalha. É licenciado em Belas-Artes pelo Central Saint Martin's College. Trabalha como curador e produtor no Fringe! Film and Arts Festival, de Londres.

Konstantinos Menelaou is a filmmaker, event producer and curator. He moved from Greece to London in 2001 where he still lives and works. He has an MA in Fine Art from Central Saint Martin's College. He works as a curator and producer for Fringe! Film and Arts Festival in London.

CURTAS 4
SHORTS 4 (75')

Quarta-Feira Wednesday 25 • Sala 3, 19h15

SHOWER



COMPETIÇÃO PARA A MELHOR CURTA-METRAGEM

80

Um homem entra no duche depois do treino e fica intrigado com um som que não consegue identificar. Ele decide procurar a origem deste som e fica numa situação que o deixará completamente exposto.

A man enters the shower after his workout, but is soon sidetracked by a noise he cannot identify. He decides to seek out the source of the sound, and enters a situation that will leave him completely exposed.

Realização / Director: Christian K. Norvalls. **Noruega / Norway.** 2012 / 8'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour.** Digital. v.o. norueguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Christian K. Norvalls. **Montagem / Editing:** Thomas Grotmol. **Fotografia / Photography:** Åsmund Hasli. **Som / Sound:** Inger Elise Holm. **Produção / Production:** Line Dalheim. **Intérpretes / Cast:** Svend Erichsen, Per Magnus Barlaug

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Christian K. Norvalls tem um bacharelato da Universidade de Roehampton em Londres, onde estudou Estudos Cinematográficos e Prática Cênica na Escola de Artes. O seu curso consistia tanto em teoria fílmica como em prática de produção cinematográfica com um foco em Realização.

Christian K. Norvalls has a bachelor's degree from Roehampton University in London, where he studied Film studies and screen practice at the School of Arts. His degree consisted of both academic film theory and practical film production with a focus on directing.

CURTAS 1
SHORTS 1 (73')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 19h15

THINGS ARE DIFFERENT NOW...



Através de colagens de imagens de arquivo dos funerais políticos da ACT UP, intercaladas com retratos de 20 conterrâneos do realizador, o filme procura imaginar o que se sente ao perder todas estas pessoas num tão curto espaço de tempo.

By collaging archival footage from ACT UP's political funerals with portrait images of twenty of the filmmaker's peers, the film tries to imagine what it would feel like to lose all of them in a few years time.

Realização / Director: Ryan Conrad. **Canadá / Canada.** 2012 / 4'. **Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour.** Digital. v. o. inglesa, s/l legendas. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Ryan Conrad. **Montagem / Editing:** Ryan Conrad. **Fotografia / Photography:** Ryan Conrad. **Som / Sound:** Ryan Conrad. **Produção / Production:** Ryan Conrad.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ryan Conrad é um artista, activista e académico americano, do Maine. A sua obra escrita e visual foi exposta já nos cinco continentes e pode ser consultada online em faggotz.org. Está neste momento a tirar um Doutoramento em Estudos de Sexualidade na Universidade de Concordia em Montreal.

Ryan Conrad is an American artist, activist, and scholar from central Maine. His written and visual work has been presented on five continents and is archived online at faggotz.org. He is currently pursuing an interdisciplinary PhD in Sexuality Studies at Concordia University in Montréal.

CURTAS 2
SHORTS 2 (77')

Segunda-Feira Monday 23 • Sala 3, 19h15

UNDRESS ME TA AV MIG



Mikaela transitou do sexo masculino para o feminino. Numa saída à noite, ela conhece um homem que a segue até casa. *Undress Me* examina as nossas percepções de gênero e como a nossa identidade pode ser formada pela percepção dos outros.

Mikaela changed sex from male to female. One night out she meets a guy who follows her home. *Undress Me* examines our perceptions of gender and how our identity can be formed by the perceptions of others.

Realização / Director: Victor Lindgren. **Suécia / Sweden.** 2012 / 15'.
Curta-Metragem / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. sueca, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Jana Bringlöv Ekspång, Victor Lindgren.
Montagem / Editing: Victor Lindgren. **Fotografia / Photography:** Mattias Andersson. **Som / Sound:** Sven Jonsson. **Produção / Production:** Therese Högberg. **Intérpretes / Cast:** Jana Bringlöv Ekspång, Björn Elgerd.
www.sfi.se

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido em Holmsmund, Suécia, em 1984, Victor tem trabalhado em cinema e televisão desde que se formou e é um dos co-proprietários da produtora Bautafilm. Dá também formação a crianças em festivais e escolas.

Born in Holmsmund, Sweden, in 1984, Victor has been working with film and television since he left school and is one of the co-owners of Bautafilm production company. He teaches filmmaking to children at festivals and in schools.

Com o apoio /
Sponsored by

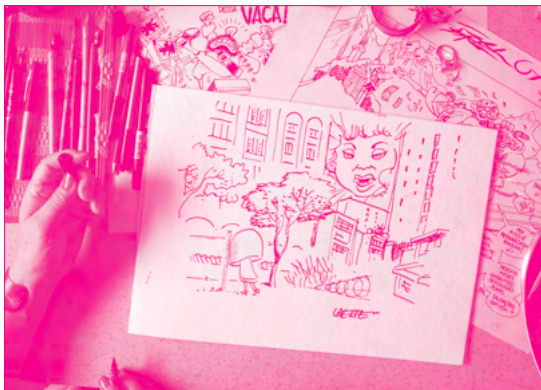


O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

CURTAS 1
SHORTS 1 (73')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 19h15

VESTIDO DE LAERTE LEGS OUT



Laerte percorre um longo caminho pela cidade de São Paulo em busca de um certificado.

Laerte walks a long path through the city of Sao Paulo in search of a certificate.

Realização / Director: Claudia Priscilla, Pedro Marques. **Brasil / Brazil.** 2012 / 13'. **Documentário / Documentary.** Cor / Colour. Digital.
v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo.**

Guião / Screenplay: Claudia Priscilla, Pedro Marques. **Montagem / Editing:** Pedro Marques. **Fotografia / Photography:** Lucas Rached. **Som / Sound:** Guile Martins. **Produção / Production:** Jurandir Müller, Kiko Gofman. **Intérpretes / Cast:** Laerte Coutinho, Phedra, Kiko Gofman.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Claudia Priscilla é uma argumentista e realizadora de São Paulo, nascida em 1972. Jornalista de formação, iniciou-se na área cinematográfica realizando curtas-metragens, como *Sexo e claustro* (2005) e *Phedra* (2008). A sua primeira longa-metragem foi o documentário *Leite e ferro* (2010).

Claudia Priscilla is a São Paulo based screenwriter and filmmaker, born in 1972. Graduated in Journalism, she started by directing short films such as *Sexo e claustro* (2005) and *Phedra* (2008). Her feature length debut was the documentary *Leite e ferro* (2010).

Vestido de Laerte marca a estreia de Pedro Marques na realização, mas a dupla que assina o filme já colaborou nas longas-metragens *Leite e Ferro*, realizada por Claudia Priscilla e montada por Pedro Marques e *Olhe Pra Mim de Novo* em que Marques assina a fotografia e a montagem.

Vestido de Laerte is Pedro Marques' directorial debut, but both co-directors have collaborated before in the features *Leite e Ferro*, directed by Claudia Priscilla and edited by Pedro Marques, and *Olhe Pra Mim de Novo*, in which Marques is responsible for the cinematography and editing.

CURTAS 4
SHORTS 4 (75')

Quarta-Feira Wednesday 25 • Sala 3, 19h15

GoPro
Be a HERO. 

World's Most Versatile Camera™



 Também disponível nas edições White e Silver.

HERO3 BLACK EDITION

-  2.7K Cinema 30 / 1440p 48fps
-  1080p 60 / 960p 100 / 720p 120 fps
-  12MP / 30fps
-  Wi-Fi Integrado
-  Comando Wi-Fi Incluído
-  Compatível com App GoPro
-  Desempenho Pro a Baixa Luz

Wear it. Mount it. Love it.™

visite-nos em www.dmaker.pt



Ecrã LCD Táctil



Comando Wi-Fi



The Frame



Cinta de Cabeça



Fixação de Guiador
ou Bastão



Arnês de Peito



Fixação Frontal



Bases Adesivas

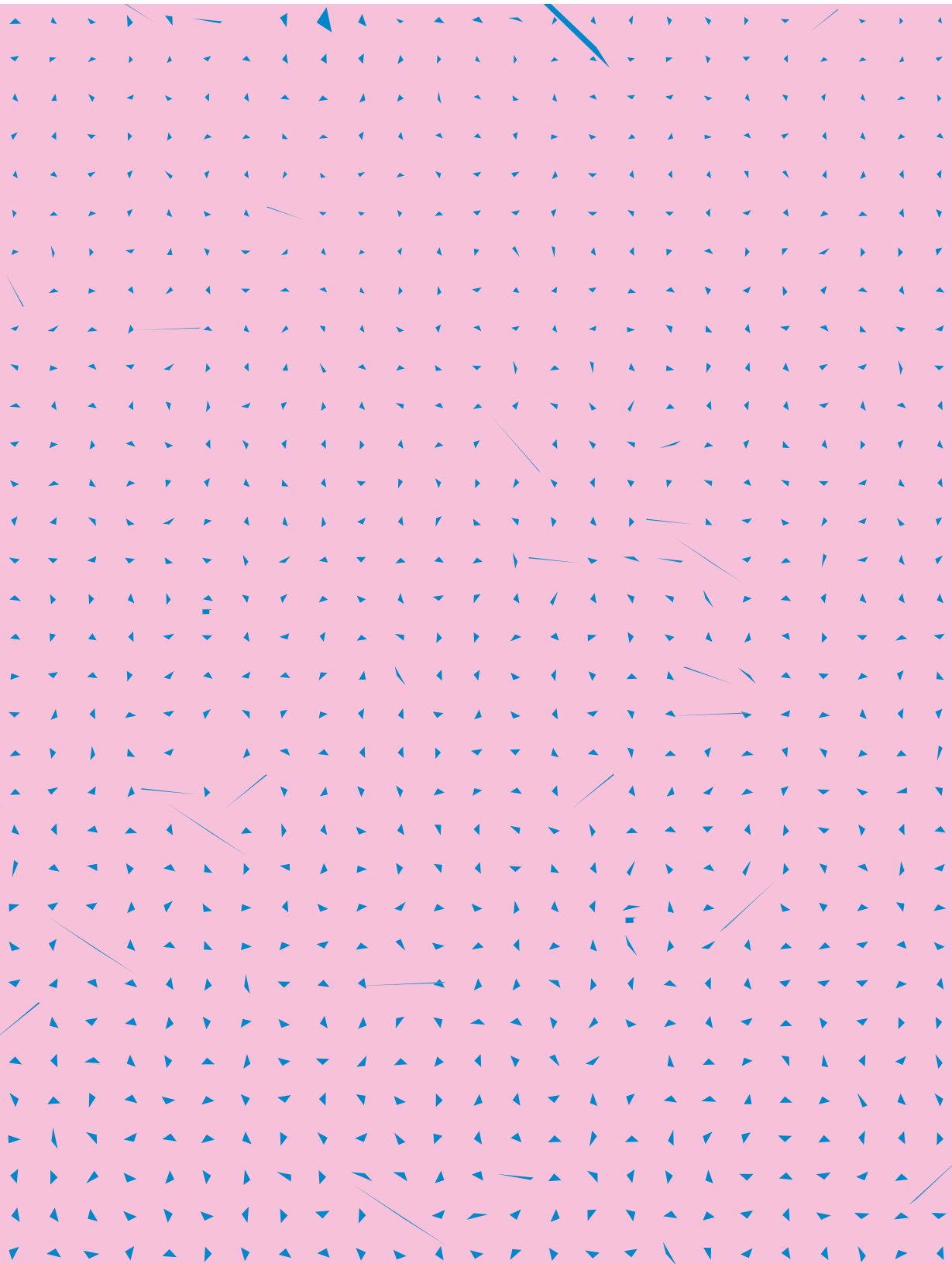


DESIGNO SERIES MX279H / MX239H

BELEZA SEM LIMITES

Inspirado na Antiguidade, o novo Designo MX Series apresenta um design elegante e preciso como um antigo relógio de sol. Brilhante em todas as perspectivas, os dois novos modelos MX279H e MX239H foram construídos com um design sem moldura e ecrã AH-IPS com ângulo de visualização amplo de 178°, tornando as suas imagens ainda mais incríveis. A juntar à sua qualidade de imagem, a tecnologia ASUS SonicMaster, co-desenvolvida com a Bang & Olufsen ICEpower® oferece-lhe um desempenho premium de áudio imersivo. Premiado pela Good Design 2012, este design ergonómico e ultra-fino pode ser inclinado proporcionando-lhe uma experiência visual confortável que é complementada com duas portas HDMI aumentando as suas opções de conectividade.

www.asus.pt



COMPETIÇÃO
IN MY SHORTS /
IN MY SHORTS
COMPETITION

ATOMES ATOMS



Hugo, 34 anos, educador num colégio interno, vê o seu quotidiano perturbado por Jules, um adolescente provocador.

Hugo, 34, educator at the boarding school, finds his daily life disrupted by Jules, a provocative teenager.

COMPETIÇÃO IN MY SHORTS

86

Realização / Director: Arnaud Dufey. **Bélgica / Belgium.** 2012 / 18'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Arnaud Dufey. **Montagem / Editing:** Nicolas Bier.
Fotografia / Photography: Lucien Keller. **Som / Sound:** Timothée De Backer,
Kévin Struelens. **Produção / Production:** Véronique Duys. **Intérpretes / Cast:**
Vincent Lecuyer, Benoît Cosaert, Philippe Massart, Antonin Vandorslaer

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Arnaud Dufey nasceu em 1989 em Liège, Bélgica. Depois de concluir os estudos secundários, entrou no curso de Cinema no IAD, Instituto de Artes de Difusão em Louvain-La-Neuve, Bélgica. *Atomes* é o seu filme de fim de curso.

Arnaud Dufey was born in 1989, in Liège, Belgium. After highschool, he engaged Film Studies at IAD, Institut des Arts de Diffusion in Louvain-La-Neuve, Belgium. *Atoms* is his graduation film.

IN MY SHORTS 2 (97)

Sábado Saturday 28 • Sala 3, 14h30

BLUSH



Aos 26 anos, Nicolas é um típico jovem da sua geração: discreto, atlético, na moda. No seu pequeno apartamento parisiense descobrimos que duas simples caixas de papelão encerram um precioso segredo.

Nicolas, 26-years-old, is perfectly in tune with his generation: discreet, sporty, trendy. In his tiny Parisian apartment we will find out that two ordinary paper boxes keep a precious secret.

Realização / Director: Luciana Botelho. **França / France.** 2013 / 14'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.
v.o. francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Montagem / Editing: Isabelle Gaillon. **Fotografia / Photography:** Luciana Botelho. **Som / Sound:** Daniel Brown, Mohamed El Ansari, Philippe Eustachon, Michaël Gence, Géraldine Lafont. **Produção / Production:** Ateliers Varan. **Intérpretes / Cast:** Nicolas Cohadon

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Luciana Botelho nasceu no Brasil, em 1995. Vive em Paris onde trabalha como atriz, bailarina, videasta e tradutora teatral. Artista pluridisciplinar, serve-se das múltiplas experiências vividas em cada uma dessas expressões artísticas para criar um universo pessoal.

Luciana Botelho was born in Brazil, in 1995. She lives in Paris where she works as an actress, a dancer, a video-artist and a theatre translator. Multidisciplinary artist, she uses her multiple experiences to create a personal path.

A realizadora estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

IN MY SHORTS 2 (97)

Sábado Saturday 28 • Sala 3, 14h30

CARTAS DE UMA ESCRITA COMUM LETTERS OF A COMMON WRITING



A carta é uma das formas mais recorrentes de comunicar o que não se consegue expressar pela palavra. Sobre o indivíduo e a sua relação com a família, e também o sítio de onde ele vem, este é um conjunto de relatos de histórias e pensamentos sobre a forma da carta.

The letter is one of the most recurrent ways of communicating what we cannot express through words. About the individual and his relationship with his family, and where he comes from, this is a collection of stories or thoughts on the form of the letter.

Realização / Director: Rui Esperança. **Portugal / Portugal.** 2013 / 10'. **Documentário Curto / Short Documentary.** Cor / Colour. Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Montagem / Editing: Madalena Fragoso. **Fotografia / Photography:** Sofia Lacerda, Rui Esperança. **Som / Sound:** Maria Archer, Rita Pereira

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Rui Esperança nasceu em Viana do Castelo em 1991. Fez o primeiro ano de Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes do Porto, mudando-se depois para Lisboa onde ingressou na Escola Superior de Teatro e Cinema.

Rui Esperança was born in Viana do Castelo in 1991. He finished the first year of Communication Design in Porto and then moved to Lisbon where he entered Escola Superior de Teatro e Cinema.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

IN MY SHORTS 1 (90')

Sexta-Feira Friday 27 • Sala 3, 17h00

DEPOIS DOS NOSSOS ÍDOLOS AFTER OUR IDOLS



"Pode-se contar que os nossos ídolos, naturalmente exaltados pela poesia, eclipsam à luz da parede da memória daqueles que realmente são os nossos modelos contínuos: a nossa família. Sem ter pedido licença, este ponto de viragem guia-me agora num reiniciar de uma busca do sossego de espírito com os meus verdadeiros entes".

"We can tell that our idols, naturally exalted by poetry, outshine, in memory's light, those who really are our continuous models: our family. Without asking permission, this turning point is now guiding me in a quest for the calmness of the spirit with my true loved ones".

Realização / Director: Ricardo Penedo. **Portugal / Portugal.** 2013 / 30'. **Documentário Curto / Short Documentary.** Cor / Colour. Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Ricardo Penedo, Manuel Guerra, Inês Teixeira. **Montagem / Editing:** Joana Góis. **Fotografia / Photography:** Miguel Cravo. **Som / Sound:** Nuno Pontes. **Produção / Production:** Ricardo Penedo. **Intérpretes / Cast:** Ricardo Penedo e família / Ricardo Penedo and his family

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ricardo Penedo nasceu em 1989 em Lisboa. É licenciado em Cinema, na área de Argumento, pela Escola Superior de Teatro e Cinema e assinou várias curtas-metragens enquanto argumentista, realizador, director artístico e produtor.

Ricardo Penedo was born in 1989 in Lisbon. He has a degree in Cinema, Scriptwriting, at Escola Superior de Teatro e Cinema and signed several short films, as writer, director, producer and art director.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

IN MY SHORTS 2 (97')

Sábado Saturday 28 • Sala 3, 14h30

AS FLORES DO MAL THE FLOWERS OF EVIL



Num dia de calor, um rapaz é deixado junto a uma casa no campo. No jardim, outros dois constroem um canteiro de flores. Um homem chama-os.

In a hot day a boy is left by a country house. In the garden two other boys work on a flower bed. A man calls for them.

COMPETIÇÃO IN MY SHORTS

88

Realização / Director: Flávio Gonçalves. **Portugal / Portugal.** 2013 / 18'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v. o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Flávio Gonçalves. **Montagem / Editing:** Flávio Gonçalves, Marcelo Pereira. **Fotografia / Photography:** Afonso Mota. **Som / Sound:** Bernardo Theriaga, Rafael Gonçalves Cardoso. **Produção / Production:** Nuno Galopim. **Música / Music:** Francisco Soares. **Intérpretes / Cast:** Francisco Soares, Carlos Barahona Possollo, Bruno Rosa, João Valério, Joana Emídio Marques, Domingos Galopim de Carvalho

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Flávio Gonçalves nasceu na Suíça e cresceu no Porto. Licenciado em cinema pela ESTC na área de montagem em 2013. Escreve sobre cinema no Diário de Notícias desde 2011 e colaborou nas revistas *Premiere* e *Metrópolis*. *De Manhã*, estreia na realização, foi exibido no IndieLisboa 2013.

Flávio Gonçalves was born in Switzerland and grew up in Porto. Graduated in Film at ESTC, in 2013, with a major in Editing. He writes on film for *Diário de Notícias* since 2011, and collaborated with *Premiere* and *Metropolis* magazines. *De Manhã*, his directorial debut, was screened at IndieLisboa 2013.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

IN MY SHORTS 2 (97)

Sábado Saturday 28 • Sala 3, 14h30

THE KISS POCAŁUNEK



Emilia acorda num apartamento desconhecido, ao lado de outra mulher. Matylda, que afirma terem tido relações na noite anterior.

Emilia wakes up in an unknown apartment, alongside another woman, Matylda, who states having had sex with her last night.

Realização / Director: Filip Gieldon. **Polónia / Poland.** 2013 / 21'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v. o. polaca, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Filip Gieldon. **Montagem / Editing:** Katarzyna Spioch. **Fotografia / Photography:** Michał Łuka. **Som / Sound:** Katarzyna Szczerba. **Produção / Production:** Jakub Michalski, Tomasz Hagstrom. **Intérpretes / Cast:** Agnieszka Zulewska, Matylda Paszczenko

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Filip Gieldon nasceu em Estocolmo em 1983. Estudou na Escola de Cinema de Estocolmo, enquanto estudava jornalismo político na Universidade de Estocolmo. Decidiu mudar-se para a terra natal dos pais, após ter ingressado na Escola Nacional de Cinema da Polónia, em Łódz.

Filip Gieldon was born in Stockholm in 1983. He studied at the Stockholm Film School while simultaneously studying political journalism at the Stockholm University. He decided to move back to his parents' home country after being accepted to the Polish National Film School in Łódz.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

IN MY SHORTS 1 (90')

Sexta-Feira Friday 27 • Sala 3, 17h00

NOITE DE ANIVERSÁRIO BIRTHDAY NIGHT



É o aniversário de Miguel, mas Vasco, o namorado, recusa-se a acompanhá-lo à sua festa. Miguel segue Vasco pelas ruas: pelo amanhecer, a relação deles terá chegado ao fim.

It's Miguel's birthday, but Vasco, his boyfriend, refuses to go with him to his birthday party. Miguel leaves, but, coming back, doesn't find Vasco in his apartment. Miguel searches Vasco in the streets: at dawn, their relationship will be over.

Realização / Director: Flávio Gonçalves. **Portugal / Portugal.** 2013 / 35'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction.** Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Rúben Gonçalves. **Montagem / Editing:** Flávio Gonçalves, Rúben Gonçalves. **Fotografia / Photography:** Afonso Mota, Diogo Baldaia. **Som / Sound:** Maria Archer, Rafael Cardoso. **Produção / Production:** Manuel Rocha da Silva. **Intérpretes / Cast:** João Ventura, Alberto Sogorb, João Duarte, Miguel Matias, André Santos, Inês de Castro

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Flávio Gonçalves nasceu na Suíça e cresceu no Porto. Licenciado em cinema pela ESTC na área de montagem em 2013. Escreve sobre cinema no Diário de Notícias desde 2011 e colaborou nas revistas *Premiere* e *Metrópolis*. *De Manhã*, estreia na realização, foi exibido no IndieLisboa 2013.

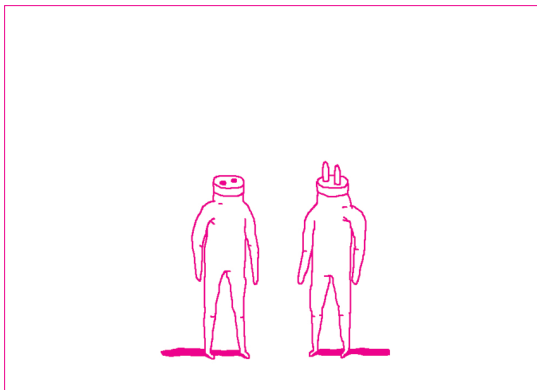
Flávio Gonçalves was born in Switzerland and grew up in Porto. Graduated in Film at ESTC, in 2013, with a major in Editing. He writes on film for *Diário de Notícias* since 2011, and collaborated with *Premiere* and *Metropolis* magazines. *De Manhã*, his directorial debut, was screened at IndieLisboa 2013.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

IN MY SHORTS 1 (90')

Sexta-Feira Friday 27 • Sala 3, 17h00

PLUG & PLAY



Criaturas antropóides, com tomadas em vez de cabeças, preparam-se para fazer estragos. Em vez de se abandonarem aos ditames do dedo erguido, rapidamente se submetem a si mesmas. Mas os dedos também "dedilham" por aí. Será amor?

Anthropoid creatures with plugs in place of heads are up to mischief. Instead of abandoning oneself to the dictates of the raised finger, they soon submit to themselves. But the fingers also finger around. Is it love?

Realização / Director: Michael Frei. **Suíça / Switzerland.** 2013 / 6'. **Curta-Metragem de Animação / Short Animation.** Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. **M/16 / Over 16yo**

Produção / Production: François Chalet. **Animação / Animation:** Michael Frei www.michaelrei.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

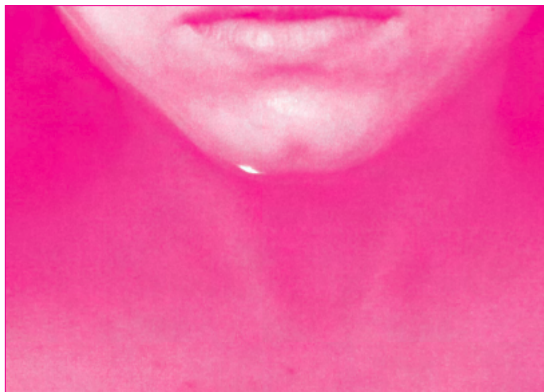
Michael Frei nasceu em 1987 em Appenzell, Suíça. De 2008 a 2012 frequenta a HSLU (Hochschule Luzern, Design & Kunst), no departamento de Animação. De 2010 a 2011 faz um ano de intercâmbio na Academia Estónia de Arte, em Tallin.

Michael Frei was born in 1987 in Appenzell, Switzerland. From 2008 to 2012 he attends HSLU (Hochschule Luzern, Design & Kunst), animation department. From 2010 to 2011 he does an exchange year at the Estonian Academy of Art in Tallinn.

IN MY SHORTS 1 (90')

Sexta-Feira Friday 27 • Sala 3, 17h00

REGRAS (EXPERIMENTO 2) RULES (EXPERIMENT 2)



Desconfiamos de que o que incomoda os poderes não é a sexualidade, mas a invenção de formas de existência que colidem com os padrões socialmente aceites. Quiçá, uma das formas de resistência seja fazer sangrar esses discursos que circulam em nós e, que uma vez eliminados periodicamente, possam renovar constantemente a nossa luta.

We suspect that what bothers the powerful is not sexuality itself but the invention of lifestyles that clash with socially accepted standards. So, maybe a way to resist is to make those speeches bleed out of us, so that once periodically eliminated, they can constantly renovate our fight.

Realização / Director: Renata Ferraz. **Portugal, Brasil / Portugal, Brazil.** 2013 / 7'. **Curta-Metragem Experimental / Experimental Short.** **Cor / Colour:** Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Montagem / Editing: Renata Ferraz. **Fotografia / Photography:** Renata Ferraz. **Som / Sound:** Sara Vicente. **Produção / Production:** Renata Ferraz.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Renata Ferraz nasceu em São Paulo, Brasil. Formada em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da UNESP (São Paulo). Trabalhou como atriz durante 12 anos, sob a direção de importantes encenadores brasileiros e estrangeiros.

Renata Ferraz was born in São Paulo, Brazil. She has a degree in Stage Arts at Instituto de Artes of UNESP (São Paulo). She worked as an actress for 12 years directed by important Brazilian and foreign directors.

A realizadora estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

IN MY SHORTS 1 (90')

Sexta-Feira Friday 27 • Sala 3, 17h00

O SEGREDO SEGUNDO ANTÓNIO BOTTO THE SECRET ACCORDING TO ANTÓNIO BOTTO



O Segredo Segundo António Botto conta a história de uma relação entre os poetas Fernando Pessoa e António Botto. No dia em que Botto sugere a Pessoa uma troca de cartas de amor fictícias, a ficção e a realidade começam a confundir-se. Botto não sabe se começa a apaixonar-se por Pessoa ou pelo seu heterônimo Manuel de Andrade.

O Segredo Segundo António Botto tells the story of the relationship between poets Fernando Pessoa and António Botto. When Botto suggests to Pessoa an exchange of fictitious love letters, reality and fiction begin to mingle. Botto doesn't know if he's falling in love with Pessoa or his heteronym Manuel de Andrade.

Realização / Director: Rita Filipe, Maria Azevedo. **Portugal / Portugal.** 2012 / 12'. **Curta-Metragem / Short Fiction.** **Cor / Colour:** Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Rita Filipe, Maria João Freitas, João Maria Pinto. **Montagem / Editing:** Cátia Mendes. **Fotografia / Photography:** André Mendes, Miguel Reis. **Som / Sound:** Leonardo Mascarenhas. **Produção / Production:** Ana Armas, Daniela Bessa. **Intérpretes / Cast:** Tiago Manaia, Tiago Ortis, Deolinda Laginhas, Luís Alberto, Ana Rita Antunes

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Rita Alves Filipe nasceu em Abrantes em 1991. Em 2009, entra para a Universidade Lusófona para o curso de Cinema. Na faculdade, fez vários trabalhos sendo que encontrou na Produção, Argumento e Realização os seus maiores interesses.

Rita Alves Filipe was born in Abrantes in 1991. In 2009 she began to study Film at Universidade Lusófona. While studying she did various works being Production, Screenwriting and Direction her main interests.

Maria Azevedo nasceu em Lisboa, em 1991. Em 2012, terminou a licenciatura em Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia, tendo estagiado na produtora Krypton Films, na área de realização.

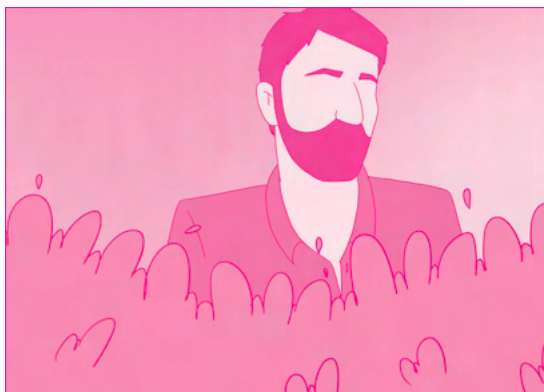
Maria Azevedo was born in Lisbon in 1991. In 2012 she finished her degree in Film, Video and Multimedia following it with an internship in Film Direction at Krypton Films Production Company.

As realizadoras estarão presentes nesta sessão /
The directors will attend this screening

IN MY SHORTS 2 (97')

Sábado Saturday 28 • Sala 3, 14h30

SI J'ÉTAIS UN HOMME IF I WAS A MAN



Através das vozes e imagens de várias entrevistas, desenvolvidas espontaneamente a várias mulheres, partindo da questão "se eu fosse um homem", as palavras de cada uma são interpretadas e ilustradas através de animação.

Through the voices and images of various and spontaneously developed interviews, with several women, on the question "if I was a man", the words of each are interpreted and illustrated through animation.

Realização / Director: Margot Reumont. **Bélgica / Belgium.** 2012 / 5'.
Curta-Metragem de Animação / Short Animation. Cor / Colour. Digital.
v.o. francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Fotografia / Photography: Mathilde Reumont. **Som / Sound:** Matthieu Roche.
Animação / Animation: Margot Reumont. **Intérpretes / Cast:** (voz/voice) Marie Brune de Chassey, Mouna Yantour, Florence Minder, Emilie Maquest, Sabrina Lucot

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Margot Reumont nasceu em França em 1988. Tem um bacharelato em Arte Digital pela ESA St. Luc, Bruxelas e um bacharelato em Filme de Animação pela ENSAV La Cambre, Bruxelas.

Margot Reumont was born in France in 1988. She has a bachelor's degree in Digital Art at ESA St. Luc, Brussels and a bachelor's degree in Animation Movie at ENSAV La Cambre, Brussels.

IN MY SHORTS 2 (97)

Sábado Saturday 28 • Sala 3, 14h30

TOUCH ÉRINTÉS



Tamás está no armário e lida com o fim de uma relação, tentando estar em contacto com a sua sexualidade. Pela primeira vez, aluga um prostituto masculino, Zoli. *Touch* observa estes dois homens que passam uma hora juntos, dando-nos um olhar sobre o labor e as vidas que este toca.

Tamás is a closeted man dealing with a breakup by trying to be in touch with his sexuality. For the first time, he rents the company of a male escort, Zoli. *Touch* unravels the two men as they spend an hour together, giving us a glimpse of the service and of the lives it touches.

Realização / Director: Panx Tabao Solajes. **Hungria / Hungary.** 2013 / 11'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.
v.o. húngara, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Panx Tabao Solajes. **Montagem / Editing:** Panx Tabao Solajes. **Fotografia / Photography:** Tareck Raffoul. **Som / Sound:** Panx Tabao Solajes. **Intérpretes / Cast:** Tamás, Zoli

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

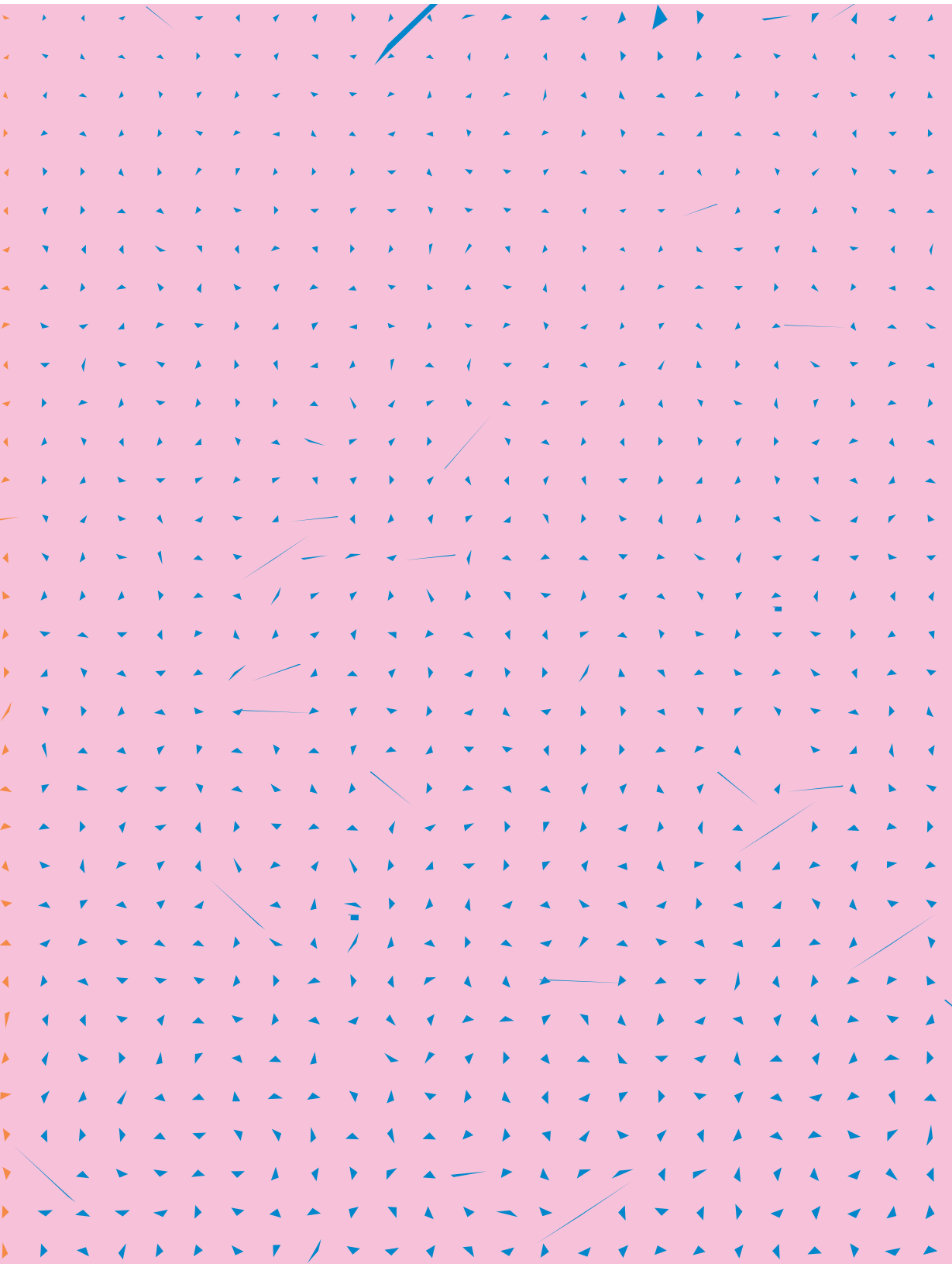
Panx Tabao Solajes é um realizador e estudante Filipino que faz, actualmente, um mestrado em Realização de Documentário pela Europa, no contexto do programa DocNomads do Erasmus Mundus.

Panx Tabao Solajes is a Filipino student film maker, currently doing his masters in documentary film directing around Europe under the DocNomads program of the Erasmus Mundus.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

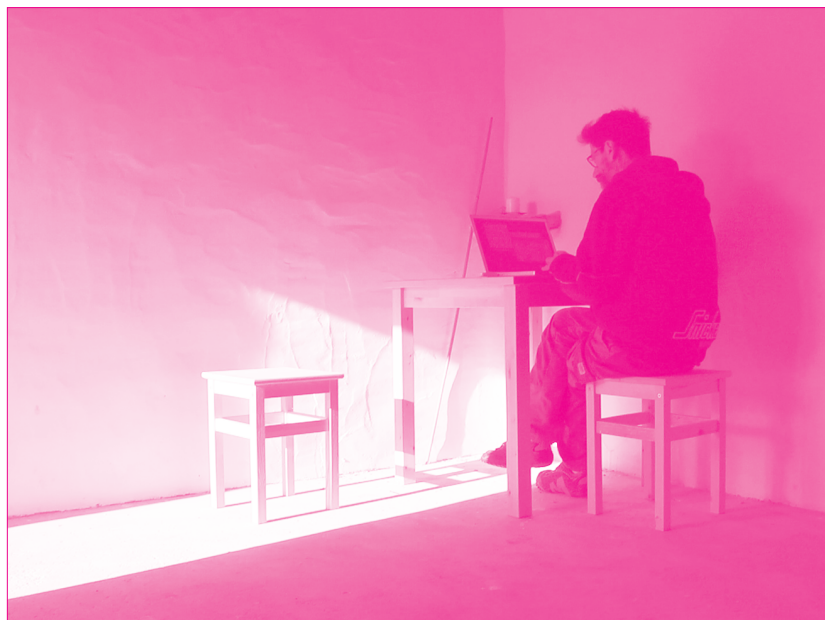
IN MY SHORTS 1 (90')

Sexta-Feira Friday 27 • Sala 3, 17h00



PANORAMA / PANORAMA

E AGORA? LEMBRA-ME WHAT NOW? REMIND ME



194 PANORAMA

Joaquim Pinto convive com o VIH e o VHC há quase 20 anos. "E Agora?" é o caderno de apontamentos de um ano de ensaios clínicos com drogas tóxicas e ainda não aprovadas para o VHC. Uma reflexão aberta e ecléctica sobre o tempo e a memória, as epidemias e a globalização, a sobrevivência para além do expectável, a dissensão e o amor absoluto. Num vai e vem entre o presente e passados, o filme é também um tributo aos amigos que partiram e aos que permanecem.

Joaquim Pinto has been living with HIV and VHC for almost twenty years. "What now?" is the notebook of a year of clinical studies with toxic, mind altering drugs as yet unapproved. An open and eclectic reflection on time and memory, on epidemics and globalization, on survival beyond all expectations, on dissent and absolute love. In a to-and-fro between present and past memories, the film is also a tribute to friends departed and those who remain.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nasceu em 1957. Conclui a Escola Superior de Teatro e Cinema na área de Som em 1979. É responsável pelo som de obras de Manoel de Oliveira, Raul Ruiz ou Werner Schroeter. Em 1986 realiza e produz *Uma Pedra no Bolso*, iniciando um ciclo de produção que começa com *Recordações da Casa Amarela* e termina com *A Comédia de Deus*, ambos de João César Monteiro. É casado com Nuno Leonel, com quem realiza documentários e filmes de animação, e coordena uma editora de livros e música.

Born in 1957. He graduated in Sound Design in 1979 from the Escola Superior de Teatro e Cinema. He did the sound for films by Manoel de Oliveira, Raul Ruiz or Werner Schroeter. In 1986 he directed and produced *Uma Pedra no Bolso*, opening way to his work as a producer that kicked off with *Recordações da Casa Amarela* and finished with *A Comédia de Deus*, both directed by João César Monteiro. He's married to Nuno Leonel with whom he directs documentaries and animations, and coordinates a music and book label.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

Com o apoio /
Sponsored by



E AGORA? LEMBRA-ME WHAT NOW? REMIND ME

Realização / Director

Joaquim Pinto

Portugal / Portugal

2013 / 164'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay

Joaquim Pinto

Montagem / Editing

Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Fotografia / Photography

Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Som / Sound

Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Produção / Production

Joana Ferreira

Animação / Animation

Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Intérpretes / Cast

Joaquim, Nuno, Jo, Deolinda, Cláudia, Nelson, Rita

www.crim-productions.com

2007

Sol Menor

Curta-Metragem / Short

2007

Porca Miséria

Animação Curta / Short Animation

2003

Rabo de Peixe

Documentário / Documentary

1998

Com Cuspe e com Jeito se Bota no Cu do Sujeito

Documentário / Documentary

1997

Moleque de Rua

Documentário / Documentary

1996

Surfavela

Documentário / Documentary

1993

Para cá dos Montes

Curta-Metragem / Short

1992

Das Tripas Coração

Longa-Metragem / Feature Film

1989

Onde Bate o Sol

Longa-Metragem / Feature Film

1988

Uma Pedra no Bolso

Longa-Metragem / Feature Film

Domingo Sunday 22 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

FIVE DANCES



A história do despertar sexual de um bailarino extraordinariamente talentoso, recém-chegado a Nova Iorque. *Five Dances* é um olhar visualmente sensual à vida e ao primeiro amor no mundo da dança contemporânea. Filmado num estúdio de dança no Soho, o filme contém coreografia inédita pelo coreógrafo Jonah Bokaer. Alan Brown e o seu elenco composto por cinco dos mais talentosos bailarinos de Nova Iorque, captam a turbulência emocional de uma pequena companhia de dança durante o processo criativo.

The coming-of-age tale of an extraordinarily talented young dancer recently arrived in New York City. *Five Dances* is a visually sensual glimpse of life and first love in the modern dance world. Shot mostly in and around a Soho dance studio, the film features original dance by the choreographer Jonah Bokaer. Alan Brown and his cast of five of New York's most gifted dancers capture the emotional turbulence and excitement of a small dance company during the process of creation.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

O primeiro filme de Alan Brown, *O Beautiful*, ganhou o Future Filmmaker Award no Festival Internacional de Curtas-Metragens de Palm Springs em 2002, e a sua mais recente longa-metragem *Private Romeo*, ganhou o Prémio do Júri no Festival de Cinema Outfest em Los Angeles, em 2011.

Alan Brown's first film, *O Beautiful*, won the Future Filmmaker Award at the 2002 Palm Springs International Short Film Festival and Alan's most recent feature, *Private Romeo*, won a Grand Jury Prize at the 2011 Outfest Film Festival in Los Angeles.

Em complemento / In complement: **10 Men**

Sexta-Feira **Friday 27** • Sala Manoel de Oliveira, 19h30
Sábado **Saturday 28** • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

FIVE DANCES

Realização / Director
Alan Brown

EUA / USA

2013 / 83'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Alan Brown

Montagem / Editing

Jarraah Gurrie

Fotografia / Photography

Derek Mckane

Som / Sound

Julian Evans

Produção / Production

Agathe David-Weill

Música / Music

Nicholas Wright

Coreografia / Choreography

Jonah Bokaer

Intérpretes / Cast

Kimiye Corwin, Reed Luplau,
Catherine Miller, Luke Murphy,
Ryan Steele

www.widemanagement.com

2013

Five Dances

Longa-Metragem / Feature Film

2011

Private Romeo

Longa-Metragem / Feature Film

2007

Superheroes

Longa-Metragem / Feature film

2004

Book of Love

Longa-Metragem / Feature Film

2002

O Beautiful

Curta-Metragem / Short

JOAN RIVERS: A PIECE OF WORK



JOAN RIVERS: A PIECE OF WORK

Realização / Director
Ricki Stern, Anne Sundberg

EUA / USA

2010 / 84'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Ricki Stern

Montagem / Editing

Peneope Falk

Fotografia / Photography

Charles Miller

Som / Sound

Seth Keal

Produção / Production

Seth Keal

Intérpretes / Cast

Joan Rivers, Kathy Griffin, Melissa Rivers, Jon Stewart, Dennis Leary, Lily Tomlin

www.icffilms.com

PANORAMA
96

Joan Rivers: A Piece Of Work acompanha um ano na vida de Joan Rivers, quando celebra 76 anos, desvelando a *persona* desta icónica comedianta e revelando a luta e emoções de uma vida enquanto performer feminina. Neste divertido e emocionante filme são expostos os dramas desta irreverente personalidade, na sua quotidiana batalha em manter uma carreira, numa indústria movida pela juventude e pela beleza.

Joan Rivers: A Piece Of Work takes the audience on a year long ride with Joan Rivers in her 76th year of life; it peels away the mask of an iconic comedian, laying bare both the struggle and thrill of living life as a groundbreaking female performer. This witty and heartfelt documentary exposes the private dramas of this irreverent, legendary comedian as she fights to keep her career thriving in a business driven by youth and beauty.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ricki Stern é realizadora, produtora e escritora. Realizou o premiado *In My Corner* (1998), um documentário sobre o mundo do boxe amador, e *Neglect Not The Children* (1991), sobre um projecto para jovens do Bronx. Em 1990, fundou a Break Thru Films.

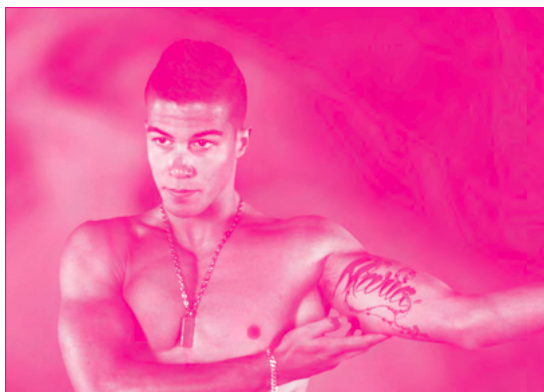
Ricki Stern is a director, producer and writer. She directed the award winning *In My Corner* (1998), a documentary on the world of amateur boxing and *Neglect Not The Children* (1991), a documentary about a Harlem based youth program. She founded Break Thru Films, inc. in 1990.

Annie Sundberg é realizadora, produtora e escritora. Produziu o filme independente *Tully*, nomeado para quatro prémios IFP Spirit, em 2003. Foi produtora executiva e realizadora da série da HBO, *Brave New Voices* (2009).

Annie Sundberg is a director, producer and writer. She produced the independent feature film *Tully*, nominated for four 2003 IFP Spirit Awards. She was a supervising producer and director on the HBO series *Brave New Voices* (2009).

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 17h00

O CORPO DE AFONSO THE KING'S BODY



Como seria o corpo do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, figura tutelar, alvo de mitificações sucessivas no decurso da nossa História?

How would it look like, the body of Dom Afonso Henriques, first king of Portugal, tutelary figure, subject to successive mythifications throughout Portuguese history?

Realização / Director: João Pedro Rodrigues. **Portugal / Portugal.** 2013 / 12'. **Documentário Curto / Short Documentary.** **Cor / Colour.** Digital v. o. castelhana e inglesa, legendada em português. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: João Pedro Rodrigues. **Montagem / Editing:** Mariana Gaivão. **Fotografia / Photography:** João Pedro Rodrigues. **Som / Sound:** Carlos Conceição, Nuno Carvalho. **Produção / Production:** João Figueiras. www.curtas.pt/agencia

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

João Pedro Rodrigues nasceu em Lisboa em 1966. Depois de estudar Biologia na Universidade de Lisboa, ingressou na ESTC onde se licenciou em Realização. A carreira como realizador inicia-se em 1997, no 54º Festival de Veneza, com a curta *Parabéns!* Entre outros, realizou *O Fantasma* (2000), *Odete* (2005) e *Morrer como um Homem* (2009).

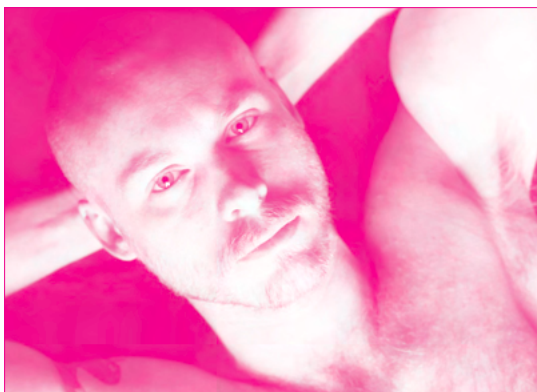
João Pedro Rodrigues was born in Lisbon in 1966. After studying Biology at Lisbon University he attended the Lisbon Film School, where he obtained his diploma. His film career began at the 54th Venice Festival in 1997 with the short *Parabéns!* Among others, he directed *Phantom* (2000), *Odete* (2005), and *To Die Like A Man* (2009).

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

Em complemento / In complement: **Filme para Poeta Cego, Gingers**

Sexta-Feira Friday 27 • Sala 3, 19h15

GINGERS



Cenouras. Ruivos. Virilhas de fogo... Genes recessivos. Porque são diferentes, tiveram que aturar muita coisa. Isso tornou-os mais fortes, mais resistentes do que se poderia esperar de homens que estão duplamente em minoria (homossexuais e ruivos).

Gingers. Redheads. Fire crotches... Recessive genes. This film collects samples of their testimonials and their body hair, skin and sperm. It is about being different genetically, about gay gingers, doubly in a minority.

Realização / Director: António da Silva. **Reino Unido, Portugal / United Kingdom, Portugal.** 2013 / 14'. **Documentário Curto / Short Documentary.** **Cor / Colour.** Digital. v. o. inglesa, legendada em português. **M/18 / Over 18yo.**

Montagem / Editing: António da Silva, Tomas Baltazar. **Fotografia / Photography:** António da Silva. **Som / Sound:** António da Silva. **Produção / Production:** António da Silva. **Intérpretes / Cast:** Andreas, Adam, Anthony, Anton, Andrew, Damien, Don, Mark, Matthias, Mateus, Padraig, Rui, Sam, Sergio, Simon, Sander, Simon, Simon, Stephan, Tadeusz, Otavio, Thomas, Xavier, Zero

www.antoniodasilva.tumblr.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

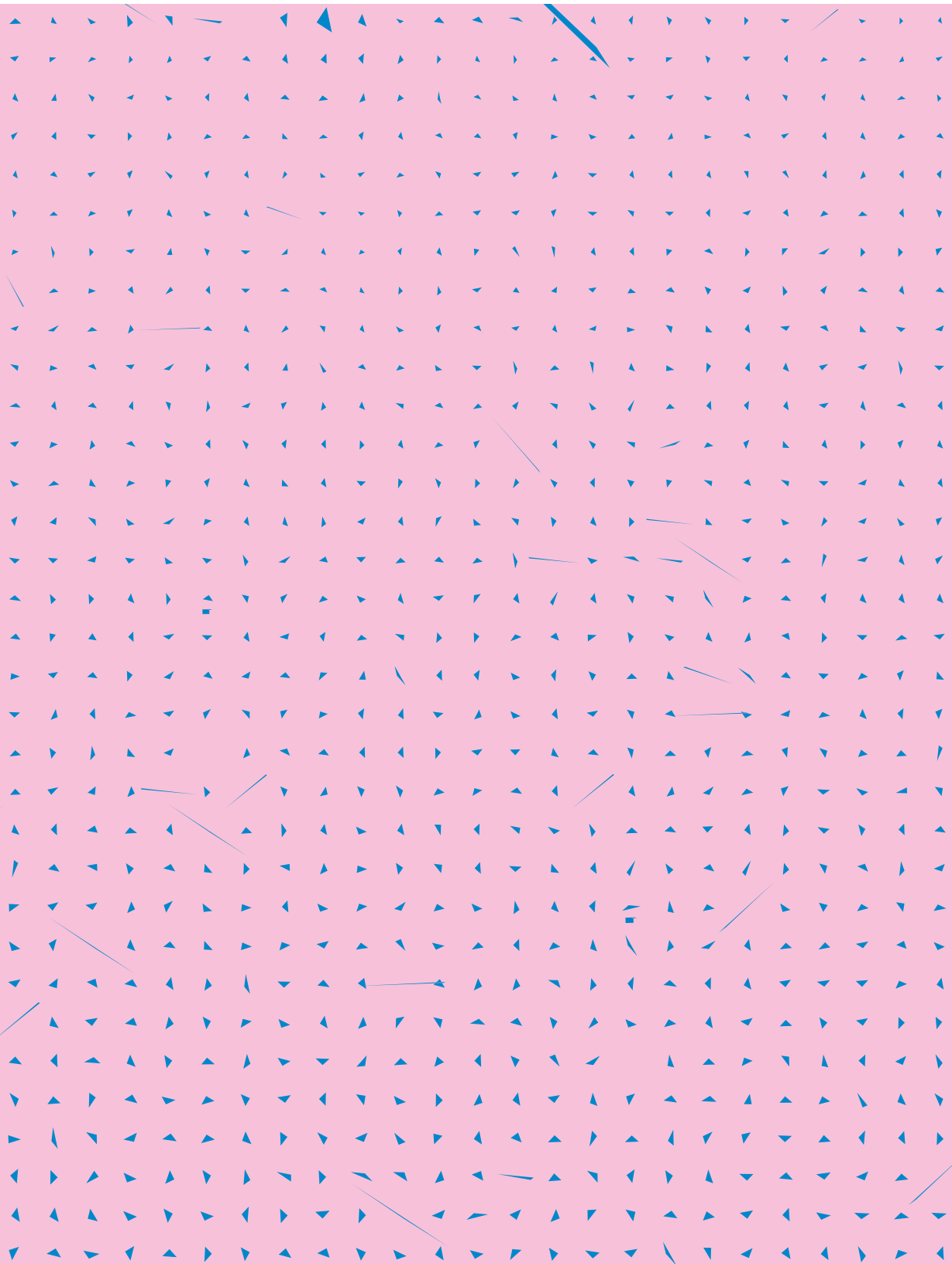
Antonio da Silva (nascido em 1977) é um premiado realizador português a viver em Londres, desde 2005. Interessa-se por cinema, performance e artes visuais. Os seus filmes são presença regular em festivais internacionais e é colaborador da Butt Magazine.

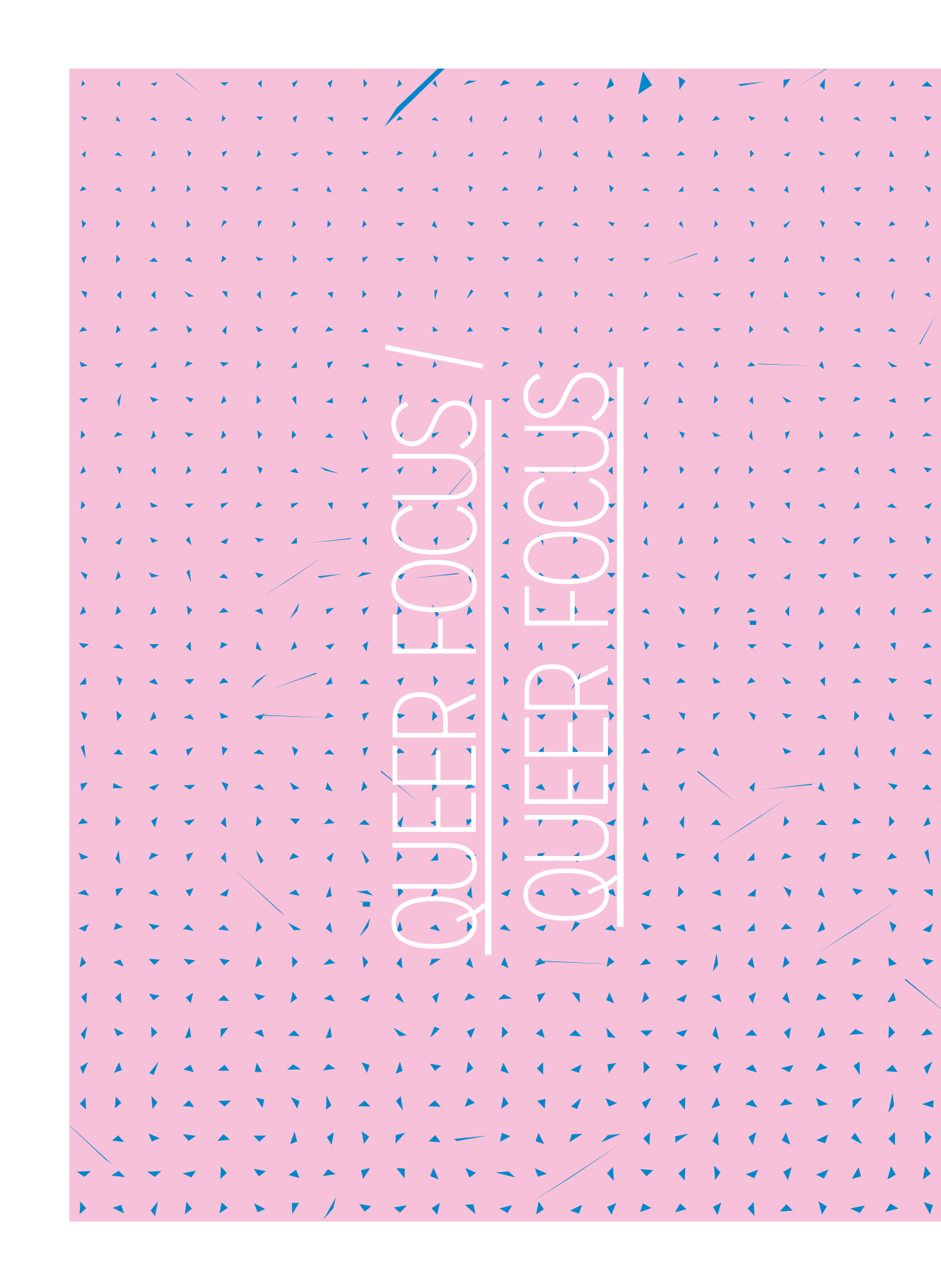
Antonio da Silva (born 1977) is an award-winning Portuguese artist filmmaker based in London since 2005. He is interested in cinema, performance and visual arts. His films are regularly screened at festivals worldwide and he is a contributor to Butt Magazine.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

Em complemento / In complement: **O Corpo de Afonso, Filme para Poeta Cego**

Sexta-Feira Friday 27 • Sala 3, 19h15





QUEER FOCUS / QUEER FOCUS

TOPOGRAFIAS QUEER QUEER TOPOGRAPHIES

Pedro Marum, Ricke Merighi

* Programadores do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmers



QUEER FOCUS
100

O confronto com as diversas explorações dos espaços urbanos feitas pelo cinema queer surge com a inevitável necessidade de perceber como estes se relacionam com as nossas vidas. Do documentário à ficção, vários são os títulos que sugerem um importante papel das políticas urbanas na formação identitária dos corpos, trazendo explícito nas suas estéticas um interesse particular em perceber a cidade, capaz de mediar encontros sexuais e de toldar o modo como os corpos sexuais se movimentam no espaço. As reflexões nesta temática surgem ainda da sede de um renovado entendimento em como as linhas arquitectónicas e os movimentos queer se intersectam, despertando o interesse de várias valências das ciências sociais, como a geografia e a sociologia, assim como a arquitectura e o urbanismo. Não só as diversas sexualidades são reguladas pela cidade, como estão inscritas na mesma. Beatriz Preciado fala-nos de "pornotopias" como lugares com a "capacidade de estabelecer relações singulares entre o espaço, sexualidade, prazer e tecnologia, alterando as convenções sexuais ou de género e produzindo a subjectividade sexual como um derivado das suas operações espaciais"¹. Em *Wildness*, Wu Tsang transporta-nos para um desses lugares, um espaço que vive da sua própria "inexistência" e marginalidade. Em Los Angeles, cidade tangente do conflito entre os EUA e as hostes migratórias da América Latina, o bar Silverplatter serve de refúgio para uma comunidade duplamente marginal, imigrante e LGBT. Apercebemo-nos da importância destes espaços seguros assim como da sua fragilidade, da necessidade de existirem à margem de forma a assegurarem a sua própria sobrevivência. Por sua vez, Anja Solomonowitz foca-se na percepção de como as leis de migração funcionam como mecanismo de manipulação das relações e da intimidade, definindo os seus trâmites por cláusulas cegas e incontáveis requisitos burocráticos. Em *The 727 Days Without Karamo* vários casais são postos à prova com confissões íntimas que

Queer cinema's attention to the diverse uses of urban space, is a result of the inevitable necessity to make sense of its impact in our lives. From documentary to fiction, many films highlight the important role of urban politics in the construction of body identity, revealing in their aesthetics a peculiar interest in understanding the city as a place that mediates sexual encounters and defines the means by which sexualized bodies move in space. Debates on this matter are also the result of an urge to make sense of how architectural lines intersect with queer movements, as it has been explored by social sciences, such as geography and sociology, so as by architectural and urbanism studies. Not only are the diverse sexualities regulated by the city, they are also inscribed in the city itself. Beatriz Preciado defines "Pornotopias" as places with the "capacity to establish peculiar relations between space, sexuality, pleasure, and technology, altering gender or sexual conventions, and producing sexual subjectivity as a result of its spatial operations"¹.

In *Wildness*, Wu Tsang takes us to one of these places, a venue living off of its own "non-existence" and marginality. In Los Angeles, crossroads-metropolis of the conflict between the USA and the migratory herds from Latin America, the Silverplatter is a refuge for a doubly marginalized community, immigrant and LGBT. We realize the importance of such safe havens, but we also become aware of their frailness, and of how they can only survive by placing themselves in the fringes.

On the other hand, Anja Solomonowitz focuses on the means by which migration laws are instrumental in manipulating relations and intimacy, by defining them through blind clauses and countless bureaucratic demands. In *The 727 Days Without Karamo* several couples are put to the test through intimate confessions that lead us to understand these mechanisms that, more than merely harmful, define the means by which relationships develop, and set a common ground for all of them – migrations, forced separation, distance.

¹ in Beatriz Preciado, *Pornotopia. Arquitectura y sexualidade en Playboy durante la guerra fría*. Anagrama, Barcelona, 2010, p. 120

nos levam a perceber de mecanismos que, ainda que meramente lesivos à primeira vista, acabam por se tratar de pilares importantes sobre os quais as relações se desenrolam e definem os seus contornos com elementos em comum – as migrações, as separações e as distâncias. Para além das distâncias é-nos proposto pensar também nas nossas vizinhanças. *Gut Renovation* traz ao ecrã um testemunho de cariz satírico e interventivo. Sob um modelo diarístico, Su Friedrich apresenta-nos a evolução urbanística de um bairro de Nova Iorque, desvendando um processo de gentrificação do qual acaba por ser vítima. A quem pertencem as cidades? Quais as histórias de quem lá habita? Os gritos de Friedrich fazem-se ouvir pelas ruas. Pintam paredes, num apelo à necessidade de renovar os destinos daquelas que vivem marginalizadas pelo sistema. Também no campo da íntima vivência urbana, em *Boy Eating the Bird's Food* escondemo-nos por detrás da câmara onde nos é oferecida uma perspetiva voyeurista de contornos homoeróticos, explorando a fisiologia masculina sob o impacto de uma grave recessão económica na Grécia contemporânea. O realizador Ektoras Lygizos mostra-nos uma Atenas em decadência sob a perspectiva de dois personagens que cantam uma ode à sua desgraça – um cantor lírico e o seu pássaro.

Já em *Mondomanila*, a desgraça é representada de forma pitoresca, decrépita e humorística, num dos títulos mais ousados desta edição. Nas favelas de Manila, vive-se uma realidade social distante da que estamos habituados, onde a crueza e a violência das ruas é canalizada de forma explosiva para as relações que nela se criam. Aqui, a lei existe para ser quebrada, sendo que a que prevalece sobre todas as outras é a da sobrevivência.

Os cinco títulos que decidimos aqui reunir apresentam várias narrativas únicas que surgem como um prelúdio a uma consciência maior – reflectir sobre laços da ontologia íntima com os movimentos das urbes às quais todos pertencemos inevitavelmente.

This program also suggests a closer look just outside our window. *Gut Renovation* brings to screen a satirical and activist testimony. In a diary-like genre, Su Friedrich presents us the urban development of a New York neighbourhood, unveiling a gentrification process to which she eventually succumbs. To whom do cities belong to? What stories do its inhabitants have to tell? Friedrich's screams for justice sound throughout the city streets. They paint walls, appealing to the need to renovate the fates of those marginalized by the system.

Also inhabiting the intimacy of the urban landscape, in *Boy Eating the Bird's Food* we lay hidden behind the camera, from where we have a homoerotic induced voyeuristic perspective that explores the male body under the impact of a heavy economic recession in contemporary Greece. Director Ektoras Lygizos tells us of a decaying Athens as seen through the eyes of two characters chanting their self decay – a lyrical singer and his pet bird.

In *Mondomanila*, decay is portrayed in a more picturesque, decrepit, and humorous way, in what is for sure one of the boldest films of this Festival. In the Manila slums, its inhabitants live a social reality very far from what we're used to, where the crudeness and street violence mirror explosively on the relations between people. Here, the law is meant to be infringed. The only possible law is that of survival.

All five films we decided to gather in this program, present very different and unique narratives that serve as a prelude to a higher awareness – to reflect upon the bonds between intimate ontology and the urban dynamics to which we are all inevitably linked to.

THE 727 DAYS WITHOUT KARAMO

DIE 727 TAGE OHNE KARAMO



QUEER FOCUS
102

Em *The 727 Days without Karamo* alguns casais, cujo amor é posto à prova de uma forma peculiar, dão-nos uma visão íntima das suas vidas. Um membro de cada casal não é de origem Europeia e os companheiros vêem-se confrontados com a lei de imigração e o seu impacto. A realizadora Anja Solomonowitz apresenta uma história, pela qual vários casais passam e em que os momentos isolados, cena após cena, formam uma narrativa contínua, como se de uma corrida de estafetas se tratasse. Uma deportação súbita pode afastá-los a qualquer momento.

In *The 727 Days without Karamo*, couples, whose love is put to a special test, give us insight into their lives. One partner of each couple is not originally from Europe and the lovers find themselves confronted with immigration law and its impact. Director Anja Solomonowitz depicts a story, which many couples experience, in which the snapshot moments of scene after scene form a continuous narrative, similar to a relay race. A sudden deportation could break them apart at any time

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Anja Solomonowitz estudou realização e montagem na Academia de Cinema de Viena e no Konrad Wolf College of Film and Television em Potsdam-Babelsberg. *Spain* foi a sua primeira longa-metragem. Vive com a família em Viena.

Anja Solomonowitz studied film directing and editing at the Academy for Film in Vienna and the Konrad Wolf College of Film and Television in Potsdam-Babelsberg. *Spain* was Solomonowitz's first full-length feature film. She lives with her family in Vienna.

THE 727 DAYS WITHOUT KARAMO DIE 727 TAGE OHNE KARAMO

Realização / Director

Anja Salomonowitz

Áustria / Austria

2013 / 80'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Anja Salomonowitz

Montagem / Editing

Petra Zöpnek

Fotografia / Photography

Martin Putz

Som / Sound

Hjalti Bager-Jonathanson

Produção / Production

Alexander Dumreicher-Ivanceanu,
Bady Minck

Intérpretes / Cast

Zora Bachmann, Osas Imafidon,
Evelyn Mutono & Samuel Barota,
Johanna Bauer

www.afc.at

www.a-public.com

2013

The 727 Days without Karamo

Documentário / Documentary

2012

Spain

Longa-Metragem / Feature Film

2006

It Happened Just Before

Docu-Ficção / Docu-Fiction

2003

You Will Never Understand This

Docu-Ficção / Docu-Fiction

2000

Carmen

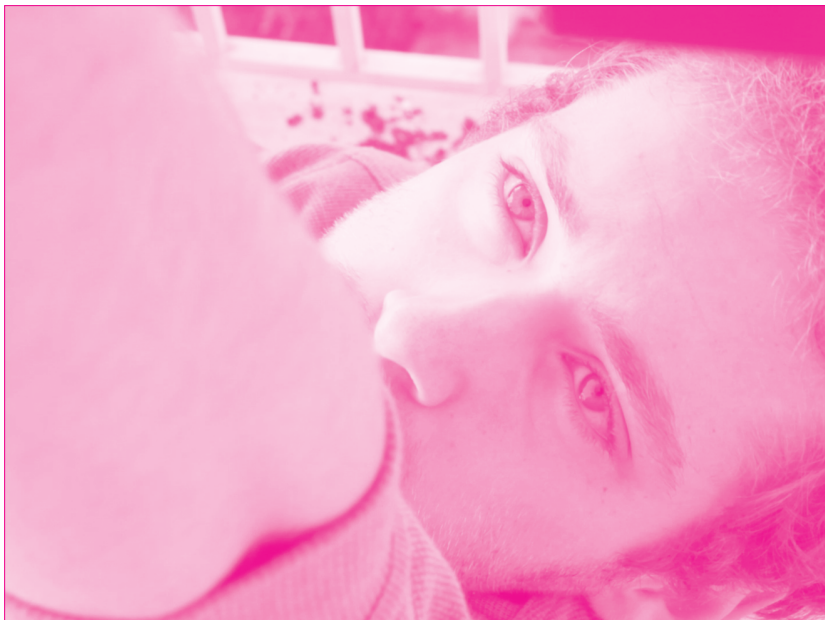
Documentário / Documentary

Com o apoio
Sponsored by



Quinta-Feira Thursday 26 • Sala 3, 17h00

BOY EATING THE BIRD'S FOOD TO AGORI TROI TO FAGITO TOU POULIOU



Um rapaz de 22 anos, em Atenas, não tem emprego, nem dinheiro, nem namorada, nem comida, mas tem um canário e uma linda voz para cantar. Quando fica sem casa, tem que procurar abrigo para o seu pássaro. E quando o pássaro fica aprisionado dentro do abrigo, o rapaz tem que encontrar ajuda. Ele tem que encontrar alguém a quem confessar que não tem emprego, nem dinheiro, nem namorada, nem comida.

A 22-year-old boy in Athens has no job, no money, no girlfriend and no food to eat, but he's got a canary bird and a beautiful singing voice. When he finds himself without a home, he has to seek a shelter for his bird. And when the bird gets trapped inside the shelter, the boy has to find help. He has to find someone to whom he can confess he has no job, no money, no girlfriend and no food to eat.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ektoras Lygizos nasceu em Atenas em 1976. Encenou peças de teatro de Samuel Beckett, Henrik Ibsen, Anton Checkov e Alfred Jarry. A sua curta-metragem *Pure Youth* estreou no Festival de Veneza em 2004. *Boy Eating The Bird's Food* é a sua primeira longa-metragem.

Ektoras Lygizos was born in Athens in 1976. He has staged plays by Samuel Beckett, Henrik Ibsen, Anton Checkov, and Alfred Jarry. His short film *Pure Youth* premiered at Venice Film Festival 2004. *Boy Eating The Bird's Food* is his first feature film.

BOY EATING THE BIRD'S FOOD TO AGORI TROI TO FAGITO TOU POULIOU

Realização / Director
Ektoras Lygizos

Grécia / Greece

2012 / 80'

**Longa-Metragem de Ficção
Feature Film**

Cor / Colour

DCP

v.o. grega, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Ektoras Lygizos

Montagem / Editing
Gregory Rentis

Fotografia / Photography
Dimitris Kassimatis

Som / Sound
Dimitris Kanellopoulos

Produção / Production
Giorgos Karnavas, Ektoras Lygizos, Elna Psykou, Argyris Papadimitropoulos

Intérpretes / Cast
Yannis Papadopoulos, Lila Baklesi, Kleopatra Perraki, Vangelis Kommatas, Kharalambos Goyos

www.premium-films.com

2012
Boy Eating The Bird's Food
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2004
Pure Youth
Curta-Metragem / Short

GUT RENOVATION



QUEER FOCUS
104

Um documentário sobre pequenas mudanças evolui para um apanhado histórico da cidade de Nova Iorque. O filme é um *requiem* ensaístico para um bairro e toda uma forma de vida; para além disso apresenta um estudo de caso sobre a rápida gentrificação das nossas cidades.

A documentary of small changes evolves into an historical record of New York. The resulting film is an essayistic requiem for a neighborhood and an entire way of life; it also provides a case study of the rapid gentrification of our cities.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Su Friedrich produziu e realizou vinte filmes em 16mm e vídeos. O seu trabalho é largamente apresentado por todo o mundo e tem sido tema de retrospectivas em numerosos museus e festivais.

Su Friedrich has produced and directed twenty 16mm films and videos. Her work is widely screened around the world and has been the subject of retrospectives at numerous museums and festivals.

GUT RENOVATION

Realização / Director
Su Friedrich

EUA / USA

2012 / 82'

**Documentário
Documentary**

Cor / Colour

Digibeta NTSC

vo. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Su Friedrich, Cathy Quinlan

Montagem / Editing
Su Friedrich

Fotografia / Photography
Su Friedrich

Som / Sound
Bill Seery

Produção / Production
Su Friedrich

Intérpretes / Cast

Munesh Bissessar, Cathy Diamond,
Pete Friedrich, Mimi Hassimi, Amy
Jenkins

www.outcast-films.com

www.sufriedrich.com

2012

Gut Renovation
Documentário / Documentary

2008

From the Ground Up
Longa-Metragem / Feature Film

2005

Seeing Red
Curta-Metragem / Short

2004

The Head of a Pin
Curta-Metragem / Short



Tony de Guzman é um anti-herói. Segundo ele, a vida é curta, brutal e nunca está do teu lado. Agarra o que conseguires, quando conseguires. Define metas. Sê explosivo. Desafia as regras. Engana o sistema. Mostra-te duro. Tony não conhece nada para além da dureza do circo moribundo das favelas a que chama casa. Esta é a sua história e a história do universo em que ele vive: um desesperançado, decrépito e isolado mundo descendente. *Mondomanila* é um inabalável e inabalavelmente divertido olhar sobre a vida no lado obscuro da diáspora urbana... com canções.

Tony de Guzman is an anti-hero. According to him, life is short, brutal and it is never on your side. Grab what you can, when you can. Settle scores. Be randy. Defy the rules. Cheat the system. Tough it out. Tony knows nothing but tough times in the bleak circus of the slums he calls home. This is his story and the story of the world he lives in: a hopeless, closed-in decrepit world gone to seed. *Mondomanila* is an unflinching and unflinchingly funny look at life in the underbelly of the urban diaspora... with songs.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Com 30 longas-metragens e mais de cem curtas, incluindo *The Muzzled Horse of an Engineer In Search of Mechanical Saddles* (Berlinale 2008). Khavn De La Cruz é tido como o pai do cinema digital Filipino. Foi júri na Berlinale e no Festival de Clermont-Ferrand.

With 30 features and more than a hundred short films, including *The Muzzled Horse of an Engineer In Search of Mechanical Saddles* (Berlinale 2008). Khavn De La Cruz has been called the father of Philippine digital filmmaking. He served as jury at the Berlinale and Clermont-Ferrand festivals.

MONDOMANILA

Realização / Director
Khavn De La Cruz

Filipinas, Alemanha / Philippines, Germany

2012 / 75'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. filipina. legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Norman Wilwayco, Khavn De La Cruz

Montagem / Editing

Lawrence S. Ang

Fotografia / Photography

Albert Banzon

Som / Sound

Corinne de San Jose

Produção / Production

Khavn De La Cruz

Intérpretes / Cast

Tim Mabalot, Marife Necesito, Palito, Alex Tiglao, Stefan Punongbayan

www.khavn.com

www.rapideyemovies.de

2012

Mondomanila

Longa-Metragem / Feature Film

2011

Kommander Kulas: The One and Only Concert of the Amazing Kommander Kulas and his Poor Carabao in the Long and Unwinding Road of Kamiás

Longa-Metragem / Feature Film

2010

Son of God

Documentário / Documentary

2010

Cameroon Love Letter (For Solo Piano)

Documentário / Documentary

2009

The Middle Mystery of Kristo Negro

Longa-Metragem / Feature Film

2008

The Muzzled Horse of an Engineer in Search of Mechanical Saddles

Longa-Metragem / Feature Film

2008

Philippine Bliss

Longa-Metragem / Feature film

2007

Three Days of Darkness

Longa-Metragem / Feature film

WILDNESS



QUEER FOCUS

106

Enraizado no submundo tropical da noite de Los Angeles, *Wildness* é um retrato documental do Silver Platter, um histórico bar em MacArthur Park que tem sido a casa das comunidades imigrantes de latinas e LGBT desde 1963. Com um esplendor mágico-realista, o bar em si torna-se um personagem, narrando o que acontece quando um grupo de jovens artistas cria uma festa semanal de *performance art* e dança (organizada pelo realizador Wu Tsang e pelos DJs Nguzunguzu e Total Freedom) chamada "Wildness", que explode em criatividade e conflito. O que significa "espaço seguro" e quem precisa dele? E como é que isso difere entre nós?

Rooted in the tropical underground of Los Angeles nightlife, *Wildness* is a documentary portrait of the Silver Platter, a historic bar in the MacArthur Park area that has been home for Latin/LGBT immigrant communities since 1963. With a magical-realist flourish, the bar itself becomes a character, narrating what happens when a group of young artists create a weekly performance art/dance party (organized by director Wu Tsang and DJs Nguzunguzu and Total Freedom) called "Wildness", which explodes into creativity and conflict. What does "safe space" mean, and who needs it? And how does it differ among us?

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Wu Tsang é um artista, performer e cineasta de Los Angeles. Os seus projectos têm sido apresentados na Tate Modern (Londres), Whitney Museum, MoMA e New Museum (Nova Iorque), ICA (Filadélfia), MOCA e REDCAT (Los Angeles).

Wu Tsang is a Los Angeles based filmmaker, artist, and performer. His projects have been presented at Tate Modern (London), Whitney Museum, MoMA and the New Museum (New York), ICA (Philadelphia), MOCA and REDCAT (Los Angeles).

WILDNESS

Realização / Director
Wu Tsang

EUA / USA

2012 / 74'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

vo. inglesa. s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Wu Tsang, Roya Rastegar

Montagem / Editing

Claire Didier, Wu Tsang

Fotografia / Photography

Michelle Lawler

Produção / Production

Kathy Rivkin

www.thefilmcollaborative.org

Com o apoio
Sponsored by



Quarta-Feira Wednesday 25 • Sala 3, 17h00

THE OPEN REEL AT OUFER LISBOA 17

Feature Film Competition

NOCHES DE ESPERA

BY TIAGO LEÃO

Documentary Competition

QUEBRANTO

BY ROBERTO FIESCO

THE
OPEN REEL

INTERNATIONAL SALES FESTIVALS BOOKING DISTRIBUTION

www.theopenreel.com

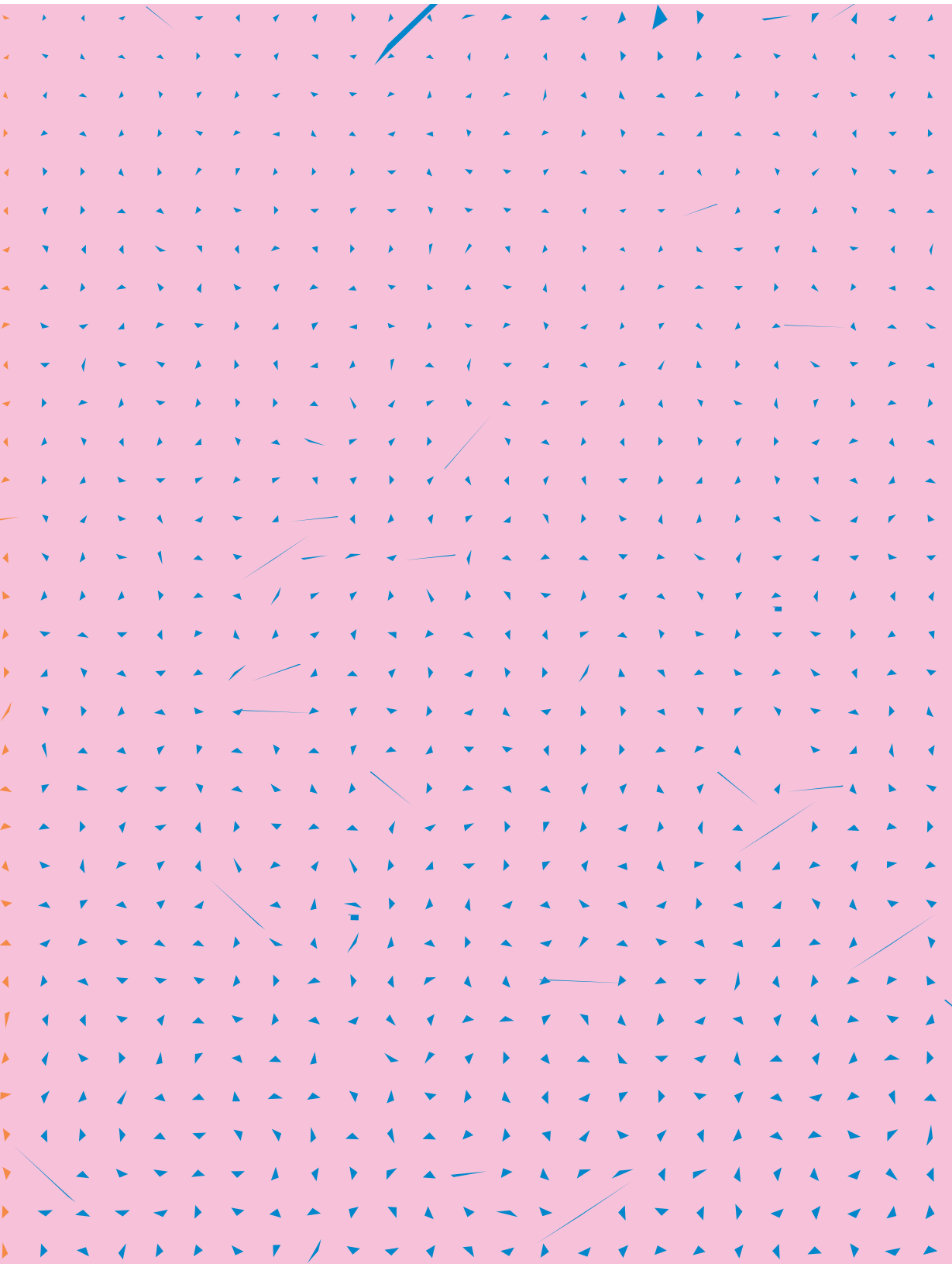


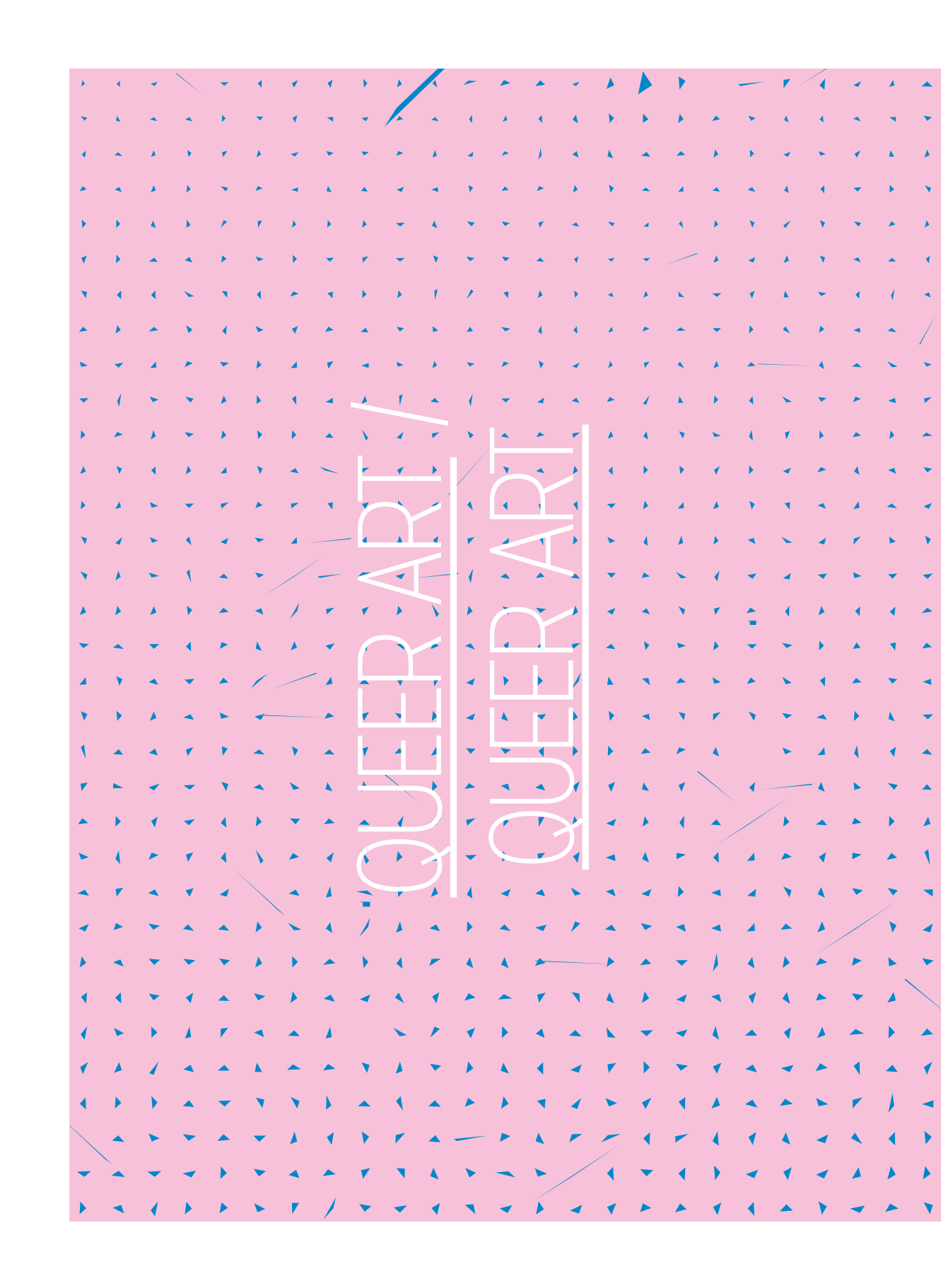
**CHECK
POINT** LX

SERVIÇO ANÓNIMO,
CONFIDENCIAL E GRATUITO,
PARA DETECÇÃO RÁPIDA DO VIH
(RESULTADOS EM 30 MINUTOS),
DIRIGIDO A HOMENS QUE TÊM SEXO
COM HOMENS (HSH).

CONTACTO
910 693 158

www.checkpointlx.com
geral@checkpointlx.com
Tv. Monte do Carmo N°2, Lisboa





QUEER ART!
QUEER ART!

CINCO AFORISMOS PARA GORE VIDAL

FIVE APHORISMS FOR GORE VIDAL

João Ferreira

- * Director Artístico do Queer Lisboa
- * Queer Lisboa Artistic Director



110
QUEER ART

Há quem o considere um dos mestres do aforismo do século XX, herdeiro do espírito mordaz de Oscar Wilde. Mas, ao contrário de Wilde, Gore Vidal não sucedeu em tornar-se um ícone gay. É verdade que ele nunca tal ambicionou, mas a própria comunidade gay norte-americana sempre desconfiou desta personalidade. Um factor de suspeita terá sido a sua afirmação enquanto bissexual - ou mesmo "pansexual" *avant la lettre* - uma opção que os movimentos de libertação gay não viam como útil aos seus propósitos. Se a vida de Vidal foi conturbada, plena dos apetecíveis ingredientes de ligação ao poder e vociferação da subversão sexual, ele soube retirar da experiência pessoal a ousadia e imaginação necessárias a torná-lo um dos ensaístas, romancistas e agitadores mais relevantes do século XX.

Nunca tenham filhos, apenas netos.

Se Gore Vidal falhou tornar-se um ícone gay, é altura - passado pouco mais de um ano do seu desaparecimento - de o reivindicarmos como ícone queer. Uma categorização mais apropriada a quem fez da vida a procura da falência de todas as normatividades sexuais, culturais, políticas. Nascido em 1925, viveu a II Guerra Mundial e a Guerra-Fria, quando o senador Joseph McCarthy enceta a "caça às bruxas", procurando identificar os novos comunistas e homossexuais, consequência do *momism*: com os homens ausentes na guerra, as mães alegadamente criaram filhos "fracos" - uma boa desculpa para encobrir a realidade de um movimento gay emergente no seio dos próprios militares. Mas já aqui Vidal contraria o discurso vigente, pois a sua relação com a mãe alcoólica foi explosiva. No entanto, Vidal estimou sempre o segundo casamento da mãe, com o padrasto de Jacqueline Kennedy Onassis. Uma aristocrática ligação feita à medida da sua vaidade. A figura de referência da sua vida acabou sendo o avô, senador e cego desde os dez anos de idade, que o iniciou nos corredores do poder em Washington.

Nunca perco uma oportunidade de ter sexo ou aparecer na televisão.

Vidal começou a escrever cedo, mas foi com *A Cidade e o Pilar*, terceira novela, publicada em 1948, aos 22 anos, que conheceu

He is often considered one of the masters of aphorism of the 20th century, an heir of Oscar Wilde's spiritual wit. But, unlike Wilde, Gore Vidal didn't succeed in becoming a gay icon. Truth be said that he never had that aspiration, but the American gay community itself was a bit distrustful of his character. A distrust possibly fuelled by his coming out as a bisexual - or even a "pansexual" *avant la lettre* - a statement that gay liberation didn't see as useful to its fight. If Vidal had a busy life, full of all those worldly ingredients of power-relations and sexual subversion outspokenness, he masterfully knew how to withdraw from his personal life the boldness and imagination necessary to turn him into one of the most relevant essayists, novelists, and agitators of the 20th century.

Never have children, only grandchildren.

Gore Vidal may have failed to become a gay icon, but now it's time - little more than a year after his death - to claim him as a queer icon. A more appropriate category for someone who dedicated his life to disclosing the failure of every sexual, cultural, and political normativity. Born in 1925, he lived through World War II, and the Cold War when Senator Joseph McCarthy started his "witch hunt", classifying that new breed of communists and homosexuals, a direct consequence of *momism*: with the men absent in war, mothers allegedly raised "weak" children - a fine excuse to veil the reality of an emerging gay movement inside the military itself. But even here Vidal contradicts common discourse, since his relation with his alcoholic mother was, to say the least, explosive. Nevertheless, he did very much appreciate his mother's second marriage with Jacqueline Kennedy Onassis' stepfather. An aristocratic liaison made to measure his vanity. His father figure was in fact his grandfather, a Senator - blind since the age of ten - who introduced him to the Washington power system.

I never miss a chance to have sex or appear on television. Vidal started writing at an early age, but it was thanks to *The City and the Pillar*, his third novel, published in 1948, at the age of 22, that he gained recognition among his peers, although it also meant his potential sentence as a writer. Pioneer novel

o reconhecimento literário, mas também a sentença enquanto escritor. Novela pioneira do género *coming of age* gay, com descrição gráfica do acto sexual entre homens, valeu-lhe anos de censura pelo The New York Times. A fama levou-o à televisão, onde foi durante décadas um apetecido comentador político e literário. O cunho de esquerdista perverso, mas também o de arguto intelectual, não o largariam nunca. Em 1968, durante a cobertura televisiva da conturbada Convenção Nacional do Partido Democrata em Chicago, Vidal chamou ao seu colega comentador William F. Buckley, "cripto-Nazi." Buckley ripostou em directo, chamando-o "queer".

Nunca ofendas um inimigo de forma tímida.

Vidal foi um homem de inimizades, particularmente num meio literário que nunca o acolheu plenamente. Se dois dos seus mais notáveis arqui-inimigos, Truman Capote e Norman Mailer, atingiram o estatuto de mestres das letras americanas, Vidal ficou-se por reputado ensaísta e romancista histórico. Mas não é claro se o seu ressentimento foi tanto pelo estatuto literário de Capote e Mailer, se pela propensão de todos os três por um lugar na ribalta. Vidal foi também actor, tendo participado em *Bob Roberts* (1992), de Tim Robbins, e dado voz à sua personagem nos *The Simpsons* e *The Family Guy*. Foi também objecto de uma exposição do artista plástico Francesco Vezzoli. O seu percurso nas letras pode ter sido acidentado, mas Vidal soube construir-se enquanto objecto da cultura popular.

Não aprendemos nada, porque não nos lembramos de nada. Expressiva parte do seu tempo dedicou-o a pensar a América. Um império, segundo ele, em declínio desde a primeira eleição de Reagan, um país que tudo falhou na política externa. Foram polémicas as suas afirmações pós atentados do 11 de Setembro, ao dizer que estes resultaram da interferência imperialista dos EUA além-fronteiras. Não se cansou de apontar a falta de inteligência da dupla George W. Bush e Dick Cheney. Vidal disseceu as origens da América nos seus ensaios e romances históricos, um país que disse nada ter aprendido com a sua história.

Consigo compreender o companheirismo. Consigo compreender o comprar sexo a meio da tarde, mas não compreendo a relação amorosa.

O documentário *Gore Vidal: The United States of Amnesia*, de Nicholas Wrathall é um notável retrato da obra e polémica de Gore Vidal, com um exaustivo recurso a imagens de arquivo e entrevistas às mais relevantes figuras que cruzaram a sua vida. Mas o ponto forte acaba por ser a forma como o filme lhe desvenda a intimidade. O homem cunhado de "perverso" e "queer", que diz ter tido mais de um milhar de parceiros sexuais, foi o mesmo que viveu uma relação de 53 anos com Howard Auster, uma ligação que ele diz nunca ter sido sexual. Vidal sempre desconfiou do amor, uma pesada herança do desamor da mãe, afirma. Diz ter amado um só homem: Jimmie Trimble, que conheceu na adolescência e acabaria morto em Iwo Jima. Não é de estranhar, portanto, que aquando da publicação de *A Cidade e o Pilar*, Alfred Kinsey lhe tenha escrito a agradecer a contribuição para a "causa".

of the gay coming of age genre, with graphic depictions of sex between men, it meant years of censorship in The New York Times. Fame eventually opened way to television, where for decades he was a much-requested political and literary analyst. The labels of perverse leftist and witty intellectual would never leave him. In 1968, during the TV coverage of the tense National Democratic Party Convention in Chicago, Vidal called his co-host William F. Buckley, a "crypto-Nazi." Buckley fired back calling him a "queer".

Never offend an enemy in a small way

Vidal was a man of many enemies, particularly among a literary milieu that never really welcomed him. Although two of his most notable archenemies, Truman Capote and Norman Mailer, both attained the status of American literary masters, Vidal had to settle for a reputed essayist and historical novelist. But it's not clear if his resentment was due to Capote and Mailer's literary status, or due to the appeal all three of them felt for the spotlight. Vidal was also an actor, having performed in *Bob Roberts* (1992), directed by Tim Robbins, and having lent his voice to his character in *The Simpsons* and *The Family Guy*. He was also the subject of an exhibition by visual artist Francesco Vezzoli. His career as a writer may have been a bumpy ride, but Vidal knew how to build himself as an object of popular culture.

We learn nothing, because we remember nothing

A significant amount of his time was dedicated to reflect upon America, a declining empire since Reagan's first election, according to him. A country that failed in every way in its foreign policy. His statements after 9/11 caused uproar, when he said the attacks were the result of US imperialistic interference across borders. He never tired in pointing out the lack of intelligence of both George W. Bush and Dick Cheney. Vidal dissected the origins of America in his essays and historical novels, a country he says never learnt anything from its past.

I can understand companionship. I can understand bought sex in the afternoon, but I cannot understand the love affair. The documentary *Gore Vidal: The United States of Amnesia*, directed by Nicholas Wrathall is a notable portrait of the work and controversy of Gore Vidal, with a thorough resource to archival footage, and interviews to the most relevant people who crossed his path. But the film's strongest feature is certainly the way it unveils his intimacy. A man labelled as "perverse" and "queer", who stated having had over a thousand sexual partners, was the very same man who lived a 53-year relationship with Howard Auster, a relation he said never having been of a sexual nature. Vidal always distrusted love, a heavy burden inherited by his mother, he says. He also says having loved only one man: Jimmie Trimble, who he met in his teen years, and who ended up dying in Iwo Jima. Given all this, it's not strange that following the release of *The City and the Pillar*, Alfred Kinsey wrote him a letter thanking him for his contribution to the "cause".

Filipe Afonso

* Programador Convidado

* Guest Programmer



Partindo de filmes que trabalham sobre o imaginário de ficção científica, de forma intencional ou não, agruparam-se oito filmes que, de algum modo, abordam uma identidade queer, múltipla ou até assexuada, e o medo relacionado com a sua revelação.

Aqui o corpo humano é representado de forma um pouco monstruosa, são corpos que se deixam ver de forma intermitente (*Ici, Lâ-Bas et Lisboa, Zenith*), que se igualizam e anulam as diferenças de gênero (*Green Portal 43*), que se decompõem (*The Reason Why, All Through the Night*), que se fazem representar nas suas versões digitais (*She Puppet, Bradley Manning Had Secrets*) ou que se transformam e exorcizam numa espécie de ritual (*Mascarade*).

Através da sugestão de criaturas / personagens de ficção científica (extra-terrestres de *Zenith* e *Green Portal 43*, monstros de *Mascarade*, Lara Croft em *She Puppet*, fantasmas em *Ici, Lâ-Bas et Lisboa, The Reason Why* e *Bradley Manning Had Secrets*, e uma espécie de feiticeira em *All Through the Night*), associaram-se estas a uma atmosfera de mistério / terror que existe de forma dual: como gênero de filme e nas próprias personagens. São personagens que trazem consigo o medo para o filme. O medo do fim da beleza, do amor, da verdade e da felicidade. Enfatizando a semelhança e o paradoxal que se vê no binómio monstro-queer, reflectiu-se sobre esta associação criada nos filmes numa leitura feita, por sua vez, ao olhar da "cultura heterossexual" sobre a cultura gay (hedonismo, promiscuidade, práticas sexuais "obscenas" ou fetichistas, extravagância, SIDA, etc.), desde o registo intimista, pessoal, como um diário, até à voz autoritária que parece vir do além. Shana Moulton criou um vídeo onde dois seres iguais (aparentemente) e vestidos da mesma forma fazem amor através de carícias em objectos e de uma coreografia de sinais codificados, apropriando-se de certos estereótipos criados pelos humanos na antevisão dos extraterrestres, mas trata-se de uma sexualidade calma, sem histerismo e orgasmos, privilegiando o bem estar.

A partir de imagens do videogame Tomb Raider, Ahwesh faz uma reflexão sobre a sua protagonista: Lara Croft. O corpo

From a panorama of films that approach the science fiction imagery, be it intentionally or not, we grouped eight films that somehow relate a queer, multiple or even asexual identity, and the fear of seeing that identity revealed. The human body is here represented in a somewhat monstrous way, bodies that display themselves in an intermittent manner (*Ici, Lâ-Bas et Lisboa, Zenith*), others that offset each other and delete gender differences (*Green Portal 43*), that decompose (*The Reason Why, All Through the Night*), that perform themselves in their digital versions (*She Puppet, Bradley Manning Had Secrets*), and who transform and exorcise themselves in a kind of ritual (*Mascarade*). Through the suggestion of science fiction creatures / characters (extra-terrestrials in *Zenith* and *Green Portal 43*, monsters in *Mascarade*, Lara Croft in *She Puppet*, ghosts in *Ici, Lâ-Bas et Lisboa, The Reason Why*, and *Bradley Manning Had Secrets*, and a sort of sorcerer in *All Through the Night*), a dual atmosphere of mystery / terror was attached to them: as a film genre and in the characters themselves. These characters carry fear with them to the film. Fear of the end of beauty, love, truth, and happiness.

Emphasizing the similarity and the paradox we find in the binomial queer-monster, we reflected upon this association in the films, according to a reading through the eyes of "heterosexual culture" and how it perceives gay culture (hedonism, promiscuity, "obscene" or fetishist sexual practices, extravagances, AIDS, etc.), ranging from the intimate, personal, diary-like record, to the seemingly authoritarian voice from beyond.

Shana Moulton created a video in which two (apparently) alike creatures, dressed in the same way, make love by caressing objects and choreographing coded signs, appropriating certain stereotypes generated by the humans in their perception of extraterrestrials; but this a peaceful sexuality, exempt of hysteria or orgasm, privileging the well-being.

From images taken from the Tomb Raider videogame, Ahwesh draws a reflection upon its protagonist: Lara Croft. The over-feminized body, nearly unattainable in real life

demasiado feminino, quase impossível na vida real e difícil de a jogadora se identificar com ele, além dos espasmos demasiado sensuais, contrastam com a voz *off* que informa que a protagonista não tem de nascer de alguém, apenas apareceu; não tem de ser alguém, é apenas igual a todos os outros, sem diferenças, primeiro, entre homens e mulheres. Mas o corpo é arrombado, repetidamente, por vários homens e animais. Levanta-se sempre, contudo, maquinalmente, controlada pelo/a jogador(a).

Em *Bradley Manning Had Secrets*, uma voz *off* explica, na primeira pessoa, as aventuras do próprio Bradley Manning, soldado americano tornado espião quando no Iraque passa informações confidenciais do estado para a WikiLeaks, e das suas dúvidas relacionadas com a sua identidade sexual. Não se identificando com nenhum dos seus colegas soldados, encontra refúgio num chat na internet. O filme é baseado nesses mesmos chats.

Ici, Lâ-Bas et Lisboa instala-se num território de confusão e perdição, deixando apenas ver planícies áridas, como um deserto filmado à noite. O corpo auscultado, numa descrição misteriosa entre o animal e o homem, entre o monstro e o fantasma, é apenas revelado no fim. A intermitência do corpo entre a escuridão total e quando é auscultado pela câmara e a variação da sua temperatura (entre o cinzento e o branco) levam a outros dualismos: existir e não existir, estar perto ou longe, viver numa cidade ou noutra.

Masquerade conta a vitória do artificialismo sobre o naturalismo, passando por vários géneros cinematográficos. As personagens parecem transformar-se à medida que vão mudando de lugar até culminar numa espécie de condenação pelos exageros, ao sugerir uma orgia sem distinção.

Em *Zenith*, um extraterrestre ou *cyborg* parece confuso entre um homem vivo que tudo vê e uma mulher que parece inanimada e estática, num cenário de uma estação televisiva abandonada com vários monitores de videovigilância. Controlo e presença parecem ser dois elementos necessários numa relação e na televisão.

Em *The Reason Why*, o autor escreve para Mark, os vários "Mark" que ele encontrou na sua vida, relembrando os vários encontros e desencontros que tiveram antes, fazendo referência a vários estereótipos masculinos e gays. Todos parecem assombrá-lo...

All Through the Night toma o nome da música de Cindy Lauper, sobre o desprendimento ao mundo e aquela pessoa que está sempre a olhar por nós. O filme não é sobre isso. Construído como um sonho, o filme mostra uma paisagem gelada, desconhecida, infinita, angustiante e pouco terrestre, onde a luz não parece entrar. A imagem que parece ser pouco sólida e desfazer-se para transformar-se noutra paisagem induz-nos para a grandiosidade do Universo, onde nos perdemos e quase que não existimos, assim como a beleza, a juventude e o amor são criações nossas, nada disso existe.

and hard for its player to identify with – not to speak of the overly sensual spasms -, contrast with the voice-over informing us that the protagonist doesn't necessarily have to be born from someone, she just materialized; she needn't be somebody, she's just like everyone else, no differences, foremost, from man and woman. But the body is thumped, repeatedly, by several men and animals. Nonetheless, she never fails to rise again, mechanically, controlled by its player.

In *Bradley Manning Had Secrets*, a voice-over explains, first-person singular, the adventures of Bradley Manning himself, the American soldier turned spy when in Iraq he related state confidential information to WikiLeaks; explaining also his sexual identity dilemmas. Not relating to any of his colleague soldiers, he finds refuge in an internet chat. The film is based on those very same chats.

Ici, Lâ-Bas et Lisboa places itself in a territory of bewilderment and perdition, allowing us only to see arid surfaces, like a desert shot during the night. The thoroughly examined body, in a mysterious description between animal and man, between monster and ghost, is only unveiled in the very end. The body's intermittency between total darkness and the moments the camera examines it, so as the variations of its temperature (among shades of grey and white), reveal other dualisms: to exist and no to, to be close or far away, to live in one city or the other.

Masquerade tells of the victory of artifice over naturalism, by crossing various film genres. The characters seem to transform themselves as they change places until they climax in a sort of condemnation by the excesses, by suggesting an undisclosed orgy.

In *Zenith*, an extraterrestrial or cyborg seems puzzled between a living man who can see it all, and a seemingly static and lifeless woman, in the backdrop of an abandoned TV broadcast room equipped with several video-surveillance monitors. Control and presence are seemingly two necessary elements for both television and a relationship.

In *The Reason Why*, the author writes to Mark, to several "Marks" he met in his life, recalling the many encounters and disencounters they had before, making reference to several male and gay stereotypes. They all seem to haunt him...

All Through the Night takes Cindy Lauper's song about freeing oneself from the world and about that person who is always looking after us. The film is not about that. Put together in a dream-like mode, it reveals a frozen, unknown, infinite, distressful, and un-terrestrial landscape, where light doesn't seem to come through. The image that seems very frail and tearing apart in order to become another landscape, induces us to the grandiloquence of the Universe, where we find ourselves lost and almost inexistent, just like beauty, youth and love are our creations, none of it really exists.

BETTE BOURNE: IT GOES WITH THE SHOES



**BETTE BOURNE:
IT GOES WITH THE SHOES**

Realização / Director
Jeremy Jeffs, Mark Ravenhill

Reino Unido / United Kingdom

2013 / 92'

**Documentário
Documentary**

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Mark Ravenhill

Montagem / Editing
David Fairhead

Fotografia / Photography
Jeremy Jeffs

Produção / Production
Jeremy Jeffs

www.bettebournemovie.com

114 QUEER ART *It Goes With the Shoes* conta a história do ícone dos direitos homossexuais Bette Bourne, que tomou de assalto o "institucional", de saltos altos e batom, tendo um papel fundamental na libertação gay nos anos 70 e 80. Com uma graça *camp* e um humor excessivo, o filme traz à luz uma parte escondida da história gay: desde os encontros iniciais da Frente de Libertação Gay aos primeiros protestos homossexuais massivos na Europa, passando pela vida numa comuna *drag* e uma viagem pela Europa com super estrelas *drag*, as The Bloodlips, uma aventura real ao estilo *Priscilla, Rainha do Deserto*.

It Goes With the Shoes tells the story of gay rights icon, Bette Bourne who took on the establishment with high heels and lipstick, playing a vital role in gay liberation in the 70's & 80's. With camp-wit and outrageous humour the film sheds light on a hidden part of gay history: from the early meetings of the Gay Liberation Front, to the first mass gay protests in Europe, to life in a gay drag commune and a European road trip with drag superstars, The Bloodlips, a real life, *Priscilla Queen of the Desert* style adventure.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jeremy Jeffs fez mais de 30 documentários para a BBC, C4, National Geographic e a PBS. Trabalha actualmente numa história em 8 partes sobre o mundo Árabe e numa série sobre os peregrinos pelo mundo.

Jeremy Jeffs has made more than 30 documentaries for BBC, C4, National Geographic and PBS. He is currently working on an 8 part history of the Arab world and a series about world pilgrimages.

Mark Ravenhill é Escritor Residente na Royal Shakespeare Company e autor das peças *Shopping and Fucking* e *Some Explicit Polaroids*. O seu trabalho tem sido encenado no The Royal Court, The National Theatre, The West End e no Festival de Edimburgo.

Mark Ravenhill is a Writer in Residence at the Royal Shakespeare Company and the author of *Shopping and Fucking* and *Some Explicit Polaroids*. His work has been performed at The Royal Court, The National Theatre, The West End and the Edinburgh Festival.

Sábado Saturday 28 • Sala 3, 19h15

GORE VIDAL: THE UNITED STATES OF AMNESIA



Ancorado num formato íntimo de entrevistas frente a frente com o próprio, este filme é um fascinante e divertido tributo ao icónico Gore Vidal. Os comentários daqueles que melhor o conheciam – incluindo o cineasta e sobrinho Burr Steers e o falecido Christopher Hitchens –, misturam-se com os registos filmados da lendária carreira de Vidal para nos lembrar porque é que ele será sempre um dos mais brilhantes e destemidos críticos do nosso tempo.

Anchored by intimate, one-on-one interviews with the man himself, *Gore Vidal: The United States of Amnesia* is a fascinating and wholly entertaining tribute to the iconic Gore Vidal. Commentary by those who knew him best—including filmmaker/nephew Burr Steers and the late Christopher Hitchens—blends with footage from Vidal's legendary on-air career to remind us why he will forever stand as one of the most brilliant and fearless critics of our time.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nicholas Wrathall é um premiado realizador e produtor no campo do documentário e da publicidade há mais de 15 anos. Passou a sua infância em Sidney e no Canadá e fez o primeiro filme enquanto frequentava a Universidade de Sidney.

Nicholas Wrathall is an award-winning director and producer working in the documentary and commercial fields for over fifteen years. He spent his childhood in Sydney and Canada, and made his first film while attending Sydney University.

GORE VIDAL: THE UNITED STATES OF AMNESIA

Realização / Director
Nicholas Wrathall

EUA / USA

2013 / 89'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Nicholas Wrathall

Montagem / Editing
Suresh Ayyar, William Haugse, Rob Braalver, Derek Boonstra

Fotografia / Photography
Derek Wieseahn, Joel Schwartzberg, Armando De'ath

Produção / Production
Nicholas Wrathall, Theodore James, Burr Steers

Intérpretes / Cast

Gore Vidal, Burr Steers, Christopher Hitchens, Tim Robbins, Mikhail Gorbachev

www.gorevidaldocumentary.com

NOCHE NIGHT



116 QUEER ART

Miguel era obcecado em gravar sons. O silêncio de uma igreja vazia, o som de um comboio, os seus sonhos. E agora, as suas gravações são tudo o que resta ao seu grupo de jovens amigos e ex-namoradas. Depois do seu suicídio, eles encontram-se numa quinta, nas densas florestas argentinas, para embalar as suas coisas, enquanto as suas gravações pairam como um fantasma sonoro no nevoeiro e obscuridade que rodeiam o filme. Mas a ausência de Miguel não faz com que as pessoas que ele deixou para trás fiquem mais próximas.

Miguel was obsessed with recording sounds. The silence in an empty church, the sound of a train, his dreams. And now his recordings are everything his young group of friends and ex-girlfriends have left of him. After his suicide, they meet on a farm in Argentina's dense forests to pack his things, while his recordings hang like a ghost of sound in the mist and twilight that enshrouds the film. But Miguel's absence doesn't bring the people he has left behind any closer to each other.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Leonardo Brzezicki nasceu em Buenos Aires. Estudou Cinema na Universidade de Buenos Aires. Teve também formação de ator com o aclamado encenador Ricardo Bartis. Realizou algumas curtas-metragens que ganharam vários prémios.

Leonardo Brzezicki was born in Buenos Aires. He studied Film at the University of Buenos Aires. He also trained as an actor with acclaimed theatre director Ricardo Bartis. He directed several short films that went on to win various awards.

NOCHE NIGHT

Realização / Director

Leonardo Brzezicki

Argentina, Itália / Argentina, Italy

2013 / 85'

Longa-Metragem

Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. castelhana, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Leonardo Brzezicki

Montagem / Editing

Filip Gsella

Fotografia / Photography

Massimo Ruggieri

Som / Sound

Leandro de Loredo

Produção / Production

Leonardo Brzezicki, Ginevra Elkann

Intérpretes / Cast

Flavia Noguera, Jair Jesus Toledo,
Pablo Matias Vega, Gaston Re,
Maria Soldi

www.rendezvouspictures.com

2013

Noche

Longa-Metragem / Feature Film

2005

Tokyo Tonight

Curta-Metragem / Short

2002

Con Vos Contar Corderitos

Curta-Metragem / Short

2001

Stand By

Curta-Metragem / Short

Com o apoio
Sponsored by



Segunda-Feira Monday 23 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

LES RENCONTRES D'APRÈS MINUIT

YOU AND THE NIGHT



Por volta da meia-noite, um jovem casal e a sua criada travesti preparam-se para uma orgia. Os seus convidados serão A Cadela, A Estrela, O Garanhão e O Adolescente.

Around midnight, a young couple and their transvestite maid prepare for an orgy. Their guests will be The Slut, The Star, The Stud and The Teen.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Yann Gonzalez realizou seis curtas-metragens entre 2006 e 2012, todas elas exibidas em vários Festivais de Cinema, incluindo na Quinzena dos Realizadores em Cannes. Além de realizar filmes, Gonzalez também escreve letras para a banda do seu irmão M83. *Les Rencontres D'Après Minuit* é a sua primeira longa-metragem.

Yann Gonzalez directed six short films between 2006 and 2012, all of which were screened in festivals, including Cannes' Directors Fortnight. Besides filmmaking, Gonzalez also writes lyrics for his brother's band M83. *Les Rencontres D'Après Minuit* is his first feature.

LES RENCONTRES D'APRÈS MINUIT

YOU AND THE NIGHT

Realização / Director

Yann Gonzalez

França / France

2013 / 92'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Yann Gonzalez

Montagem / Editing

Raphaël Lefevre

Fotografia / Photography

Simon Beauflis

Som / Sound

Jean-Barthélémy Velay

Produção / Production

Cécile Vacheret

Intérpretes / Cast

Kate Moran, Niels Schneider, Nicolas Maury, Eric Cantona, Fabienne Babe, Béatrice Dalle, Julie Bremond, Alain Fabien Delon

www.filmsboutique.com

2013

Les Rencontres d'Après Minuit

Longa-Metragem / Feature Film

2012

Land of my Dreams

Curta-Metragem / Short

2012

Nous Ne Serons Plus Jamais Seuls

Curta-Metragem / Short

2009

Les Astres Noirs

Curta-Metragem / Short

2008

Je Vous Hais Petites Filles

Curta-Metragem / Short

2007

Entracte

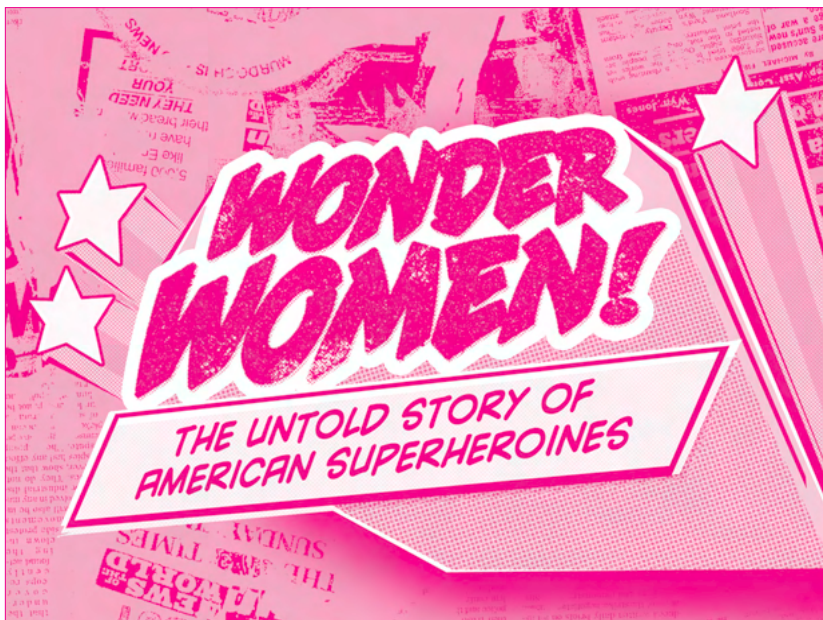
Curta-Metragem / Short

2006

By the Kiss

Curta-Metragem / Short

WONDER WOMEN! THE UNTOLD STORY OF AMERICAN SUPERHEROINES



WONDER WOMEN! THE UNTOLD STORY OF AMERICAN SUPERHEROINES

Realização / Director
Kristy Guevara-Flanagan

EUA / USA

2012 / 62'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Melanie Levy, Carla Gutierrez

Fotografia / Photography
Gabriel Miller

Produção / Production
Kelcey Edwards

Animação / Animation
Sylvia Roberts

Intérpretes / Cast
Ruby Blondell, Lynda Carter, Sara Crosby, Jane Espenson, Danny Fingerth

www.wonderwomendoc.com

www.newday.com

118 QUEER ART

O documentário procura o fascinante nascimento, evolução e legado da Wonder Woman e apresenta ao espectador um dinâmico grupo de super heroínas, reais e fictícias, que lutam por um modelo positivo para as jovens, tanto no ecrã como fora dele. *Wonder Women!* vai aos bastidores com as atrizes Lynda Carter (Wonder Woman) e Lindsay Wagner (Bionic Woman), escritores e artistas de comédia e super heroínas da vida real como a ícone feminista Gloria Steinem, a riot grrrl Kathleen Hanna, entre outras, que oferecem um contraponto esclarecedor e divertido ao género dominado pelo super-herói masculino.

The documentary traces the fascinating birth, evolution and legacy of Wonder Woman and introduces audiences to a dynamic group of fictional and real-life superheroines fighting for positive role models for girls, both on screen and off. *Wonder Women!* goes behind the scenes with actors Lynda Carter (Wonder Woman) and Lindsay Wagner (the Bionic Woman), comic writers and artists, and real-life superheroines such as feminist icon Gloria Steinem, riot grrrl Kathleen Hanna, and others, who offer an enlightening and entertaining counterpoint to the male-dominated superhero genre.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

A primeira longa de Kristy Guevara-Flanagan foi o documentário *Going on 13*. Ela também produziu e realizou várias curtas-metragens. Actualmente Professora Assistente na Faculdade Diablo Valley College. Kristy tem Mestrado em Produção de Cinema pela Universidade Estadual de São Francisco.

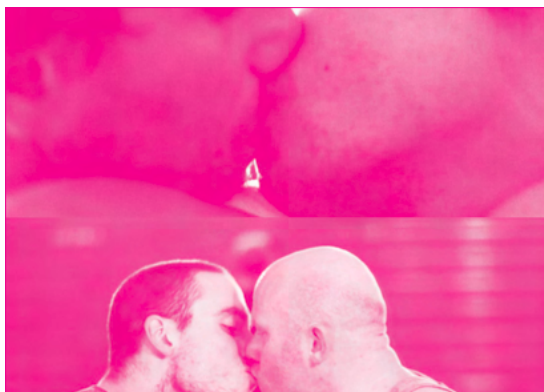
Kristy Guevara-Flanagan's first feature was the acclaimed documentary *Going on 13*. Kristy has also produced and directed several short films. Now an assistant professor at Diablo Valley College, Kristy has a MFA in Film Production from San Francisco State University.

2012
Wonder Women! The Untold Story of American Superheroines
Documentário / Documentary

2008
Going on 13
Documentário / Documentary

1998
El corrido de Cecilia Rios
Curta-Metragem / Short

10 MEN



Um turbulenta, crua e divertida viagem com 10 bailarinos gay enquanto ensaiam uma sequência da performance *10 Men*, de Nigel Charnock.

A rough, raw and joyous ride with 10 gay male dancers as they prepare a sequence for Nigel Charnock's performance piece *10 Men*.

Realização / Director: Nigel Charnock, Graham Clayton-Chance.
Reino Unido / United Kingdom, 2012 / 3', Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. Digital. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Graham Clayton-Chance. **Fotografia / Photography:** Graham Clayton-Chance. **Produção / Production:** Nadja Dias, Luke Pell. **Coreografia / Choreography:** Nigel Charnock. **Intérpretes / Cast:** Khamlane Halsackda, Sebastian Langueneur, Dan Watson, Yorgos Karamalengos, Gary Clarke, George Adams, Keir Patrick, Tim Casson, Darren Anderson, Morgan Cloud, Janusz Orlik

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nigel Charnock é um dos fundadores dos DV8, tendo criado uma série de performances inovadoras em *Dead Dreams of Monochrome Men*, *My Sex Our Dance* e *Strange Fish*. Coreografou para os The Pet Shop Boys, os New Order e trabalhou com Derek Jarman.

Nigel Charnock is a founding member of DV8, creating a series of defining performances in *Dead Dreams of Monochrome Men*, *My Sex Our Dance* and *Strange Fish*. He choreographed for The Pet Shop Boys, New Order and worked with Derek Jarman.

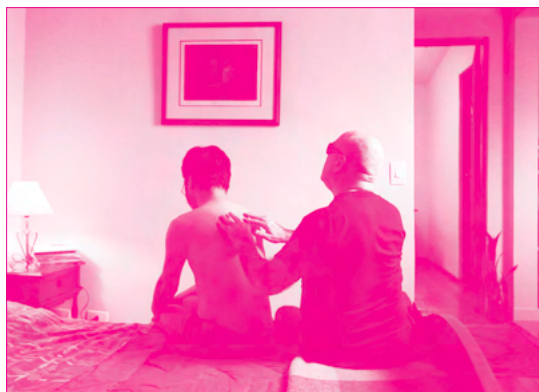
Graham Clayton-Chance é realizador, criando imagens em movimento para cinema, instalação e teatro. Os seus galardoados trabalhos foram exibidos em vários Festivais Internacionais, incluindo os de Berlim, Edimburgo, Londres e Roterdão.

Graham Clayton-Chance is a filmmaker creating moving image works for film, installation and theatre. His award winning work has been screened at International Film Festivals including Berlin, Edinburgh, London and Rotterdam.

Em complemento / In complement: **Five Dances**

Sexta-Feira **Friday 27** • Sala Manoel de Oliveira, 19h30
Sábado **Saturday 28** • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

FILME PARA POETA CEGO FILM FOR BLIND POET



Glauco Mattoso, poeta cego sadomasoquista, aceita participar num documentário sobre a sua própria vida, mas as condições que ele impõe dificultam o trabalho do jovem realizador.

Glauco Mattoso, a blind sadomasochistic poet, agrees to participate in a documentary about his own life, but the conditions he imposes raise difficulties to the work of the young director.

Realização / Director: Gustavo Vinagre. **Brasil, Cuba / Brazil, Cuba, 2012 / 26', Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v.o. portuguesa. legendada em inglês. M/16 / Over 16yo.**

Montagem / Editing: Rodrigo Carneiro. **Fotografia / Photography:** Thais Taverna. **Som / Sound:** Ivan Russo. **Produção / Production:** Juliana Vicente. **Intérpretes / Cast:** Glauco Mattoso, Carlos Akira Nichimura, José Trassi, Fábio Campos Norat, Hugo Rodrigo Guimarães

www.pretaportefilmes.com.br

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gustavo Vinagre nasceu no Rio de Janeiro e vive em São Paulo. Realizador da curta-metragem *Dykeland* estreada na 60ª Berlimale. É formado em Letras pela Universidade de São Paulo e em Argumento pela EICTV, de Cuba. Também tenta ser poeta.

Born in Rio de Janeiro, Gustavo Vinagre lives in São Paulo. Director of the short film *Dykeland*, premiered at the 60th Berlimale. He has a degree in Literature from São Paulo University and in Screenwriting from EICTV, Cuba. He also tries to be a poet.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

Em complemento / In complement: **O Corpo de Afonso, Gingers**

Sexta-Feira **Friday 27** • Sala 3, 19h15

ALL THROUGH THE NIGHT



A obra combina cenas da versão soviética, dos anos 50, de *The Snow Queen* e momentos do filme de 2004, *O Dia Depois de Amanhã*. Em idiomas completamente diferentes, ambos os filmes lidam com temas importantes: o fim do mundo e a história arquetípica do triunfo do amor sobre o mal.

The work combines scenes from a 1950's Soviet version of *The Snow Queen* and footage from the 2004 feature *The Day After Tomorrow*. In completely different idioms, both films tackle grand themes: the impending end of the world and the archetypal story of love's triumph over evil.

QUEER ART
120

Realização / Director: Michael Robinson. **EUA / USA. 2008 / 4'.** Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short. Cor / Colour. Digital.** v.o. inglesa. s/ legendas. **M/16 / Over 16yo**

Montagem / Editing: Michael Robinson

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

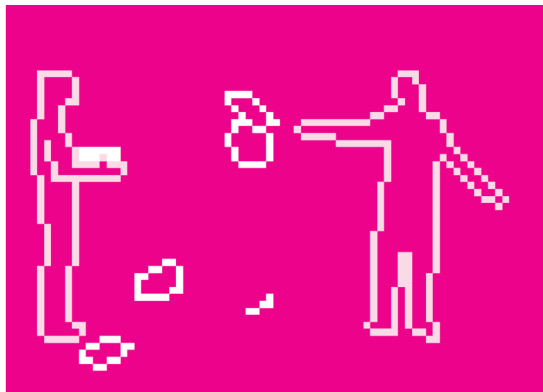
Michael Robinson (n.1981) é um artista americano de cinema, vídeo e *collage* cujo trabalho explora as alegrias e os perigos da experiência mediada, instalando-se na fronteira entre o humor e o terror, a nostalgia e o desprezo, o êxtase e a histeria.

Michael Robinson (b.1981) is an American film, video, and collage artist, whose work explores the joys and dangers of mediated experience, riding the fine lines between humor and terror, nostalgia and contempt, ecstasy and hysteria.

CURTAS QUEER ART 1
QUEER ART SHORTS 1 (79')

Quinta-Feira Thursday 26 • Sala 3, 23h30

BRADLEY MANNING HAD SECRETS



A história de Bradley Manning, não como activista *hacker* mas como jovem soldado Americano que passa, simultaneamente, por uma crise de consciência e por uma crise de identidade de género. O filme explora problemáticas de segredos pessoais e políticos, identidade digital e alienação.

The story of Bradley Manning, not as a Wikileaks hacktivist, but as a young American soldier simultaneously going through a crisis-of-conscious and a crisis-of-gender-identity. The film explores issues of personal and political secrets, digital identity and alienation.

Realização / Director: Adam Butcher. **Reino Unido / United Kingdom. 2011 / 6'.** Curta-Metragem de Animação / **Short Animation. Cor / Colour. Digital.** v.o. inglesa. s/ legendas. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Adam Butcher. **Animação / Animation:** Ben Claxton, Adam Butcher. **Intérpretes / Cast:** Danny Mahoney (voz/voice), Angus Dunican (voz/voice)

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Adam Butcher é um premiado realizador e argumentista que explora uma variedade de estilos visuais e narrativos. Os seus filmes passaram por festivais por todo o mundo e a sua curta *Internet Story* atraiu mais de meio milhão de espectadores online.

Adam Butcher is an award-winning writer and director, exploring a variety of unique visual and storytelling styles. His films have played at festivals across the globe, and his short *Internet Story* attracted over half a million viewers online.

CURTAS QUEER ART 1
QUEER ART SHORTS 1 (79')

Quinta-Feira Thursday 26 • Sala 3, 23h30

GREEN PORTAL 43



Extraterrestres a observarem humanos dá origem a um porno inter-galáctico baseado no que excita os alienígenas na espécie humana.

Aliens observing humans create and intergalactic porn based on what human behaviours turned them on.

Realização / Director: Shana Moulton. **EUA / USA.** 2011 / 4'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour.
Digital. s/diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Shana Moulton. **Montagem / Editing:** Shana Moulton.
Fotografia / Photography: Shana Moulton. **Produção / Production:** Shana Moulton. **Música / Music:** "Itsy Bitsy Spider", de / by Carly Simon

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

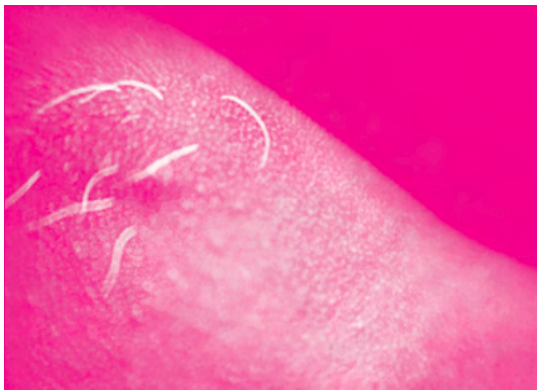
Shana Moulton nasceu em Oakhurst, na Califórnia, em 1976. Reside em Brooklyn onde trabalha como artista de vídeo, instalação e performance. É licenciada pela Universidade da Califórnia, Berkeley, e tem mestrado pela Carnegie Mellon University.

Shana Moulton was born in Oakhurst, California, in 1976, and is a Brooklyn-based video, installation, and performance artist. She earned her BFA at University of California, Berkeley, and her MFA at Carnegie Mellon University.

CURTAS QUEER ART 1
QUEER ART SHORTS 1 (79)

Quinta-Feira Thursday 26 • Sala 3, 23h30

ICI, LÂ-BAS ET LISBOA



Um documentário experimental, um poema visual sobre um encontro com uma cidade, Lisboa, que não é vista mas que está presente através dos seus sons e das impressões térmicas (filmadas com uma câmara térmica) do corpo mapeado de um dos seus habitantes.

An experimental documentary, a visual poem about an encounter with a city, Lisbon, that will not be seen but is present through its sounds and the thermal prints (filmed with a thermal camera) of one of its inhabitants' mapped body.

Realização / Director: João Vieira Torres. **França / France.** 2012 / 18'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Preto & Branco / Black & White. Digital. v. o. francesa, legendada em português.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: João Vieira Torres. **Montagem / Editing:** João Vieira Torres. **Fotografia / Photography:** João Vieira Torres. **Som / Sound:** João Vieira Torres. **Produção / Production:** Natalia Trebik. **Intérpretes / Cast:** Filipe Afonso, Patrícia Delgado, Alexis Langlois

www.panoramal3.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

João Vieira Torres nasceu no Recife, em 1981. Estudou Artes Visuais no Miami Dade Community College (1999-2002). EUA, Fotografia na Universidade de Paris 8, e Artes Visuais na Beaux-Art Rueil-Malmaison e na ENSAD. Frequentou a Le Fresnoy, em 2010.

João Vieira Torres was born in Recife, Brazil, in 1981. He studied Visual Arts at Miami Dade Community College (1999-2002). USA, Photography at University of Paris 8, Visual Arts at the Beaux-Art Rueil-Malmaison and ENSAD. Attended Le Fresnoy, in 2010.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

CURTAS QUEER ART 1
QUEER ART SHORTS 1 (79)

Quinta-Feira Thursday 26 • Sala 3, 23h30

MASCARADE



À beira de um penhasco, três homens nus interpretam uma estranha cerimônia. Subitamente, uma criatura emerge e mata os três pagãos. Neste momento, mudamos para outro espaço-tempo onde alguns seres híbridos nascem. Juntos celebram a vitória do falso e do artifício antes da coroação da rainha.

QUEER ART
122

At the edge of a cliff, three naked men perform a strange ceremony. Suddenly, a creature emerges and kills the three pagans. At this point, we switch to another space-time, where some hybrid beings are born. Together, they celebrate the victory of falsehood and artifice before the crown of their queen.

Realização / Director: Alexis Langlois. **França / France.** 2012 / 3'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour.
Digital. s/ diálogos. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Alexis Langlois. **Montagem / Editing:** Michael Robinson.
Fotografia / Photography: Bulle Meignan. **Intérpretes / Cast:** Pipi de Frêche, Carlotta Coco, Aurélien Deseez, Jean-Charles Chauvet, Justine Langlois.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Alexis Langlois chegou a Paris em 2007 e estudou Cinema e Estudos de Gênero na Universidade Paris 8. Para além do trabalho teórico fez curtas-metragens. Em 2012, escreveu uma tese de mestrado sobre a atriz favorita de Werner Schroeter, a transsexual Magdalena Montezuma.

Alexis Langlois arrived in Paris in 2007 and studied Cinema and Gender Studies in Paris 8 University. Besides his theoretical work, he made short films. In 2012, he wrote a master's thesis on Werner Schroeter's favourite actress, transgender Magdalena Montezuma.

CURTAS QUEER ART 1
QUEER ART SHORTS 1 (79')

Quinta-Feira Thursday 26 • Sala 3, 23h30

THE REASON WHY



Os temas de crescer-se queer, gordo e só, são contados através de cartas a ex-namorados que partilham o mesmo nome. Recorrendo à pornografia, televisão e filmes gay, o filme explora como podemos encontrar o nosso lugar enquanto minoria dentro de uma minoria.

The subjects of growing up queer, fat and lonely are recounted in rebuttal letters to ex-boyfriends who share the same name. Using pornography, television and gay movies, the film explores how to find one's place while being a minority in a minority community.

Realização / Director: Daniel McIntyre. **Canadá / Canada.** 2019 / 10'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour.
Digital. v. o. inglesa. s/ legendas. **M/16 anos / Over 16yo**

Montagem / Editing: Daniel McIntyre. **Som / Sound:** Daniel McIntyre.
Produção / Production: Daniel McIntyre

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Daniel McIntyre é um artista canadiano que trabalha com cinema de forma a criar obras sobre memória, sexualidade e desenvolvimento pessoal. Os seus trabalhos têm sido exibidos internacionalmente. Termina actualmente *Lion*, uma série de sete curtas sobre radiação, investigadas durante uma viagem a Chernobyl.

Daniel McIntyre is a Canadian artist working primarily with film to create work about memory, sexuality, and personal development. His work has screened internationally. He is currently finishing *Lion*, a series of seven short films about radiation, researched during travel to Chernobyl.

O realizador estará presente nesta sessão /
The director will attend this screening

CURTAS QUEER ART 1
QUEER ART SHORTS 1 (79')

Quinta-Feira Thursday 26 • Sala 3, 23h30

SHE PUPPET



Lara Croft, a boneca virtual de finais do século XX, volta à cena enquanto tríade das suas *personas*: a extraterrestre, a órfã, e o clone, neste filme construído com imagens apropriadas do Tomb Raider.

Lara Croft, the virtual girl-doll of the late 20th century, is recast as a triad of her *personas*: the alien, the orphan, and the clone in this work based on appropriated footage from the game Tomb Raider.

Realização / Director: Peggy Ahwesh. **EUA / USA.** 2010 / 15'.
Animação Curta / Short Animation. **Cor / Colour.** Digital.
v. o. inglesa, s/ legendas. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: (a partir de citações de / from quotes by) Fernando Pessoa (O Livro do Desassossego / The Book of Disquiet), Joanna Russ (The Female Man), Sun Ra. **Montagem / Editing:** Peggy Ahwesh. **Animação / Animation:** Peggy Ahwesh. **Intérpretes / Cast:** (voz off / voice over) Yuko Aramaki, Samuel Topiary, Eva Waniek

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Peggy Ahwesh trabalha na área das artes multimédia desde os anos 70 em produção de cinema, estudos feministas, advocacia nos média, e estudos de história do cinema. O seu trabalho é parte da colecção permanente do MoMA e da Biblioteca do Congresso de Washington.

Peggy Ahwesh has been active in the media arts since the 1970's with a practice that includes: film production, feminist studies, media advocacy and studies in the history of the cinema. Ahwesh's work is in the permanent collection of MoMA and the Library of Congress.

CURTAS QUEER ART 1
QUEER ART SHORTS 1 (79')

Quinta-Feira Thursday 26 • Sala 3, 23h30

ZENITH



Neste misterioso conto, regressamos no tempo ao cenário de um telejornal dos anos 1960. A misteriosa criatura extraterrestre reclama para si um novo experimento e usa a régie da estação televisiva para comunicar e talvez reunir-se com o seu peludo conterrâneo.

In this mysterious tale, we find ourselves roaming the set of a 1960's evening newscast. The mysterious unearthly being has claimed a new test subject and is making use of the station's control room in attempt to communicate and perhaps reunite with his unshaven counterpart.

Realização / Director: Bobby Abate. **EUA / USA.** 2010 / 9'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. **Cor / Colour.** Digital. s/diálogos. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Bobby Abate. **Montagem / Editing:** Bobby Abate.
Produção / Production: Bobby Abate.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bobby Abate vive em Brooklyn, Nova Iorque, e faz filmes e vídeos que fundem nostalgia, psicodrama e espectáculo, com uma particular ressonância moderna. Os seus recentes trabalhos, o filme sobre o oculto *Love Rose* (2010), e *Gossip* (2011) estrearam no Festival de Cinema de Nova Iorque.

Bobby Abate lives in Brooklyn, New York, and makes films and videos that fuse nostalgia, psychodrama, and spectacle with a distinctly modern resonance. His recent work, the occult themed *Love Rose* (2010) and *Gossip* (2011) premiered at the New York Film Festival.

CURTAS QUEER ART 1
QUEER ART SHORTS 1 (79')

Quinta-Feira Thursday 26 • Sala 3, 23h30

LITTLE GAY BOY – A TRIPTYCH I - L'ANNONCIATION OR THE CONCEPTION OF A LITTLE GAY BOY



Nada parece poder quebrar o ciclo monótono do cotidiano melancólico de Maria, que vive e trabalha em Paris. Até ao dia em que esta solitária prostituta inglesa é eleita e revelada pela Anunciação. Primeira parte de uma trilogia sobre a concepção do "little gay boy".

Nothing seems to break the monotone cycle of Maria's melancholic everyday, living and working in Paris. Till the day this lonely English prostitute, is picked and revealed by the Annunciation. First part of a trilogy about the conception of the "little gay boy".

QUEER ART
124

Realização / Director: Antony Hickling. **França / France.** 2013 / 73'.
Longa-Metragem / Feature Film. Cor / Colour. Digital.
v.o. francesa e inglesa, legendada em inglês. **M/18 / Over 18yo**

Guião / Screenplay: Antony Hickling. **Montagem / Editing:** Christophe Rivoiron. **Fotografia / Photography:** Christophe Rivoiron. **Som / Sound:** Maziar Razaghi. **Produção / Production:** Antony Hickling. **Intérpretes / Cast:** Amanda Dawson, Gala Besson, Gaëtan Vettier, Maxime Béhague, François Brunet.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Depois de estudar Arte Dramática durante quatro anos em Manchester, Antony Hickling trabalhou como ator em Inglaterra e França. Cinco anos depois, Hickling estreia-se atrás da câmara, realizando uma série de curtas-metragens sobre a temática Queer: as trilogias *Birth* e *The Little Gay Boy*.

After studying Drama for four years in Manchester, Antony Hickling worked as an actor in England and France. After five years, Hickling debuted as a director, working on a series of Queer themed short-films: the *Birth* and *The Little Gay Boy* trilogies.

CURTAS QUEER ART 2
QUEER ART SHORTS 2 (90')

Sexta-feira Friday 27 • Sala 3, 23h30

LITTLE GAY BOY – A TRIPTYCH II - LITTLE GAY BOY CHRIST IS DEAD



Little Gay Boy christ is dead constitui o segundo tomo da trilogia *Little Gay Boy*. Jean-Christophe vive com a sua mãe, uma prostituta inglesa instalada em Paris, e sonha tornar-se manequim. No espaço de um dia, J.C. é confrontado com uma série de encontros e abusos que o transformam para sempre. Da inocência passa à experiência, e os seus sonhos e ele mesmo vão sendo destruídos por todos aqueles que o rodeiam. A violência das sequências é sublimada por cenas de *bondage*, de performance e dança.

Little Gay Boy christ is dead is the second part of the *Little Gay Boy* trilogy. Jean-Christophe lives with his mother, an English prostitute living in Paris, and dreams about becoming a mannequin. In the time of a single day, J.C. has a series of encounters and suffers consequent abuses which change him forever. From innocence to experience, his dreams, and himself, are destroyed by everyone around him. The violence is sublimed by scenes of *bondage*, performance and dance.

Guião / Screenplay: Antony Hickling. **Montagem / Editing:** Victor Toussaint. **Fotografia / Photography:** Amaury Grisel. **Som / Sound:** Kévin Legodec. **Produção / Production:** Antony Hickling. **Intérpretes / Cast:** Gaëtan Vettier, Biño Sautizvy, Amanda Dawson, François Brunet, Axel Sourisseau.



LITTLE GAY BOY - A TRIPTYCH III - HOLY THURSDAY (THE LAST SUPPER)



Última parte da trilogia *Little Gay Boy*, *Holy Thursday* anda à volta do primeiro encontro entre um pai e um filho. O pendor onírico do filme leva-nos numa viagem fantástica através da floresta em que J.C. desespera para conseguir conquistar o amor do seu pai a todo o custo.

The last and final part of the *Little Gay Boy* trilogy, *Holy Thursday* revolves around a first meeting between a father and son. The dream-like quality of the film takes us on a fantasy journey into the woods. J.C. is desperate to win his father's love at all costs.

Guião / Screenplay: Antony Hickling. **Montagem / Editing:** Victor Toussaint. **Fotografia / Photography:** Tom Chabbat. **Som / Sound:** Baptiste Ladreit. **Produção / Production:** Antony Hickling. **Intérpretes / Cast:** Manuel Blanc, Gaëtan Vettier, Amanda Dawson, Gala Besson, Sothean Niheim.



BIRTH 3 - LA MORT D'UN TRIPTYQUE BIRTH 3 - THE DEATH OF A TRIPTYCH



Birth 3 - La mort d'un Triptyque é o filme final da trilogia *Birth*. O tema da sexualidade continua a ser central e o filme explora o abuso de que é vítima a personagem principal, assim que revela a sua orientação sexual a uma sociedade hostil. O filme é teatral no seu estilo e na sua forma.

Birth 3 - La mort d'un Triptyque is the final chapter of the *Birth* trilogy. The theme of sexuality is still predominant and the film explores the abuse towards the central character, as she reveals her sexuality to a hostile society. The film remains theatrical in its style and form.

Realização / Director: Antony Hickling. **França / France.** 2010 / 17'. **Curta-Metragem / Short . Cor / Colour.** Digital v.o. francesa e inglesa. legendada em inglês. **M/18 / Over 18yo.**

Guião / Screenplay: Antony Hickling. **Montagem / Editing:** Christophe Rivoiron. **Fotografia / Photography:** Christophe Rivoiron. **Som / Sound:** Jeremy Boisseau. **Produção / Production:** Antony Hickling. **Intérpretes / Cast:** Biñó Sautitzvy, Antony Hickling, Amanda Dawson, Nadège Dorion, Richard Hadley.



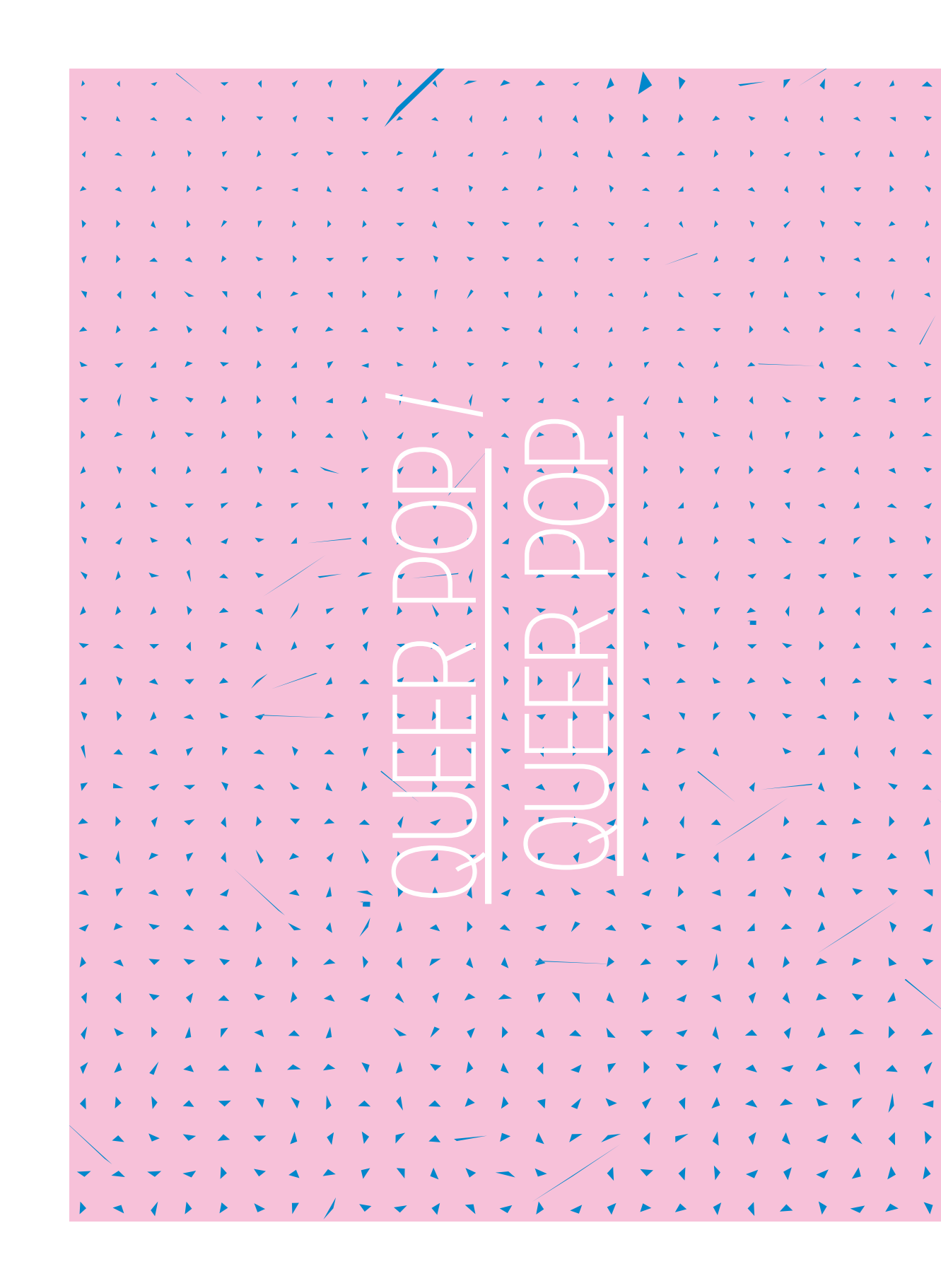


ENCONTRARÁ NO DECADENTE UM PUNTO DE ENCONTRO PARA LOCAIS E VIAJANTES ONDE O EXERCÍCIO HEDONISTA CO-HABITA COM AS RESTANTES PRÁTICAS DOS SEUS QUOTIDIANOS E ONDE O TEMPO PARECE PARAR NA BUSCA DE UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA. QUEM NOS PODE CULPAR POR ACHAR QUE AS MELHORES MEMÓRIAS QUE CRIAMOS SÃO CONSTRUÍDAS EM REDOR DE UMA MESA DE JANTAR COM AMIGOS E FAMÍLIA?

A DEFINITE MEETING POINT FOR LOCALS AS WELL AS TRAVELERS WHO REVEL IN THE EXERCISE OF HEDONISM AND WHERE TIME STANDS STILL IN THE ULTIMATE QUEST FOR GOOD TIMES. NO ONE CAN BLAME US FOR THOROUGHLY BELIEVING THAT A LOT OF LIFE'S BEST MEMORIES ARE CREATED AROUND A DINNER TABLE WITH FRIENDS AND FAMILY ALIKE...



RUA DE SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA, 81, 1250-258 LISBON, PORTUGAL
OPEN EVERY NIGHT FROM 8PM
☎ 213461381



QUEER POP!
QUEER POP

DE REGRESSO A DAVID BOWIE

BACK TO DAVID BOWIE

Nuno Galopim

* Programador do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmer



QUEER POP
128

Como tantos admiradores de David Bowie, acordei a 8 de Janeiro com uma surpresa em tudo inesperada. Uma nova canção (a primeira inédita em dez anos). E a notícia de que era um aperitivo do que chegaria em Março... Contrariando aquela lógica que "pede" que se ofereça um presente ao aniversariante, na manhã em que celebrava o seu 66º aniversário, David Bowie dava-nos a sua primeira nova canção desde 2003 e punha ponto final a um silêncio que se tornara entretanto longo demais.

Obrigado a uma cirurgia de urgência há dez anos, desde então Bowie subiu raras vezes ao palco (apenas em concertos de outros), colaborou pontualmente num número reduzidos de discos, somou alguns papéis no cinema e deu autorização a uma série de reedições e antologias. Mas de novo, exceptuando um registo ao vivo da sua última digressão, nada tinha acontecido. Naquela manhã de 8 de Janeiro, não só terminava este longo hiato como mostrava como o segredo afinal era possível na idade das redes sociais, ninguém tendo reparado que, ao longo dos dois últimos anos, trabalhara em *The Next Day*, o álbum que entretanto editou em Março.

Ao regresso, com o seu melhor disco desde 1980, com os melhores resultados de vendas desde os anos 80, com uma exposição de sucesso no Victoria & Albert e uma série de edições de novos livros, Bowie é uma das figuras centrais do mapa pop de 2013. E entre a suas novas contribuições para a sua obra em vídeo voltam a surgir elementos-chave da sua relação com as imagens, desde olhares sobre os ecos (e as representações) de si mesmo, a androginia, ou o poder da iconografia religiosa, sendo particularmente brilhantes os dois telediscos realizados por Floria Sigismondi para canções do alinhamento do novo disco.

Os novos telediscos e o reencontro com um ícone maior da cultura pop (e da história da sua relação com a cultura queer) levou-nos a regressar a um nome que já havia merecido a nossa atenção. Recordando telediscos antigos que não havíamos mostrado, assim como os mais significativos destes últimos anos.

Like many other David Bowie followers, I woke up on the 8th January to a much unexpected surprise. A new song (the first original in ten years). And the news that this was a teaser of something arriving in March... Contradicting the logic according to which one must give a present on someone's birthday, in the morning of his 66th anniversary, David Bowie offered us his first original since 2003, putting an end to a silence that was already to long.

Forced to an urgent surgery ten years ago, since then Bowie seldom stepped on stage (only on other artists' concerts), collaborated now and then in some records, added some credits to his acting career, and gave permission to a series of re-editions and anthologies. But, with the exception of a live recording of his last tour, nothing happened. On that morning of the 8th January, not only did he put an end to this long hiatus, as he proved that secrecy was still possible in the age of social networks, for no one noticed that in the past two years he had been working on *The Next Day*, the album he released in March.

The comeback, with his best record since 1980, with the best sales since the 80s, a successful exhibition at the Victoria & Albert, and a series of new books published, turns Bowie into one of the central pop icons of 2013. And among his new contributions to video, new elements of his long engagement with visuals have sprung, ranging from an exploration of the echoes (and representations) of himself, to androgyny, or the power of religious iconography, being particularly brilliant the two music videos directed by Floria Sigismondi for songs on his new album's line-up.

The new music videos and the reencounter with a major pop culture icon (and the story of his relations to queer culture), led us to go back to a figure that had deserved our attention in the past. By recalling music videos we hadn't screened before, so as the most significant ones of these past years.

QUEER POP 1

PANORAMA 2012/2013

Um breve retrato de acontecimentos do último ano teria de passar pelo álbum *Shaking The Habitual*, dos The Knife, que toma a identidade de gênero como um dos seus temas centrais. O panorama inclui ainda expressão do emergente fenómeno queer rap e assinala um olhar de homenagem ao cinema de Kenneth Anger por Matthew Dear. A estes juntam-se estreantes e repetentes, cumprindo o que é já uma tradição. **N.G.**

The Knife, **A TOOTH FOR AN EYE** (2013), de / by Roxy Farhat, Kakan Hermansson
Lelf, **SODA** (2012), de / by Sam Jones
Matthew Dear, **HER FANTASY** (2012), de / by Tommy O'Haver
Sigur Rós, **SERAPH** (2012), de / by Dash Shaw
Lana del Rey, **SUMMERTIME SADNESS** (2012), de / by Spencer Susser, Kyle Newman

Perfume Genius, **TAKE ME HOME** (2012), de / by Patrick Sher
The Hidden Cameras, **GAY GOTH SCENE** (2013), de / by Kai Stănicke
Macklemore & Ryan Lewis, **SAME LOVE** (2012), de / by Ryan Lewis, Jon Jon Augustavo
Alice Russell, **HEARTBREAKER** (2012), de / by Steve Glashier
The Knife, **FULL OF FIRE** (2013), de / by Marit Östberg

Hot Chip, **DON'T DENY YOUR HEART** (2012), de / by Peter Serafinowicz

A brief portrait of last year's happenings could not exclude the album *Shaking The Habitual*, by The Knife, which embraces gender identity as one of its main themes. The panorama also includes an expression of the emergent queer rap phenomenon and highlights an homage to the cinema of Kenneth Anger, by Matthew Dear. Joining all of them, a group of debutants and frequent guests, following what is by now a tradition. **N.G.**



Take me Home



Soda



Heartbreaker



Same Love

QUEER POP 2

DAVID BOWIE

A 8 de Janeiro de 2013 o mundo acordou com uma nova canção de David Bowie e a notícia (inesperada, após dez anos de silêncio) de um novo álbum. O regresso, no ano que acolhe o seu melhor disco desde 1980, uma exposição de sucesso no Victoria & Albert em Londres e novas edições em livro, faz-nos regressar a uma figura cuja abordagem aos espaços da sexualidade e da identidade de género mais consequências teve na sociedade.. **N.G.**

JOHN I'M ONLY DANCING (1972), de / by Mick Rock

THE JEAN GENIE (1972), de / by Mick Rock

HEROES (1977), de / by Stanley Dorfman

FASHION (1980), de / by David Malett

WILD IS THE WIND (1981), de / by David Malett

THURSDAY'S CHILD (1999), de / by Walter Stern

SURVIVE (2000), de / by Walter Stern

NEW KILLER STAR (2003), de / by Brumby Bolyston

THE STARS ARE OUT TONIGHT (2013), de / by Floria Sigismondi

THE NEXT DAY (2013), de / by Floria Sigismondi

WHERE ARE WE NOW (2013), de / by Tony Oursler

On the 8th January 2013 the world woke up to a new song by David Bowie, and to the (unexpected, after ten silent years) news of a new album. The comeback, in the year that hosts his best album since 1980, a successful exhibition at the Victoria & Albert in London and new book editions, obliges us to look back on a personality whose approaches to sexuality and gender identity spaces had the most consequences in society. **N.G.**



Fashion



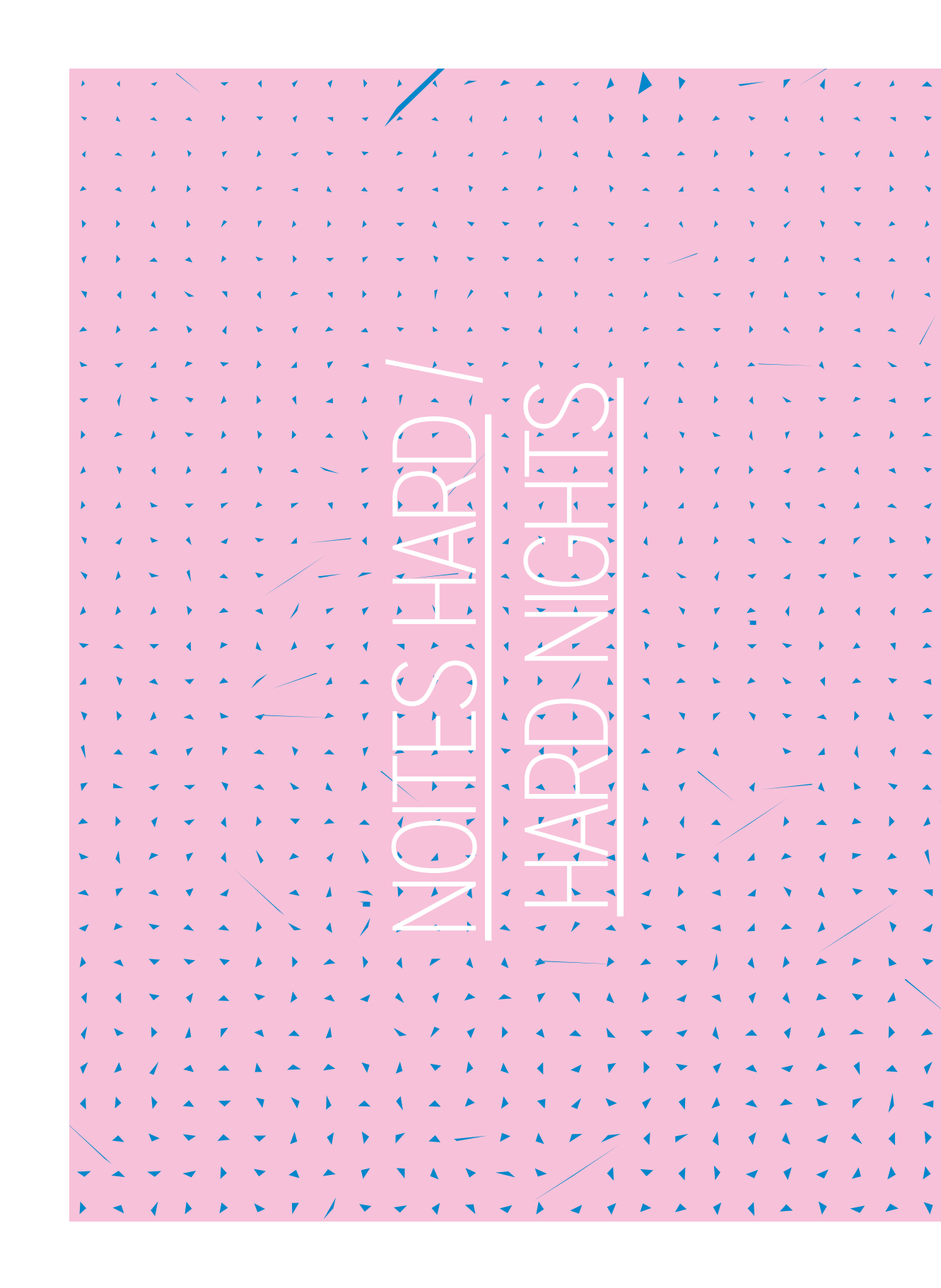
Heroes



The Stars are out Tonight



The Next Day



NOTES HARD / HARD NIGHTS

António Fernando Cascais

* Associação Cultural Janela Indiscreta



Nascido na década de vinte do século passado, tal como os seus contemporâneos Kenneth Anger (1927) e Peter De Rome (1924) com quem possui inegáveis afinidades, Avery Willard (1921-1999) criou uma obra que se prolongou desde o início dos anos quarenta ao início dos setenta. No entanto, e ao contrário deles, que lhe sobrevivem, cedo a interrompeu, facto que o terá remetido a um injusto esquecimento de que começa agora a ser resgatado. É isso mesmo que faz o documentário realizado por Cary Kehayan, *In Search of Avery Willard* (2012), incluído nas Noites Hard. Por ele ficamos a saber que foram amigos e colaboradores que, após a sua morte, depararam com um vasto espólio de fotografia, em grande parte até aí desconhecido, a maioria ainda em negativos por revelar, que veio acrescer às suas outras atividades como performer, militante gay e editor, além de cineasta.

Com efeito, fundou a revista *Gay Scene*, significativamente subtitulada *Intellectual Homophile Monthly*, o que revela a perene influência da fase homófila do associativismo gay, apesar de ser publicada logo a seguir à revolta de Stonewall que lhe pôs fim, bem assim como criou a sua própria empresa de realização, a *Ava-Graph*, com a qual realizou as películas mais vanguardistas e sexualmente explícitas. Tal como as suas fotos de nus masculinos, os filmes foram apresentados a um público restrito sob o resguardo do pseudónimo Bruce King. Convém não esquecer que, anteriormente a *Stonewall*, e mesmo longamente depois, em não poucos dos Estados Unidos da América, vigorava ainda legislação anti-sodomia que, além de penalizar as relações entre pessoas do mesmo sexo, proscrevia qualquer expressão gráfica (imediatamente assimilada a *pornográfica*) que parecesse divulgá-las ou fazer-lhes a apologia. Tanto contribui para explicar a incompreensão a que estaria votada a filmografia de Avery Willard, somente acessível a quem fosse capaz de alcançar o diálogo entre o mais explícito e cru erotismo *gay* e o cinema experimental dos anos sessenta, a cujas técnicas o realizador por vezes recorre, tais como a dupla exposição, a sobreposição de imagens e o uso inventivo da montagem. A ousadia e a coragem que sempre implica a solidão criativa não deixou de se refletir numa porventura ainda maior solidão afetiva, realçada pelos

Born in the 20's decade of the last century, just like Kenneth Anger (1927) and Peter De Rome (1924) with whom he has undeniable affinities, Avery Willard (1921-1999) has created a work that spans from the 40's until the 70's. However, and opposite to those who have outlived him, he soon seized to produce films, a fact that plunged him into an unfair oblivion, from where he now starts to be rescued from. That is what Cary Kehayan's documentary *In Search of Avery Willard* (2012) does, a film included in the Hard Nights program of Queer Lisboa 17. Here we learn that his friends and collaborators discovered after his death a large archive of photographs, until then mostly unknown to the public, thereby enlarging the list of his activities, which already included performer, gay activist and editor, besides that of filmmaker.

He was the founder of the *Gay Scene* magazine, which had the curious and interesting under-title *Intellectual Homophile Monthly*, revealing the perennial influence of the homophile phase of gay activism (50s-60s), though it was published right after the Stonewall riots, which ended that phase; he also created his own film company, *Ava-Graph*, which was responsible for his most ground-breaking and sexually explicit films. Just like his male nude photos, his movies were screened to a restricted audience under the pseudonym Bruce King. We should not forget that prior to Stonewall, and even some time after that, in a considerable number of States in the USA there were anti-sodomy laws that, beyond criminalizing sex between people of the same gender, also made illegal any graphic expression (immediately associated to *porno-graphic*) that could be interpreted as publicizing or promoting homosexuality. This contributed to the incomprehension that Avery Willard's films would suffer from; his work was only accessible to those who were able to perceive the dialogue between the most raw and explicit gay eroticism on one hand, and the experimental film directing of the 70s on the other, both used by the director, such as double exposure, image overlay and an inventive use of editing. The boldness and courage that is always associated with individual creations has not avoided from translating into an even larger solitude of affections, which was

testemunhos dos seus íntimos, que em boa parte atribuem à dificuldade de relacionamento de uma personalidade narcísica e manipuladora que hostilizava quem não aquiescesse sem reservas às suas opiniões. Mas esta é uma história recorrente em gays – e evidentemente entre quem viva em semelhantes circunstâncias onde se cruzam estigmatização e excecionalidade – uma história de afastamento progressivo e de isolamento que se agrava com o avanço da idade, ao ponto de Willard ter sido salvo in *extremis* pela polícia que arromba a porta do seu domicílio, para o encontrar caído à beira da morte, após o que os amigos o internaram num lar onde, dizem, terá encontrado uma feliz serenidade final.

Além do documentário biográfico de Cary Kehayan, as Noites Hard exibem cinco películas de Avery Willard. *Gay Boys* (1940) é uma preciosidade porno *soft*, tão *soft* que quase se confunde com um relato, explícito é certo, do que acontece na intimidade do mais comum casal de namorados, que até fixam sorridentes a câmara, obedientes a uma mão de dedo apontado que interrompe a acção com um gesto de instruções. O *Dream Boy* do filme com esse título (1966) é o jovem burguês de fato e gravata que, à medida que se vai despindo para se deitar, sucessivamente se sonha polícia a dirigir o trânsito noturno, operário da construção, majorete de circo, pistoleiro de feira popular, bombeiro e, finalmente, Batman, limitando-se a mudar, de uma para outra fantasia, apenas de adereços (cinto, boné, apito, pistola, botas, bastão, algemas, luvas, capa, tanga). *Reflections* (1966) é constituído por uma sequência de grandes planos, em todos os ângulos, do corpo de um rapaz que se acaricia, sobre o fundo de pavimentos cheios de poças de água que refletem as luzes noturnas da cidade. *Rugged Men* (1973) são os homens rudes, ou, mais sugestivamente, endurecidos, do imaginário *leather* / SM, em três partes: *Fright*, um susto de detenção e abuso policial em que dois agentes infligem sevícias de prazer a um detido mais que complacente; *Nightmare*, ou o pesadelo de toda a ávida vítima com um violador que a todo o rigor a tortura até ao orgasmo; e *Birthday*, no qual o aniversariante recebe de presente um brioso parceiro. *Leather Narcissus* (1967) será o mais elaborado deste conjunto. Trata-se da reencarnação *leather* do Narciso da mitologia clássica, transposto para o ambiente urbano da Manhattan atual e que a maldição condenou, como aquele, a mirar e remirar a sua imagem refletida, não já em bucólicos espelhos de água, mas agora em montras de loja, vidraças de automóvel, mas também nas capas de revistas eróticas que exibem réplicas suas, numa paixão impossível de corresponder pelo objeto sempre fugitivo de si próprio, com uma versão orquestral de *Can't Take My Eyes Off You*, de Frankie Valli. O filme é narrado em *off* pelo próprio protagonista que termina a replicar-se no seu duplo, o que lhe permitiria transformar-se enfim em parceiro de si próprio – “Não sou eu merecedor do amor que sou capaz de dar?” – não fosse ele descobrir que se trata apenas da sua imagem, desprovida de corpo carnal, e ele próprio espelho onde ela se reflete, numa visão narcísica de si próprio *en abîme*. Se, a décadas de distância, estes filmes nos despertam uma irreprimível sensação de ingenuidade, é porque já esquecemos que foi com a matéria-prima dela que se ensaiaram as nossas mais rebuscadas fantasias.

mentioned by his more intimate friends, in large part they see a reason for the difficulty in keeping relationships in the narcissistic and manipulative personality who antagonized whoever did not accept his opinions without exceptions. This is a recurring theme about gays – and evidently also about anyone who lives under similar circumstances of stigmatization and exceptionality – the progressive distancing and separation that only becomes more so with ageing, to the point of Willard having been saved in *extremis* by the police who breaks through his house door to find him laying down, close to dying. After this happened, his friends had to put him in a home for the elderly where, they say, he encountered a happy final serenity.

Beyond Cary Kehayan's biographical documentary, the Hard Nights program screens five films by Avery Willard. *Gay Boys* (1940) is a soft porn gem, so soft that almost happens as a chronicle - even if explicit - of what happens in the intimacy of the most common of couples, that even stare at the camera while smiling, obeying to a hand with a lifted finger that inserts itself in the action with an instructive gesture. The *Dream Boy* (1966) in the film with the same title is a young bourgeois in suit and tie who, while taking off his clothes to go to sleep, imagines himself as a policeman orienting night traffic, then a construction worker, circus performer, cowboy, fireman, and finally Batman, only by changing props from one fantasy to the next (a belt, a hat, a whistle, a pistol, boots, a baton, handcuffs, gloves, a cape, underwear). *Reflections* (1966) is made of a sequence of wide images, in all angles, of a boy's body, while he caresses himself with a background of sidewalks with water ponds that reflect the city's night lights. *Rugged Men* (1973) shows us the rugged, or more suggestively hardened men from the leather/SM fantasy world, in three chapters: *Fright* is a take on detention and Police abuse in which two agents inflict pleasure "torture" to a convict who is willing to cooperate; in *Nightmare* we see a victim that is raped until reaching orgasm; and *Birthday*, where the birthday boy receives as a gift a nice partner. *Leather Narcissus* (1967) is the more elaborate of this set of films. Set in Manhattan in the 1960s, it is the leather reincarnation of Narcissus from classical mythology, who is cursed, just like the original one, to look and re-look at his reflected image, no longer in bucolic water flows, but instead in shop windows, car windows, and also erotic magazines that show his image, a passion that is hard to correspond by the object always running away from himself, with an orchestral version of *Can't Take My Eyes Off You* by Frankie Valli. The film is narrated by the protagonist who eventually replicates into his clone, thereby allowing himself to be his own partner – “Am I not deserving of the love that I can give?”; however, he ends up discovering to be facing only his image with no physical body, and himself a mirror where that image reflects, in a narcissistic view of himself *en abîme*. If decades later these films cause in us audience a sensation of ingenuity, this only happens because we forget that it was with its contents that our most convoluted fantasies have been constructed.

DREAM BOY



Um homem sonha acordado com uma parada de homens musculados, em diferentes uniformes, que fazem depois um striptease. Um exercício sobre o conceito porno de um mínimo de narrativa de forma a encenar uma série de stripteases ritualizados.

A daydreaming man imagines a parade of muscled guys, always in different uniforms, and all into striptease. A play with the porn standard of a minimum of narrative in order to stage a series of ritualised stripteases.

Realização / Director: Avery Willard. **EUA / USA.** 1966 / 14'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour.
Digital. s/diálogos. **M/18 / Over 18yo**

Guião / Screenplay: Avery Willard. **Montagem / Editing:** Avery Willard.
Fotografia / Photography: Avery Willard. **Som / Sound:** Avery Willard.
Produção / Production: Avery Willard. **Intérpretes / Cast:** Paul Ritchards

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Avery Willard nasceu em 1921, em Marion, na Virgínia, tendo falecido em 1999, em Nova Iorque. Foi um pioneiro da pornografia gay nos anos 1960, nos EUA. Foi fotógrafo da Broadway, activista gay, realizador de cinema experimental, tendo fundado a primeira revista gay de Nova Iorque.

Avery Willard was born in 1921, in Marion, Virginia, and died in 1999, in New York. He was a gay pornography pioneer in the 1960's in the USA. He was a Broadway photographer, experimental filmmaker, having founded New York's first gay magazine.

AVERY WILLARD I (73')

Sábado Saturday 21 • Sala 3, 23h30

IN SEARCH OF AVERY WILLARD



Com entrevistas raras a colaboradores, amigos e proeminentes historiadores de cinema. Cary Kehayan traça a provocadora carreira de Avery Willard. Com imagens de arquivo inéditas, o documentário conta a história de um desconhecido empreendedor do movimento artístico queer - um homem tão ambicioso quanto auto-destrutivo.

Through rare interviews with collaborators, friends and preminent film historians, Cary Kehayan traces Avery Willard's provocative career. Featuring never-before-seen archival images, the documentary tells the story of a lost trailblazer of the queer art movement - a man who was as ambitious as he was self-sabotaging.

Realização / Director: Cary Kehayan. **EUA / USA.** 2012 / 24'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. **Digital.**
v. o. inglesa. s/ legendas. **M/18 / Over 18yo**

Montagem / Editing: Cary Kehayan. **Fotografia / Photography:** David Barreda. **Produção / Production:** Cary Kehayan, Amanda Hammett.
Intérpretes / Cast: John Cox, Agosto Machado, Joe E. Jeffreys, Jeffrey Escoffier, Ron Gregg, Henry Arango, James Bidgood
www.keepthelightsonfilm.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Cary Kehayan é um realizador, músico e videasta, residente em Nova Iorque. Licenciou-se em Artes Visuais pela Fordham University Lincoln Center. Em 2010, realizou a curta-metragem semi-autobiográfica *I Speak, You Understand Me*.

Cary Kehayan is a New York City based filmmaker, musician and video artist. He received his B.A. in Visual Arts from Fordham University Lincoln Center. In 2010, he directed the semi-autobiographical short film, *I Speak, You Understand Me*.

AVERY WILLARD I (73')

Sábado Saturday 21 • Sala 3, 23h30

LEATHER NARCISSUS



Um ciclista pedala por Nova Iorque, revelando um comportamento obsessivamente narcisista. O filme relata a fascinante história, em versão moderna, do mito de Narciso. O único protagonista é Fernando, na altura uma figura bem conhecida dos bares e restaurantes de Nova Iorque.

A biker strolls around New York, demonstrating obsessively narcissistic behaviour. The film tells the fascinating story, in modern fantasy, of the Narcissus myth. The only protagonist in the film is Fernando, at the time a well-known personality at the bars and gay restaurants in New York.

Realização / Director: Avery Willard. **EUA / USA. 1967 / 28'.**
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour.
Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. **M/18 / Over 18yo**

Guião / Screenplay: Avery Willard. **Montagem / Editing:** Avery Willard.
Fotografia / Photography: Avery Willard. **Som / Sound:** Avery Willard.
Produção / Production: Avery Willard. **Intérpretes / Cast:** Fernando, Dean Peters, Rand Brooks

AVERY WILLARD 1 (73)

Sábado Saturday 21 • Sala 3, 23h30

REFLECTIONS



A dupla exposição era uma técnica recorrente no trabalho fílmico de Willard. Enquanto a câmara desliza elegantemente pelo corpo de Ritchard, imagens abstractas e sobrepostas de Nova Iorque, entram e saem do enquadramento. A paisagem urbana começa a alinhar-se com a paisagem do corpo masculino.

Double exposure was a recurring technique in Willard's film work. As the camera moves elegantly across Ritchards' body, abstract, superimposed images of New York City drift in and out of frame. The urban landscape begins to align with the landscape of the male physique.

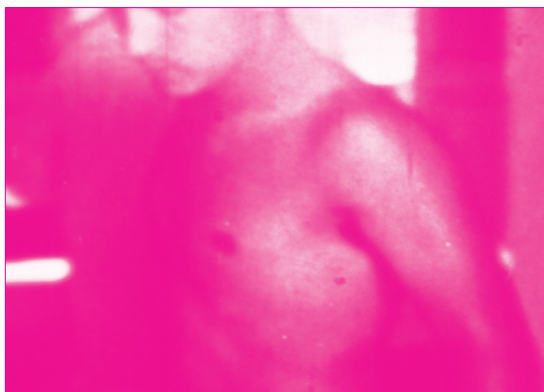
Realização / Director: Avery Willard. **EUA / USA. 1966 / 7'.**
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour.
Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. **M/18 / Over 18yo**

Guião / Screenplay: Avery Willard. **Montagem / Editing:** Avery Willard.
Fotografia / Photography: Avery Willard. **Som / Sound:** Avery Willard.
Produção / Production: Avery Willard. **Intérpretes / Cast:** Paul Ritchards

AVERY WILLARD 1 (73)

Sábado Saturday 21 • Sala 3, 23h30

GAY BOYS



Rodado há mais de 70 anos, cheio de imaginativos movimentos de câmara, esta belíssima curta porno revela que dois homens a foderem não é uma invenção da internet. Muito antes da libertação e legislação gay, dois homens sabiam bem onde metê-lo e como lubrificá-lo. O porno vintage nunca foi tão sexy e inspirador.

Shot more than 70 years ago, full of hectic and curious camera movements, this beautiful porn short shows that two men fucking is not an invention of the internet. Long before Gay Liberation and legalisation, two guys knew where to put it and how to lube it. Vintage porn was never hotter or more inspiring.

Realização / Director: Avery Willard. **EUA / USA. 1940 / 10'.**
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short.
Preto & Branco / Black & White. Digital. s/ diálogos. M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay: Avery Willard. **Montagem / Editing:** Avery Willard.
Fotografia / Photography: Avery Willard. **Som / Sound:** Avery Willard.
Produção / Production: Avery Willard.

AVERY WILLARD 2 (68')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 23h30

RUGGED MEN (PORN FILM)



Uma parada de conhecidos ícones fetish gay, desde o mineiro de ouro ao oficial nazi uniformizado. A câmara está sempre ávida por um olhar aos seus pênis e rabos em grande plano. Em resumo: toda a figura de autoridade perde a força, uma vez despida – trata-se sempre de um jogo sexual.

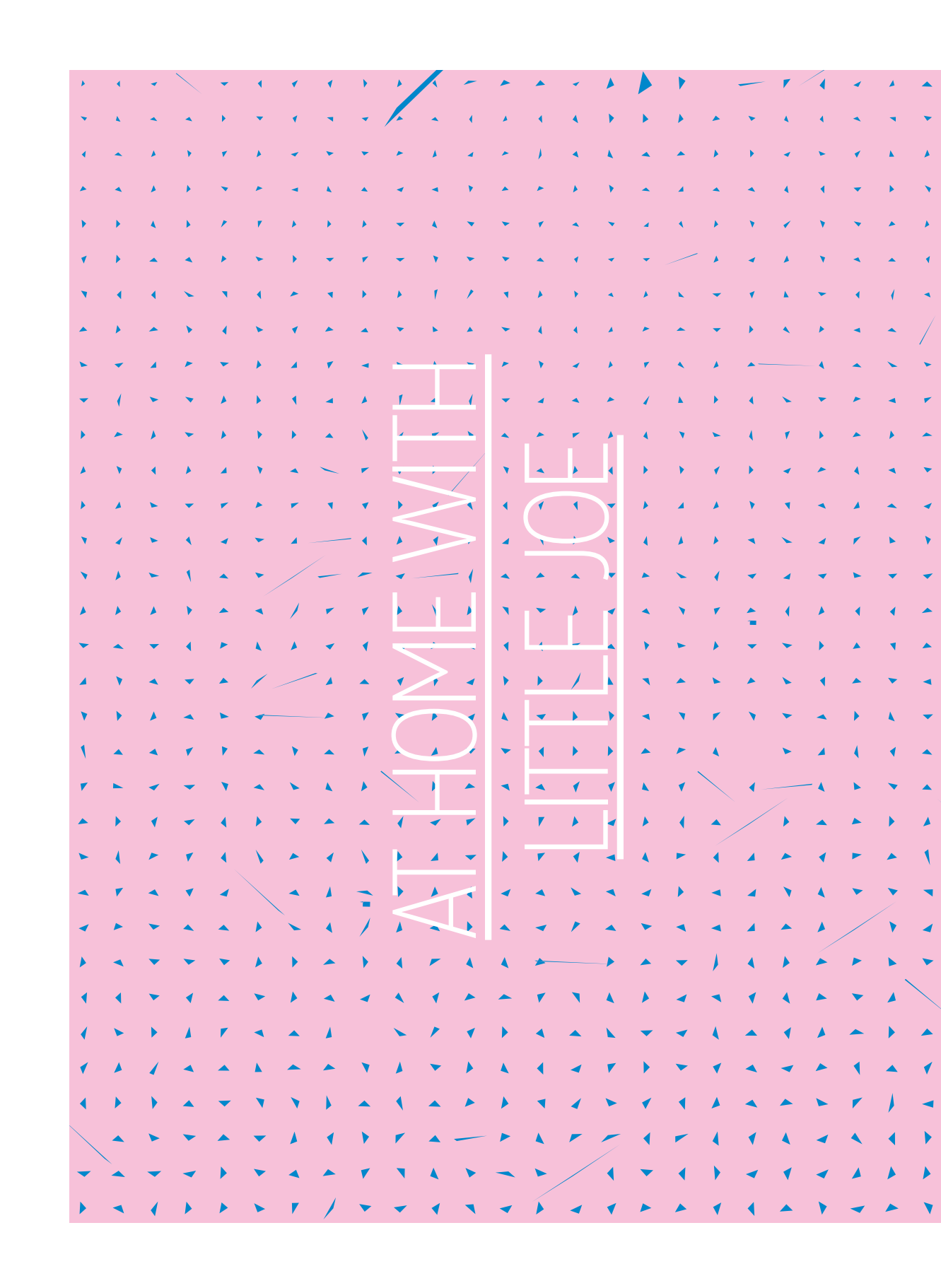
An illustrious parade of gay fetish icons, ranging from the gold digging Frontier Man to the uniformed Nazi officer. The camera is always eager to get a good look at their cocks and ass in close-up. The bottom line: every authority loses their menace, once they undress – it's all a sexual game.

Realização / Director: Avery Willard. **EUA / USA. 1973 / 58'.**
Longa-Metragem Experimental / Experimental Feature. Cor / Colour.
Digital. v.o. inglesa. s/ legendas. M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay: Avery Willard. **Montagem / Editing:** Avery Willard.
Fotografia / Photography: Avery Willard. **Som / Sound:** Avery Willard.
Produção / Production: Avery Willard.

AVERY WILLARD 2 (68')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 23h30



ATHOMEWITH
LITTLEJOE

AT HOME WITH LITTLE JOE

Sam Ashby

* Editor da revista Little Joe

* Little Joe magazine editor



AT HOME WITH LITTLE JOE
138

Instalada na ZDB durante o último fim-de-semana do Queer Lisboa, a *At Home with Little Joe* é um ambiente escultural cinemático resultante da colaboração entre a revista Little Joe e os artistas plásticos João Pedro Vale & Nuno Alexandre Ferreira. Definida não apenas pela estrutura em si, mas também por um sentido de pertença e afinidade, a *At Home with Little Joe* expande o alcance da própria revista, criando um lugar de experiência partilhada e domesticidade desviante, um lugar onde podemos imaginar o potencial da casa enquanto espaço de expressão e activismo, e onde podemos ensaiar novos modos de vida.

A esfera privada da casa há muito que significa um lugar de segurança para queers, onde podem juntar-se e colectivizar: os movimentos de libertação gay, a pornografia gay comercial e o cinema experimental queer, todos eles tiveram origem em casas privadas. Foram locais onde era possível tornar-se visível, explorar a identidade e o desejo, tornando-se inevitavelmente em locais de expressão artística e de práticas libertárias. Juntem-se à família Little Joe e sintam-se em casa enquanto vos é apresentado um programa de filmes cuja temática evoca a casa enquanto espaço de produção artística queer e de expressão radical, onde não faltam vídeos caseiros, diários vídeo, pornografia, televisão de sinal aberto, telenovelas, cinema experimental e confissões no YouTube. Ponham-se confortáveis!

Installed at ZDB gallery for one weekend during Queer Lisboa, *At Home with Little Joe* is a sculptural cinematic environment created in collaboration between Little Joe magazine and artists João Pedro Vale & Nuno Alexandre Ferreira. Defined not only by a structure but also a sense of belonging and kinship, *At Home with Little Joe* expands the magazine into a site of shared experience and deviant domesticity, a place in which to imagine the potential of the home as a site for expression and activism, and in which to consider new modes of living.

The private realm of the home has long afforded queers safe spaces in which to congregate and collectivise: gay rights movements, commercial gay pornography and experimental queer cinema were all founded in private homes. They were places in which to become visible, to explore identity and desire, and so inevitably became the site of artistic expression and liberationist practices. Join the Little Joe family and make yourself at home as they present a program of films that relate directly to the home as a site of queer artistic production and radical expression, including home movies, video diaries, pornography, public-access television, soap operas, experimental cinema and YouTube confessionals. Make yourself at home!

Conceito / Concept: Sam Ashby, João Pedro Vale,

Nuno Alexandre Ferreira

Instalação e Intervenção Artística / Installation and

Artwork: João Pedro Vale, Nuno Alexandre Ferreira

Programação / Film Program: Sam Ashby, João Laia

**AT
WITH
LITTLE
JOE**



**26&27 Setembro, 19h-2h
ZDB, Lisboa**

QUEER LISBOA 18

INTERNATIONAL QUEER FILM FESTIVAL

19—27 SEPTEMBER 2014

CINEMA SÃO JORGE, LISBON

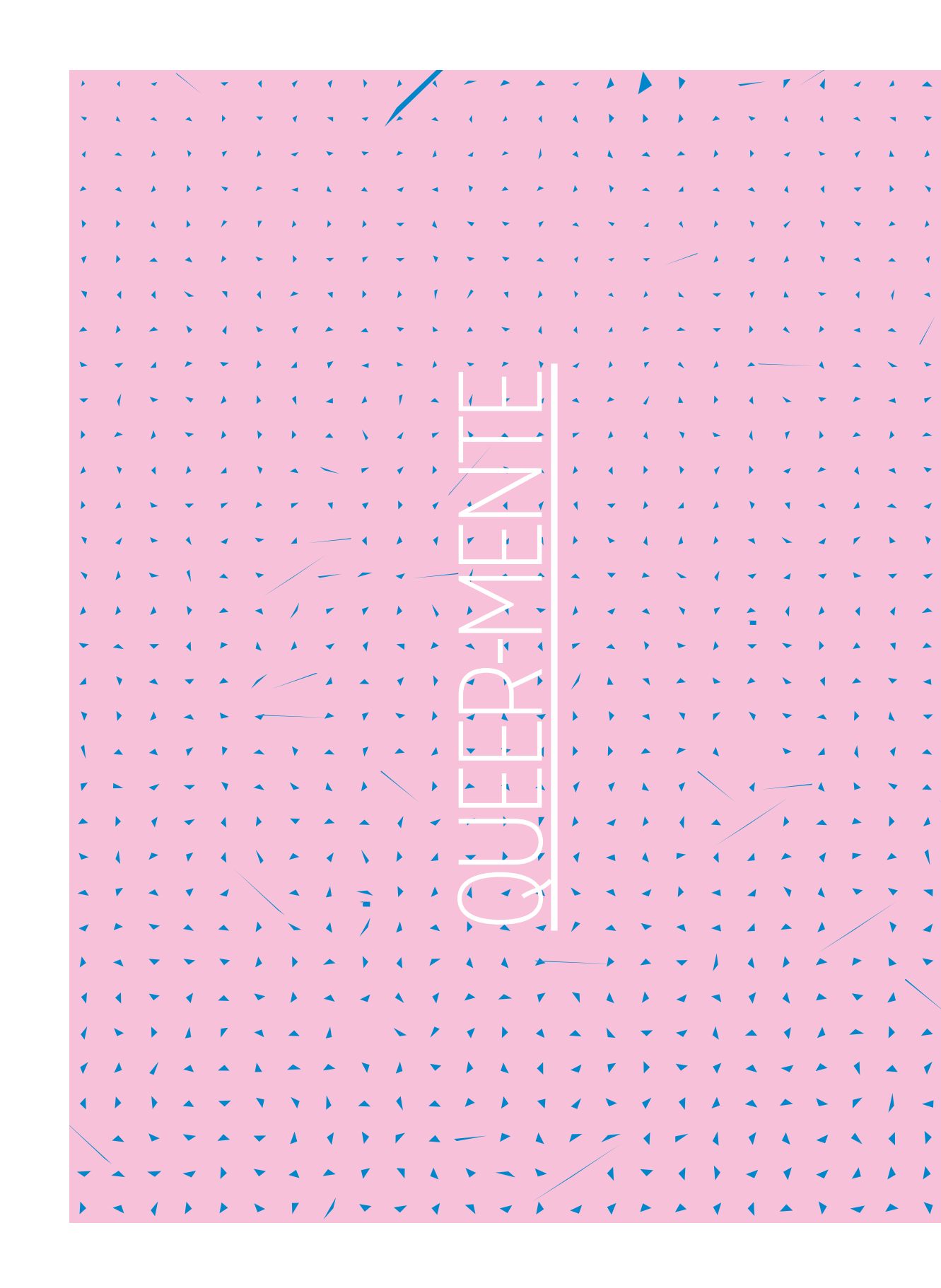


CALL FOR ENTRIES

4 NOVEMBER 2013—9 JUNE 2014



WWW.QUEERLISBOA.PT



QUEER-MENTE

QUEER MENTE
ministerium club
21-09-2013



Queer-mente

Sábado / Saturday 21
Ministerium Club, 23h00

0 -mente participa na programação do Queer Lisboa 17 com uma edição especial das noites -mente, voltando a desafiar a noite lisboeta. As noites -mente são eventos de natureza artística apresentados em espaços não convencionais. Nesta edição, o cinema será a estrela.

QUEER-MENTE
142

-mente participates in the Queer Lisboa 17 program with a special edition of the -mente nights, once again redefining the Lisbon nightlife. The -mente nights are artistic events presented in non-conventional venues. For this edition, cinema will be the star.

Luzes, câmara, transgressão

Inspirados pela figura incontornável de Divine, a diva queer que marcou os anos 70 do século passado, desafiámos os artistas do Queer-mente a reflectir sobre a afirmação queer como um acto de transgressão - algo que vai muito para além da mera identificação com éles, gês, bês ou tês. Queer é transgredir, é não estar alinhado com as convenções, é ir além do que se espera, é quebrar as instituições e ser cúmplice da destruição do moralismo.

Cada artista tem oito minutos em palco para interpretar o tema do Queer-mente num formato inteiramente à sua escolha. Depois, a transgressão continua com os DJs António Almada Guerra, D.M.A. e Cláudia Armada.

Lights, camera, transgression

Inspired by Divine's irrefutable persona, the queer diva who set trends in the 1970s, we challenged the Queer-mente artists to reflect upon queer affirmation as a transgressive act - something that goes way beyond mere identification with ells, gees, bees or tees. Queer is to transgress, to not line up with conventions, it's going further than expected, it's breaking institutions and being accomplice to moral destruction.

Each artist has eight minutes on stage to perform the Queer-mente theme in a medium of their choice. Afterwards, transgression takes on the dance-floor with DJs António Almada Guerra, D.M.A., and Cláudia Armada.

ARTISTAS ARTISTS



Antônio Onio (performance)

Antônio Onio é uma criatura mitológica que não se sabe bem quando nasceu. Desconfia-se que Platão teve um tórrido *affair* com Bette Midler, que deu à luz uma quimera com três cabeças. Felizmente, os recursos médicos disponíveis no SNS tornaram possível a amputação das cabeças suplentes e surgiu um lindo *genderfuck* com sotaque nortenho.

Antônio Onio (performance)

Antônio Onio is a mythological creature whose birth date is unknown. Some say that Plato had a torrid affair with Bette Midler, giving birth to a three-headed chimera. Luckily, the NHS' medical recourses made it possible to amputate the undue heads, having sprung a beautiful genderfuck with northern accent.

Cláudia Jardim (teatro)

Foi membro do Teatro Praga, onde desenvolveu trabalho como criadora e intérprete. Trabalhou com Lúcia Sigalho (Sensurround) e Luís Miguel Cintra (Teatro da Cornucópia). Ultimamente, tem estabelecido uma parceria criativa com Patrícia Portela. Traduziu *Quarteto* de Heiner Müller e dirigiu diversos workshops no Teatro Viriato e no Fórum Dança.

Cláudia Jardim (theatre)

She was a member of Teatro Praga, where she developed her work as a creator and performer. She worked with Lúcia Sigalho (Sensurround) and Luís Miguel Cintra (Teatro da Cornucópia). Lately, she has collaborated with Patrícia Portela. She translated Heiner Müller's *Quartet*, and directed several workshops at Teatro Viriato and Fórum Dança.



Dário Pacheco & José Aparício Gonçalves (dança)

Desde 2011, formam o Colectivo F5. Um projecto artístico interdisciplinar, que opera nas dimensões imagéticas e corporais da identidade. Os quatro temas fundadores são a dança, a imagem, o corpo e a identidade.

Dário Pacheco & José Aparício Gonçalves (dance)

Since 2011, they team up as Colectivo F5. An interdisciplinary artistic project, operating on identity's semiotic and corporal dimensions. The four founding themes are those of dance, image, body, and identity.



© Margarida Dias

Fernando Santos / Deborah Kristal (teatro)

Desde pequeno que gosta de representar. Como coreógrafo, encenador e agente artístico, actuou em todo o país e nas Ilhas Canárias. Em 1994, já como Deborah Kristal, regressou ao Finalmente, onde dirige um espectáculo diário de transformismo. Participou nos filmes *A Outra Margem* (Luís Filipe Rocha) e *Morrer Como Um Homem* (João Pedro Rodrigues).

Fernando Santos / Deborah Kristal (theatre)

He loves to act since a little boy. He performed all over the country, and the Canary Islands, as a choreographer, stage director, and agent. In 1994, as Deborah Kristal, he returned to Finalmente, where he directs a daily drag show. He participated as an actor in *A Outra Margem* (Luís Filipe Rocha), and *To Die Like a Man* (João Pedro Rodrigues).

Isabel Moreira (convidada especial)

Licenciada em direito e mestre em direito constitucional. É advogada, consultora jurídica, deputada e escritora.

Isabel Moreira (special guest)

Graduated in law with a master in constitutional law. She is a lawyer, juridical counsellor, deputy, and author.



João Grosso, Vítor d'Andrade & José Neves (teatro e vídeo)

João Grosso nasceu em Belém. Foi um dos fundadores do CHOR (Colectivo dos Homossexuais Revolucionários), em 1980. Idealizou e dirigiu *O Ano do Pênis*, apresentado na ILGA em 1998.

José Neves nasceu em Lisboa, cresceu com a *Gish* e o *Peppard*, caminha com o pé esquerdo quadrado e o pé direito grego. Gosta de variedade, mas não de variedades. Viu muitos filmes, mas ainda não os suficientes. Pouca coisa o satisfaz e muita coisa o insatisfaz. Descontente e feliz, deixou o coração, e algo mais, em *San Francisco*.

Vítor d'Andrade nasceu em Caldas da Rainha, estudou em

Paris e vive em Lisboa. Trabalha em Teatro desde 1997. Partilha com José Neves, entre outras coisas, o mesmo fascínio pela *soul* e por *San Francisco*. Não sabe cantar, mas canta na mesma.

João Grosso, Vítor d'Andrade & José Neves (theatre and video)

João Grosso was born in Belém, Lisbon. He was one of the founders of CHOR (Revolutionary Homosexuals' Collective), in 1980. He created and directed the show *O Ano do Pênis*, presented in ILGA in 1998.

José Neves was born in Lisbon, grew up with *Gish* and *Peppard*, walks on his square left foot and Greek right foot. He enjoys variety, but not entertainment. He saw many movies, but not yet enough. Few things satisfy him, and many leave him unsatisfied. Both happy and unhappy, he left his heart, and something else, in *San Francisco*.

Vítor d'Andrade was born in Caldas da Rainha, studied in Paris, and lives in Lisbon. Works in Theatre since 1997. He shares with José Neves, among other things, the same fascination for *soul* and *San Francisco*. He can't sing, but sings anyway.

Miguel Bonneville / BlackBambi (performance)

Miguel Bonneville dedica as suas criações autobiográficas à temática da destruição e da reconstrução da identidade. BlackBambi é o pseudónimo com que se apresenta no campo musical. Compositor, vocalista e produtor de música electrónica *lo-fi*, hipnótica e dissonante, impossível de se separar de um singular carácter visual. BlackBambi é também MC e DJ, colaborando em diversos projectos ligados ao cinema, à performance e às artes visuais.

Miguel Bonneville / BlackBambi (performance)

Miguel Bonneville dedicates his autobiographical creations to the themes of identity destruction and reconstruction. BlackBambi is the pseudonym with which he presents himself in the music milieu. Composer, vocalist, and lo-fi electronic music producer, both hypnotic and dissonant, impossible to detach from a single visual character, BlackBambi is also an MC and DJ, collaborating with several film, performance, and visual arts projects.



Mónica Coteriano / LaMonique (vídeo)

Coreógrafa, bailarina, performer, compositora e cantora, entre outros atributos. Nasceu em Moçambique e cresceu em Macau. Estudou em Londres e em Lisboa. Trabalhou com diversos coreógrafos portugueses e faz parte do colectivo Bomba Suicida, com quem criou, entre diversas performances e eventos, o memorável Sunday Show.

Mónica Coteriano / LaMonique (vídeo)

Choreographer, dancer, performer, composer and singer, among other attributes. She was born in Mozambique, and grew up in Macao. She studied in London and Lisbon. Worked with several Portuguese choreographers and was part of the Bomba Suicida collective, with which she created, among several performances and events, the memorable Sunday Show.

O que é o -mente?

É uma estrutura de programação, criação e comunicação de trabalhos criativos de diferentes disciplinas artísticas, como dança, teatro, performance, música e artes plásticas.

What is -mente?

It's a structure that programs, creates and communicates creative works from diverse artistic disciplines, such as dance, theatre, performance, music, and visual arts.

Saiba mais em mente.pt ou em facebook.com/mente.lisboa

Learn more in mente.pt or in facebook.com/mente.lisboa

Organização / Organized by



Parceria / In partnership with





Zinegoak

2014
www.zinegoak.com

Festival internacional de cine y artes escénicas gaylesbotrans de Bilbao

Bilboko gaylesbotrans nazioarteko zinema eta arte eszenikoen jaialdia

Bilbao international gaylesbotrans film and performing arts festival

CALL FOR ENTRIES




IRIS PRIZE Festival
9-13 October 2013
irisprize.org

 @irisprize
 /IrisPrizeFestival

17 - 25 August 2013 - Prizren / Kosovo

DOKU FEST

International Documentary
and Short Film Festival



A UNIÃO FAZ O MIX.

São Paulo - Brasil: 7 a 17/11

Rio de Janeiro - Brasil: 14 a 21/11

www.mixbrasil.org.br

PALMARÉS 2012

2012 FESTIVAL AWARDS

O JÚRI THE JURY

Competição para a Melhor Longa-Metragem Best Feature Film Competition

João Federici (Director e Programador do Mix Brasil, São Paulo | *Mix Brasil Director and Programmer, São Paulo*)

João Rui Guerra da Mata (Realizador, Lisboa | *Filmmaker, Lisbon*)

Competição para o Melhor Documentário Best Documentary Competition

João Pedro Vale (Artista Plástico, Lisboa | *Artist, Lisbon*)

Travis Jeppesen (Jornalista, Berlim | *Journalist, Berlin*)

Leonor Noivo (Realizadora, Lisboa | *Filmmaker, Lisbon*)

Competição para a Melhor Curta-Metragem Best Short Film Competition

Paul Macgregor (Programador, Glasgow | *Programmer, Glasgow*)

Vítor d'Andrade (Actor, Lisboa | *Actor, Lisbon*)

Isilda Sanches (Radialista, Lisboa | *Radio Host, Lisbon*)

MELHOR LONGA-METRAGEM BEST FEATURE FILM

Keep the Lights On

Realização | **Director:** Ira Sachs

EUA / USA, 2012, 102'

"Porque é possível olhar para o real sem tropeçar na facilidade do realismo social, *Keep the Lights On* usa o cuidado de uma direcção de fotografia clássica e uma banda sonora que não é mero papel de parede para nos conduzir ao espaço de uma vida a dois, respirando verdade mas, ao mesmo tempo, uma ideia de construção de som e de imagem. E isso é cinema."

Declaração do Júri

"Because it's possible to gaze upon reality without stumbling upon the easiness of social realism, *Keep the Lights On* relies on a thorough classical cinematography and on a soundtrack that is far from a mere backdrop, leading us to the private space of a life in common; breathing truth but, at the same time, an idea of sound and image construction. And that is cinema."

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI JURY SPECIAL MENTION

Beauty

Realização | **Director:** Oliver Hermanus

África do Sul, França / *South Africa, France, 2011, 99'*

"Um argumento poderoso, sendo que não é preciso mergulhar na África do Sul profunda para encontrar histórias de desejo e culpa. Temo-las aqui mais perto, certamente."

Declaração do Júri

"A powerful screenplay, being so that it is not necessary to immerse in the depths of South Africa to find stories on desire and guilt. We certainly have them someplace close."

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI JURY SPECIAL MENTION

She Monkeys

Realização | **Director:** Lisa Aschan

Suécia / *Sweden, 2011, 83'*

"Pela invulgar força de uma primeira obra e um olhar que sugere um ponto de vista de autor, o Júri deliberou uma segunda Menção Honrosa a *She Monkeys*, realizado por Lisa Aschan."

Declaração do Júri

"For the unusual strength of a feature debut and a gaze which suggests an authorial point of view, the Jury deliberated on a second Honourable Mention for *She Monkeys*, directed by Lisa Aschan."

Jury Statement

MELHOR ACTRIZ BEST ACTRESS

Claudia Ohana, Vanessa Giácomo, pela sua interpretação em / *for their performance in:*

A Novela das 8

Realização | **Director:** Odilon Rocha

Brasil / *Brazil, 2011, 107'*

"O prémio de Melhor Actriz vai ex-aequo para Claudia Ohana e Vanessa Giácomo, intérpretes, respectivamente, das personagens Dora e Amanda, no filme *A Novela das 8*, de Odilon Rocha, pela forma como juntam num par a força de dois opostos e celebram em cinema a alma de uma expressão da cultura popular do Brasil: a novela."

Declaração do Júri

"The Best Actress Award goes to Claudia Ohana and Vanessa Giácomo for their roles as Dora and Amanda, in *A Novela das 8*, by Odilon Rocha, for the way they merge two opposites as one whilst celebrating in film the soul of a popular Brazilian cultural expression: the telenovela."

Jury Statement

MELHOR ACTOR

BEST ACTOR

Thure Lindhardt, pela sua interpretação em / for his performance in:

Keep the Lights On

Realização | Director: Ira Sachs

EUA / USA, 2012, 102'

Deon Lotz, pela sua interpretação em / for his performance in:

Beauty

Realização | Director: Oliver Hermanus

África do Sul, França / South Africa, France, 2011, 99'

"O prêmio de Melhor Actor vai ex-aequo para Thure Lindhardt, pela sua interpretação de Erik, em *Keep the Lights On*, de Ira Sachs e para Deon Lotz, pela sua interpretação da personagem François, em *Beauty*, de Oliver Hermanus, retratos distintos, mas partilhando em comum a capacidade em vestir serenamente a pele de figuras extremas."

Declaração do Júri

"The Best Actor Award goes to Thure Lindhardt, for his performance as Erik in *Keep the Lights On*, by Ira Sachs; and to Deon Lotz, for his role as François in *Beauty*, by Oliver Hermanus, two distinct portrayals but that have in common the capacity of serenely dressing the skin of extreme characters."

Jury Statement

MELHOR DOCUMENTÁRIO

BEST DOCUMENTARY

Jaurès

Realização | Director: Vincent Dieutre

França / France, 2012, 82'

"Um filme que de forma eficaz demonstra como o plano pessoal também pode ser político, ao mesmo tempo que a sua construção formal exponencia as possibilidades do próprio género documental."

Declaração do Júri

"A film that effectively demonstrates how the personal can very much be political, while formally advancing the integrity of the documentary medium."

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI

JURY SPECIAL MENTION

Olhe Pra Mim de Novo

Realização | Director: Claudia Priscilla, Kiko Goifman

Brasil / Brazil, 2011, 77'

"Gostávamos igualmente de atribuir uma menção especial a *Olhe Pra Mim de Novo*, realizado por Claudia Priscilla e Kiko Goifman, que merece um segundo olhar pela sua corajosa, desafiante e complexa exploração do confronto e ultrapassar de diferenças."

Declaração do Júri

"We would also like to give a special mention to *Olhe Pra Mim de Novo*, directed by Claudia Priscilla and Kiko Goifman, a film worth a second look for its brave, daring and complex exploration of confronting and overcoming difference."

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM

BEST SHORT FILM

Along the Road

Realização | Director: Anette Gunnarsson, Jerry Carlsson

Suécia / Sweden, 2011, 7'

PRÊMIO PIXEL BUNKER

PIXEL BUNKER AWARD

Bankers

Realização | Director: Antônio da Silva

Portugal, Reino Unido / Portugal, United Kingdom, 2012, 12'

"O Júri ficou impressionado com a diversidade de curtas-metragens a que assistiu no Queer Lisboa 16. Decidimos premiar dois filmes que demonstram uma inovadora abordagem da forma, mas mais importante, mostram um olhar sob a necessidade urgente da sexualidade queer. *Along the Road*, realizado por Anette Gunnarsson e Jerry Carlsson, é o vencedor da Competição para a Melhor Curta-Metragem por causa da perspicaz impressão da solidão num só take. *Bankers*, realizado por Antônio da Silva, vence o Prémio Pixel Bunker de Melhor Curta-Metragem Portuguesa pela sua afirmação sexual e também política da promiscuidade do sistema financeiro."

Declaração do Júri

"The Jury was impressed by the range of short films that we watched at Queer Lisboa 16. We decided to reward two films that demonstrate an innovative approach to form, but more importantly, offer a glimpse of the urgency of queer sexuality. *Along the Road*, directed by Anette Gunnarsson and Jerry Carlsson, is the winner for Best Short Film because of its sharp impression of loneliness in one single take. *Bankers*, directed by Antônio da Silva, wins the Best Portuguese Short Film Pixel Bunker Award for its sexually explicit yet political statement on the promiscuity of the financial system."

Jury Statement

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGMENTS

Câmara Municipal de Lisboa

António Costa
Catarina Vaz Pinto
Paulo Braga
Miguel Caissotti
Laurentina Pereira
Manuel Veiga
Susana Martins
Catarina Félix
Manuel Rocha
Albino Teresa

EGEAC

Miguel Honrado
Lucinda Lopes
Francisco Motta Veiga
Pedro Moreira

Cinema São Jorge

Marina Uva
Francisco Barbosa
Cláudia Craveiro
João Cáceres Alves
Fernando Caldeira
Carlos Souto
Paula Lima
Jorge Malhó

Secretaria de Estado da Cultura

Jorge Barreto Xavier

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

José Pedro Ribeiro
Ema Favila Vieira
Leonor Silveira
Filomena Serras Pereira
Margarida Afonso
Virgílio Rodrigues
Mário Bonito
Luísa Mota

Real Embaixada da Noruega

Embaixador Ove Thorsheim
Mathilde Nygren

Embaixada da Suécia

Embaixadora Caroline
Fleetwood
Christian Hermansson
Yvonne Metello

Embaixada da Argentina

Embaixador Jorge Arguello
Ministro Jorge Diaz

Goethe-Institut

Joachim Bernauer
Dorothea Klenke-Gerdes
Isabel Lopes

Instituto Cultural Romeno em Lisboa

Daniel Nicolescu
Gelu Savonea
Roxana Rîpeanu

Escola Superior de Teatro e Cinema

João Milagre

Austrian Film Comission

Anne Laurent

C.R.I.M.

Joana Ferreira
Isabel Machado
Christine Reeh

Lanterna de Pedra Filmes

Cátia Sousa
Hugo Diogo

The Film Collaborative

Jeffrey Winter
Orly Ravid
Gene Marker

m-appeal

Anne Wiedlack
Katja Lenarcic
Sarah Heidel

Media Luna

Ida Martins
Alessandro Lombardo
Carolina Jessula

The Open Reel

Cosimo Santoro

Rendez-Vous Pictures

Philippe Tasca

CheckpointLX

Maria José Campos
Luis Mendão
João Brito
Ricardo Fuertes
Tiago Rodrigues
Nuno Pinto

-mente

Luís Ferreira
Luiz Antunes
Miguel Martinho
Luís Rhodes Baião
Hugo Sousa

Little Joe

Sam Ashby
Eduardo Fêteira

RTP 2

Nuno Vaz
Helena Torres
Ana Loureiro

Lufthansa

Mário Batista

Pixel Bunker

Nuno Oliveira
Orlando Gonçalves

GoPro / D'Maker

Carlos Vieira

TV Globo

Ricardo Pereira
Mariana Botelho
Marta Brazão

Hotel Florida

David Costa

Jornal i

Eduardo Oliveira e Silva
Tiago Pereira
Joana Miranda

Radar

Luís Montez
Pedro Ramos

Quodis

Leonardo Xavier
Ricardo Mestre
Leihla Pinho
Jan van Bruggen

ContraNatura

Sara Peixinho

Manhunt

Iúri Vilar

Construction

Ricardo Morgado
David Canelas

ASUS

André Gonçalves
Carolina Afonso

Brussels Airlines

João Fialho

Hora Zero

Alexandre Gonçalves
Maria Azevedo

GL Events

Paulo Jorge
Sofia Canêlhas

Alves Torgo 14

Miguel Lino Coelho

Tease

Sónia Cardoso Millard
Ana Cardoso
Antony Millard

Pernod Ricard

Filipa Sá
Isabel Rocha
Joana Franco
Ricardo André
Romeu Bastos

Lusovini

Nuno Sousa

Heineken

Mafalda Pescaria
João Rosa

Pão de Canela

Sónia Ferreira

Kaffeehaus

Christoph Hubmayer
Konrad Tretter

The Decadente

Duarte d'Eça Leal
Henrique Costa Pereira

Turismo de Lisboa

Paula Oliveira
Carmo Botelho
Maria Tavares
Vítor Carriço
Filipa Gonçalves

Canal Q

Nuno Artur Silva
Soraia Ferreira
Sandra Borges

Agenda Cultural

Paula Teixeira
Rodrigo Dâmaso

DIF

Trevenen Morris-Grantham

Empire

António Nunes
Sara Afonso

Sapo Cinema

Inês Mendes
Luís Salvado
Mónica Oliveira

Punch

Pedro Lima
Miguel Leite

Le Cool

Rafael Vieira

Magnética Magazine

Sandra Marques Augusto
Soraia Martins

PortugalGay.pt

João Paulo

Dezanove

Paulo Vasco Monteiro
Luís Veríssimo
Horta do Rosário

Rua de Baixo

Pedro Marques

ZDB

Natxo Checa
Marta Furtado
Joana Botelho

Ponto G

Susana Venda

e | and

49 ZDB

Paula Pereira
Sónia Silva

APS – Associação

Portuguesa de Surdos

Mariana Martini
Susana Carvalho
Pedro Morgana

Embaixada da Suíça

Sr. Embaixador Lorenzo
Schnyder von Wartensee
Marie-Helène Krafft Ferreira

Fuel

Marcelo Lourenço
André Navarro
Pedro Bexiga
Richard Warrell
Rita Santos

Galeria Bar Chic

José Cabral

Mix Brasil

João Federici
André Fischer

MIX Copenhagen

Lene Thomsen Andino
Baran

PornFilmFestival Berlin

Jürgen Brüning
Manuela Kay

Pride Azores

Terry Costa

Slovak Queer Film Festival

Monika Visniarova
Zita Hosszuova

Soulsville Management & Marketing

Stephan Rath

Sync

Esequiel Viegas
Pau de la Sierra

Teatro do Bairro

Alexandre Oliveira
Antônio Pires
João Araújo
Maria Galhardo
Ana Bordalo

Timishort Film Festival

Andreea Dinca
Cristina Docea
Andrei Rus

Zubroffka – International Short Film Festival

Krzysztof Sienkiewicz
Maciej Rant
Marcin Łuczaj

e | and

Agência da Curta Metragem

Salette Ramalho

aug&ohr medien

Jenny Eitner
Markus Kaatsch

Break Thru Films

Ricki Stern
Annie Sundberg

Films Boutique

Valeska Neu
Joe Passmore

Les Films du Bélier

Aurélien Deseez

Imagina TV

Miguel García Sánchez
Guillermina Ortega

Memento Film International

Marion Klotz
Agathe Cluze

Outcats Films

Vanessa Domico

Paleo TV

Kiko Goifman
Cintia Furtado
Evelyn Barros

Pascale

Pascale Ramonda

Preta Portê Filmes

Carla Comino
Paula Rocha

Rapid Eye Movies

Tanja Baran
Thomas Vogt
Anne-Sophie-Quancard

Rendez-Vous Pictures

Philippe Tasca

Salzgeber & Co. Medien

Daniel Ammann
Jürgen Pohl

Swedish Film Institute

Pia Lundberg
Sara Ruster
Theo Tsappos
Andrea Reuter

V-Tape

Wanda Vanderstoop

Vaquera Films

Summers Henderson

Wide Management

Matthias Angoulvant

ZON Lusomundo

Bryan Carvalho

e | and

Adam Butcher
Alan Brown
Alexis Langlois
Amaury Grisel
Anaïs Sartini
Andrea Esteban
Anja Salomonowitz
Anne Sundberg
Antônio da Silva
Antony Hickling
Arnaud Dufeys
Avery Willard
Bobby Abate
Cary Kehayan
Chamorro
Chris Moukarbel
Christian K. Norvalls
Christoph Kuschnig
Claudia Priscilla
Daniel McIntyre
Daniel Moshel
Dário Pacheco
Diemo Kemmesies
Dorian Boguta
Eicke Bettinga
Ektoras Lygizos
Ester Martin Bergsmark
Exótica Loom
Fábio Freitas
Flávio Gonçalves
Filip Gieldon
Graham Clayton-Chance
Gustavo Vinagre
James Franco
Jeffrey Schwarz
Jenifer Malmqvist
Jeremy Jeffs
João Pedro Rodrigues
João Vieira Torres
Joaquim Pinto
José Gonçalves
Junny Zhu Ni

Kevin Hegge

Khavn
Konstantinos Menelaou
Kristy Guevara-Flanagan
Leonardo Brzezicki
Leonor Bettencourt Loureiro
Luciana Botelho
Lufe Steffen
Malcolm Ingram
Malgoska Szumowska
Malin Erixon
Margot Reumont
Maria Azevedo
Marilyal Rivas
Mark Ravenhill
Michael Robinson
Michael Frei
Michael Mayer
Negar Azarbayjani
Nicholas Wrathall
Nigel Charnock
Nuno Leonel
Panx Tabao Solajes
Pedro Marques
Peggy Ahwesh
Possidônio Cachapa
Renata Ferraz
René Guerra
Ricardo Penedo
Ricki Stern
Rita Filipe
Robert Oppel
Roberto Fiesco
Rui Esperança
Rui Mourão
Ryan Conrad
Shana Moulton
Stacie Passon
Stephan Lacant
Su Friedrich
Tahir Jetter
Theo Schear
Tiago Leão
Tiago Vaz
Tomasz Wasilewski
Tom Shkolnik
Tony Cederteg
Travis Mathews
Valerie Veatch
Victor Lindgren
Wu Tsang
Yann Gonzalez
Zaza Rusadze

e | and

Adriana Lopera
Amanda Hammett
André Teodósio
Antônio Almada Guerra
Bard Ydén
Benjamin Pépin
Boyd van Hoeij
Bruno Abrantes
Carlos Conceição
Carolina Rodrigues
Christina Andersen
Cinta Pelejã
Cláudia Armada
Claudia Mauti
Cláudia Varejão
Claudine Braendle
Dário Nemésio

Evgeny Gusyatskiy

Frederico Ramalho
Jaime Oliveira
Joana Neves de Sousa
João Villas-Boas
Joseph Bowman
Jules Barbier
Lina Marisa Silva
Luís Martins
Madalena Oliveira
Maria João Mayer
Mariana Marques
Matt Thomas
Michael Stütz
Miguel Valverde
Miriam Faria
Nuno Moniz Barreto
Pantha du Prince
Paul Macgregor
Pedro Sacramento
Peter Taylor
Rachel
Ralf Bredow
Rita Antunes
Rita Batista
Sandra Saleiro
Simon Detienne
Tony Costa
Vitor d'Andrade

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2013

PROFESSIONAL SOURCE LIST 2013

10 Men

Director: Nigel Charnock, Graham Clayton-Chance

Contact:

Graham Clayton-Chance
gcc72@yahoo.com
www.grahamclaytonchance.com

727 Days without Karamo, The

Director: Anja Salomonowitz

Contact:

Anne Laurent
Austrian Film Commission
Stiftgasse 6
1070 Vienna, Austria
Tel. +43 1 526 33 23
anne.laurent@afc.at
www.austrianfilm.com

A Fold in My Blanket

Director: Zaza Rusadze

Contact:

Alessandro Lombardo
Media Luna New Films
Aachener Strasse 24
50674 Cologne, Germany
Tel. +49 221 510 91892
alessandro@medialuna.biz
www.medialuna.biz

152

All Through the Night

Director: Michael Robinson

Contact:

Michael Robinson
michaelblayne-robinson@hotmail.com

Annonciation or The conception of a little gay boy, L'

Director: Antony Hickling

Contact:

Antony Hickling
antonyhickling@gmail.com

Atomes

Director: Arnaud Dufeys

Contact:

Arnaud Dufeys
arnaud.dufeys@gmail.com

Benjamin's Flowers

Director: Malin Erixon

Contact:

Malin Erixon
malin@ganzanderes.com
www.ganzanderes.com

Bette Bourne: It Goes With the Shoes

Director: Jeremy Jeffs, Mark Ravenhill

Contact:

Jeremy Jeffs
Tel. +44 020 7274 2986
jj@bettebournemovie.com
www.bettebournemovie.com

Birth 3 - La mort d'un Triptyque

Director: Antony Hickling

Contact:

(same as "L'Annonciation")

Blush

Director: Luciana Botelho

Contact:

Luciana Botelho
Tel. +33 6 25930698
ladylu@noos.fr

Born Naked

Director: Andrea Esteban

Contact:

Miguel García Sánchez
Imagina International Sales
Ctra. Fuencarral - Alcobendas, nº 24
28049 Madrid, Spain
Tel. +34 91 728 57 38
miguel.garcia@imagina.tv
www.imaginasales.tv

Boy Eating the Bird's Food

Director: Ektoras Lygizos

Contact:

Kasia Karwan
Premium Films
130 rue de Turenne
75003 Paris, France
Tel. +33 1 42 77 06 39
kasia.karwan@premium-films.com
www.premium-films.com

Bradley Manning Had Secrets

Director: Adam Butcher

Contact:

Adam Butcher
adamjbutcher@gmail.com
www.adam-butcher.co.uk

Carnaval é um Palco, a Ilha uma Festa, O

Director: Rui Mourão

Contact:

Rui Mourão
mourao.rui@gmail.com
www.ruimourao.com

Caroneira, A

Director: Otavio Chamorro, Tiago Vaz

Contact:

Otavio Chamorro
otaviochamorro@gmail.com

Cartas de uma Escrita Comum

Director: Rui Esperança

Contact:

Rui Esperança
rui_esperanca@hotmail.com

Comedian, The

Director: Tom Shkolnik

Contact:

Pascale Ramonda
91 rue de Ménémontant
75020 Paris, France
Tel. +33 6 62 01 32 41
pascale@pascaleramonda.com
www.pascaleramonda.com

Concussion

Director: Stacie Passon

Contact:

Bryan Carvalho
ZON Audiovisuais
Rua Ator António Silva, 9
1600-404 Lisboa, Portugal
Tel. +351 21 782 44 46
bryan.a.carvalho@zon.pt
www.zon.pt

Continental

Director: Malcolm Ingram

Contact:

Malcolm Ingram
continentaldocumentary@gmail.com
www.continentaldocumentary.com

Corpo de Afonso, O

Director: João Pedro Rodrigues

Contact:

Salette Ramalho
Agência - Portuguese Short Film
Agency
Auditório Municipal, Praça República
4480-715 Vila do Conde, Portugal
Tel. +351 252 646683
agencia@curtas.pt
www.curtas.pt/agencia

Corpuscle

Director: Exotica Loom

Contact:

Lola Clavo
lolaclavo@gmail.com

Depois dos Nossos Ídolos

Director: Ricardo Penedo

Contact:

Ricardo Penedo
ricardorppedo@gmail.com

Dream Boy

Director: Avery Willard

Contact:

Cary Kehayan
isoawfilm@gmail.com

E Agora? Lembra-me

Director: Joaquim Pinto

Contact:

Joana Ferreira
C.R.I.M.
Av. do Brasil 154, r/c Esq.
1700-076 Lisboa, Portugal
Tel. +351 21 8446102
crimfestivals@gmail.com
www.crim-productions.com

Entre les Corps

Director: Anaïs Sartini

Contact:

Anaïs Sartini
Tel. +33 6 23 16 28 24
anaïs@waafilms.com
www.waafilms.com

Facing Mirrors

Director: Negar Azarbayjani

Contact:

Jeffrey Winter
The Film Collaborative
137 N. Larchmont Blvd. #606
Los Angeles, CA 90004, USA
jeffrey@thefilmcollaborative.org
www.thefilmcollaborative.org

Figs

Director: Tony Cederteg

Contact:

Tony Cederteg
tonycederteg@gmail.com

Filme para Poeta Cego

Director: Gustavo Vinagre

Contact:

Paula Rocha
Preta Portê Filmes
Rua General Góis Monteiro, 301
Perdizes, São Paulo, SP, Brasil
Tel: + 55 11 2507 3503
festivals@pretaportefilmes.com.br
www.pretaportefilmes.com.br

Five Dances

Director: Alan Brown

Contact:

Matthias Angoulvant
WIDE Management
9, rue Bleue
75009 - Paris, France
Tel. +33 1 53 95 24 44
ma@widemanagement.com
www.widemanagement.com

Floating Skyscrapers

Director: Tomasz Wasilewski

Contact:

Valeska Neu
Films Boutique
Köpenicker Strasse 184
10997 Berlin, Germany
Tel. +49 (0)30 6953 7850
valeska@filmsboutique.com
www.filmsboutique.com

Flores do Mal, As

Director: Flávio Gonçalves

Contact:

Flávio Gonçalves
flaviooliveiragoncalves@gmail.com

F<3deu - F<3cked Up

Director: Leonor Bettencourt Loureiro

Contact:

Leonor Bettencourt Loureiro
leonor_loureiro@hotmail.com

Free Fall

Director: Stephan Lacant

Contact:

Jürgen Pohl
Salzgeber & Co. Medien GmbH
Mehringdamm 33
10961 Berlin, Germany
Tel. +49 30 28 529 045
pohl@salzgeber.de
www.salzgeber.de

Frisk

Director: Tahir Jetter

Contact:

Tahir Jetter
tahirjetter5840@gmail.com
www.tahirjetter.com

From Now On

Director: Dorian Boguta

Contact:

Mihaela Stoian
Bell Film
mihaela.stoian@bellfilm.ro

Gasp

Director: Eicke Bettinga

Contact:

Eicke Bettinga
contact@eickebettinga.com
www.eickebettinga.com

Gay Boys

Director: Avery Willard

Contact:

(same as "Dream Boy")

Gingers

Director: António da Silva

Contact:

António da Silva
antoniodasilvafilms@hotmail.com
www.antoniodasilvafilms.com

Gone With the Smoke

Director: Junny Zhu Ni

Contact:

Carolina Rodrigues
carolinall9@gmail.com

Gore Vidal: The United States of Amnesia

Director: Nicholas Wrathall

Contact:

Nicholas Wrathall
+1 323 208 2708
nicwrathall@yahoo.com
www.gorevidaldocumentary.com

Green Portal 43

Director: Shana Moulton

Contact:

Shana Moulton
smoulton@gmail.com

Gut Renovation

Director: Su Friedrich

Contact:

Vanessa Domico
Outcast Films
511 Avenue of the Americas Suite 398
New York NY 10011, USA
Tel. +1 917 520 73 92
vdomico@outcast-films.com
www.outcast-films.com

Hatch

Director: Christoph Kuschnig

Contact:

Christoph Kuschnig
christophkuschnig@gmail.com

Holy Thursday (The Last Supper)

Director: Antony Hickling

Contact:

(same as "L'Annonciation")

I Am Divine

Director: Jeffrey Schwarz

Contact:

(same as "Facing Mirrors")

Ici, Là-bas et Lisboa

Director: João Vieira Torres

Contact:

João Vieira Torres
joaotorresphoto@gmail.com

In Search of Avery Willard

Director: Cary Kehayan

Contact:
(same as "Dream Boy")**In the Name of...**

Director: Malgoska Szumowska

Contact:
Marion Klotz
Memento Films International
9 Cité Paradis
75010 Paris, France
Tel. + 33 1 5334 9027
marion@memento-films.com
www.memento-films.com**In Their Room: London**

Director: Travis Mathews

Contact:
(same as "Facing Mirrors")**Interior. Leather Bar.**

Director: Travis Mathews, James Franco

Contact:
Cátia Sousa
Lanterna de Pedra Filmes
Rua de Santa Catarina nº 1480
4º andar – sala 4.4
4000-448 Porto, Portugal
Tel. +351 22 502 80 87
catiasousa@lanternadepedrafilmes.com
www.lanternadepedrafilmes.com

154

Joan Rivers: A Piece of Work

Director: Ricki Stern, Anne Sundberg

Contact:
Ricki Stern
Break Thru Films
145 West 28th Street, 9th Floor
New York, NY 10001, USA
Tel. +1 212 675-6568
ricki@breakthrufilms.org
www.breakthrufilms.org**Joven y Alocada**

Director: Marialy Rivas

Contact:
Justine de Silvestre
Elle Driver
66, rue de Miromesnil
75008 Paris, France
Tel. +33 1 56 43 48 79
festival@elledriver.eu
www.elledriver.fr**Kiss, The**

Director: Filip Gieldon

Contact:
Filipe Gieldon
filip.gieldon@gmail.com**Leather Narcissus**

Director: Avery Willard

Contact:
(same as "Dream Boy")**Little Gay Boy christ Is dead**

Director: Antony Hickling, Amaury Grisel

Contact:
(same as "L'Annonciation")**Mascarade**

Director: Alexis Langlois

Contact:
Aurélien Deseez
Les Films du Béliér
54 Rue René Boulanger
75010 Paris, France
Tel. +33 014 490 9933
aurelien@lesfilmsdubelier.fr
www.lesfilmsdubelier.fr**Me @ the Zoo**

Director: Chris Moukarbel, Valerie Veatch

Contact:
(same as "In the Name of...")**Metube: August sings Carmen 'Habanera'**

Director: Daniel Moshel

Contact:
Matthias K. Heschl
sixpackfilm
Neubaugasse 45/13
1070 Vienna, Austria
Tel. +43 1 5260990
prints@sixpackfilm.com
www.sixpackfilm.com**Mondomanila**

Director: Khavn

Contact:
Rapid Eye Movies HE GmbH
Mozartstr. 15
50674 Cologne, Germany
Tel. +49 (0)221 569 579
office@rapideyemovies.de
www.rapideyemovies.de**Noche**

Director: Leonardo Brzezicki

Contact:
Philippe Tasca
Rendez-Vous Pictures
2 Rue de la Durance
75012 Paris, France
Tel. +33 9507 07830
p.tasca@rendezvouspictures.com
www.rendezvouspictures.com**Noches de Espera**

Director: Tiago Leão

Contact:
Cosimo Santoro
The Open Reel
Via Genè 4
10152 Torino, Italy
Tel. +39 340 4940351
cs@theopenreel.com
www.theopenreel.com**Noite de Aniversário**

Director: Flávio Gonçalves

Contact:
(same as "As Flores do Mal")**Nylon da Minha Aldeia, O**

Director: Possidônio Cachapa

Contact:
Possidônio Cachapa
possidoniocachapa@gmail.com**On Suffocation**

Director: Jenifer Malmqvist

Contact:
Theo Tsappos
Svenska Filminstitutet
Tel. +46 8 665 11 33
theo.tsappos@sfi.se
www.sfi.se**Open Letter**

Director: Theo Schear

Contact:
Theo Schear
tschear@gmail.com**Out in the Dark**

Director: Michael Mayer

Contact:
Anne Wiedlack
m-appeal world sales UG
Prinzessinnenstr. 16
10969 Berlin, Germany
Tel. +49 30 61 50 75 05
Email: aw@m-appeal.com
www.m-appeal.com**Partir**

Director: Fábio Freitas

Contact:
Fábio Freitas
freitas87fabio@gmail.com
www.partir.pt**Pedro**

Director: José Gonçalves, Dário Pacheco

Contact:
Colectivo F5
geral@colectivof5.com
www.colectivof5.com

Plug & Play

Director: Michael Frei

Contact:

Michael Frei
info@michaelear.com
www.michaelear.com

Quebranto

Director: Roberto Fiesco

Contact:

(same as "Noches de Espera")

Quem Tem Medo de Cris Negão

Director: René Guerra

Contact:

(same as "Filme para Poeta Cego")

Reason Why, The

Director: Daniel Mcintyre

Contact:

Daniel Mcintyre
daniel.mark.mcintyre@gmail.com
www.danielmcintyre.info

Reflections

Director: Avery Willard

Contact:

(same as "Dream Boy")

Regras (experimento 2)

Director: Renata Ferraz

Contact:

Renata Ferraz
renataferraz.info@gmail.com
www.renataferrazinfo.wix.com

Rencontres D'Après Minuit, Les

Director: Yann Gonzalez

Contact:

(same as "Floating Skyscrapers")

Rugged Men (porn film)

Director: Avery Willard

Contact:

(same as "Dream Boy")

Sebastien's Night Out

Director: Konstantinos Menelaou

Contact:

Konstantinos Menelaou
kostakis@kostakis.co.uk
www.kostakis.co.uk

Segredo Segundo António Botto, O

Director: Rita Filipe, Maria Azevedo

Contact:

Rita Alves Filipe
ritaalvesfilipe@gmail.com

She Male Snails

Director: Ester Martin Bergsmark

Contact:

Pia Lundberg
Svenska Filminstitutet
Tel. +46 8 665 1141
pia.lundberg@sfi.se
www.sfi.se

She Puppet

Director: Peggy Ahwesh

Contact:

Nick Lesley
nlesley@eai.org
www.eai.org

She Said Boom: The Story of Fifth Column

Director: Kevin Hegge

Contact:

Wanda vanderStoop
Vtape
401 Richmond Street West, Suite 452
Toronto, Ontario, Canada M5V 3A8
Tel. +1 416 351-1317
wandav@vtape.org
www.vtape.org

Shower

Director: Christian K. Norvalls

Contact:

Christian K. Norvalls
Tel. +47 92 60 39 45
christian@folkefiender.no

Si J'Étais Un Homme

Director: Margot Reumont

Contact:

Margot Reumont
margot.reumont@gmail.com

Silent Youth

Director: Diemo Kemmesies

Contact:

Jenny Eitner
aug&ohr medien
Platz der Vereinten Nationen 28
10249 Berlin, Germany
jenny@augohr.de
www.augohr.de/film

Touch

Director: Panx Tabao Solajes

Contact:

Panx Solajes
panxsolajes@gmail.com
www.about.me/panxsolajes

Things Are Different Now...

Director: Ryan Conrad

Contact:

Ryan Conrad
rconrad@meca.edu

Uncle Bob

Director: Robert Opper

Contact:

Robert Opper
robertoppel@gmail.com

Undress Me

Director: Victor Lindgren

Contact:

(same as "On Suffocation")

Vestido de Laerte

Director: Claudia Priscilla, Pedro Marques

Contact:

Kiko Goifman
kiko@paleotv.com.br

Volta da Pauliceia Desvairada, A

Director: Lufe Steffen

Contact:

Lufe Steffen
lufesteffen@yahoo.com.br

Wildness

Director: Wu Tsang

Contact:

(same as "Facing Mirrors")

Wonder Women! The Untold Story of American Superheroines

Director: Kristy Guevara-Flanagan

Contact:

Kristy Guevara-Flanagan
kristy@goingon13.com
www.wonderwomendoc.com

Zenith

Director: Bobby Abate

Contact:

Bobby Abate
bobby@sweetkitty.com
www.sweetkitty.com



KAFFEEHAUS

Breakfast Brunch Lunch Dinner

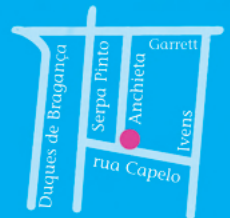
kaffeehaus-lisboa.com



Viennese coffee flair in the heart of Lisbon!

15% desconto a espectadores do Queer Lisboa 17 com bilhete do dia anterior ou próprio dia.
15% discount for visitors of Queer Lisboa 17 with a valid ticket of the day or the day before.

Rua Anchieta 3, Chiado, 1200-023 Lisboa, tel: +351 210 95 68 28



Ponto G - Club

Sextas e Sábados das 0h às 6h



Rua da Madalena 106 - Lisboa

Procura-nos no Facebook: Ponto G - Club

Visite-nos em facebook.com/AlvesTorgo14 alvestorgo14.com

LISBON
ALVES 14 TORGO
GUEST HOUSE

EMAIL BOOKING@ALVESTORGO14.COM • **TEL.** +351 211 905 317 • **WEBSITE** WWW.ALVESTORGO14.COM

ADDRESS R. ALVES TORGO14 - R/C • 1000-033 LISBOA (ARROIOS) - PORTUGAL

www.ivovaladares.com

ÍNDICE REMISSIVO POR PAÍSES

COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- 30 Alemanha, [Germany](#) / Facing Mirrors
- 34 Alemanha, [Germany](#) / Free Fall
- 74 Alemanha, [Germany](#) / Gasp
- 62 Alemanha, [Germany](#) / She Said Boom: The Story of Fifth Column
- 42 Alemanha, [Germany](#) / Silent Youth
- 116 Argentina, [Argentina](#) / Noche
- 75 Áustria, [Austria](#) / Hatch
- 76 Áustria, [Austria](#) / Metube: August sings Carmen 'Habanera'
- 102 Áustria, [Austria](#) / The 727 Days without Karamo
- 86 Bélgica, [Belgium](#) / Atomes
- 91 Bélgica, [Belgium](#) / Si J'Étais Un Homme
- 70 Brasil, [Brazil](#) / A Caroneira
- 66 Brasil, [Brazil](#) / A Volta da Pauliceia Desvairada
- 119 Brasil, [Brazil](#) / Filme para Poeta Cego
- 79 Brasil, [Brazil](#) / Quem Tem Medo de Cris Negão?
- 81 Brasil, [Brazil](#) / Vestido de Laerte
- 20 Canadá, [Canada](#) / Continental
- 62 Canadá, [Canada](#) / She Said Boom: The Story of Fifth Column
- 122 Canadá, [Canada](#) / The Reason Why
- 80 Canadá, [Canada](#) / Things Are Different Now...
- 38 Chile, [Chile](#) / Joven y Alocada
- 60 Dinamarca, [Denmark](#) / She Male Snails
- 48 Espanha, [Spain](#) / Born Naked
- 40 Espanha, [Spain](#) / Noches de Espera
- 120 EUA, [USA](#) / All Through the Night
- 28 EUA, [USA](#) / Concussion
- 20 EUA, [USA](#) / Continental
- 134 EUA, [USA](#) / Dream Boy
- 95 EUA, [USA](#) / Five Dances
- 73 EUA, [USA](#) / Frisk
- 136 EUA, [USA](#) / Gay Boys
- 115 EUA, [USA](#) / Gore Vidal: The United States of Amnesia
- 121 EUA, [USA](#) / Green Portal 43
- 104 EUA, [USA](#) / Gut Renovation
- 52 EUA, [USA](#) / I Am Divine
- 134 EUA, [USA](#) / In Search of Avery Willard
- 75 EUA, [USA](#) / In Their Room: London
- 54 EUA, [USA](#) / Interior: Leather Bar.
- 96 EUA, [USA](#) / Joan Rivers: A Piece of Work
- 135 EUA, [USA](#) / Leather Narcissus
- 56 EUA, [USA](#) / Me @ the Zoo
- 77 EUA, [USA](#) / Open Letter
- 21 EUA, [USA](#) / Out in the Dark
- 135 EUA, [USA](#) / Reflections
- 136 EUA, [USA](#) / Rugged Men (porn film)
- 123 EUA, [USA](#) / She Puppet
- 64 EUA, [USA](#) / Uncle Bob
- 106 EUA, [USA](#) / Wildness
- 118 EUA, [USA](#) / Wonder Women! The Untold Story of American Superheroines
- 123 EUA, [USA](#) / Zenith
- 105 Filipinas, [Philippines](#) / Mondomanila
- 125 França, [France](#) / Birth 3 - La mort d'un Triptyque
- 86 França, [France](#) / Blush
- 71 França, [France](#) / Entre les Corps
- 125 França, [France](#) / Holy Thursday (The Last Supper)
- 121 França, [France](#) / Ici. Là-bas et Lisboa
- 124 França, [France](#) / L'Annonciation or The conception of a little gay boy
- 117 França, [France](#) / Les Rencontres D'Après Minuit
- 124 França, [France](#) / Little Gay Boy christ Is dead
- 122 França, [France](#) / Mascarade
- 24 Geórgia, [Georgia](#) / A Fold in My Blanket
- 103 Grécia, [Greece](#) / Boy Eating the Bird's Food
- 91 Hungria, [Hungary](#) / Touch
- 30 Irão, [Iran](#) / Facing Mirrors
- 21 Israel, [Israel](#) / Out in the Dark
- 116 Itália, [Italy](#) / Noche
- 74 Macau, [Macao](#) / Gone With the Smoke
- 58 México, [Mexico](#) / Quebranto
- 80 Noruega, [Norway](#) / Shower
- 32 Polónia, [Poland](#) / Floating Skyscrapers
- 36 Polónia, [Poland](#) / In the Name of..
- 88 Polónia, [Poland](#) / The Kiss
- 88 Portugal, [Portugal](#) / As Flores do Mal
- 87 Portugal, [Portugal](#) / Cartas de uma Escrita Comum
- 87 Portugal, [Portugal](#) / Depois dos Nossos Ídolos
- 94 Portugal, [Portugal](#) / E Agora? Lembra-me
- 72 Portugal, [Portugal](#) / F<3deu
- 97 Portugal, [Portugal](#) / Gingers
- 40 Portugal, [Portugal](#) / Noches de Espera
- 89 Portugal, [Portugal](#) / Noite de Aniversário
- 50 Portugal, [Portugal](#) / O Carnaval é um Palco, a Ilha uma Festa
- 97 Portugal, [Portugal](#) / O Corpo de Afonso
- 76 Portugal, [Portugal](#) / O Nylon da Minha Aldeia
- 90 Portugal, [Portugal](#) / O Segredo Segundo Antônio Botto
- 78 Portugal, [Portugal](#) / Partir
- 78 Portugal, [Portugal](#) / Pedro
- 90 Portugal, [Portugal](#) / Regras (experimento 2)
- 119 Reino Unido, [United Kingdom](#) / 10 Men
- 114 Reino Unido, [United Kingdom](#) / Bette Bourne: It Goes With the Shoes
- 120 Reino Unido, [United Kingdom](#) / Bradley Manning Had Secrets
- 71 Reino Unido, [United Kingdom](#) / Corpuscle
- 97 Reino Unido, [United Kingdom](#) / Gingers
- 79 Reino Unido, [United Kingdom](#) / Sebastien's Night Out
- 26 Reino Unido, [United Kingdom](#) / The Comedian
- 73 Roménia, [Romania](#) / From Now On
- 70 Suécia, [Sweden](#) / Benjamin's Flowers
- 72 Suécia, [Sweden](#) / Figs
- 77 Suécia, [Sweden](#) / On Suffocation
- 60 Suécia, [Sweden](#) / She Male Snails
- 81 Suécia, [Sweden](#) / Undress Me
- 89 Suíça, [Switzerland](#) / Plug & Play

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES

DIRECTORS INDEX

- 123 Abate, Bobby / **Zenith**
123 Ahwesh, Peggy / **She Puppet**
30 Azarbayjani, Negar / **Facing Mirrors**
90 Azevedo, Maria, Rita Filipe / **O Segredo Segundo António Botto**
60 Bergsmark, Ester Martin / **She Male Snails**
74 Bettinga, Eicke / **Gasp**
73 Boguta, Dorian / **From Now On**
86 Botelho, Luciana / **Blush**
95 Brown, Alan / **Five Dances**
116 Brzezicki, Leonardo / **Noche**
120 Butcher, Adam / **Bradley Manning Had Secrets**
76 Cachapa, Possidônio / **O Nylon da Minha Aldeia**
72 Cederteg, Tony / **Figs**
70 Chamorro, Otavio, Tiago Vaz / **A Caroneira**
119 Charnock, Nigel, Graham Clayton-Chance / **10 Men**
119 Clayton-Chance, Graham, Nigel Charnock / **10 Men**
80 Conrad, Ryan / **Things Are Different Now...**
86 Dufeys, Arnaud / **Atomes**
70 Erixon, Malin / **Benjamin's Flowers**
87 Esperança, Rui / **Cartas de uma Escrita Comum**
48 Esteban, Andrea / **Born Naked**
71 Exotica Loom / **Corpuscule**
90 Ferraz, Renata / **Regras (experimento 2)**
58 Fiasco, Roberto / **Quebranto**
90 Filipe, Rita, Maria Azevedo / **O Segredo Segundo António Botto**
54 Franco, James, Travis Mathews / **Interior. Leather Bar**
89 Fret, Michael / **Plug & Play**
78 Freitas, Fábio / **Partir**
104 Friedrich, Su / **Gut Renovation**
88 Geldon, Filip / **The Kiss**
88 Gonçalves, Flávio / **As Flores do Mal**
89 Gonçalves, Flávio / **Noite de Aniversário**
78 Gonçalves, José, Dário Pacheco / **Pedro**
117 Gonzalez, Yann / **Les Rencontres D'Après Minuit**
124 Grisel, Amaury, Antony Hickling / **Little Gay Boy christ Is dead**
79 Guerra, René / **Quem Tem Medo de Cris Negão?**
118 Guevara-Flanagan, Kristy / **Wonder Women! The Untold Story of American Superheroines**
62 Hegge, Kevin / **She Said Boom: The Story of Fifth Column**
125 Hickling, Antony / **Birth 3 - La mort d'un Triptyque**
125 Hickling, Antony / **Holy Thursday (The Last Supper)**
124 Hickling, Antony / **L'Annonciation or The conception of a little gay boy**
124 Hickling, Antony, Amaury Grisel / **Little Gay Boy christ Is dead**
20 Ingram, Malcolm / **Continental**
114 Jeffs, Jeremy, Mark Ravenhill / **Bette Bourne: It Goes With the Shoes**
73 Jetter, Tahir / **Frisk**
134 Kehayan, Cary / **In Search of Avery Willard**
42 Kemmesies, Diemo / **Silent Youth**
105 Khavn / **Mondomanila**
75 Kuschnig, Christoph / **Hatch**
34 Lacant, Stephan / **Free Fall**
122 Langlois, Alexis / **Mascarade**
40 Leão, Tiago / **Noches de Espera**
81 Lindgren, Victor / **Undress Me**
72 Loureiro, Leonor Bettencourt / **F3deu**
103 Lygizos, Ektoras / **Boy Eating the Bird's Food**
77 Malmqvist, Jenifer / **On Suffocation**
81 Marques, Pedro, Claudia Priscilla / **Vestido de Laerte**
75 Mathews, Travis / **In Their Room: London**
54 Mathews, Travis, James Franco / **Interior. Leather Bar**
21 Mayer, Michael / **Out in the Dark**
122 McIntyre, Daniel / **The Reason Why**
79 Menelaou, Konstantinos / **Sebastien's Night Out**
76 Moshel, Daniel / **Metube: August sings Carmen 'Habanera'**
56 Moukarbel, Chris, Valerie Veatch / **Me @ the Zoo**
121 Moulton, Shana / **Green Portal 43**
50 Mourão, Rui / **O Carnaval é um Palco, a Ilha uma Festa**
80 Norvalls, Christian K. / **Shower**
64 Oppel, Robert / **Uncle Bob**
78 Pacheco, Dário, José Gonçalves / **Pedro**
28 Passon, Stacie / **Concussion**
87 Penedo, Ricardo / **Depois dos Nossos Ídolos**
94 Pinto, Joaquim / **E Agora? Lembra-me**
81 Priscilla, Claudia, Pedro Marques / **Vestido de Laerte**
114 Ravenhill, Mark, Jeremy Jeffs / **Bette Bourne: It Goes With the Shoes**
91 Reumont, Margot / **Si J'Étais Un Homme**
38 Rivas, Marialy / **Joven y Alocada**
120 Robinson, Michael / **All Through the Night**
97 Rodrigues, João Pedro / **O Corpo de Afonso**
24 Rusadze, Zaza / **A Fold in My Blanket**
102 Salomonowitz, Anja / **The 727 Days without Karamo**
71 Sartini, Anaïs / **Entre les Corps**
77 Schear, Theo / **Open Letter**
52 Schwarz, Jeffrey / **I Am Divine**
26 Shkolnik, Tom / **The Comedian**
97 Silva, António da / **Gingers**
91 Solajes, Panx Tabao / **Touch**
66 Steffen, Lufe / **A Volta da Pauliceia Desvairada**
96 Stern, Ricki, Anne Sundberg / **Joan Rivers: A Piece of Work**
96 Sundberg, Anne, Ricki Stern / **Joan Rivers: A Piece of Work**
36 Szumowska, Malgoska / **In the Name of...**
121 Torres, João Vieira / **Ici, Là-bas et Lisboa**
106 Tsang, Wu / **Wildness**
70 Vaz, Tiago, Otavio Chamorro / **A Caroneira**
56 Veatch, Valerie, Chris Moukarbel / **Me @ the Zoo**
119 Vinagre, Gustavo / **Filme para Poeta Cego**
32 Wasilewski, Tomasz / **Floating Skyscrapers**
134 Willard, Avery / **Dream Boy**
136 Willard, Avery / **Gay Boys**
135 Willard, Avery / **Leather Narcissus**
135 Willard, Avery / **Reflections**
136 Willard, Avery / **Rugged Men (porn film)**
115 Wrathall, Nicholas / **Gore Vidal: The United States of Amnesia**
74 Zhu Ni, Junny / **Gone With the Smoke**

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES

FILM INDEX

- 119 10 Men
102 727 Days without Karamo, The /
Die 727 Tage ohne Karamo
24 A Fold in My Blanket / Chemi
Sabnis Nakesti
120 All Through the Night
124 Annonciation or The conception of
a little gay boy, L'
86 Atomes / Atoms
70 Benjamin's Flowers / Benjanins
Blommor
114 Bette Bourne: It Goes With the
Shoes
125 Birth 3 – La mort d'un Triptyque /
Birth 3 – The death of a Triptych
86 Blush
48 Born Naked
103 Boy Eating the Bird's Food / To
agori troei to fagito tou pouliou
120 Bradley Manning Had Secrets
50 Carnaval é um Palco, a Ilha uma
Festa, O / The Carnival is a Stage,
the Island a Feast
70 Caroneira, A / Bitch Hiker
87 Cartas de uma Escrita Comum /
Letters of a Common Writing
160 26 Comedian, The
28 Concussion
20 Continental
97 Corpo de Afonso, O / The King's
Body
71 Corpuscle
87 Depois dos Nossos Ídolos / After
Our Idols
134 Dream Boy
94 E Agora? Lembra-me / What now?
Remind me
71 Entre les Corps / Between Bodies
30 Facing Mirrors / Aynehaye
Rooberoo
72 Figs / Fikon
119 Filme para Poeta Cego / Film for
Blind Poet
95 Five Dances
32 Floating Skyscrapers / Plynce
Wieowce
88 Flores do Mal, As / The Flowers
of Evil
72 F<3deu / F<3cked Up
34 Free Fall / Freier Fall
73 Frisk
73 From Now On / De azi inainte
74 Gasp
136 Gay Boys
97 Gingers
74 Gone With the Smoke
115 Gore Vidal: The United States of
Amnesia
121 Green Portal 43
104 Gut Renovation
75 Hatch
125 Holy Thursday (The Last Supper)
52 I Am Divine
121 Ici, Là-bas et Lisboa
134 In Search of Avery Willard
36 In the Name of... / W imie...
75 In Their Room: London
54 Interior, Leather Bar.
96 Joan Rivers: A Piece of Work
38 Joven y Alocada / Young and Wild
88 Kiss, The / Pocałunek
135 Leather Narcissus
124 Little Gay Boy christ Is dead
122 Mascarade
56 Me @ the Zoo
76 Metube: August sings Carmen
'Habanera'
105 Mondomanila
116 Noche / Night
40 Noches de Espera / Longing
Nights
89 Noite de Aniversário / Birthday
Night
76 Nylon da Minha Aldeia, O / Tissues
from the Village
77 On Suffocation
77 Open Letter
21 Out in the Dark / Alata
78 Partir / Leaving
78 Pedro
89 Plug & Play
58 Quebranto / Disrupt
79 Quem Tem Medo de Cris Negão? /
Who's Afraid of Cris Negão?
122 Reason Why, The
135 Reflections
90 Regras (experimento 2) / Rules
(experiment 2)
117 Rencontres D'Après Minuit, Les /
You and the Night
136 Rugged Men (porn film)
79 Sebastien's Night Out
90 Segredo Segundo Antônio Botto,
O / The Secret According to
Antônio Botto
60 She Male Snails / Pojktanten
123 She Puppet
62 She Said Boom: The Story of Fifth
Column
80 Shower
91 Si J'Étais Un Homme / If I Was a
Man
42 Silent Youth
80 Things Are Different Now...
91 Touch / Érintés
64 Uncle Bob
81 Undress Me / Ta Av Mig
81 Vestido de Laerte / Legs Out
66 Volta da Pauliceia Desvairada, A /
Freak Night Fever in São Paulo
106 Wildness
118 Wonder Women! The Untold Story
of American Superheroines
123 Zenith

WOOF

LISBON LEATHER BEAR BAR

WWW.WOOFLEX.COM

[HTTP://WWW.FACEBOOK.COM/WOOFLEX](http://WWW.FACEBOOK.COM/WOOFLEX)
RUA MANUEL BERNARDES 2 B 1200 LISBOA



WOOFLEX

WWW.WOOFLEX.COM

[HTTP://WWW.FACEBOOK.COM/WOOFLEX](http://WWW.FACEBOOK.COM/WOOFLEX)
RUA DA PALMEIRA, 44 B 1200 LISBOA

CONSTRUCTION

LISBON CLUB

WWW.CONSTRUCTION-LISBON.COM

FACEBOOK.COM/CONSTRUCTION.LISBON

RUA CECÍLIO DE SOUSA 84, LISBOA, PORTUGAL

FESTAS PARTIES

Sexta-Feira **Friday 20** • 0h00-4h00

FESTA DE ABERTURA / OPENING PARTY

Teatro Do Bairro
Rua Luz Soriano, 63 (Bairro Alto)

Para a Festa de Abertura do Queer Lisboa 17 temos Discos Voadores em tempero Queer Pop. Ou como encontrar caminhos entre muitas gentes e muitos mundos. Uma noite que vai do indie dançável e das electrónicas a momentos mais garridos (bem garridos, sim), cruzando tempos e formas. Música por conta de Nuno Galopim (Rádio Radar) e imagens por Joana Sousa.

For the Queer Lisboa 17 Opening Party we'll have flying sorcerers seasoned by Queer Pop. Or how to find your path among a melting pot of diverse people and worlds. A night of danceable indie tunes and electronics, with some more raucous (pretty raucous at times) moments, intersecting different times and forms. Nuno Galopim (Rádio Radar) is in charge of the music and Joana Sousa of the video wall.

Sábado **Saturday 21** • 23h00-6h00

QUEER-MENTE

¹⁶² Ministerium Club
Terreiro do Paço, Ala Nascente
Preço / Price: 10€ (inclui bebida / includes drink)

Queer-mente, um espectáculo programado pela associação cultural –mente para o Queer Lisboa 17, invade um dos mais promissores espaços de diversão nocturna de Lisboa: o Ministerium Club. Os artistas convidados apresentarão criações inspiradas pela ideia de transgressão, que se prolongará na pista de dança com os DJ António Almada Guerra, D.M.A. e Cláudia Armada.

Queer-mente is a show programmed by –mente cultural association for Queer Lisboa 17, that will take over one of Lisbon's most promising night clubs: Ministerium Club. Guest artists will present creations inspired by the idea of transgression. Afterwards, the dance-floor will move to the sound of DJs António Almada Guerra, D.M.A., and Cláudia Armada.

Quarta-Feira **Wednesday 25** • 23h00-4h00

INTERIOR. LEATHER CHIC

Galeria Bar Chic
Rua da Conceição da Glória, 26 (Avenida da Liberdade)
Preço / Price: 10€ (inclui bebidas / includes drinks)

Ao entrarmos somos ofuscados pelos lasers que brilham no escuro. Percorrem o espaço encontrando um corpo feminino em órbita de um varão. Forradas a pêlo tigrasse, as paredes vibram ao som de um fantástico trio de DJs seleccionado especialmente para esta noite: Travis Mathews, Daniel McIntyre e Bandida. O Queer Lisboa 17 traz-nos uma noite íntima num dos bares mais especiais de Lisboa.

Upon entering we are overwhelmed by lasers glowing in the dark. They scan the space eventually stumbling on a woman's body, orbiting the pole. Lined in tiger fur, the walls reverberate to the sound of a fantastic DJ trio, specially selected for this evening: Travis Mathews, Daniel McIntyre, and Bandida. Queer Lisboa 17 hosts an intimate evening in one of Lisbon's most unique bars.

Quinta-Feira **Thursday 26** • 23h00-2h00

AT HOME WITH LITTLE JOE PARTY

49 ZDB
Rua da Barroca, 49 (Bairro Alto)
(entrada livre / free entrance)

A At Home With Little Joe é um evento cinematográfico escultural criado em colaboração entre a revista Little Joe e os artistas plásticos João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira. Durante duas noites, estão convidados para um programa de filmes e festas na ZDB onde se exploram as potencialidades da casa enquanto lugar de expressão gay, activismo e domesticidade desviante. Na quinta-feira, a música estará a cargo do DJ Nicolai Sarbib aka CVLT (PT), e na sexta-feira, do DJ David Oh (UK).

At Home with Little Joe is a sculptural cinematic event created in collaboration between Little Joe magazine and artists João Pedro Vale & Nuno Alexandre Ferreira. Over two nights, they invite you to a program of films and parties at ZDB that explore the potential of the home as a site for queer expression, activism and deviant domesticity. On Thursday, the sound is set by DJ Nicolai Sarbib aka CVLT (PT), and on Friday by DJ David Oh (UK).

VIDEOTECA ASUS

ASUS VIDEO LIBRARY

Sexta-Feira Friday 27 • 0h00-6h00

RABBIT HOLE: WONDERRR NAZARENA

Ponto G

Rua da Madalena, 106 (Baixa-Chiado)

Preço / Price: 5€ (inclui bebidas / includes drinks)

Mulher aguerrida, casada consigo mesma, de pesados colares de ouro puro, a nazarena faz frente a tudo. Ao sinal de alarme a nazarena volta-se e numa enxurrada de estrelas, transforma-se na Wonderrr Nazarena de peixe mortal dourado na mão! O chão treme, trovões e relâmpagos explodem de cada pontapé e murro trocado! A Wonderrr Nazarena cumpre o seu dever uma vez mais e festeja mais uma vitória ondulando as suas saias multicores aos sons electrónicos a cargo do DJ Pedro Marum e DJ Mighty Mau. Savage woman, married to herself, ornamented with heavy gold necklaces, the "nazarena" faces it all. To any sign of danger, she twirls and, sprinkled with stars, turns into Wonderrr Nazarena with a deadly golden fish in hand! The floor trembles, lightning and thunder sound to every kick and punch! Wonderrr Nazarena's duty is once again done, and she goes on to celebrate yet another victory, undulating her multicoloured skirts to the electronic sounds of DJ Pedro Marum and DJ Mighty Mau.

Sábado Saturday 28 • 0h00-6h00

FESTA DE ENCERRAMENTO / CLOSING PARTY

Construction

Rua Cecílio de Sousa, 84 (Príncipe Real)

Preço / Price: 6€ (inclui bebidas / includes drinks)

O final de mais uma edição do Queer Lisboa é celebrado pela noite dentro num dos mais concorridos espaços da noite gay lisboeta, o Construction. A música estará a cargo de Memory Leak e DJ John A. (residente).

The closing of yet another edition of Queer Lisboa is celebrated into the night at one of the most famous clubs in Lisbon's night life, Construction. And you can dance to the sound of Memory Leak and DJ John A. (residente).

O Queer Lisboa disponibiliza a todos os profissionais do Cinema acreditados no Festival, a possibilidade de visionarem os filmes programados, na Videoteca ASUS.

Film professionals with a Queer Lisboa 17 Festival Accreditation have access to the ASUS Video Library, where programmed films are available for preview.

Videoteca ASUS (Sala Montepio)

Sábado 21 Saturday: 15h00-19h00

Domingo 22 Sunday: 15h00-17h30

Segunda 23 Monday: 15h00-19h00

Terça 24 Tuesday: 15h00-19h00

Quarta 25 Wednesday: 15h00-18h30

Quinta 26 Thursday: 15h00-18h30

Sexta 27 Friday: 17h00-19h00

As reservas devem ser feitas no balcão de acolhimento à imprensa do Queer Lisboa, no Cinema São Jorge, ou através do comunicacao@queerlisboa.pt

Reservations should be made at the Queer Lisboa press desk, at Cinema São Jorge, or through comunicacao@queerlisboa.pt

163



INFORMAÇÕES GERAIS

GENERAL INFORMATION

CINEMA

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Estação Metro: Avenida

BILHETEIRA

Bilhetes à venda a partir do dia 5 de Setembro.

Horário:
5 - 19 Setembro: diariamente, 13h - 20h.
20 - 28 Setembro: diariamente, a partir das 13h e até ½ hora
depois do início da última sessão.

Todas as sessões são para maiores de 16 anos, excepto
onde assinalado para maiores de 18 anos.

Legendagem em português nos filmes assinalados. Todos os
filmes são legendados em inglês.

INGRESSOS

Bilhete Inteiro: 4,00€ | com desconto: 3,50€ *
164 Pack 5 bilhetes pelo preço de 4: 16,00€ | com desconto:
14,00€ *

At Home with Little Joe na ZDB: entrada livre
Queer-mente no Ministerium Club: 10€

* preço com desconto para menores de 25 anos, maiores
de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa e
membros das Associações LGBT, devidamente identificados.

INFORMAÇÕES

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | Festival Internacional de Cinema Queer
Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277, 2º, 1200-385 Lisboa,
Portugal

Informações Gerais
Mobile: + (351) 91 376 53 43 | info@queerlisboa.pt

Gabinete de Imprensa
Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press@queerlisboa.pt

Serviço de Hospitalidade
Mobile: + (351) 91 189 68 40 | guest@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt

VENUE

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Subway Station: Avenida

BOX OFFICE

Tickets on sale from September 5th

Opening hours:
5th - 19th September: daily, 1^{PM} - 8^{PM}.
20th - 28th September: daily, 1^{PM} and until 30 minutes after the
beginning of the last screening.

All programmes are for over 16-year-olds, except where
signalled for over 18-year-olds.

Portuguese subtitles where signalled. All other screenings
are subtitled in English.

TICKETS

Full ticket: 4,00€ | discount ticket: 3,50€ *
Pack 5 tickets for the price of 4: 16,00€ | with discount:
14,00€ *

At Home with Little Joe at ZDB: free of charge
Queer-mente at Ministerium Club: 10€

* discount price for under 25-year-olds, over 65-year-olds,
employees of Lisbon City Hall, and members of Portuguese
LGBT associations, all legally identified.

INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | International Queer Film Festival
Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277, 2º, 1200-385 Lisboa,
Portugal

General Information
Mobile: + (351) 91 376 53 43 | info@queerlisboa.pt

Press Office
Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press@queerlisboa.pt

Hospitality
Mobile: + (351) 91 189 68 40 | guest@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt